



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
SERVIÇO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO

**THIAGO COLAÇO FARIAS DE MEDEIROS**

**ESTUDO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO IDH ENTRE ISRAEL,  
BRASIL, BRICS E OUTROS PAÍSES COM BASE NO RELATÓRIO DE  
DESENVOLVIMENTO HUMANO DA ONU**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ÁREA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

João Pessoa – PB  
Outubro 2012

**THIAGO COLAÇO FARIAS DE MEDEIROS**

**ESTUDO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO IDH ENTRE ISRAEL,  
BRASIL, BRICS E OUTROS PAÍSES COM BASE NO RELATÓRIO DE  
DESENVOLVIMENTO HUMANO DA ONU**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado  
ao Serviço de Estágio Supervisionado em  
Administração, do curso de Graduação em  
Administração, do Centro de Ciências Sociais  
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba,  
em cumprimento às Exigências para a  
obtenção do Grau de Bacharel em  
Administração.

Orientador: Prof. Adm. Jorge de Oliveira Gomes, MSc

João Pessoa – PB  
Outubro 2012

Ao Professor Orientador Jorge de Oliveira Gomes, MSc.

Solicitamos examinar e emitir parecer no Trabalho de Conclusão de curso do aluno Thiago Colaço Farias de Medeiros.

João Pessoa, 30 de outubro de 2012.

---

Prof<sup>a</sup>. Helen Silva Gonçalves, Dr<sup>a</sup>  
Coordenadora do SESA

Parecer do Professor Orientador:

---

---

---

---

---

---

---

**ESTUDO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO IDH ENTRE ISRAEL,  
BRASIL, BRICS E OUTROS PAÍSES COM BASE NO RELATÓRIO DE  
DESENVOLVIMENTO HUMANO DA ONU**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 30 de Outubro de 2012

Banca Examinadora

---

Prof. Adm. Jorge de Oliveira Gomes, MSc  
Departamento de Administração – CCSA / UFPB  
Orientador

---

Prof. Miguel Maurício Isoni, Dr  
Departamento de Administração – CCSA / UFPB  
(Examinador 1)

---

Prof. Marcelo Bispo, Dr  
Departamento de Administração – CCSA / UFPB  
(Examinador 2)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu Deus, amigo bem presente na minha angústia e nas surpresas alegres da vida.

Com honras dedico este trabalho aos meus pais, Sebastião Colaço e Rhode Farias, por tudo o que fizeram por mim, durante toda a minha vida, desde os primeiros passos, iniciados no Jardim II no Paraíso da Criança, a passos de decida no Instituto Dom Adauto, passos de subida no CEFET-PB e, enfim, passos de decolagem, como ave de rapina, na UFPB, para que eu alcançasse esse momento de felicidade.

Como amigo, dedico ao meu irmão Felyppe Colaço (Peulak), pelos momentos de risadas, pela presença comigo no cerimonial na igreja, escola dominical, no futebol do poeirão, no China, nos passeios de bikes, patins, nas diversões de pipas, piões, bolas de gude, ping pong e em todas as coisas de menino que passamos.

Com amor, dedico à minha esposa, Narladiene Colaço, pelos momentos de carinho, afeto, ternura e companherismo ao meu lado.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela presença, ajuda na minha vida, pelos milagres e aprendizados obtidos, e pela promessa de salvação.

Aos meus pais, pelos conselhos de vãos e constantes orações.

Ao meu irmão Felyppe Colaço (Peulak), como amigo.

A minha esposa, que chamo de Princesa, pelo carinho que cuida de mim.

Aos meus sogros, por terem gerado a minha querida esposa, e pelo lindo casamento que nos ofereceram.

Ao amigo irmão Pastor José Carlos de Lima, pelo doutrinamento que recebi.

Ao meu amigo do peito, Lucas amigão e Nicolas (Kikinho), pelos momentos de brincadeiras.

As minhas cunhadas Natécia e Sue Ellen, aos cunhados Anderson e Julian.

Aos meus amigos especiais, Felipinho Veras, Wiliam Veras, Lucas Veras, Jonatas Veras e Gabi Veras, pelos momentos de amizade.

Aos tios, Antonia Colaço e Alencar, pela ajuda em minha educação e saúde, em tempos de dificuldade.

Aos tios, Antônio Colaço e Edna, pela ajuda de vestuário quando menino.

Aos tios, Valnéia e Carlos, Lourdes e Jodson (*in memoria*) pelo carinho.

Aos primos e primas pela diversão.

Ao professor Jorge Gomes, pela orientação deste trabalho, pela compreensão e condução de idéias.

Aos professores, Orlando Silva e Márcio Machado, que incentivaram e em muito contribuíram para o meu aprendizado.

Ao professor Ivan, ex-coordenador, pela procura e indicações de estágios.

Ao amigo Aldo Campos, pelas dicas de citações e formatação

Aos colegas de trabalho, em especial a: Fernanda, Aline, Diana, Telma, Murilo, Aldálio entre outros do Grupo Alliance.

Meus sinceros agradecimentos.

*"O Senhor conhece  
pensamentos dos sábios,  
são vãos." 1 Co 3:20*

## RESUMO

MEDEIROS, Thiago Colaço Farias de. **ESTUDO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO IDH ENTRE ISRAEL, BRASIL, BRICS E OUTROS PAÍSES COM BASE NO RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DA ONU**. João Pessoa, 2012. 138fl. Monografia (Graduação em Administração) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, UFPB, 2012.

A presente pesquisa tem por objetivo, estudar comparativamente a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre Israel, Brasil, Brics e outros países com base no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) da ONU. Partindo-se da premissa de que o RDH demonstra a preocupação do ser humano na busca pela melhoria da qualidade de vida no planeta. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, baseando o estudo em livros, artigos, revistas, jornais e todo material científico disponível, no período de 2000 a 2011. O RDH é anualmente publicado, demonstrando os avanços e a busca de soluções pelos países no IDH. Com o resultado alcançado, destaca-se no cenário mundial, a Nação de Israel, que por meio de investimento priorizando as Políticas Públicas delineadas pelo IDH, ascendeu oito posições no ranking mundial, no de 2010 ocupando a 15ª posição, ficando à frente de países Europeus como: Itália, Bélgica, Croácia, Luxemburgo, Reino Unido, Romênia, Portugal, entre outros. O destaque de Israel é fruto da administração de seus recursos investidos em itens ligados à qualidade de vida como educação, iniciação à pesquisa científica, incentivo à pesquisa tecnológica, saúde pública em seus estágios de idade e saneamento básico. Israel também alcança o âmbito da sustentabilidade; nos últimos meses o Brasil sediou a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também chamada de Rio+20, tendo como objetivo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação e implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto, bem como o tratamento de novos temas. Israel apresentou seu potencial da Economia Verde e combate à pobreza diretamente ligada com o IDH, apesar de ser um país com escassez de recursos naturais, a ascensão de Israel foi devida ao fato do país lançar-se, nos últimos anos, ao desafio de promover a sustentabilidade. Restando Verificado que o governo executa metas efetivas, voltadas aos programas de energia renovável, dessalinização da água do mar e a elaboração de um plano de biodiversidade para um crescimento verde. Como análise de resultado Israel apresenta taxas com equiparação a países desenvolvidos como Noruega, Islândia, Estados Unidos, Japão, entre outros, taxas de mortalidade infantil, mortalidade materna, doenças graves como tuberculose, população com acesso a água potável e rede sanitária de esgoto. O países membros do Brics nos últimos dez anos mantém uma melhora significativa em suas taxas, mas falta mais investimentos em setores básicos como educação e saúde.

Palavras chave: Índice de Desenvolvimento Humano, Sustentabilidade, Relatório de Desenvolvimento Humano.



## LISTA DE SIGLAS

EUA – Estados Unidos da América

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

RDH – Relatório de Desenvolvimento Humano

UNCSD - *United Nations Conference on Sustainable Development* (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Reunião da Liga das Nações, em 1920, em Genebra (Suíça).....	19
Figura 2 -	Organograma da ONU.....	20
Figura 3 -	Objetivos do desenvolvimento do milênio.....	21
Figura 4 -	Componente do índice de Desenvolvimento Humano.....	30
Figura 5 -	Mapa mundi – Classificação de IDH's.....	31
Figura 6 -	Usina de Dessalinização Israelense em Hadera.....	36
Figura 7 -	Placas de energia solar em Arava, deserto de Israel.....	39
Figura 8 -	Destinação de recursos Orçamento Geral da União ano 2011.....	55

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Proporção dos alunos que completam o ciclo 1º ao 5º ano.....	23
Quadro 2 -	Taxa de mortalidade a cada mil nascidos vivos.....	24
Quadro 3 -	Taxa de mortalidade materna a cada mil nascidos vivos.....	25
Quadro 4 -	Taxa de mortalidade associada a tuberculose a cada 100.000 ha.....	27
Quadro 5 -	Emissão de dióxido de carbono per capita t/hab.....	28
Quadro 6 -	Gastos com pesquisa e desenvolvimento % do PIB em 2006.....	29
Quadro 7 -	Posição no ranking dos IDH's.....	32
Quadro 8 -	Reciclagem e resíduos: um exemplo para o Brasil.....	40
Quadro 9 -	Desafio duplo: crescimento no IDH e combate a pobreza com sustentabilidade.....	41
Quadro 10-	Dados de contribuição no IDH.....	58
Quadro 11-	Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos 2000-2010.....	74

### LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Posição do ranking do IDH 2010 Brasil e Israel.....	59
Gráfico 2 -	Posição do ranking do IDH 2010 Brasil e Peru.....	60
Gráfico 3 -	Posição do ranking do IDH 2010 Brasil e Argentina.....	61

Gráfico 4 -	Posição do ranking do IDH 2010 Israel x Noruega.....	62
Gráfico 5 -	Posição do ranking do IDH 2010 Israel x Itália.....	63
Gráfico 6 -	Posição de países Europeus no RDH 2010.....	64
Gráfico 7 -	Posição de países da América do Sul e Central no RDH 2010.....	65
Gráfico 8 -	Emissão de dióxido de carbono per capita t/hab.....	66
Gráfico 9 -	Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos em 2008.....	67
Gráfico 10-	Taxa de mortalidade materna a cada cem mil nascidos vivos em 2008	68
Gráfico 11-	Taxa de mortalidade associada à tuberculose a cada cem mil habitantes em 2008.....	69
Gráfico 12-	Emissão de dióxido de carbono t/hab em 2007.....	70
Gráfico 13-	Acesso da população a água potável em 2008.....	70
Gráfico 14-	Perca de água em capitais dos países, desenvolvido, em desenvolvimento e em Israel.....	71
Gráfico 15-	Gastos com saúde pública em 2007 (% do PIB).....	72
Gráfico 16-	Gastos com pesquisa e desenvolvimento entre 2000-2005 (% do PIB)	72
Gráfico 17-	Gastos públicos com educação em 2008 (% do PIB).....	73

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	Considerações Iniciais.....	14
1.2	Objetivos.....	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
1.3	Justificativa.....	16
1.4	Delimitação da Pesquisa.....	17
1.5	Limitações do Trabalho.....	17
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>18</b>
2.1	Organização das Nações Unidas.....	18
2.2	Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento.....	19
2.2.1	Objetivo 1 – Erradicar a extrema pobreza e a fome.....	22
2.2.2	Objetivo 2 – Atingir o ensino básico universal.....	22
2.2.3	Objetivo 3 - Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.....	23
2.2.4	Objetivo 4 - Reduzir a mortalidade na infância.....	24
2.2.5	Objetivo 5 - Melhorar a saúde materna.....	25
2.2.6	Objetivo 6 - Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças.....	26
2.2.7	Objetivo 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental.....	27
2.2.8	Objetivo 8 - Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.....	28
2.3	Índice de Desenvolvimento Humano.....	29
2.4	Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.....	33
2.5	Economia verde e combate a pobreza do PNUMA.....	37
2.6	Administração.....	42
2.6.1	Administração Pública.....	44
2.6.2	Liderança.....	45
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>48</b>
3.1	Conceito de pesquisa.....	48
3.2	Técnicas de pesquisa.....	49
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DA PESQUISA.....</b>	<b>51</b>
4.1	RDH 2010 – Dados de comparatividade com Israel.....	51
4.1.1	Israel.....	52
4.1.2	Noruega.....	52
4.1.3	Estados Unidos da América.....	53
4.1.4	Japão.....	53
4.1.5	Itália.....	53
4.1.6	Argentina.....	54
4.1.7	Peru.....	54
4.1.8	Brasil.....	54
4.1.9	Haiti.....	56
4.1.10	Angola.....	56
4.1.11	África do Sul.....	56

4.1.12	China.....	57
4.1.13	Rússia.....	57
4.1.14	Índia.....	57
<b>5</b>	<b>NOTAS CONCLUSIVAS.....</b>	<b>75</b>
5.1	Alcance dos objetivos.....	75
5.2	Recomendações para estudos futuros.....	77
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>82</b>
	A origem do povo Judeu.....	83
	O ninho dos Judeus.....	84
	Ascensão dos Judeus.....	85
	O Judeu internacional como potência mundial.....	86
	Judeus descobrindo e lutando na América.....	88
	A história dos Judeus no Brasil.....	90
	Judeus conhecidos no Brasil.....	91
	Empresas com participação acionária de Judeus no Brasil.....	92
	Uma conversa com um Judeu autêntico.....	93
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>100</b>
	Ranking do IDH 2000	
	Ranking do IDH 2001	
	Ranking do IDH 2002	
	Ranking do IDH 2003	
	Ranking do IDH 2004	
	Ranking do IDH 2005	
	Ranking do IDH 2006	
	Ranking do IDH 2007/2008	
	Ranking do IDH 2009	
	Ranking do IDH 2010	
	Ranking do IDH 2011	

## CAPITULO 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Considerações Iniciais

Hoje o desenvolvimento sustentável é uma prioridade em muitas federações, sendo desenvolvido em países Europeus ou em países emergentes como o Brasil. No corrente ano, nosso país promoveu na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, tendo como objetivo firmar compromissos políticos voltados a desenvolver com sustentabilidade e combater a pobreza. Segundo o Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (2010), 25% (vinte e cinco por cento) da população mundial sobrevive com menos de US\$ 1,25 ao dia, neste contexto, cerca e um bilhão de pessoas não dispõem de água potável, energia elétrica e saneamento básico.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2011) PNUD, responsável pelo Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelo economista Paquistanês Mahbub ul Haq e pelo economista indiano Amartya Sen que ganhou o prêmio Nobel de economia em 1998, o relatório é publicados todos os anos e demonstra através de vários indicadores uma medida do avanço da qualidade de vida da população nas dimensões humanas, políticas, sociais e culturais. Amartya afirma que:

Devo reconhecer que não via no início muito mérito no IDH em si, embora tivesse tido o privilégio de ajudar a idealizá-lo. A princípio, demonstrei bastante ceticismo ao criador do Relatório de Desenvolvimento Humano, Mahbub ul Haq, sobre a tentativa de focalizar, em um índice bruto deste tipo - apenas um número -, a realidade complexa do desenvolvimento e da privação humanos. (...) Mas, após a primeira hesitação, Mahbub convenceu-se de que a hegemonia do PIB (índice demasiadamente utilizado e valorizado que ele queria suplantá-lo) não seria quebrada por nenhum conjunto de tabelas. As pessoas olhariam para elas com respeito, disse ele, mas quando chegasse a hora de utilizar uma medida sucinta de desenvolvimento, recorreriam ao pouco atraente PIB, pois apesar de bruto era conveniente. (...) Devo admitir que Mahbub entendeu isso muito bem. E estou muito contente por não termos conseguido desviá-lo de sua busca por uma medida crua. Mediante a utilização habilidosa do poder de atração do IDH, Mahbub conseguiu que os leitores se interessassem pela grande categoria de tabelas sistemáticas e pelas análises críticas detalhadas que fazem parte do Relatório de Desenvolvimento Humano." Amartya Sen, Prêmio Nobel da Economia em 1998, no prefácio do RDH de 1999.

Nas dez edições do IDH, Israel tem alcançado sucesso em elevar e manter sua posição em nível elevado, um país comparado em extensão territorial ao Estado de Sergipe, ocupando uma área de 20.800 km<sup>2</sup>, atualmente ocupa a 15º (décima quinta) posição, segundo o último

Relatório (RDH) divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Seus indicadores de desenvolvimento humano apresentam bons resultados, colocando-o à frente de países Europeus como Bélgica (18°), Dinamarca (19°), Espanha (20°), Itália (23°), Luxemburgo (24°), Reino Unido (26°), República Tcheca (28°), Portugal (40°), Roménia (50°), Croácia (51°). Comparando com o Brasil ocupante da posição 73° existe uma grande diferença. E o Brasil comparado com países da América Latina, a diferença diminui: Chile (45°), Argentina (46°), Uruguai (52°), Panamá (54°), Costa Rica (62°), Peru (63°). São países que o Brasil tem o potencial para ultrapassar. Hoje estamos na frente de Venezuela (75°), Equador (77°), Paraguai (96°) e Haiti (145°) não é motivo para orgulho e sim para preocupação pelo mal gerenciamento de nossas políticas públicas. (RDH, 2010).

Abrindo o leque dos maiores exemplos de qualidade de vida, em ordem crescente de posição, Noruega, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos da América e Irlanda, países em que sua população tem acesso fácil à saúde, educação, emprego e renda, seus Estados são bem servidos de infra-estrutura, os governos mantêm políticas de valorização de seus jovens e cuidado com os idosos, as cidades são urbanizadas e é mantido o padrão de limpeza e conservação. (RDH, 2010).

Assim, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Como evoluiu o IDH de Israel, Brasil, BRICS e outros países?

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Análise comparativa do Índice de Desenvolvimento Humano de Israel, Brasil, Brics e Outros Países, com Base no Relatório de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade da ONU.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Registrar aspectos importantes da evolução de Israel no contexto mundial, considerando os Índices de Desenvolvimento Humano;
- Analisar comparativamente a evolução do IDH's de Israel, Brasil, BRICS, países da América Latina e outros, ao longo dos anos 2000 a 2011;

- Destacar as políticas de sustentabilidade como combate à pobreza em Israel, Brasil e outros países.

### 1.3 Justificativa

Esta pesquisa possui uma relevância ao contribuir como referência para o estudo de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida do ser humano, segundo os referenciais do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), contendo informações sobre o IDH, que é publicado anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que também são buscados pelo Governo Brasileiro, inclusive no âmbito Estadual e Municipal.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento humano, combater à pobreza e estimular o crescimento dos países, especialmente aqueles com maior carência de recursos e que sofrem com a desigualdade, estabelecendo metas, acompanhando e publicizando os resultados.

O destaque desta pesquisa aponta para Israel, pois é uma região que têm semelhanças com o Nordeste Brasileiro em termos geográficos, pois ambos tem pouca disponibilidade de água potável. O nordeste do Brasil sofre com a seca em boa parte do ano, a chuva não supre as necessidades da região, o que se agrava com a falta de políticas públicas por parte do governo, a miséria se alastra e as dificuldades de sobrevivência são abundantes. Registra-se também a deficiência, no caso do Brasil, na infra-estrutura, na educação, saúde e segurança pública, verificando-se uma significativa falta de perspectiva que ocasiona o êxodo rural.

Segundo Castan, com prefácios de 1920 retirados do jornal *Dearnborn Independent* de Henry Ford (1989, p. 167) “quando Israel foi reconhecido Nação, em 1948, pela primeira vez o povo judeu se sentiu firme, sentiu que tinha um porto seguro”. O Estado de Israel é uma rocha segura para os judeus, e possibilitou que este povo se unisse em torno de uma Nação única com todas as honras de território e bandeira para que o país seguisse o caminho do desenvolvimento.

Um país pequeno que vive constatemente em guerra, mas apresenta um significativo destaque computado pelo IDH: em dez anos o país subiu oito degraus, partindo da 23º (vigésima terceira) para a 15º (décima quinta) posição. Igor Moreira (1998, pp. 23-24) afirma que “a idéia (sic) de soberania do Estado, elaborada pelo filósofo Thomas Hobbes, foi o instrumento de construção da nação: somente um poder único, comum a todos, e soberano, poderia agregar invivíduos diferentes, tornando-os iguais”. Neste contexto, os judeus



espalhados pelo mundo, tornaram Israel uma potência política, tecnológica e econômica diferenciada, com elevado IDH, enfrentando a pobreza com sustentabilidade ambiental.

A pesquisa está direcionada a outros pesquisadores que pretendam analisar em profundidade as políticas públicas para alcançar elevados índices de educação, saúde, saneamento básico, habitação, desenvolvimento humano, liberdade política, tecnologia e bem estar social.

#### 1.4 Delimitação da Pesquisa

Este trabalho tem caráter descritivo, visa demonstrar os avanços do IDH e da sustentabilidade como combate à pobreza nos países em epígrafe, considerando que esta pesquisa contribuirá, também, para futuros estudos sobre políticas públicas comparadas.

#### 1.5 Contribuições e Limitações do Trabalho

É oportuna a realização desta pesquisa, pois tenta ascender o ser humano na sua qualidade de melhoria de vida. É de grande contribuição para a Administração Pública, pois chama a atenção da sociedade, estudantes, intelectuais para a fiscalização dos recursos, bem como de gestores públicos, sobre a complexidade da aplicação adequada dos recursos públicos.

Este trabalho foi viável financeiramente, foi de fácil acesso devido às publicações dos órgãos nacionais e internacionais. Este trabalho abre novas idéias para estudantes pesquisarem sobre assuntos que envolvam e contribuam para o desenvolvimento humano.

As limitações encontradas foram, sobretudo, na dificuldade de localizar publicações sobre judeus em relação à temas de administração; bem como pela falta de tempo, por parte da Embaixada de Israel no Brasil, em disponibilizar documentos para pesquisa.

## **CAPÍTULO 2. FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os tópicos a seguir abordarão a temática sobre o desenvolvimento humano e a sustentabilidade como combate a pobreza, abordando Israel como país que se dedicou a alcançar as metas do PNUD, comparando com países em posição de excelência do IDH, com o Brasil e outros da América do RDH. Todo esse processo de estudo e relatórios é realizado, dirigido e fiscalizado pela Organização das Nações Unidas.

### **2.1 Organização das Nações Unidas**

A Organização das Nações Unidas (ONU), é uma entidade internacional composta por países que se reúnem para tomar decisões a favor da paz entre as nações e o desenvolvimento mundial.

E para tais fins praticar a tolerância e viver em paz uns com os outros, como bons vizinhos, unir nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, garantir, pela aceitação de princípios e a instituição de métodos, que a força armada não será usada a não ser no interesse comum, e empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos. ONU Brasil (2011)

A ONU tem como propósito, manter a paz mundial, desenvolver relações de amizade no território global, realizar a cooperação internacional aos problemas de âmbito humanitário, social, econômico e cultural, com harmonia aos objetivos dos povos. Segundo a ONU, hoje existem 193 países membros, após a segunda guerra mundial, e anos de planejamento, criou-se a necessidade de formar um grupo para manter a paz no mundo. (ONU, 2011).

De acordo com ONU (2011) “O nome Nações Unidas, foi concebido pelo Presidente Norte-Americano Franklin Roosevelt e utilizado pela primeira vez na Declaração das Nações Unidas de 12 de Janeiro de 1942.”

Cerca de vinte anos antes da Organização ser oficializada, as Nações já se reuniam para promover a paz, uma das reuniões mais importantes foi a Reunião da Liga das Nações, promovida em 1920, em Genebra na Suíça, neste encontro os países conversavam entre si, para manter o planeta em um conjunto de idéias e respeito promovendo a paz.



Figura 1 – Reunião da Liga das Nações, em 1920, em Genebra (Suíça)  
Fonte: ONU (2011)

Existe um programa da ONU que visa combater a pobreza e estimular o desenvolvimento humano, e, por melhorar a qualidade de vida, considerando importante a educação, a saúde, habitação dignos, segurança, saneamento básico, bem como a democracia, a liberdade política e, a igualdade de gênero e raça, foi chamado de Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, ao qual nos referimos a seguir.

## 2.2 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é a instituição global de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas. Segundo o PUND Brasil o programa é composto por 177 países e territórios e tem como principal função o combate à pobreza, trabalhando ao lado de governos, iniciativa privada e sociedade civil. O PNUD une aos países, conhecimentos, experiências e resultados de construção de uma vida digna à população humana. São realizados relatórios e estudos sobre o desenvolvimento sustentável, além de projetos que contribuam para melhorar as condição da vida humana.

No organograma abaixo, é possível visualizar a localização do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, dirigido pela Assembléia Geral e pelo Conselho Econômico e Social como programa da Organização.



Figura: 2 – Organograma da ONU

Fonte: ONU Brasil (2012)

Segundo o PNUD Brasil, no ano de 2000, líderes mundiais assumiram o compromisso de alcançar os oito objetivos do desenvolvimento do milênio, estas oito metas abaixo são de extrema importância para a avaliação do IDH:

- 1) Erradicar a extrema pobreza e a fome;

- 2) Atingir o ensino básico universal;
- 3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- 4) Reduzir a mortalidade na infância;
- 5) Melhorar a saúde materna;
- 6) Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças;
- 7) Garantir a sustentabilidade ambiental;
- 8) Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

A intervenção do PNUD em políticas sociais tem cinco focos definidos: a implementação de políticas que visam fortalecer setores críticos para o desenvolvimento humano; o apoio às políticas de descentralização e empoderamento nos municípios; a promoção dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio e do desenvolvimento humano sustentável; o desenvolvimento de capacidade institucional nos governos federal, estaduais e municipais; e a construção de novas redes e parcerias com o setor privado e a sociedade civil. PNUD Brasil (2011).



Figura 3 – Objetivos do desenvolvimento do milênio  
Fonte: Instituto Quadrix Responsabilidade Social (2006)

No ano 2000, a ONU verificou os diversos problemas no mundo no que tange ao ser humano, e estabeleceu 08 (oito) Objetivos do Milênio, popularmente chamados de 08 Jeitos de Mudar o Mundo, estes devem ser atingidos por todos os países até 2015.

#### 2.2.1 Objetivo 1 – Erradicar a extrema pobreza e a fome

Segundo a PNUD Brasil (2000) “O objetivo global de até 21% de pobreza é um dos mais propensos a ser ultrapassado. Até 2015, segundo estimativas do Banco Mundial, a taxa global de pobreza (renda) é projetada ao redor de 15%”.

Não pouparemos esforços para libertar os nossos semelhantes, homens, mulheres e crianças, das condições abjetas e desumanas da pobreza extrema, à qual estão submetidos atualmente mais de 100 milhões de seres humanos. Estamos empenhados em fazer do direito ao desenvolvimento uma realidade para todos e em libertar toda a humanidade da carência. *United Nations Millennium Declaration* (Declaração do Milênio das Nações Unidas, 2000).

Falar que a fome é causada pela falta de terras para cultivar é uma falsidade, a terra tem recursos suficientes para produzir alimentos com abundância para todos os seus habitantes. O desafio hoje é econômico, alimentos produzidos nos países em desenvolvimento são exportados para países ricos, pois podem pagar mais, grandes extensões de terras estão nas mãos de poucos, o problema acaba sendo ético-espiritual (PNUD, 2000). Após doze anos da declaração do milênio das Nações Unidas, pouca coisa mudou, a fome assusta e mata. O *International Food Policy Research Institute* (Instituto de Política Internacional Alimentar) publicou em 2010, que no ano 2000, as Nações Unidas divulgou que 850 milhões de pessoas careciam de fome ou desnutrição, e que em quinze anos (de 2000-2015) este dado cairia pela metade, faltando cinco anos, este dado chegou a 1 bilhão de famintos. (PNUD, 2000).

#### 2.2.2 Objetivo 2 – Atingir o ensino básico universal

Segundo o PNUD Brasil (2000): “em mais de 60 países em desenvolvimento, mais de 90% das crianças estão matriculadas em escolas. O número de crianças fora da escola caiu de 115 milhões em 2001 para 72 milhões em 2007”. Essa margem cai de forma lenta, tendo em vista que a educação constitui um campo que precisa melhorar muito, a orientação pedagógica abrange uma forma teórica que dificulta aos alunos o seu aprendizado, assim, crianças chegam ao final do ano sem saber ler nem escrever, incapazes de interpretar problemas simples de matemática. Problemas de estrutura são visíveis problemas, como a falta de áreas de lazer, quadras poliesportivas, salas de estudo, salas de vídeo, oficinas de teatro, bibliotecas, equipamentos e materias de estudos são precários ou inexistentes. O professor é conhecido

como o salvador da educação, mas, salários baixos, falta de motivação e desrespeito são frequentes em sua realidade.

Garantir que até 2015, todas as crianças, terminem o ciclo de estudo no ensino básico, do 1º ao 5º ano é uma das metas da ONU, no ano de 2003, Israel alcançou um dado histórico, segundo dados do IBGE, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Proporção dos alunos que completam o ciclo 1º ao 5º ano

Países / Classificação no IDH	% Ciclo 1º ao 5º ano
Israel (15º)	99,9%
Alemanha (10º)	99,3%
Chile (45º)	98,4%
Coréia do Sul (12º)	97,4%
Argentina (46º)	95,7%
EUA (4º)	93,7%
México (56º)	90,4%
Brasil (73º)	80,5%
Paraguai (96º)	76,5%
Rússia (65º)	Sem dado
China (89º)	Sem dado

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

O quadro acima demonstra que 99,9% das crianças matriculadas no 1º (primeiro) ano fecham o ciclo de conclusão até o 5º (quinto) ano em Israel o país chega a ficar acima da Alemanha, país integrante do G8 (oito países mais ricos do mundo).

### 2.2.3 Objetivo 3 - Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

Neste objetivo, as Nações Unidas desejam que o acesso de mulheres e homens em todos os níveis de ensino deve ser igual até 2015. É um equilíbrio que pode ser alcançado, mas a sociedade, em certos pontos, dificulta a igualdade de gênero. São visíveis as dificuldades que as mulheres encontram para se inserir em diversos campos da sociedade em posição de igualdade, seja ela no mercado de trabalho, nas relações comerciais ou na representação política. (PNUD, 2000).

Mesmo estudando mais, elas enfrentam mais dificuldades para conseguir um emprego. Há uma tendência de aumento de postos de trabalho preenchidos por mulheres, mas a disparidade ainda é grande: 72,9% dos homens tinham trabalho em 2003, contra apenas metade da população feminina. Também há mais homens com carteira assinada (32%) que mulheres (25%), exceto em cargos públicos concursados, os quais elas conquistam com mais facilidade

(vantagem de oito pontos percentuais). Elas ainda ganham menos que os homens: 83% do salário deles. Portal Educacional 2012.

É de entendimento que a sociedade tem a cultura que o homem é responsável pelo sustento da família trabalhando fora de casa, enquanto que, as mulheres devem ficar em casa, cuidando dos filhos e realizando os trabalhos domésticos, porém, nestes últimos anos, a mulher vem conquistando, mais espaço em postos de trabalho, até então, discriminatórios como: tratorista, juíza de futebol, astronauta, piloto de aeronaves, alto escalão do exército, administradora de grandes organizações, entre diversas outras áreas.

#### 2.2.4 Objetivo 4 - Reduzir a mortalidade na infância

A mortalidade infantil consiste nas mortes de crianças no primeiro ano de vida de 0 a 1 ano, é tomado um determinado ano de referência, de acordo com o PNUD (2000) “a taxa global de mortalidade de bebês e crianças até cinco anos caiu de 101 óbitos por mil nascimentos em 1990 para 74 em 2007”. Neste cenário é notado certo progresso, mas, segundo o objetivo do milênio, é necessário que seja reduzido em mais de dois terços este número. (PNUD, 2000).

Neste objetivo, a ONU definiu como meta, a redução em dois terços até 2015, a mortalidade infantil.

**Quadro 2 – Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos**

Países / Classificação no IDH	Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos (2010)
Japão (11°)	2
Israel (15°)	4
Espanha (20°)	4
Canadá (8°)	5
Croácia (51°)	5
EUA (4°)	7
Chile (45°)	8
Uruguai (52°)	9
Rússia (65°)	9
China (89°)	16
Brasil (73°)	17

**Fonte: Adaptado de IBGE (2012)**

No quadro acima, Israel compete no mesmo nível de países como Japão, Espanha, Canadá, países de referência, os Judeus, em 2010, tiveram uma taxa de quatro mortes para cada mil crianças nascidas vivas, uma marca como esta reflete um sistema de saúde



desenvolvido com investimento do governo nesta área. Israel consegue marcas históricas, pois está a frente de países como Estados Unidos, Canadá e Croácia. O Brasil no que tange à mortalidade infantil, está com os números elevados, acima de China e Rússia.

O quinto objetivo do milênio é a busca pelo melhoramento da saúde materna.

## 2.2.5 Objetivo 5 - Melhorar a saúde materna

A saúde da mulher é tão importante quanto a do seu filho, isso se deve no bem estar do planejamento familiar, alguns pontos se deve a prevenção do câncer de mama e colo de útero, dar a devida importância na gravidez de risco, o exame pré-natal e o aleitamento materno. É importante para mulher um ambiente agradável com afetividade às gestantes em seu lares, no trabalho, priorizando a vez em filas, ajudando no carregamento de pacotes e no seu deslocamento.

Garantir a realização do pré-natal, oferecer o transporte, medicamento, amparo psicológico e acesso a exames com qualidade é um direito fundamental.

Segundo o PNUD (2011) “A mortalidade materna continua inaceitavelmente elevada em muitos dos países em desenvolvimento. Mais de 350 mil mulheres morrem anualmente de complicações durante a gravidez ou parto, quase todas elas nos países em desenvolvimento.”

A ONU espera que os países reduzam a mortalidade materna em 75% até 2015, abaixo, segue a taxa de mortalidade a cada 100.000 (cem mil) nascidos vivos, dados de 2008:

**Quadro 3 – Taxa de mortalidade materna a cada mil nascidos vivos**

Países/ Classificação no IDH	Taxa Mortalidade materna
Espanha (20°)	6
Israel (15°)	7
Alemanha (10°)	7
Noruega (1°)	7
Itália (23°)	8
Canadá (8°)	12
Reino Unido (26°)	12
EUA (4°)	24
Chile (45°)	26
Uruguai (52°)	27
China (89°)	38
Rússia (65°)	39
Brasil (73°)	58
Venezuela (75°)	68

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

Israel tem 7 (sete) morte maternas a cada 100.000 nascidos vivos, um nível aceitável em relação aos países europeus como Espanha, Alemanha, Noruega e Itália; como o Brasil tem uma infra estrutura precária na saúde, chega a 58 mortes a cada 100.000 nascidos vivos. O combate a doenças é uma preocupação do objetivo do milênio 6.

#### 2.2.6 Objetivo 6 - Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças

Segundo o PNUD (2011) “No mundo, todos os dias, 7,5 mil pessoas são infectadas pelo vírus HIV e 5,5 mil morrem em consequência da Aids - a maioria por falta de prevenção e tratamento.”

Globalmente, existem 34 milhões de pessoas vivendo com HIV/Aids. Embora as infecções tenham diminuído quase 25% entre 2001 e 2009, a epidemia continua a superar a resposta à doença. O PNUD trabalha com os países para entender e responder às dimensões do desenvolvimento da saúde e do HIV/Aids, reconhecendo que a ação em outras áreas pode contribuir significativamente para melhorar os resultados nesse campo. PNUD (2011).

Em grandes partes do mundo, em países pobres como: Senegal, Tailândia e Gongo, as epidemias vêm destruindo gerações e ameaçando qualquer ascensão de desenvolvimento. Tanto a AIDS (Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida), como outras doenças que ameaçam populações mais pobres e vulneráveis a exemplo da malária, tuberculose, leishmaniose visceral e doença de Chagas, neste objetivo para reduzir sua incidência dependerá do acesso da população à informação, aos meios de prevenção e de tratamento, os governos investirá em saneamento básico e criará de condições ambientais que diminuam os ciclos de reprodução das doenças. (PNUD, 2000).

Dados de 2008 do IBGE, sobre a taxa de mortalidade associada a tuberculose, temos os seguintes dados a cada 100.000 (cem mil) habitantes:

Para cada 100.000 (cem mil) habitantes, a taxa de mortalidade associada a tuberculose em Israel é de 0,4, média considerável dos países ricos como Noruega, França, Bélgica todos com 0,4, no Brasil para cada 100.000 (cem mil) a taxa é de 3,8, um valor razoável comparado com Coreia do sul com 5,5 e China com 12 mortes a cada 100.000 (cem mil) habitantes. Os países da América do Sul como: Argentina, Chile e Uruguai, estão na dianteira em relação ao Brasil.

**Quadro 4 – Taxa de mortalidade associada a tuberculose a cada 100.000 hab.**

Países / Classificação no IDH	Taxa Mortalidade tuberculose
Islândia (17°)	0,1
Israel (15°)	0,4
Noruega (1°)	0,4
França (14°)	0,4
Bélgica (18°)	0,5
Reino Unido (26°)	0,7
Chile (45°)	0,8
Espanha (20°)	1
Japão (11°)	1,4
Croácia (51°)	1,6
Uruguai (52°)	1,7
Argentina (46°)	3,1
Brasil (73°)	3,8
Coréia do Sul (12°)	5,5
China (89°)	12
Rússia (65°)	15

**Fonte: Adaptado de IBGE (2012)**

#### 2.2.7 Objetivo 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental

Grande parte da população mundial ainda não têm acesso a água potável e ao saneamento básico, estes por sua vez, são dois fatores ambientais chave para a qualidade da vida humana, fazem parte de um amplo leque de recursos naturais que compõem o meio ambiente na sua biodiversidade, em que a proteção depende dos humanos e de muitas outras criaturas.

Segundo a PNUD (2006) “a proporção de áreas protegidas em todo o mundo tem aumentado sistematicamente. A soma das áreas protegidas na terra e no mar já é de 20 milhões de km<sup>2</sup>, a meta de reduzir em 50% o número de pessoas sem acesso à água potável.”.

É possível produzir e andar tangivelmente com a sustentabilidade, ou seja, o ser humano interagir com o mundo preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras.

Segundo dados do IBGE um das metas, consiste em incorporar os princípios de desenvolvimento sustentáveis, políticas públicas e programas nacionais e inverter a perda de recursos naturais.

Emissão de dióxido de carbono per capita t/hab:

**Quadro 5 – Emissão de dióxido de carbono per capita t/hab**

Países/Classificação do IDH	Emissão de Dióxido de Carbono per capita t/hab
Uruguai (52°)	1,8627
Brasil (73°)	1,9373
Chile (45°)	4,3102
Argentina (46°)	4,6525
Israel (15°)	9,6284
Bélgica (18°)	9,7842
Finlândia (16°)	12,1471
Rússia (65°)	10,8309
Austrália (2°)	17,9365
EUA (4°)	18,9144
Luxemburgo (24°)	22,8255

**Fonte: Adaptado de IBGE (2012)**

Em 2007, Israel já apresentava emissões de dióxido de carbono menor que países representativos de melhor capital financeiro, como os Estados Unidos, países estes que tem uma maior condição financeira para reduzir tal poluição. Com a quantidade menor de emissão do dióxido de carbono estão os países da América do Sul, Uruguai com 1,8627 t/hab, o Brasil com grande extensão de terra e indústrias tem uma emissão de 1,9373 t/hab, Argentina e Chile emitem uma maior quantidade, 4,3102 e 4,6525 t/hab.

Outra meta do objetivo 7 é até 2015, reduzir a metade a proporção da população sem acesso permanente sustentável à água potável. Segue exemplo de dados de 2008, de países com este acesso, 100% da população, a exemplo de Israel, Suíça, França, Japão, Reino Unido, Alemanha, Brasil 99%; Argentina e Marrocos 98%; Bolívia, México, Cuba 96%, Honduras 95%, Moçambique 77%, Somália 67% (IBGE, 2012).

#### 2.2.8 Objetivo 8 - Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento

É o maior objetivo do PNUD onde as metas levantadas para atingir os sete objetivos já citados, todos os membros trabalhando para o desenvolvimento, comprometidos a diminuir a fome, miséria, doenças contagiosas e mortalidade infantil, crescendo em desenvolvimento sustentável. Mobilizados para a capacitação dos profissionais que pensarão e negociarão as novas formas para conquistar acesso de uma vida melhor, com índices de desenvolvimento humano elevados. (PNUD, 2000).

Israel é um dos poucos países no mundo que mais investe em tecnologia e desenvolvimento no mundo, segundo dados do Banco Mundial publicados em 2010:

**Quadro 6 – Gastos com pesquisa e desenvolvimento % do PIB em 2006**

Países / Classificação em pesquisa	Gastos com pesquisa e desenvolvimento % do PIB em 2006
Israel (1°)	4,5%
Suécia (2°)	3,9%
Finlândia (3°)	3,5%
Japão (4°)	3,3%
Coréia do Sul (5°)	3,0%
Islândia (6°)	2,8%
EUA (7°)	2,6%
Dinamarca (8°)	2,5%
Alemanha (9°)	2,5%
Áustria (10°)	2,4%

**Fonte: Adaptado de Banco Mundial (2012, p. 369)**

No ano de 2006, Israel foi o único país que mais investiu em pesquisa e desenvolvimento, cerca de 4,5 do PIB, Estados Unidos investiu só 2,6% do seu PIB, Suécia e Finlândia com 3,9% e 3,5% respectivamente. Um país com este tipo de investimento pretende colher grandes frutos, justifica o país concorrer de igual para igual com países de referência no mundo. Este tipo de investimento reflete em educação, saúde e bem estar social, um espelho para o Índice de Desenvolvimento Humano.

### 2.3 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida usada para verificar o grau de desenvolvimento humano, classificando por ordem crescente, além de separar os países em desenvolvimento humano em alto, médio ou baixo. Esta estatística caracteriza-se por demonstrar em números, a expectativa de vida ao nascimento; educação básica, média e superior; e renda como PIB per capita. A cada ano os países membros da ONU são classificados de acordo com essas medidas como um indicador do padrão de vida. (PNUD, 2000).

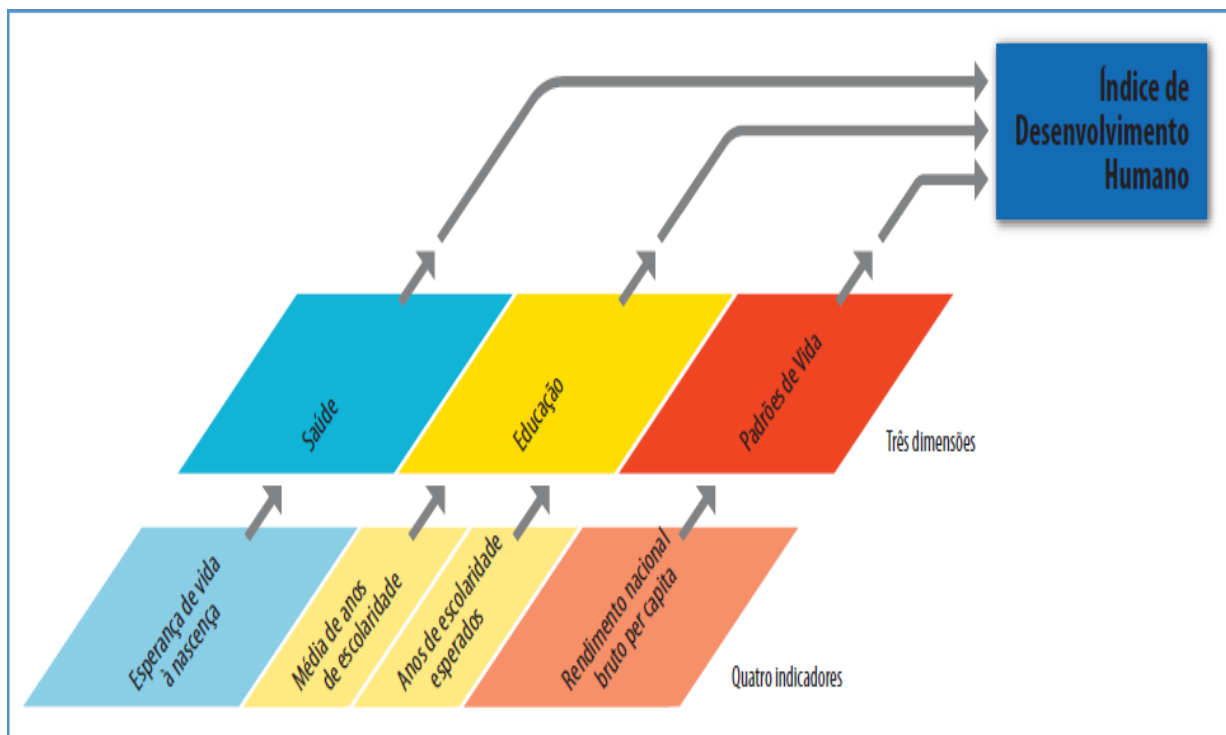


Figura 4 - Componente do índice de Desenvolvimento Humano  
 Fonte: (RDH 2010, p. 13)

A figura acima, mostra os indicadores componentes do IDH e foi divulgada no RDH de 2010. Existem três dimensões, saúde, que é medida pela esperança de vida ao nascimento; educação, medida pelo tempo de escolaridade e anos esperados e; padrões de vida, medido pelo rendimento nacional bruto per capita.

Segundo Jorge Chediek (2010) no ano de 1990 o PNUD introduziu o conceito de Desenvolvimento Humano Sustentável, promovendo a adoção de políticas públicas no foco de medir os propósitos de desenvolvimento humano. Para medir o grau de desenvolvimento sustentável de uma sociedade o PNUD utiliza o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), promovendo o debate de temas relativos ao desenvolvimento, produzindo o ranking de posições dos países. O IDH e o RDH tem como função aferir o desenvolvimento da população na dimensão de economia, sociedade, cultura e políticas de qualidade de vida. Jorge Chediek (2010) informa que desde 1990 os RDH são produzidos através de tabelas estatísticas a temas relevantes ao desenvolvimento humano.

O IDH é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de desenvolvimento humano e em termo estatísticos é composta a partir de dados de expectativa de vida, educação e PIB per capita . Cada ano, os países membros da ONU são classificados de acordo com essas medidas. O IDH também é usado por organizações locais ou empresas para medir o desenvolvimento de entidades como estados, municípios e áreas indígenas.

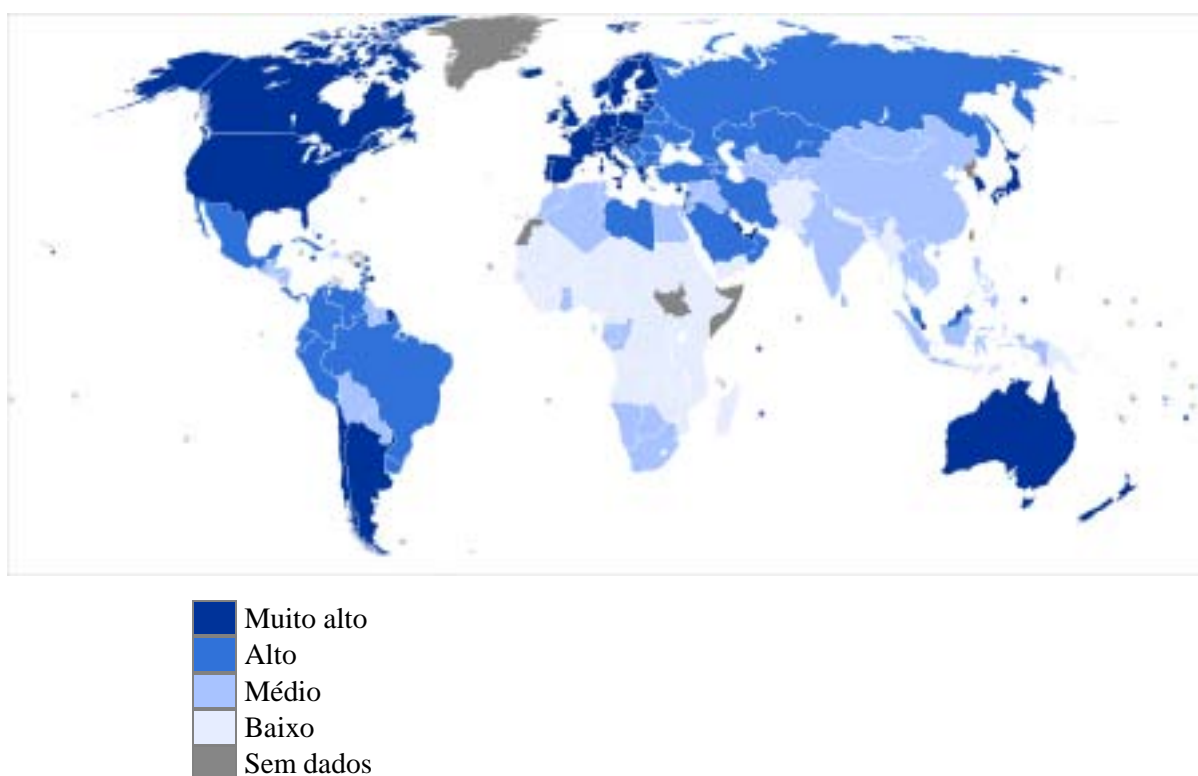


Figura 5 - Mapa mundi – Classificação de IDH's  
 Fonte: Human Development Reports 2011

Na figura acima, observa-se que os países com o IDH muito alto da 1° (primeira) a 42° (quadragésima segunda) posição, se concentra na região européia e na América do Norte, parte na América Latina, Oceania e parte minúscula da Ásia; já países com indicadores alto da 43° (quadragésima terceira) a 85° (octogésima quinta) posição se encontram na América Central e Sul, Ásia e parte norte da África; países de desenvolvimento médio, 86° (octogésima sexta) a 127° (centésima vigésima sétima) posição, pequenas porções da América Central e Sul, norte e sul da África, e sul da Ásia; países de baixo IDH, 128° (centésima vigésima oitava) a 169° (centésima sexagésima nona) posição, encontra-se no extremo sudoeste da Ásia e grande parte da África. Países sem dados são aqueles em lugares isolados da África.

Segundo Jeni Klugman (2010, p.19) “Os direitos humanos englobam os direitos económicos, sociais e culturais, bem como as liberdades civis e políticas”. O pensamento sobre o desenvolvimento foi mudando ao longo do tempo começando pela idéia (sic) de que o investimento de capital equivale ao crescimento e ao desenvolvimento, cresceu para a idéia (sic) de capital humano com políticas públicas e de mercado através de instituições e grupos de indivíduo, nos dias de hoje o desenvolvimento humano apresenta cultura, valores e as

prioridades atuais de países, comunidades e indivíduos de uma forma que reflete escolhas democráticas dos grupos de indivíduos. (RDH 2010, p. 21-22)

Segundo Jeni Klugman (2010, p. 26) “desenvolvimento humano engloba mais do que saúde, educação e rendimento, e sim um conjunto de possibilidades de se levar uma vida mais realizada”. Por exemplo, a possibilidade da pessoa *escolher* o que deseja estudar, em que trabalhar e seus líderes políticos de forma democrática.

Israel atualmente ocupa a posição 15º segundo o último relatório de desenvolvimento divulgado pelo PNUD, Israel está na frente de alguns países da Europa como Bélgica (18º), Dinamarca (19º), Espanha (20º), Itália (23º), Luxemburgo (24º), Reino Unido (26º), República Checa (28º), Portugal (40º), Roménia (50º), Croácia (51º), comparando com o Brasil ocupante da posição 73º existe um abismo, comparando o Brasil com países da América Latina, essa diferença diminui, Chile (45º), Argentina (46º), Uruguai (52º), Panamá (54º), Costa Rica (62º), Peru (63º), são países em que o Brasil tem a capacidade de ultrapassar, hoje está na frente de Venezuela (75º), Equador (77º), Paraguai (96º) e Haiti (145º) não é motivo de orgulho e sim de preocupação pelo mal gerenciamento de políticas públicas. (RDH, 2010).

O Quadro 7, mostra o ranking representativo de alguns países e seus índices de colocação ao longo dos anos. Em primeiro lugar a Noruega lidera, por três anos ficou com a segunda colocação o restante manteve-se como o melhor país em qualidade de vida; os Estados Unidos chegou em 2000 a terceira colocação, no decorrer dos anos caiu bastante chegando a ficar fora dos dez primeiros, mas em 2010, ficou na quarta colocação; Japão chegou a ficar entre os dez por alguns anos, em 2010, ficou na décima primeira colocação:

**Quadro 7 – Posição no ranking dos IDH's**

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Noruega	2º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	2º	2º	1º	1º
EUA	3º	6º	6º	7º	8º	10º	8º	12º	12º	13º	4º
Japão	9º	9º	9º	9º	9º	11º	7º	8º	8º	10º	11º
<b>Israel</b>	<b>23º</b>	<b>22º</b>	<b>22º</b>	<b>22º</b>	<b>22º</b>	<b>23º</b>	<b>23º</b>	<b>23º</b>	<b>23º</b>	<b>27º</b>	<b>15º</b>
Itália	19º	20º	20º	21º	21º	18º	17º	20º	20º	18º	23º
Argentina	35º	34º	34º	34º	34º	34º	36º	38º	38º	49º	46º
Peru	80º	73º	82º	82º	85º	79º	82º	87º	87º	78º	63º
<b>Brasil</b>	<b>74º</b>	<b>69º</b>	<b>73º</b>	<b>65º</b>	<b>72º</b>	<b>63º</b>	<b>69º</b>	<b>70º</b>	<b>70º</b>	<b>75º</b>	<b>73º</b>
Haiti	150º	134º	146º	150º	153º	153º	154º	146º	146º	140º	145º
Angola	160º	146º	161º	164º	166º	160º	161º	162º	162º	143º	146º

Fonte: PNUD (2011)

Israel teve uma surpreendente alavacagem entre 2000 e 2010, sendo um país de guerras com vizinhos em dez edições do RDH, ganhou oito posições, chegando a ficar na



décima quinta colocação em 2010 devido aos investimentos do governo e Israelense para que o país se desenvolva, cresça em qualidade de vida, educação, saúde e projetos de políticas públicas voltados para o bem estar da coletividade; Itália um país pacífico, bem desenvolvido financeiramente, está atrás de Israel, mas por alguns anos chegou a ficar na frente, mas logo voltou a cair; a Argentina por todas as edições permaneceu na frente do Brasil, por ser um país que souber equilibrar suas políticas públicas; o Peru permaneceu sempre atrás do Brasil, mas neste último anos de forma surpreendente ficou dez posições na frente do Brasil; o Brasil por sua vez cresce a passos pequenos e lentos. Sua melhor marca foi em 2005 com a sexagésima posição, dez posições à frente da atual. O Haiti e Angola são países de baixo índice. Os dois tentam superar guerras civis e cresce com investimentos em infraestrutura.

No capítulo quatro nos deteremos mais profundamente na análise comparativa.

## 2.4 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (UNCSD), também chamada de Rio+20, conforme a PNUD (2012) “está sendo organizada em conformidade com a Resolução 64/236 da Assembleia Geral (A/RES/64/236)”. O encontro acontecerá na cidade do Rio de Janeiro de 13 a 22 de junho de 2012, este evento foi aprovado na 64ª Sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas, em sua, em 2009.

O objetivo da Conferência é a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes. Rio+20 (2012)

A conferência está diretamente ligada com os objetivos do milênio e com o IDH dos países, o encontro acontecerá baseado em dois temas: A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e a Estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

O primeiro tema aborda a economia verde que o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente PNUMA (2011) define como “Uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica.”

Um ponto importante na economia verde é que ela gera oportunidade para o desenvolvimento econômico e diminuição da miséria sem destruir o meio ambiente e a biodiversidade local, empresas e governo podem gerar empregos numa região trazendo

consigo educação, saúde, disponibilidade de crédito, oportunidades de renda e desenvolvimento sustentável.

O segundo tema sobre as discussões da estrutura institucional têm buscado formas para melhor gerir e as atividades desenvolvidas pelas instituições do sistema ONU, definido Rio+20 (2012) como esta instituições se dedicam aos diferentes pilares do desenvolvimento sustentável os países discutirão as maneiras pelas quais os programas voltados ao desenvolvimento econômico, ao bem-estar social e à proteção ambiental podem ser organizados em esforços conjuntos, que realmente correspondam às aspirações econômicas, sociais e ambientais com a preocupação sustentável.

Segundo a Rio+20 (2012) “As ações estão organizadas em nove dimensões: gestão das emissões de gases, recursos hídricos, resíduos sólidos, energia, transporte, construções sustentáveis, compras públicas sustentáveis, turismo sustentável e alimentos sustentáveis.”

Destaque para o governo de Israel que apresentará a Reunião de alto nível do grupo de peritos sobre a utilização Agricultura Verde para estimular o crescimento econômico e erradicação da pobreza, tem como principal objetivo aumentar a consciência do papel central que a agricultura verde e sustentável, além de estimular o crescimento econômico e combate à pobreza. O objetivo vai debater quatro temas, segundo a Rio+20 “A mobilização e grandes agricultores de pequena escala, políticas macroeconômicas para a agricultura verde, produção de alimentos da agricultura e do meio ambiente, e as partes interessadas na agricultura.”

Explorando a agricultura verde garantindo a segurança alimentar, analisando as mudanças climáticas e estimulando o crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e na erradicação da pobreza.

Israel é um dos países membros da Rio+20, segundo o Jornal do Brasil (2012) “O ministro do Meio Ambiente de Israel, Gilad Erdan, participa da Conferência, além de empresas e ONGs de Israel. A delegação oficial israelense conta com um espaço no Riocentro, onde oferece treinamentos e palestras.”

Segundo o Jornal do Brasil os Israelenses abordarão os seguintes temas, organizado pelo Ministério da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel

- Água e arborização como meios de reabilitação de terras degradadas;
- Compartilhando e formando parcerias nas soluções de tratamento de águas urbanas;
- Utilizando a agricultura verde para estimular o crescimento econômico, alcançar a segurança alimentar e a erradicação da pobreza.

Israel entrou na Rio+20 para discutir sobre as principais questões, demonstrando as realizações do país e suas metas para o futuro e sua posição frente à comunidade internacional

a exemplo de áreas como a indústria verde, gestão da água, agricultura sustentável e gestão da biodiversidade.

Durante o ano passado, Israel fez progressos importantes ao mover-se em direção a uma economia verde, diz o ministro Gilad Erdan. Mais importante, em outubro de 2011, o nosso governo resolveu preparar uma estratégia de crescimento nacional verde para Israel. Nosso país tem sido reconhecido como líder mundial em tecnologias de água, demonstrando como é possível desenvolver e alimentar uma população crescente em uma terra com escassos recursos hídricos", continua ele. Chegou a hora de nós servirmos como laboratório global para o desenvolvimento e aplicação de outras inovações que podem fornecer uma alimentação, energia e água seguras e limpas. Nosso futuro depende do curso que definimos hoje", conclui. *Jornal do Brasil* (2012).

Segundo a *United Nations Conference on Sustainable Development* (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável) (UNCSD, 2012) Israel apresentou na Rio + 20 um estudo realizado no país, destacando como usar a água com sustentabilidade.

O Monitoramento da perda de água, nas capitais dos países desenvolvidos, a perda de água pode chegar a 30%. Nos países em desenvolvimento como o Brasil, os números de perda pode dobrar chegando a 60%, é necessário encontrar maneiras de diminuir essa perda, especialmente à luz da falta de água e da energia maciça investida para purificá-la, é uma regra em Israel potencialmente atingindo tão pouco quanto 10% como é o caso hoje no país. UNCSD (2012).

Um dos principais projetos de Israel com a escassez de recursos energéticos, fez que o país se desenvolvesse para novas tecnologias como dessalinização da água do mar. Segundo o PNUMA (2011, p.1) "A escassez de água doce já é um problema global e previsões indicam uma diferença crescente até 2030 entre a demanda anual de água doce e as reservas renováveis, 884 milhões de pessoas ainda não têm acesso à água potável". Segundo a jornalista Jaqueline Lasko (2010) "A IDE Technologies, empresa israelense que já construiu cerca de 400 usinas em 40 países do mundo, inaugurou a mais nova e maior usina de dessalinização por osmose reversa de água salgada do mundo." Esta usina está localizada em Hadera norte de Israel, produzindo 127 milhões de litros de água potável por ano, um investimento que Israel não poupou despesa a construção chegou na faixa de 500 bilhões de dolares.



Figura 6 - Usina de Dessalinização Israelense em Hadera  
Fonte: Israel 21 (2012)

Criado com um investimento de meio bilhão de dólares, a fábrica sustentável foi construída pelo IDE Technologies, o governo trabalha para colocar em prática o plano para dessalinização e atender às demandas de uma população crescente que depende de água potável para sobreviver.

A quantidade de água da chuva não é suficiente para a população de Israel, se há uma curta temporada de chuva e um aumento na população, o clima de Israel semi-árido poderia encontrar-se com um problema de escassez crônica. 70 por cento de água do país é fornecida pela chuva que cai nos meses de inverno, nos períodos de seca em Israel quando a chuva não vem as usinas de dessalinização é fundamental para o país. (ISRAEL 21, 2012).

Enquanto Israel cresce em proporções o Brasil caminha a passos longos, segundo Kepler Borges França, doutor em Engenharia Química pela universidade Kent, na Inglaterra, professor e pesquisador da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Fernando de Noronha produz cerca de 1 milhão de litros de água potável para a ilha, hoje a UFCG mantém um laboratório como projeto para desalinização da água do mar ou de poço salobra, para o professor este projeto ainda tem que ser aperfeiçoado e estudado pelo governo. (REVISTA NORDESTE, p. 40-41)

## 2.5 Economia verde e combate a pobreza do PNUMA

Segundo o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em seu relatório - Rumo a uma Economia Verde: Caminhos para o desenvolvimento Sustentável e a erradicação da Pobreza é uma das melhores sínteses já publicadas depois de Rio 92 de sustentabilidade da organização internacional.

Rumo a uma Economia Verde está entre as contribuições-chave do PNUMA ao processo Rio+20 e ao objetivo geral deluta contra a pobreza e promoção de um século XXI sustentável [...] O relatório apresenta argumentos econômicos e sociais convincentes para o investimento de 2% do PIB mundial paratornar verde os 10 setores estratégicos da economia, de forma a redirecionar o desenvolvimento e desencadear um fluxo público e privado rumo à baixa emissão de carbono e a um caminho de uso eficiente de recursos [...] A Rio+20 oferece uma oportunidade real para se ampliar e fortalecer esses “brotos verdes”. Ao fazer isso, este relatório oferece não somente uma rota para o Rio, mas vai além de 2012, onde um gerenciamento mais inteligente de capital natural e humano guia a criação de riquezas e a direção deste mundo. Achim Steiner – Diretor Executivo do PNUMA e Subsecretário Geral da ONU. (2011).

Todos os países participantes da Rio + 20 compartilham uma característica em comum: o uso inadequado de capital. Durante os últimos vinte anos, segundo a PNUMA (2011, p 1) Muito capital foi empregado na pobreza, em combustíveis fósseis e bens financeiros estruturados com derivativos incorporados, pouco foi investido em energias renováveis, transporte público sustentável, agricultura sustentável, proteção dos ecossistemas e da biodiversidade, nem em conservação da terra e das águas. A inexistência de políticas sobre sustentabilidade contribui de forma direta e indireta para o uso inadequado deste capital.

O PNUMA (2011, p.2) Define “Economia verde como uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica.”

Numa economia verde, o crescimento de emprego e renda deve ser dirigido por investimentos público e privado que reduzem as emissões de poluidores e aumentem o uso de recursos naturais sem agredir a biodiversidade e os ecossistemas.

Segundo o PNUMA (2011, p.2) “Os preços e os subsídios na produção de combustíveis fósseis juntos excederam o valor de US\$650 bilhões em 2008,” Este alto valor pode afetar a transição para o uso de energias renováveis. Para o programa devem existir algumas mudanças nos investimentos públicos e privados com o intuito de tornar as economias mundiais verdes, devem existir mudanças na política fiscal, mudança na redução de subsídios prejudiciais ao meio ambiente; inclusão de novos instrumentos de base de

mercado; procura de investimentos públicos para setores de sustentabilidade; tornar mais verdes os contratos públicos; e a melhorar as regras e regulamentos ambientais na sua execução. (PNUMA 2011, p.2).

A preocupação do relatório é a maneira que são usados os recursos naturais, onde a riqueza é produzida de modo insustentável, e as economias não tem a preocupação de sanar tais desastres ambientais.

Para o PNUMA é possível crescer sustentavelmente combatendo a pobreza, países em crescimento podem desenvolver pequenos agricultores com investimentos no qual depende da própria população carente a força de trabalho, estes tendo acesso ao crédito e incentivos do governo podem esverdear suas terras, produzindo alimento, assim disponibiliza mais alimentos, a economia gira e a natureza cresce com o sequestro de carbono.

Segundo o PNUMA (2011, p. 9) “Transformação de fazenda para práticas sustentáveis resultou em ganhos de produtividade, segundo uma análise realizada em 12,6 milhões de fazendas em 57 países em desenvolvimento.”

O relatório é bastante contundente no investimento de suprimento de água limpa, segundo o PNUD (2011, p. 10) “Mais de 884 milhões de pessoas não tem acesso a água potável, 2,6 bilhões não tem acesso a serviços sanitários adequados; e 1,4 milhão de crianças com menos de 5 anos morrem todos os anos sem água limpa e serviços sanitários adequados.”

No nordeste brasileiro, o governo federal apostou em cisternas abastecidas pela água da chuva, uma iniciativa simples desenvolvida para diminuir os municípios atingidos pela seca, em Israel o governo federal investe em usinas de dessalinização, transformando água salgada em água doce boa para o consumo humano. A água boa e de qualidade é dos objetivos do milênio a ser alcançado em 2015, com grande parte da população tendo o consumo regular.

O relatório acredita que energia renovável pode desempenhar um papel importante na economia verde diminuindo a pobreza. Na África cento e dez milhões de casas com nível de renda baixo gastam US\$ 4 bilhões por ano em iluminação de querosene, combustível caro e perigoso para a vida humana e não sustentável. (PNUD, p. 11)

Israel tem grandes investimento de energia solar no deserto de Arava, energia renovável para as comunidade agrícolas combatendo a pobreza e garantindo desenvolvimento nas regiões deserticas, o objetivo de Israel é tornar o território na busca de energia renovável.



Figura 7 - Placas de energia solar em Arava, deserto de Israel  
Fonte: Correio Democrático (2012)

A energia solar é produzida sem poluir o meio ambiente, a produção dos painéis solares tem custo e manutenção mínima, este tipo de energia a cada dia se torna uma solução economicamente viável.

No Brasil muitos projetos de desenvolvimento sustentável não saem do papel, estava prevista a construção de uma usina de energia solar na Paraíba. Segundo o Jornal da Paraíba (2011) “A Paraíba deve ganhar uma usina de energia solar. A obra está prevista para começar ainda neste ano de 2011, em Coremas, município localizado na microrregião de Piancó.” O Estado da Paraíba estaria promovendo o desenvolvimento de combate à pobreza e pensando a sustentabilidade, segundo o jornal o projeto terá investimento do Banco do Nordeste na ordem de R\$350 milhões de reais para a instalação da usina, além de economicamente viável, pois é uma área de sol constante e a população vive em situação de pobreza.

O relatório do PNUMA destaca que no Brasil há um potencial considerável para um crescimento de expansão em energia renovável, ao mesmo tempo de oferecer energia em competitividade e criará empregos combatendo a pobreza, (PNUMA 2011, p. 13). A realidade política e o histórico não demonstra tal situação.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energéticas (EPE) do Ministério de Minas e Energia, o consumo de energia deve crescer em torno de 4,5% nos próximos dez anos no Brasil, o país tenta ascender em passos de investimentos em energia renovável. (REVISTA NORDESTE, p. 62).



O Brasil investe principalmente no nordeste brasileiro, a Bahia inaugurou recentemente um complexo aeólico com uma produção de gerar energia para 540 mil residências, conforme dados da Eletrobrás o Ceará produz 35% da capacidade do país, mas ainda é pouco, Fernando de Noronha, segue em estudo para implantação de energia solar, em 2011 a Agencia Nacional de Energia Elétrica (Anatel) recebeu 18 proposta para execução, no momento nove estão sendo preparadas para contratação, o Brasil anda com passos lentos, é usado atualmente 1% da capacidade de produção de energia aeólica. (REVISTA NORDESTE, p. 36).

O relatório elogia o Brasil e no setor de reciclagem de lixo em que o Brasil junto com China e Estados Unidos empregam 12 milhões de pessoas, mas chama a atenção que para serem considerados empregos verdes é necessário corresponder as exigências de trabalhos decentes, como salário digno, sem trabalho infantil e a proteção social. (PNUMA 2011, p. 14).

#### **Quadro 8 – Reciclagem e resíduos: um exemplo para o Brasil**

##### **Quadro 5. Reciclagem e resíduos: um exemplo do Brasil**

A tradição no Brasil de reciclar e recuperar diversos materiais se compara ou supera a de países industrializados. Aproximadamente 95% de todas as latas de alumínio<sup>82</sup> e 55% de todas as garrafas de polietileno são recicladas<sup>83</sup>. Cerca de metade de todo o volume de papel e vidro é recuperado. A reciclagem no Brasil gera quase US\$2 bilhões<sup>84</sup> e evita a emissão de 10 milhões de toneladas de gases de efeito estufa na atmosfera<sup>85</sup>. Apesar dessa façanha, materiais recicláveis no valor de US\$5 bilhões vão parar em aterros sanitários<sup>86</sup>. A reciclagem completa desses materiais equivaleria a 0,3% do PIB<sup>87</sup>.

A gestão e a reciclagem de resíduos empregam mais de 500.000 pessoas no Brasil, sendo que a grande maioria é composta por catadores de lixo que trabalham informalmente e recebem rendas baixas e instáveis além de terem que enfrentar péssimas condições de trabalho<sup>88</sup>. Após algumas iniciativas tomadas pelos governos locais, cerca de 60.000 pessoas que trabalham no setor de reciclagem se organizaram em cooperativas e associações e passaram a oferecer seus serviços de maneira formal, assinando contratos de trabalho<sup>89</sup>. A renda dessas pessoas é mais de duas vezes maior do que a dos catadores de lixo, o que permite que elas tirem suas famílias da pobreza<sup>90</sup>.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – estabelecida por lei em 02 de agosto de 2010 – visa a desenvolver esse potencial. Ela trata da coleta, eliminação final e tratamento do lixo urbano, do lixo prejudicial ao meio ambiente e do lixo industrial no Brasil. A PNRS é o resultado de um amplo consenso baseado no diálogo social que envolveu o governo, o setor produtivo, as partes interessadas em gestão de resíduos e a comunidade acadêmica.

**Fonte: PNUMA (2011, p. 19)**

O relatório do PNUMA destaca o Brasil na reciclagem de resíduos como o país que mais investe nesta modalidade de sustentabilidade, como dando a Cesar o que é de Cesar, os números demonstram a quantidade de materiais reciclados em que 95% de todas as latas de alumínio são recicladas e 50% de todo o vidro e papel produzido é recuperado, meio milhão de pessoas são empregados nesta gestão de reciclagem, com a iniciativa do governo são formadas as cooperativas melhorando a renda e combatendo a pobreza.

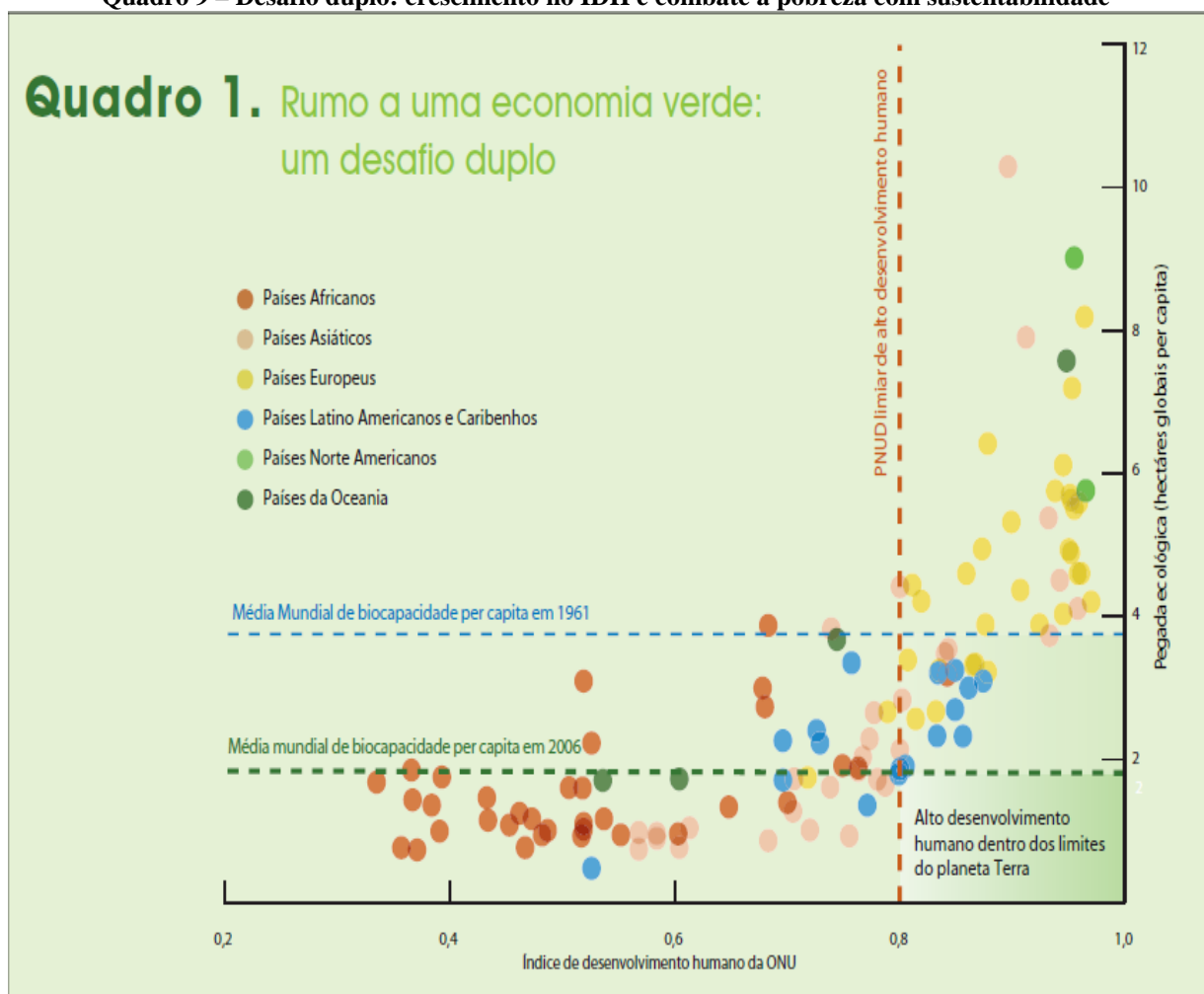
Para o relatório do PNUMA é possível ter uma economia verde com um estilo de vida urbana sustentável, pois 50% da população mundial vivem em zonas urbanas, onde a quantidade de poluição é bem maior, os bens naturais são mais consumidos como o



abastecimento de água potável e a energia elétrica, uma solução é a eco-cidade, cidades verdes, bem divididas em suas categorias, o setor habitacional, comércio e áreas de lazer respeitando as limitações de tráfegos e aglomeração de pessoas, inclui divisão de ruas ferroviárias, parques, redes de energia, água e esgoto. Todo este conceito deve considerar a coerência social a fim de permitir a sustentabilidade. (PNUMA, p. 21).

O Quadro 9 (nove) representa um desafio duplo, os dados do IDH e a sustentabilidade andando juntos, uma mão na vida ecológica e a outra na qualidade de vida de seus habitantes, países europeus com melhores IDH, estão neste patamar, mas a custo de recursos naturais, da qualidade de seu meio ambiente, e altas emissões de poluentes, países africanos não agredem tanto o meio ambiente, mas tem os piores IDH, alguns países latino Americanos e caribenhos conseguem ter um crescimento no IDH dentro dos limites do planeta em não agressão a ecologia.

**Quadro 9 – Desafio duplo: crescimento no IDH e combate a pobreza com sustentabilidade**



Fonte: Relatório do PNUMA (2011, p. 3)

Caminhar rumo a uma economia verde tem o potencial para se alcançar o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza numa escala e numa velocidade jamais vistos antes. Fundamentalmente, esse potencial decorre de

mudanças das condições equitativas: o nosso mundo e os riscos que encaramos mudaram muito. Será preciso repensar a nossa abordagem sobre a economia. (PNUMA, p. 38).

O relatório conclui que o poder público e a iniciativa privada devem investir em políticas verdes, equipamentos de energia renovável, transporte público com baixa emissão de carbono, combustível limpo e reciclagem de matérias. Uma economia verde dando suporte para crescimento de emprego e renda combatendo a pobreza. (PNUMA, p. 38).

## 2.6 Administração

A administração é uma disciplina nova em comparação com as outras disciplinas, mas o seu desenvolvimento ocorreu de forma muito rápida, nas últimas décadas principalmente na era industrial, tratada como ciência ou como arte, a administração proporcionou perspectivas de contribuição, foi um fenômeno universal no mundo. (Notas de aula UFPB, 2006).

Os judeus tem a habilidade da administrar, este povo não se importa com o tipo do serviço ou produto a venda, o essencial é comerciar, desde a venda de calçados usados até serviços de um banco em pleno capital financeiro nos Estados Unidos, administrar bem é a questão fundamental, segundo Idalberto Chiavenato (1993, p. 9) “Administração vem do latim *ad* (direção a tomar) e *minister* (obediência), significa aquele que presta um serviço a outrem, mas sabemos que nos últimos anos a administração está sofrendo mudanças em seus conceitos”. Em concordância Cyro Bernardes (1993, p. 22) acrescenta que o “administrador surgiu afim de supriras necessidades de uma organização não importando que seja na área econômica, política, religiosa ou educacional”. Mais profundo no conceito Peter Drucked (2002, p.1) diz que “a administração é a mais importante inovação do presente século e aquela que influencia diretamente os jovens na universidades”.

A administração e os administradores constituem necessidades específicas de todas as entidades, da menor a maior. Constituem o órgão específico de toda a entidade. São aqueles que mantêm sua coesão e a fazem trabalhar. Nenhuma de nossas entidades poderia funcionar sem o concurso de administradores – Administrar uma empresa privada ou um entidade pública de prestação de serviço é intrinsecamente diferente de dirigir o que nos pertença, ou de dirigir o exercício da medicina ou o de uma advogada por si mesmo praticada. (PETER P. DRUCKED, 2002, p. 2).

Análisisando como uma abordagem mais específica, ou seja, em um processo administrativo em funções sequenciais .( FAYOL 1916 aput, BERNARDES 1993 p. 22-23).

- Planejar: Pesquisar o mercado, decidir sobre os serviços a serem prestados, prever a estrutura de equipamento e capital.
- Implantar: Comprar equipamentos, alocar mão de obra, comprar ou alugar o local de trabalho, tornando realidade o novo serviço.
- Operar: Dirigir o andamento do negócio no cotidiano, contactando clientes, fornecedores e gerentes de bancos.
- Avaliar: Análise dos lucros, perspectivas de crescimento, ampliação, comparação do planejado com o realizado, avaliação mês a mês.

Tal fato deve existir deve ocorrer várias vezes na existencia de qualquer organização seja ela de produto ou serviço.

A tarefa atual da administração é a de interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos da maneira mais adequada à situação. (Chiavenato 1993, p. 9).

Segundo Peter Drucker (2002, p. 385) A Ford Motor Company chegou ao fracasso devido a uma convicção que para administrar não era necessário de administradores nem de administração. Não chegou a fracassar pois seu neto Henry Ford II, demitiu os companheiro de seu avô e contratou um equipe de administradores, que assumiu as rédeas e salvou a organização.

Os judeus além de manter sua linhagem religiosa, mantém foco nos seus empreendimentos. Segundo Veloso (2009) “A espiritualidade, que sempre esteve mais restrita às religiões, está hoje penetrando campos inesperados”. Contudo, não há possibilidade das organizações colherem os expressivos frutos resultantes da espiritualidade. Portanto, compreender a espiritualidade significa questionar paradigmas usuais, ver uma realidade diferente daquela de costume, encontrar formas menos sofridas de convivência, entender nossa interdependência e necessidade de ajuda mútua. (GILBERTO VELOSO 2009).

Com grandes doações de remessas dos judeus para sua terra natal, o governo distribuiu o redimento com a população com uma ótima administração pública, segundo Antônio Manuel (2008, p. 5) “administração pública é um sistema de órgãos, serviços e agentes do Estado, bem como pessoas coletivas públicas, que asseguram, em nome da coletividade, a satisfação regular e contínua das necessidades coletivas de segurança, cultura e bem-estar”. Acrescentando o Manoel (2008, p.6) “quanto ao objeto, a administração pública versa sobre as necessidades coletivas assumidas como tarefa e responsabilidade própria da

coletividade.” O governo Israelense preza para que todos os judeus tem um sistema público voltado para o bem estar de todos.

### 2.6.1 Administração Pública

A Administração Pública segundo Ferrel Heady (1966, p. 1) “Como um aspecto da atividade governamental existe desde que os sistemas políticos funcionam e tentam alcançar objetivos programados e estabelecidos pelos que tomam as decisões políticas.”.

A Administração Pública existe dentro de um ambiente político, seu andamento é constituído por decisões que beneficie a coletividade, o propósito deve estar voltada para atender as necessidades e os direitos da sociedade.

Países como, Israel, Estados Unidos e Noruega, soberam empregar bem a riqueza dos seus países para a coletividade de seu povo, os Judeus vivendo cercado de inimigos sempre prontos para a guerra, mantém o seu povo com qualidade de vida.

Em Israel é composto por uma democracia parlamenar, não existe no país uma constituição e sim em leis básicas,o governo se baseia nessa leis decretadas pelo parlamento, o Knesset. Atualmente o presidente é o Shimon Peres, seus cargo simboliza a soberania do Estado seus deveres são cerimoniais e formais. O Knesset é o poder legislativo, um parlamento composto de 120 membros, a autoridade governamental em assuntos da administração interna e externa é chefiado pelo primeiro-ministro atualmente Benjamin Netanyahu. (ISRAEL DIPLOMATIC NETWORK 2011).

A Administração Pública é aquele setor da administração que existe num contexto político. Relacionada basicamente com a execução das decisões da política governamental tomadas pelas pessoas que detém a autoridade para a tomada de decisão no sistema político, [...] a Administração Pública passou a significar, originalmente, a organização, o pessoal, as práticas e os procedimentos essenciais à execução efetiva das funções civis atribuídas ao setor executivo do governo. (HEADY, Ferrel, p. 14-15).

Hoje em 2012 à Administração Pública tem os mesmos parametros de coletividade, no Brasil e por muito tempo o desenvolvimento não é melhor devido aos grandes devios de verbas para os bolsos de políticos corruptos, hoje no cenário brasileiro o Supremo Tribunal Federal está julgando, pessoas ligadas ao governo por corrupção incluindo ex-ministro e autoridades de primeiro escalão, não se pode ter desenvolvimento num país em que todos os dias verbas são desviadas, partidos são comprados, compra de voto é certa e políticos pensam numa minoria. Políticas públicas tem seus resultados quando a arrecadação é voltada

para o povo através de saúde, educação, renda, infra-estrutura, entre outros, esta preocupação tem se visto em Israel, onde o país cresce no cenário mundial em qualidade de vida e desenvolvimento humano e o combate a pobreza é pensado todo dia de como acabar com ela, Israel é projetada para frente, seu povo alcançou progressos na saúde, na educação e na renda per capita, devido a políticas voltadas para o bem estar da população.

Um cenário bem parecido com Israel é a região Nordeste do Brasil, segundo Renato Duarte (2010) Ph.D. em economia pela University of Glasgow (Escócia), “a região Nordeste ocupa uma área de 1.539.000 km<sup>2</sup>, correspondente a 18% do território brasileiro, e abriga uma população de 45,5 milhões, equivalentes a 29% do total nacional”. Boa Parte da população pobre do Brasil se concentra no nordeste, as condições econômicas e ambientais dependem das chuvas, esta região foi esquecida pelos governos passados por muito tempo, hoje o progresso começa a chegar com os projetos do governo federal o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

O PAC foi criado no governo Lula em 2007, promoveu a ascensão do planejamento e execução de grandes obras de 1,62% do PIB em 2006 para 3,27% em 2010 de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o desenvolvimento acelerado e sustentável do Brasil. (PAC, 2012).

Com este programa do governo Federal todas as regiões teriam desenvolvimento com sustentabilidade, a grande dicotomia entre Brasil e Israel é que em Israel os investimentos já aconteceram décadas atrás, os judeus do mundo inteiro, contribuíram de forma direta para a construção de infra estrutura para o país, enquanto que no Brasil, as políticas públicas chegam neste momento através do governo, isto deverá refletir nos IDH's do próximos anos, a grande questão é que Israel teve um impulso de liderança a anos atrás, o Brasil chega como um adolescente em fase de amadurecimento.

## 2.6.2 Liderança

A liderança dos países ricos financeiramente contribuem diretamente para melhores posições no ranking do IDH, as dez primeiras posições são dos países mais ricos do mundo.

Segundo Kotter (1992, p.3) “Liderança é definida como processo de mover um grupo em alguma direção através de um meio, pode ser definida como aquela que produz movimento a longo prazo no melhor dos interesses do grupo”. Para Peter Smith e Mark Peterson (1994, p.5) “liderança é uma questão de manutenção de um fluxo adequado de

informações precisas sobre os assuntos a serem decididos considerando as melhores alternativas de modo a permitir que ações de decisão sejam tomadas”.

Segundo Weber 1947 apud Peter e Mark 1994, p.5 identifica a distinção de três bases para liderança:

- Fundamentos racionais: apoiando na crença da legalidade dos padrões de regras e normativas daquele a quem é dada autoridade.
- Bases Tradicionais: apoiando na crença estabelecida na devoção às tradições imemoriais e na legitimidade do status.
- Bases carismáticas: apoiando na devoção específica santidade, heroísmo exemplar de uma única pessoa e em padrões ordenada por ela.

Essas concepções vêem a liderança como forte influências sobre os outros, como uma distinção entre as bases de influência que residem dentro de uma pessoa e aquelas dentro de um contexto organizacional.

Kotter (1992, p.21) explica que administração e liderança se complementam e não se excluem mutuamente, uma pessoa com formação e habilidades apropriadas pode exercer ambas funções em algumas situações, como administração moderna evolui nas últimas cinco décadas destacou-se quatro habilidades:

- Planejamento. É a ciência de dedução lógica de meios para atingir um alvo.
- Orçamento. É a continuidade do processo de planejamento associadas a parte financeira da empresa.
- Organização. É a criação de uma estrutura formal que realize planos, verificar com as pessoas qualificadas, definir com clareza cada função, incentivando financeiramente, e distribuindo autoridade adequada.
- Controle. É o envolvimento constante a procura de problemas e o emprego de soluções viáveis.

Israel é um país que usa de sua liderança internacional para alavancar o país ao desenvolvimento, quando os judeus chegam em uma nação estrangeira, usam ao mesmo tempo administração e liderança. “Em sentido geral, a administração difere de liderança no fato de ser mais formal, científica e universal, é um conjunto de ferramentas e técnicas explícitas baseadas em argumentos e teses, mas a liderança pode desburocratizar”. (KOTTER p. 22-23).

Os principais continentes do mundo tem a presença de judeus no desenvolvimento dos países, “Temos como certo que nós, os judeus, somos uma nação peculiar, de que cada judeu é súdito Incondicionalmente, qualquer que seja sua residência, seu ofício ou seu credo”. (BRANDEIS, 1920 apud CASTAN, 1989, p. 164). O judeu é enigma do mundo,

controladores das finanças de diversas instituições apresentam uma unidade religiosa que permite um alto grau de continuidade de sua raça. Segundo Castan (1989, p. 5) “existem antigas profecias no sentido de que o judeu irá retornar para a sua terra e a partir dessa regra centro do mundo. A única característica que sabemos é que este povo respira negócio”.

### **CAPÍTULO 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo serão abordados o procedimentos metodológicos utilizados para a consecução dos objetivos do TCC.

#### **3.1 Conceito de pesquisa**

Segundo Gil (1995, p. 43) “pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Entende-se que a pesquisa é um processo contínuo de construção do conhecimento que tem como objetivo principal gerar novos conhecimentos, realizada como atividade planejada em busca de riqueza científica. Marconi e Lakatos (2008, p.1) concordam e vão além. “Pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Esta pesquisa foi realizada visando analisar e comparar as realidades de alguns países, mas com foco específico em Israel e Brasil, com base no Relatório de Desenvolvimento Humano desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) dos últimos dez anos. O estudo mostrou a evolução nos indicadores do IDH nos países com singularidades históricas, culturais, sociais e econômicas.

Os países foram selecionados segundo os critérios:

- 1) semelhança com o Nordeste Brasileiro;
- 2) proximidade geográfica com o Brasil (América Latina);
- 3) países desenvolvidos de outros continentes (Europa, Ásia);
- 4) países do BRICS; e
- 4) países com IDH comparável ao do Brasil.

O BRICS é um conjunto de cinco países que formam um grupo político de cooperação, formado pelos países Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, segundo o Itamarati (2012) “o peso econômico dos BRICS é certamente considerável. Entre 2003 e 2007, o crescimento dos quatro países representou 65% da expansão do PIB mundial. Em paridade de poder de compra, o PIB dos BRICS já supera hoje o dos EUA ou o da União Européia”.

O Brics também trabalha para fazer uma cooperação internacional para investimento em pesquisa e desenvolvimento, além do combate a pobreza, segundo o Agência Brasil (2012) “os gastos do Brasil tenham ficado entre US\$ 400 milhões e US\$ 1,2 bilhão em 2010.



A Rússia teria cerca de US\$ 500 milhões, enquanto a Índia teria gasto US\$ 680 milhões, a China, US\$ 3,9 bilhões, e a África do Sul, US\$ 150 milhões.”

São países de grande economia emergente que unidos podem melhorar dados de muitos países pobres com desenvolvimento e qualidade de vida.

Assim, a lista de países foi composta pelos seguintes países: Israel, Brasil, Peru, Argentina, Haiti, Estados Unidos da América, Noruega, Itália, Japão, Angola, Índia, China, África do sul e Rússia. Um fator primordial para este estudo foi à comparação da evolução do Índice de Desenvolvimento Humano e a sustentabilidade como combate a pobreza.

A pesquisa utilizada nesta TCC caracteriza-se de básica pura ou fundamental, classificasse de modo descritivo, abordando a descrição, registro, análise e a interpretação dos acontecimentos históricos e da atualidade (MARCONI e LAKATOS, 2008, p. 6). Os levantamentos explicativos servem de base para que novas pesquisas sejam desenvolvidas.

### 3.2 Técnicas de pesquisa

Neste trabalho foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, pois foram levantados dados em livros e artigos tendo seu embasamento teórico em obras já publicadas, principalmente nos RDH dos últimos dez anos, publicados pela ONU. Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 48) “a pesquisa bibliográfica como uma pesquisa que procura explicar um problema a partir de referencias teóricas publicadas em documentos”. Complementando, Amaral (2007, p. 1) informa que “pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho”. Está claro que a pesquisa bibliográfica constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. Marconi e Lakatos (2008, p.12) num conceito mais atual descrevem que a pesquisa bibliográfica “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fortalecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.” Segundo os autores (2008, p.48) “... A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” O TCC contém dados considerados de fontes primárias, como dados históricos, bibliográficos, estatísticos e dados oficiais públicos de eventos internacionais.

Segundo Gil (1995, p. 72) “a pesquisa bibliográfica é indispensável nos estudos históricos”. Resgatar a história do desenvolvimento humano de Israel de forma comparativa e

conhecer o dados de políticas públicas foi parcialmente possível devido a documentos escritos e dados primários e secundários.

## CAPÍTULO 4. ANÁLISE DA PESQUISA

Os resultados a seguir foram obtidos através da metodologia descrita no capítulo anterior, envolvendo o levantamento do IDH e dados estatísticos que contribuíram para a classificação do índice no RDH de países escolhidos e apresentados neste TCC.

### 4.1 RDH 2010 – Dados de comparatividade com Israel

O relatório de Desenvolvimento Humano 2010, publicado para o PNUD como tema “A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano.” Marcada como a mais importante abordagem para o desenvolvimento humano já publicada pelos especialistas em direitos humanos.

O PNUD pode ter um justificado orgulho no seu apoio a este Relatório inovador e intelectualmente independente ao longo das duas últimas décadas, mas os *Relatórios de Desenvolvimento Humano* nunca foram um produto criado exclusivamente pelo PNUD. Os Relatórios dependem muito dos conhecimentos e das perspectivas de outras agências da ONU, dos governos nacionais e de centenas de acadêmicos de todo o mundo, e sempre estivemos gratos por essa colaboração. Helen Clark, Administradora do PNUD 2011.

Em 1990 no primeiro relatório na defesa do desenvolvimento humano com o tema “As pessoas são a verdadeira riqueza de uma nação” até o dia de hoje o desenvolvimento humano foi evoluindo em idéias, o RDH aborda o ser humano nos desafios do novo milênio com a população com mais saúde, longevidade e instrução educação humana. (RDH 2010, p. 1).

Segundo o 20º relatório, houve uma melhora na humanidade em termos de educação, saúde, acesso a bens e serviços e poderes para elegerem novos líderes, a média mundial de esperança de vida, instrução e rendimento aumentou 18% desde 1990, grandes melhoramentos foram contabilizados dos 135 países do programa apenas três andam passos lentos como República Democrática do Congo, Zâmbia e Zimbábue. (RDH 2010, p. 3).

Poucos países tem um crescimento tão rápido como Israel que hoje ocupa a 15ª posição do Ranking, alguns pontos se destacam para avançada posição.

Segundo o (RDH 2010, p.6) “O desenvolvimento humano não tem a ver apenas com saúde, educação e rendimento – tem também a ver com o envolvimento ativo das pessoas na definição do desenvolvimento, da equidade e da sustentabilidade.” Concordando com esta

afirmativa o (RDH 1994, p. 19) Diz que “não existe tensão entre desenvolvimento sustentável, ambos se baseiam na universalidade das pretensões da vida”.

Israel é um país com grande escassez de recursos naturais, o desafio sustentável tem sido alto nos últimos anos, o governo executa metas para os programas de energia renovável, plano para alterações climáticas, reciclagem de resíduos, redução de poluição do ar e elaboração de um plano de biodiversidade para um crescimento verde.

Como um país com escassez de recursos naturais, Israel está bem familiarizado com o desafio de fazer mais com menos. E muito tem sido feito na última década para atender aos desafios do desenvolvimento sustentável: programas para a sustentabilidade local; definição de metas para energia renovável e conservação de energia; formulação de um plano nacional para as alterações climáticas; início de uma revolução na reciclagem de resíduos; formulação de um plano nacional para redução da poluição do ar; elaboração de um 'Plano Nacional de Biodiversidade'; e a decisão do governo sobre uma estratégia de crescimento verde. Jornal do Brasil (2012).

Países que apresentam certa compatibilidade com Israel são os países do Brics, apresentam uma busca para desenvolver o compromisso de ascender o desenvolvimento humano. São países de grande economia emergente que unidos podem melhorar dados de muitos países pobres com desenvolvimento e qualidade de vida.

#### 4.1.1 Israel

Israel é um país localizado no oriente médio com uma área de extensão de 22.070 Km², em 2008 o país tinha 7.562.194 habitantes, em 2010 teve um PIB de 217.445 milhões de dólares, no mesmo ano uma renda per capita de 29.312 dólares, em 2011 a esperança de vida ao nascer teve uma média de 81,6 anos, em 2005 a população subnutrida não chegou a 5%, em 2008 100% das residências tinham acesso a água potável e a rede de esgoto, neste mesmo ano o governo investiu 5,9% do PIB em educação e em 2007 4,5% do PIB foram investidos e saúde. (IBGE, 2012).

#### 4.1.2 Noruega

A Noruega ocupante da 1º (primeira) posição do IDH é um país europeu com uma extensão de 323.780 Km², em 2011 foi contabilizado um a população de 4.924.848 habitantes, com um PIB total em 2010 de 413.056 milhões de dólares, tendo um PIB per capita de 84.589 dólares, em 2011 a média de esperança de vida ao nascer foi de 81,1 anos, em 2005 menos de

5% da população é subnutrida, em 2008 100% das residências tem acesso a água potável e esgoto sanitário, no mesmo ano o governo investiu 6,76% em educação e 7,5% em saúde em 2007. (IBGE, 2012).

Os Noruegueses desfrutam de uma excelente qualidade de vida e bem estar, o país élimpa a coleta de lixo é muito eficiente, a taxa de mortalidade é três para cada mil nascidos vivos, todos os habitantes em idade de adolescência são alfabetizados, o país faz jus ao primeiro lugar do IDH. (NORUEGA.ORG, 2012).

#### 4.1.3 Estados Unidos da América

Os Estados Unidos da América no 4º (quarto) lugar no IDH é um país localizado na América do Norte, com uma área de 9.831.510 Km², em 2011 chegou a uma população de 313.085.380 habitantes, em 2010 teve um PIB de 14.447.100 milhões de dólares, seu PIB per capita foi de 46.546 dólares, em 2001 chegou a uma média de esperança de vida ao nascer de 78,5 anos, menos de 5% da população é subnutrida, em 2008, 99% da população chegou a ter acesso a água potável e 100% a rede de esgoto sanitário, no mesmo ano o governo investiu 5,45% do PIB em educação e 2007 investiu 7,1 do PIB em saúde pública. (IBGE, 2012).

#### 4.1.4 Japão

O Japão é uma ilha cercada pelo oceano pacífico, o país ocupa a 11º (décima primeira) posição no IDH, com uma área territorial de 377.947 Km², em 2010 teve um PIB de 5.458.873 milhões de dólares, um PIB per capita de 43.141 dólares, a esperança de vida ao nascer chegou a uma média de 83,4 anos em 2011, menos de 5% da população é subnutrida, em 2008 100% da população de acesso a água potável e a rede sanitária de esgoto, o governo investiu 3,46% do PIB em educação e no ano anterior 6,5% do PIB em saúde.

#### 4.1.5 Itália

Itália um país europeu, na 22º (vigésima segunda) posição do ranking do IDH tenta se recuperar, pois por muitos anos chegou às posições melhores, o país com um território de 301.340 Km², em 2011 contou com uma população de 60.788.694 habitantes, em 2010 teve um PIB de 2.051.290 milhões de dólares, uma renda per capita de 33.877 dólares, a esperança de vida ano ao nascer em 2011 foi de 81.9 anos, em 2005 menos de 5% da população é

subnutrida, no ano de 2008, 100% das residências teve acesso à água potável, no mesmo ano 4,29% do PIB foram investidos em educação e 6,7% foram investidos em saúde pública no ano de 2007. (IBGE, 2012).

#### 4.1.6 Argentina

A Argentina está localizado na America do Sul, um país que está no IDH na posição 46° (quadragesima terceira), o país tem uma área territorial de 2.791.810 Km², em 2011 o país chegou a 40.764.561 habitantes, em 2010 com um PIB de 370.263 milhões e renda per capita de 9.162 dólares, a esperança de vida ao nascer 75,9 anos em 2011, menos de 5% da população em 2005 é subnutrida, em 2008 97% tinham acesso a água potável e 90% tinham acesso a rede sanitária de esgoto, neste mesmo ano 4,93% do PIB foram gastos em educação e em 2007 5,1% foram gastos em saúde pública. (IBGE, 2012).

#### 4.1.7 Peru

O Peru está localizado na America do Sul, um país que avançou no IDH chegando à posição 63° (sexagesima terceira), com uma área territorial de 1.285.220 Km², em 2011 contou com uma população de 29.399.817 habitantes, um PIB de 157.324 milhões de dólares em 2010, uma renda per capita de 5.411 dólares, esperança de vida ao nascer em 2011 de 70 anos, em 2005 o país ainda tinha 15% da população subnutrida, só 82% da população tinha acesso à água potável e 68% a rede de esgoto sanitário em 2008, o governo investiu no mesmo ano 2,68% do PIB em educação e no ano anterior 2,5% em saúde pública. (IBGE, 2012).

#### 4.1.8 Brasil

O Brasil, país localizado na America do Sul, na posição 74° (septuagesima quarta) no IDH, conta com uma extensão de 8.502.728,296 Km², em 2011 chegou a uma população de 196.655.014 habitantes, em 2010 contabilizou um PIB de 2.088.966 milhões de dólares, com uma renda per capita de 10.716 dólares, a esperança de vida em 2011 chegou a 73,5 anos, em 2005, 6% da população estava subnutrida, 97% da população em 2008 tinha acesso a água potável e 80% tinham acesso a rede sanitária de esgoto, em 2008 o governo investiu 5,08% do PIB em educação e no ano anterior 3,5% em saúde. (IBGE, 2012)

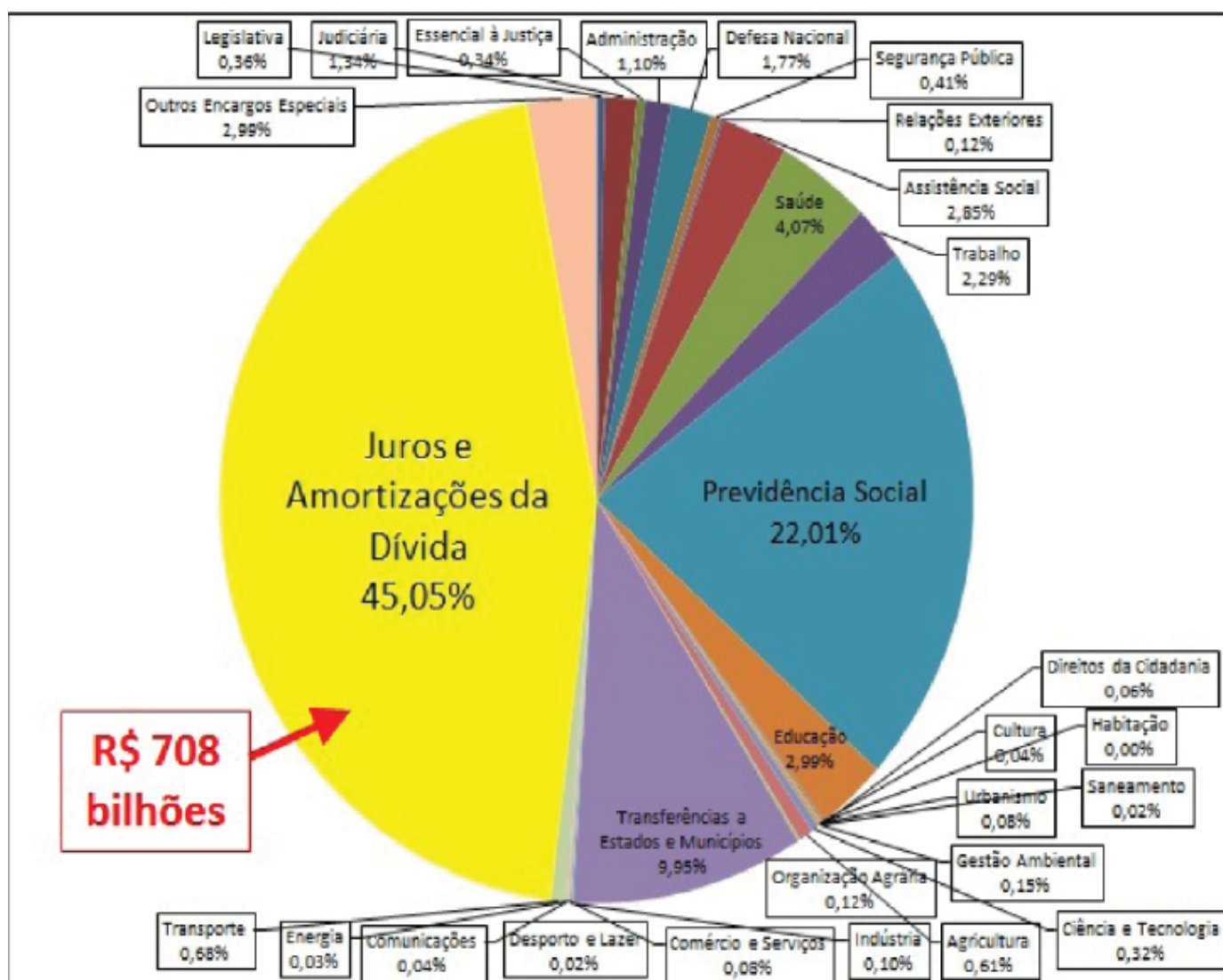


Figura 8 – Destinação de Recursos Orçamento Geral da União ano 2011  
 Fonte: Jornal da ADUFPB (2011)

Em 2011 os investimento em educação e saúde diminuíram, o investimento foi de 2,99% e 4,07% respectivamente. Cidadania, saneamento básico e urbanismo juntas somam 0,07%. É pouco o investimento em áreas primordiais da população para ter um crescimento no relatório e ascender alguma posição no ranking. Os professores das Universidade Federais do Brasil completam 120 dias de greve, segundo o comando nacional os professores pedem em suas propostas: respeito à autonomia universitária no desenvolvimento da carreira, incorporação das gratificações no contracheque, articulação entre regime de trabalho das classes e níveis.

Segundo o (RDH 2010, p. 42) O Brasil é citado no RDH 2010 com o programa de transferências monetárias condicionais, como o Bolsa Escola e Bolsa Família, programa este que retirar grande parte de população da miséria e pobreza extrema.

#### 4.1.8 Haiti

O Haiti localizado na America Central, na posição 145° (Centésima quadragésima quinta) é um país com muitas dificuldades na sua infra estrutura, o país tem uma área de 27.750 Km², em 2011 contou com uma população de 10.123.787 habitantes, seu PIB em 2010 foi de 6.123 milhões de dólares, uma renda per capta de 613 dólares, em 2005 mais da metade da população estava subnutrida, chegando a 58% da população, em 2008 só 63% dos habitantes tinham acesso a água potável e 17% tinham acesso a rede sanitária de esgoto, não existe dados oficiais de gastos com a educação, em 2007 os gastos com saúde chegaram a 1,2% do PIB. (IBGE, 2012).

#### 4.1.9 Angola

Angola é um país africano com um IDH muito baixo, ocupa hoje a posição 146° (Centésima quadragésima sexta), o país tem uma área de 1.246.700 Km², em 2011 contabilizou uma população de 19.618.432 habitantes, seu PIB em 2010 chegou a 82.470 milhões de dólares, uma renda per capta de 4.322 dólares, em 2005 46% da população estava subnutrida, em 2008 a metade da população tinham acesso a água potável e 57% tinham acesso a rede sanitária de esgoto, os investimentos em educação foram de 2,65% do PIB, os investimentos com saúde chegaram a 2% do PIB. (IBGE, 2012).

#### 4.1.10 África do Sul

África do Sul é um país Africano na posição 110° (centésima décima) posição do IDH 2010, o país tem uma extensão territorial de 1.219.090 km², em 2011 contou com uma população de 50.4598.978 habitantes, o PIB em 2010 foi de 363.704 milhões de dólares, com uma renda per capita de 7.255 dólares. 91% da população tem acesso a água potável e 77% tem acesso a rede sanitária de esgoto, o país tem uma taxa de mortalidade infantil de 41 a cada mil nascidos vivos. A taxa de mortalidade materna chegou a 410 em 2008 a cada cem mil nascidos vivos um valor bastante alto em comparação com países do Brics. O gasto com saúde em 2008 foi de 5,09% do PIB e em 2007 3,6% do PIB foram gastos em saúde.



#### 4.1.11 China

A China está localizada a leste da Ásia, tem uma extensão territorial de 9.600.000 km<sup>2</sup>, tem uma população de 1.347.565.324 de habitantes conforme dados de 2011, em 2010 foi contabilizado um PIB de 5.739.358 milhões de dólares, a população subnutrida chegou em 9% em 2005, com uma renda per capita de 4.354 dólares, o país tem algumas dificuldades como caso de acesso a água potável, em 2008 só 89% da população tem acesso a água potável e 55% tem acesso a rede sanitária de esgoto. O governo gastou em 2007 1,9% do PIB em saúde.

#### 4.1.12 Rússia

A Rússia é um país localizado no leste Europeu, tem uma área territorial de 17.098.240 km<sup>2</sup>, conta com uma população de 142.835.555 habitantes, em 2010 contou com um PIB de 1.479.823 milhões de dólares, tendo uma renda per capita de 10.351 dólares, o país gastou com educação em 2008 3,87% do PIB em educação e em 2007 3,5% do PIB em saúde pública, a taxa de mortalidade infantil em 2010 foi de 9 para cada mil nascidos vivos, a taxa de mortalidade materna em 2008 foi de 39 a cada cem mil nascidos vivos.

#### 4.1.13 Índia

A Índia é um país localizado na área centro sul asiática, tem uma extensão territorial de 3.287.260 km<sup>2</sup>, tem uma população de 1.241.491.960 habitantes, em 2010 contou com um PIB de 1.722.328 milhões de dólares, com uma renda per capita de 1.406 dólares, o país tem muitas deficiências nas principais áreas, o gasto com saúde em 2007 foi de 1,1% do PIB e na educação no ano posterior foi de 3,08% do PIB, 88% da população tem acesso a água potável em 2008, 69% da população não tem acesso a rede sanitária de esgoto.

O quadro 10 demonstra o resumo dos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o RDH a Noruega está na primeira colocação, pelos dados acima observa-se que realmente os Noruegueses fazem jus a posição atual, pois tem a maior renda per capita, todas as residências tem acesso a água potável e a rede de esgoto sanitário e tem os maiores investimentos em educação e saúde entre os analisados. Consequentemente os EUA alcançam a quarta colocação por ter uma maior renda per capita e ter os maiores investimentos em saúde e educação do que os japoneses.

Quadro 10 – Dados de contribuição no IDH

	PIB per capita 2010	Esperança vida ao nascer 2011	População subnutrida 2005	Acesso água potável 2008	Acesso rede sanitária 2008	Gastos educação 2008	Gastos saúde 2007
Noruega	84.589	81,1	< 5%	100%	100%	6,67%	7,50%
EUA	46.546	78,5	< 5%	99%	100%	5,45%	7,10%
Japão	43.141	83,4	< 5%	100%	100%	3,46%	6,50%
<b>Israel</b>	<b>29.312</b>	<b>81,6</b>	<b>&lt; 5%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>5,90%</b>	<b>4,50%</b>
Itália	33.877	81,9	< 5%	100%	-	4,29%	6,70%
Argentina	9.162	75,9	< 5%	97%	90%	4,93%	5,10%
Peru	5.411	70	15%	82%	68%	2,68%	2,50%
Brasil	10.716	73,5	6%	97%	80%	5,08%	3,50%
Haiti	613	62,1	58%	63%	17%	-	1,20%
Angola	4.322	51,1	46%	50%	57%	2,95%	2,00%

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

Israel que teve uma grande ascensão neste último ano corre na frente de muitos países europeus e Latinos, principalmente por uma renda per capita muito além da média da América do Sul. Na análise comparativa a Esperança de vida ao nascer em dados de 2011 Israel apresenta expectativa de 81,6 valor elevado comparando com Noruega 81,1; Japão 83,4 e Estados Unidos 78,5; porcentagem de população subnutrida, acesso a água potável e rede sanitária de esgoto, Israel apresenta níveis de igualdade com os países desenvolvidos. Gastos com Saúde e Educação fica atrás de Noruega, mas matém um elevado investimento comparado com países desenvolvidos.

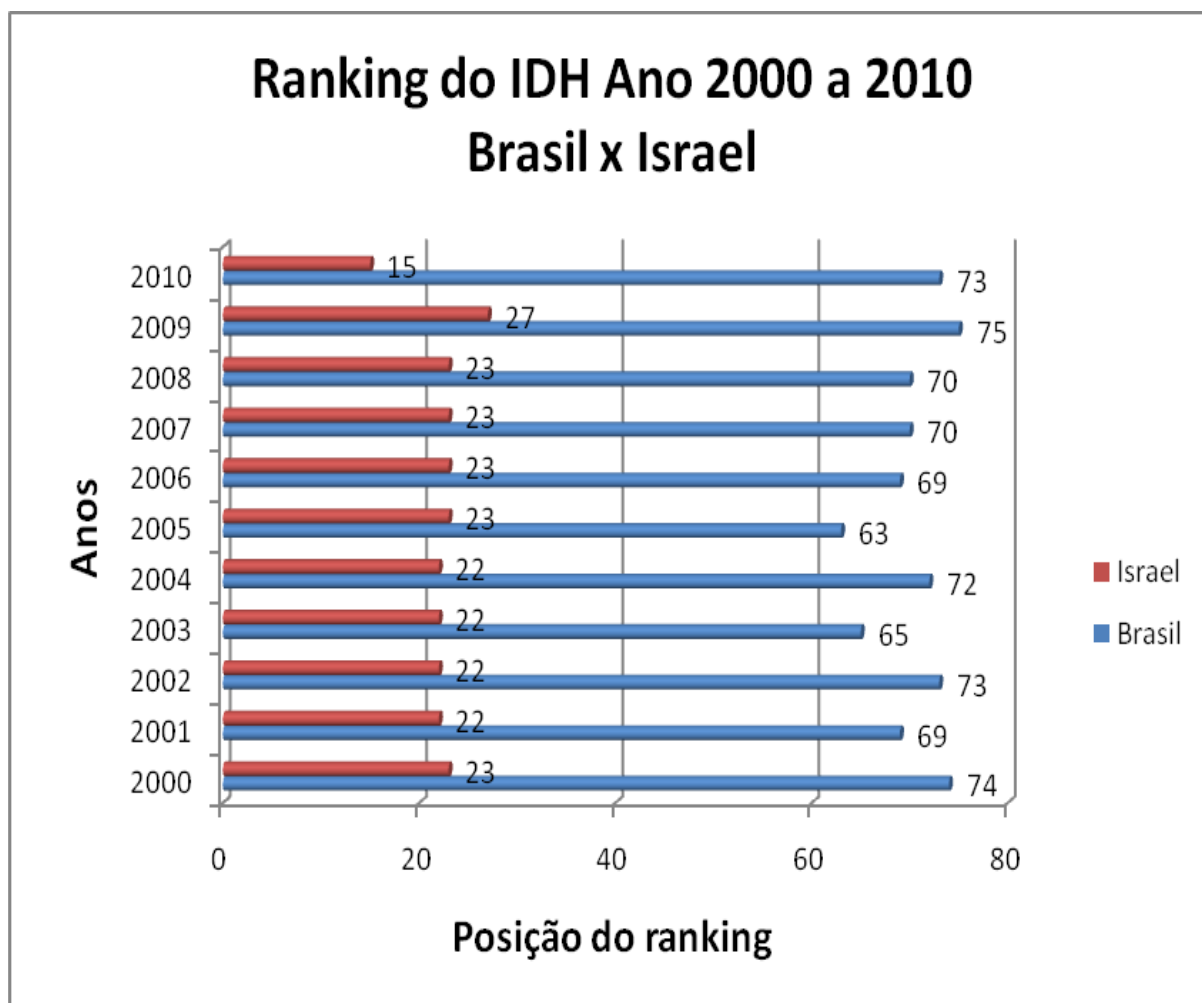


Gráfico 1 – Posição do ranking do IDH 2010 Brasil x Israel  
Fonte: Adaptado de RDH (2010).

Fazendo uma análise de comparação do IDH no Relatório de Desenvolvimento humano entre o Brasil e Israel no ano 2000 e 2010, verifica-se que naquele primeiro ano o Brasil ocupava a posição 74º (septuagésima quarta), enquanto que Israel ocupava a 23º (vigésima terceira) posição, já em 2010 no último relatório o Brasil ganhou uma posição, ocupando a 73º (septuagésima terceira) posição, enquanto que Israel chegou a 15º (décima quinta) posição ganhando oito posições. Israel consegue estes índices devido aos investimentos do governo Israelense para que o país se desenvolva, cresça em qualidade de vida, educação, saúde e projetos de políticas públicas voltados para o bem estar da coletividade.



Gráfico 2 – Posição do ranking do IDH 2010 Brasil x Peru

Fonte: Adaptado de RDH (2010)

No ano 2000 o Brasil ocupava a posição 74° (septuagésima quarta), seis posições atrás, neste mesmo ano o Peru ocupava a posição 80° (octogésima), no ano 2007 e 2008, chegou a ficar na 87° (octogésima sétima) posição, dezessete posições atrás do Brasil, após dois anos de equilíbrio nas políticas públicas Peruanas o país avançou dez posições na frente do Brasil, chegando a 63° (sexagésima terceira) posição. O Peru segundo os dados do IBGE a sua população ainda tem uma renda per capita menor que o do Brasil, o povo tem menos acesso a água potável e esgoto sanitário, mas estes resultados demonstram que é possível distribuir os recursos financeiros e empregá-los de forma a contribuir com a qualidade de vida do povo.



Gráfico 3 – Posição do ranking do IDH 2010 Brasil x Argentina  
Fonte: Adaptado de RDH (2010)

Na comparação Brasil versus Argentina, verificamos outra realidade: eles são um país mais estruturado e as políticas públicas são mais bem empregadas, em 2000, a Argentina na 35° (trigésima quinta) colocação a frente do Brasil 39 trinta e nove posições, para países vizinhos é uma grande diferença, por cinco anos seguidos os argentinos mantêm a 34° (trigésima quarta) posição, tenderam para um queda e estão na 46° (quadragesima sexta posição) o Brasil chegou a 63° (sexagesima terceira) posição em 2006, mas voltaram a cair. O Brasil tem potencial para competir de igual para igual com a Argentina, a dificuldade está na má distribuição de riquezas, além dos desvios de verbas públicas e corrupção.

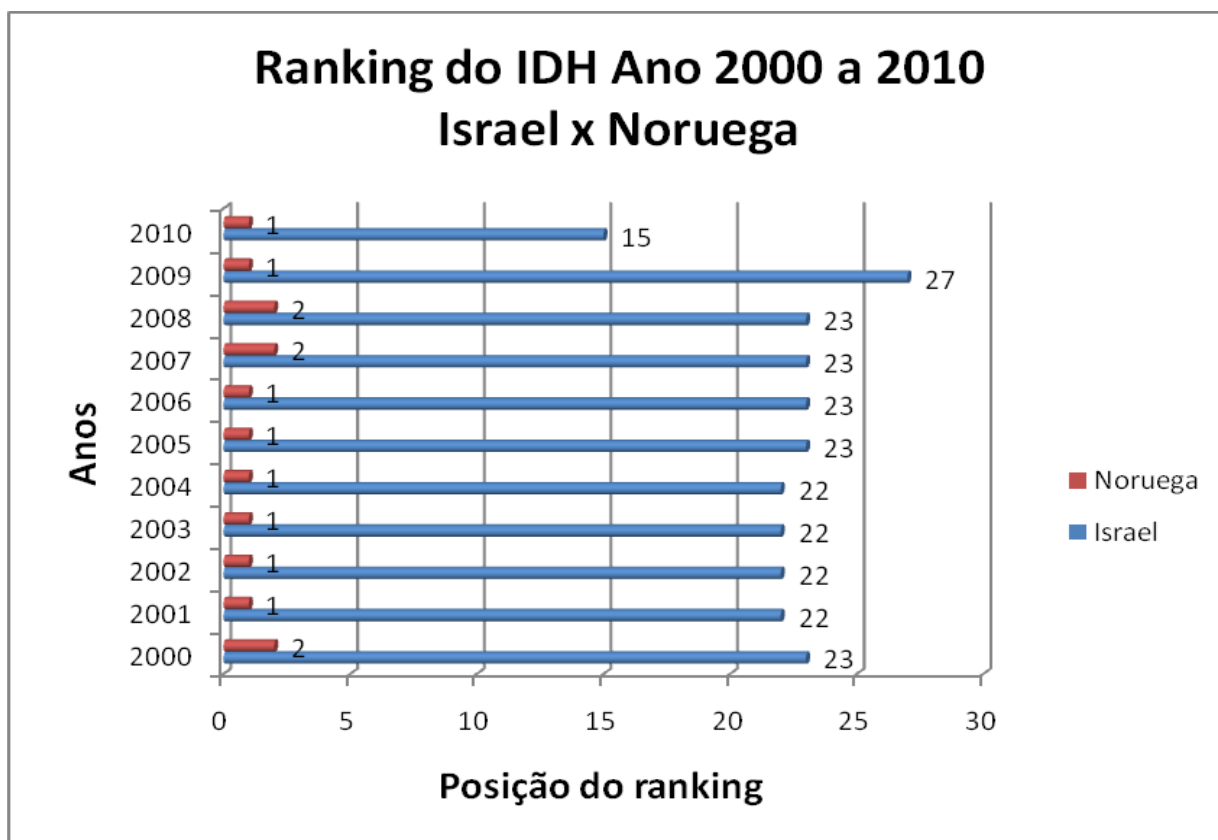


Gráfico 4 – Posição do ranking do IDH 2010 Israel x Noruega

Fonte: Adaptado de RDH (2010)

Neste caso temos duas realidades diferentes, a Noruega, país detentor da (1º) primeira posição do IDH, um país de economia estável, uma terra pacífica, sem inimigos visíveis, Israel 15º (décimo quinto) lugar, uma terra com escassez de recursos naturais e pontos de guerra no seu território, mas alcançando marcas de países europeus, em 1(um) ano ganhou 12(doze) posições atualmente na 15º (decima quinta) posição.

Os Noruegueses tem de uma excelente qualidade de vida e bem estar, o país é limpo a coleta de lixo é muito eficiente, toda a população tem acesso a água potável e a rede de esgoto sanitária, a taxa de mortalidade é três para cada mil nascidos vivos, todos os habitantes em idade de adolescência são alfabetizados, o país faz jus ao primeiro lugar do IDH.

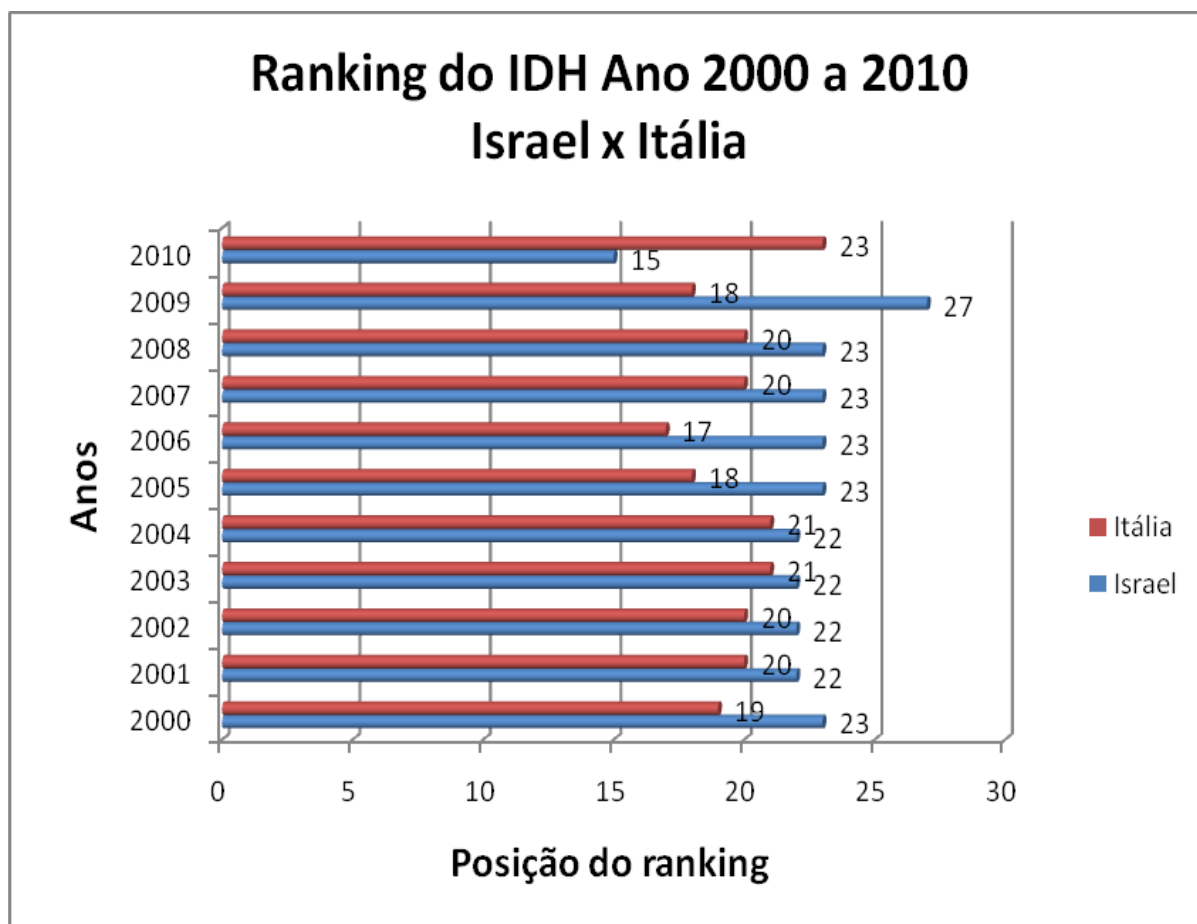


Gráfico 5 – Posição do ranking do IDH 2010 Israel x Itália  
Fonte: Adaptado de RDH (2010)

Este cenário apresenta um cerco mais competitivo, em 2000 a Itália ocupava a 19º (decima nona) posição enquanto que Israel a 23º (vigésima terceira) posição, os números faziam jus ao tempo, pois a Itália localizada numa melhor posição geográfica, dentro da Europa, sem conflito armado, sem guerras e um país estável financeiramente, ao longo do tempo, a realidade mudou, Israel, o país com recursos naturais limitados, em plena ameaça de guerra com a Palestina, sofrendo sanções dos países muçulmanos, chegou a brigar de igual para igual e em 2010 chega a oito posições a frente da Itália.

Israel tem grande destaque neste enfoque mundial um país extensão de 20.800 km², em relação ao Brasil pode ser comparado, em área (km²) com o estado de Sergipe, abraçou o seu povo com uma força para alçar o país no Índice de Desenvolvimento Humano como medida usada para verificar o grau de desenvolvimento humano, classificando por ordem crescente além de separar os países em desenvolvimento humano em alto, médio ou baixo. Este ranking é medido pelo Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), promovendo o debate de temas relativos ao desenvolvimento. O índice de IDH e o relatório de RDH tem como dedida aferir o

desenvolvimento da população na dimensão de economia, sociedade, cultura e políticas de qualidade de vida.

Foi demonstrado a ascensão de Israel no contexto mundial considerando os Índices de Desenvolvimento Humano, atualmente o país ocupa a posição 15º, segundo o RDH de 2010, Israel está na frente de alguns países representativo como Bélgica (18º), Dinamarca (19º), Espanha (20º), Itália (23º), Luxemburgo (24º), Reino Unido (26º), República Checa (28º), Portugal (40º), Roménia (50º), Croácia (51º), Israel está em posição melhor do que países integrantes do G8, como Itália e Reino Unido:

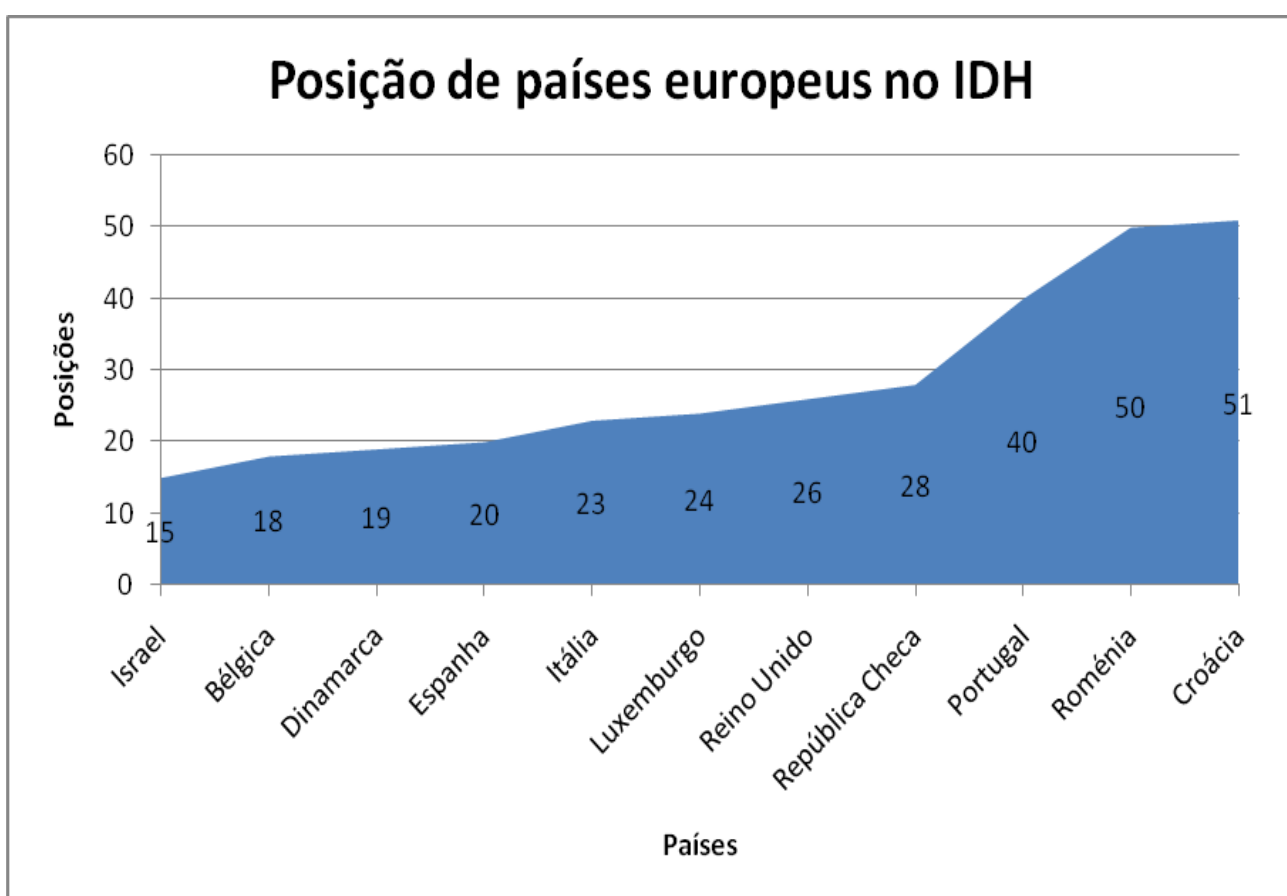


Gráfico 6 – Posição de países Europeus no RDH 2010  
 Fonte: Adaptado de RDH (2010)

Israel consegue estes índices devido aos investimentos do governo Israelense para que o país se desenvolva, cresça em qualidade de vida, educação, saúde e projetos de políticas públicas voltados para o bem estar da coletividade.



O Brasil ocupante da posição 73° poderia estar em melhor colocação, exemplos de países como Chile (45°), Argentina (46°), Uruguai (52°), Panamá (54°), Costa Rica (62°), Peru (63°), são países em que o Brasil tem a capacidade de ultrapassar, hoje está na frente de Venezuela (75°), Equador (77°), Paraguai (96°) e Haiti (145°) não é motivo de orgulho e sim de preocupação pelo mal gerenciamento de políticas públicas.

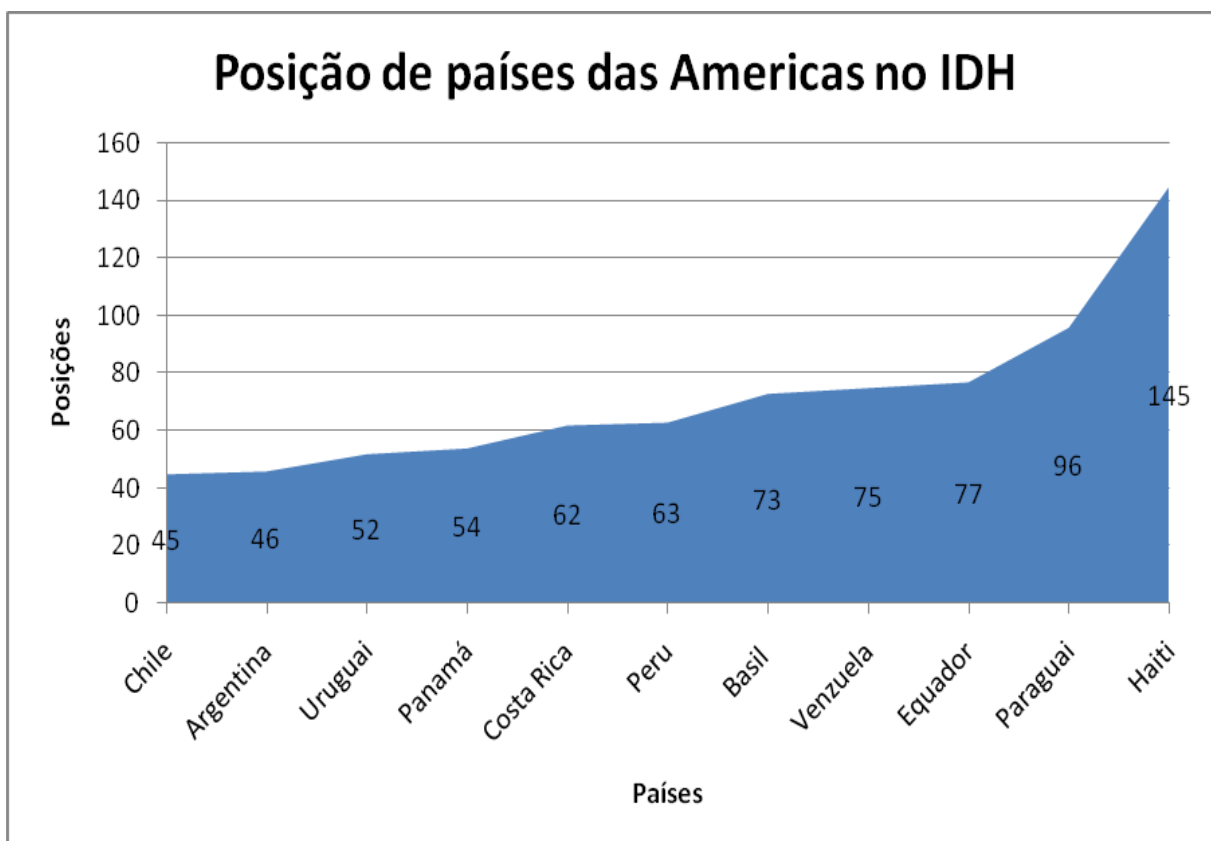


Gráfico 7 – Posição de países da América do Sul e Central no RDH 2010  
Fonte: Adaptado de RDH (2010).

Israel tem um destaque nos ativos da economia verde combate a pobreza, erradicação da fome de forma a contribuir para o ranking no IDH, resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica, uma das grandes preocupações de Israel é que a economia verde, o crescimento de emprego e renda deve ser dirigido por investimentos público e privado que reduzem as emissões de poluidores e aumentem o uso de recursos naturais sem agredir a biodiversidade e os ecossistemas combatendo a pobreza.

No objetivo 2 (dois) universalizar a educação primária, uma das metas da ONU é que até 2015, todas as crianças, possam completar o ciclo completo do ensino básico, iniciar o 1° (primeiro) ano e concluir o 5° (quinto) ano:

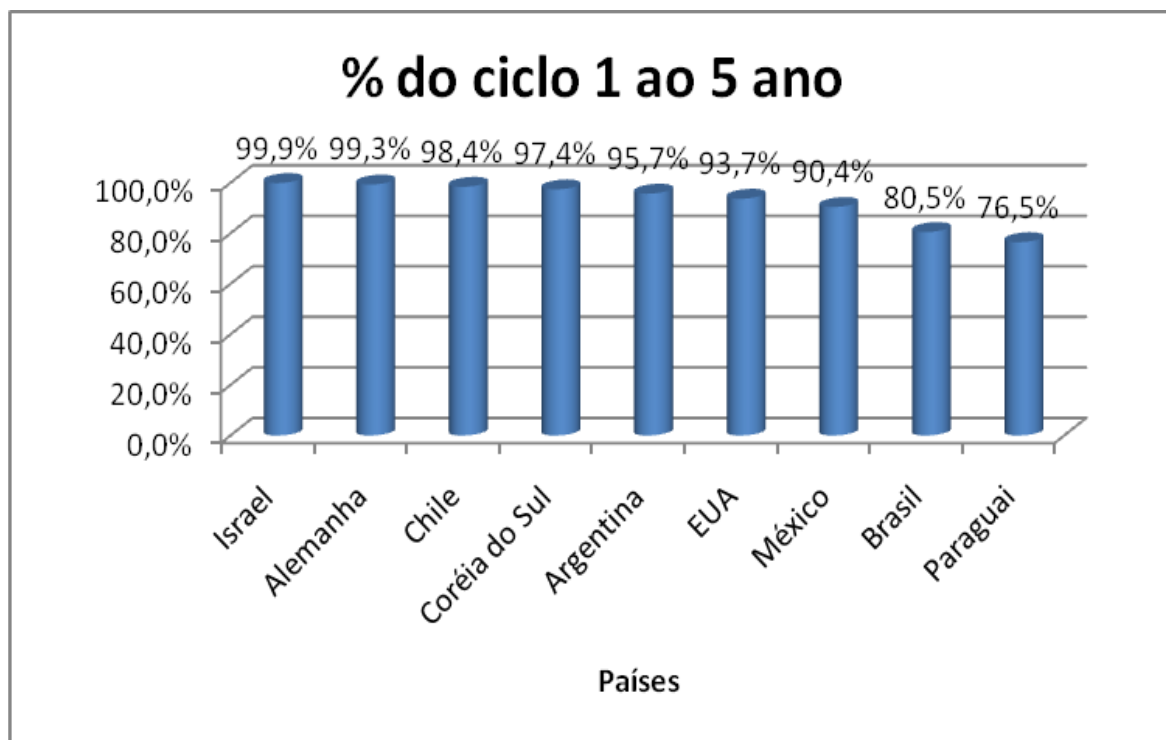


Gráfico 8 – Emissão de dióxido de carbono per capita t/hab em 2003

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

Israel em 2003, conseguiu atingir um nível de excelência de 99,9% de todas as crianças completam o ciclo completa do ensino básico, neste mesmo ano a Alemanha chegou a 99,3% e os Estados Unidos alcançaram 93,7%, o Brasil atingiu 80,5% do ciclo, não foi uma marca aceitável, pois no mesmo ano países da América Latina, vizinhos de fronteira, alcançaram metas melhores, Chile com 98,4% e Argentina 95,7%

No objetivo 4 (quatro) a ONU definiu como meta reduzir em dois terço a mortalidade infantil até 2015:

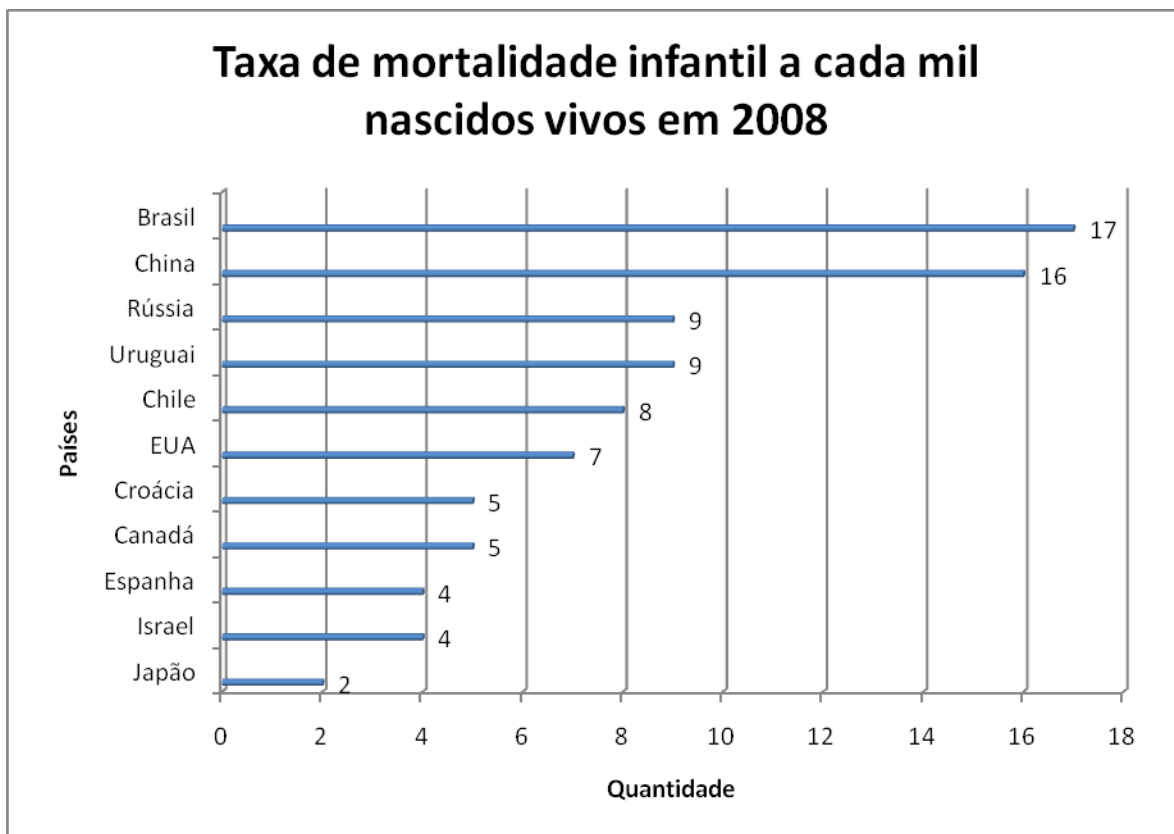


Gráfico 9 – Taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos vivos em 2008

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

Israel com os investimento na saúde, colhe os seus frutos, consegue ficar a frente de países como Espanha, Canadá, Croácia e Estados Unidos, a cada mil nascimentos 4 morrem em Israel, enquanto que, a cada mil nascimentos 7 morrem nos Estados Unidos. O Brasil apresenta números muito elevados de mortalidade infantil, ficando atrás de Chile, Uruguai, Rússia e China.

No objetivo 5, a ONU deseja que os países diminuam 75% até 2015 a taxa de mortalidade materna, pois a saúde da mulher é tão importante quando do seu filho, a mão saudável, tendo assistência médica, acompanhamento pré-natal, medicamento, apoio psicológico e assistência social é de extrema importância.

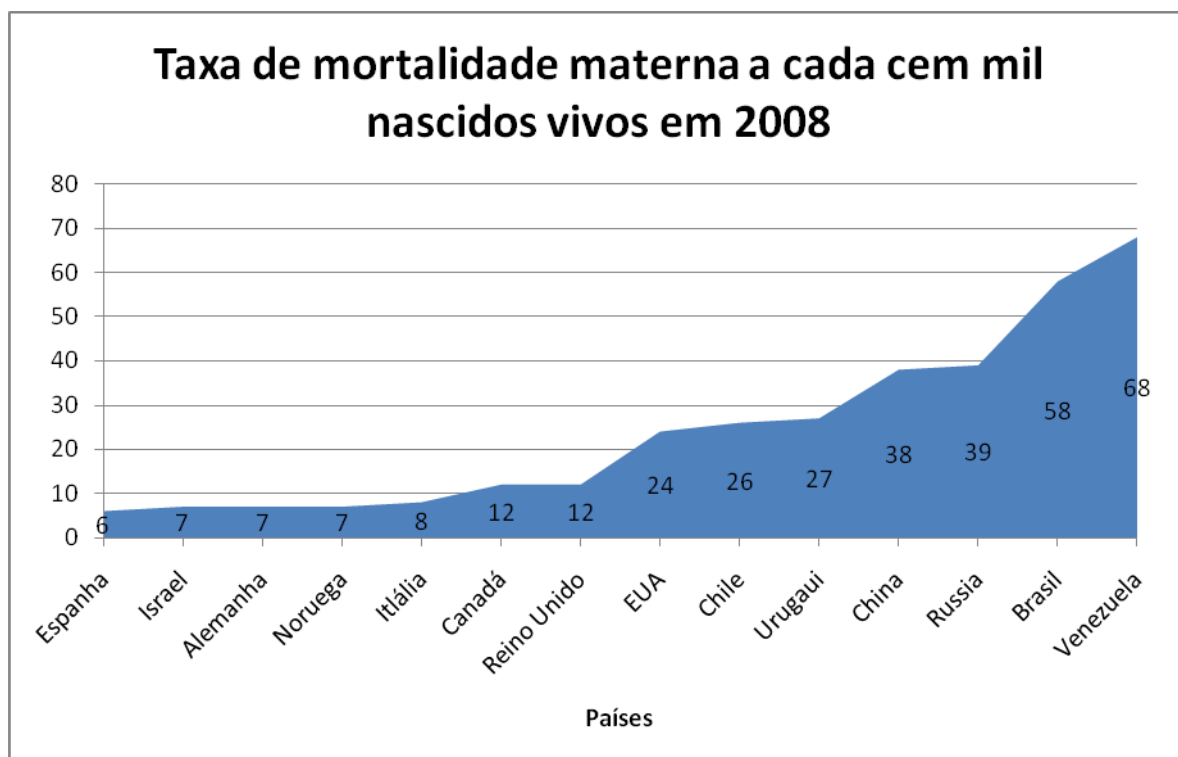


Gráfico 10 – Taxa de mortalidade materna a cada cem mil nascidos vivos em 2008  
 Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

Dados de 2008, para cada 100.000 (cem mil) nascidos vivos, morrem em Israel 7 (sete) mulheres, uma média aceitável, comparando com países como Espanha com 6 (seis), Alemanha e Noruega com 7 (sete), Estados Unidos com 24 (vinte e quatro) já é considerado uma taxa elevada, Brasil com 58 (cinquenta e oito) já passa a ser visado como uma marca incomum, atrás dos países da América do Sul, Chile e Uruguai a frente da Venezuela, em termos de comparação de quantidade da população, permanece atrás de China e Rússia com 38 e 39 respectivamente.

O objetivo do milênio 6 (seis) em que a ONU estabelece em que os países reduzam HIV/AIDS, malária e outras doenças.

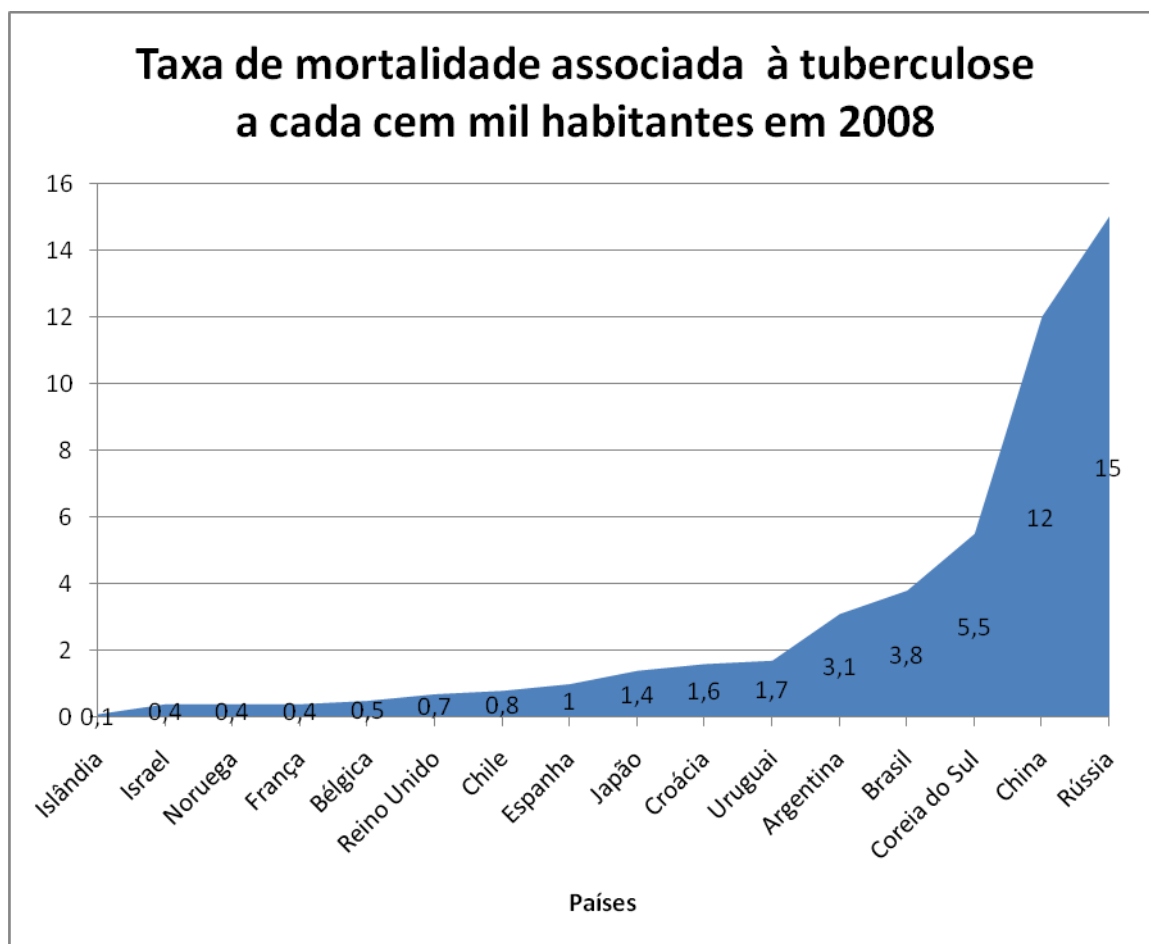


Gráfico 11 – Taxa de mortalidade associada à tuberculose a cada cem mil habitantes em 2008  
Fonte: Adaptado de IBGE (2012).

No gráfico acima demonstra com dados de 2008, a taxa de mortalidade associadas à tuberculose a cada 100.000 (cem mil) habitantes, Islândia tem uma taxa de 0,1; Israel, Noruega e França têm uma taxa de 0,4, uma marca aceitável para Israel, Reino Unido tem uma taxa de 0,7; o Brasil tem uma taxa de 3,8; ficando atrás de Chile com uma taxa de 0,8; Uruguai com 1,7; e Argentina 3,1; a China tem um nível preocupante com 12 mortes a cada cem mil habitantes.

O objetivo do Milênio nº 7: Garantir a sustentabilidade ambiental tendo como meta 1: Incorporar os princípios de desenvolvimentos sustentáveis, políticas públicas e programas nacionais e inverter a perda de recursos naturais.

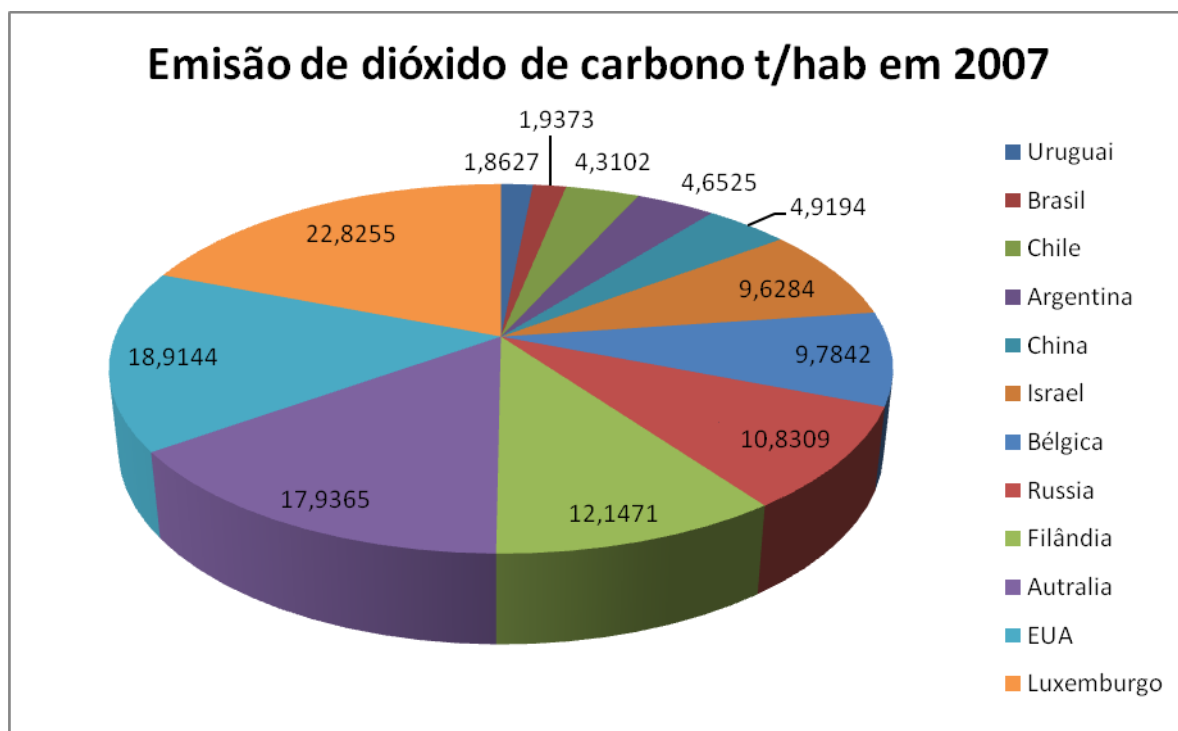


Gráfico 12 – Emissão de dióxido de carbono t/hab em 2007

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

Na emissão de dióxido de carbono os países da América do Sul são os que menos poluem considerando a emissão por t/hab que existem variação entre os países, Uruguai com 1,8627 t/hab, seguido do Brasil com 1,9373 t/hab, e Chile com 4,3102 t/hab. Liderando a emissão de carbono no meio ambiente os EUA, seguido da Austrália como maiores poluidores, Israel apresenta um percentual abaixo da média, dos países representativos da Europa.

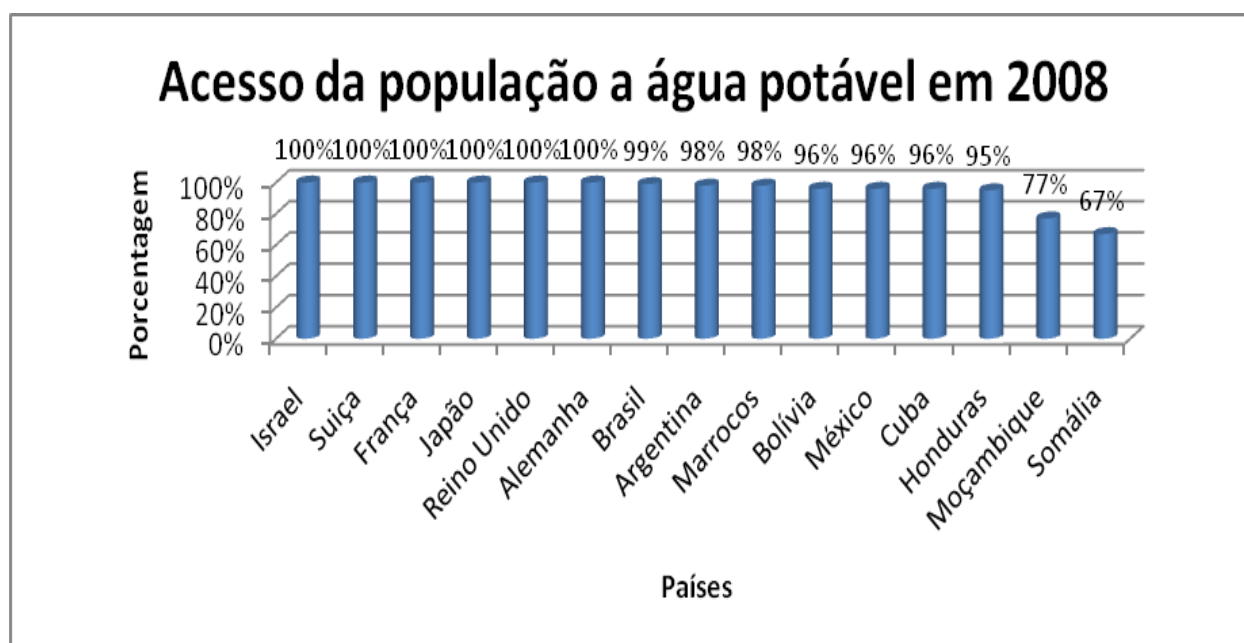


Gráfico 13 – Acesso da população a água potável em 2008

Fonte: IBGE (2012)

Conforme dados de 2008, Israel tem 100% de suas residências com acesso a água potável, corre de igual para igual com países do G8 e países desenvolvidos. Países da América Latina como o Brasil tem 99%, mesmo com grande faixa de extensão territorial consegue ficar na frente de Argentina e Bolívia, ambos com 99% e 98% respectivamente, países caribenhos como Honduras 95%, já países africanos como Moçambique com 77% e Somália com 67% tem uma maior dificuldade de infraestrutura para canalizar o acesso a toda a população.

Os israelenses se organizaram mantendo a distribuição de água a toda população combatendo a pobreza além de arborizar como meios de reabilitação de terras degradadas; formando parcerias nas soluções de tratamento de águas urbanas e utilizou a agricultura verde para estimular o crescimento econômico, alcançar a segurança alimentar e a erradicação da pobreza.

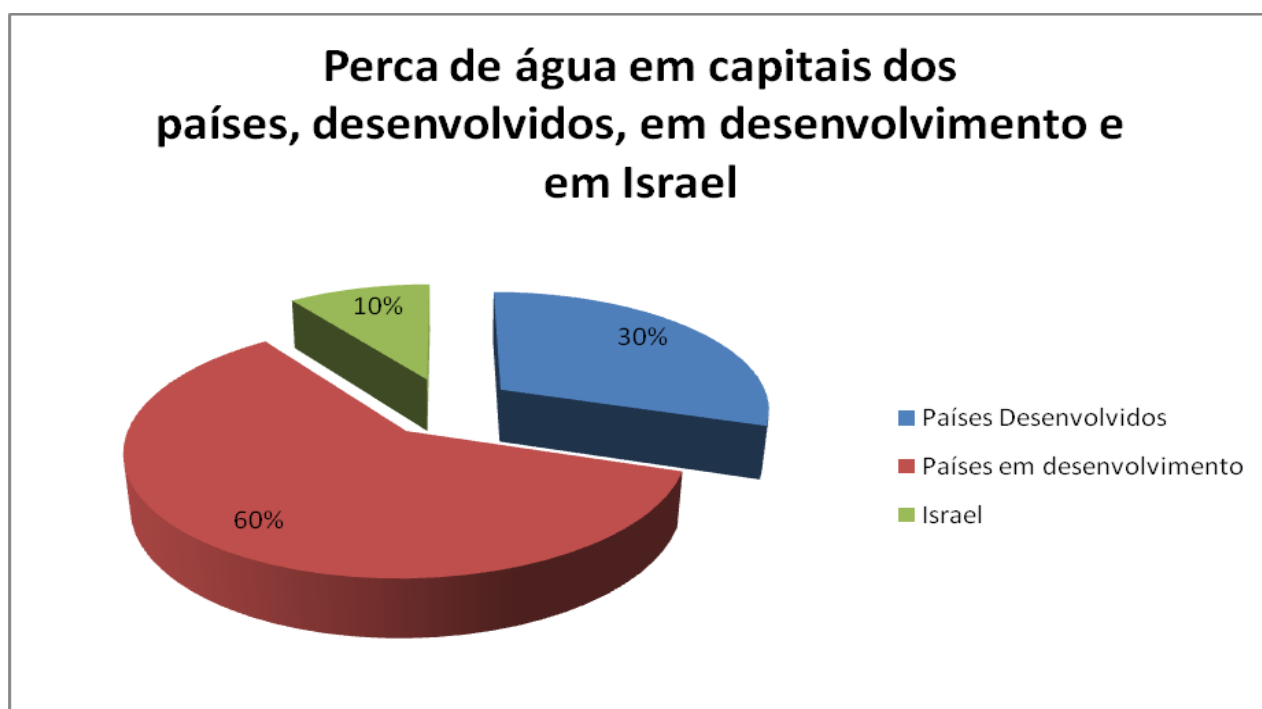


Gráfico 14 – Perda de água em capitais de países e em Israel  
Fonte: UNCSD (2012)

Segundo dados da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, como estudo do monitoramento de perda de água, de toda a água tratada em Israel e perda até o consumo final chega a 10%, enquanto que, nas capitais dos países desenvolvidos, a perda de água pode chegar a 30% e nos países em desenvolvimento como o Brasil, os números de perda pode dobrar chegando a 60%.

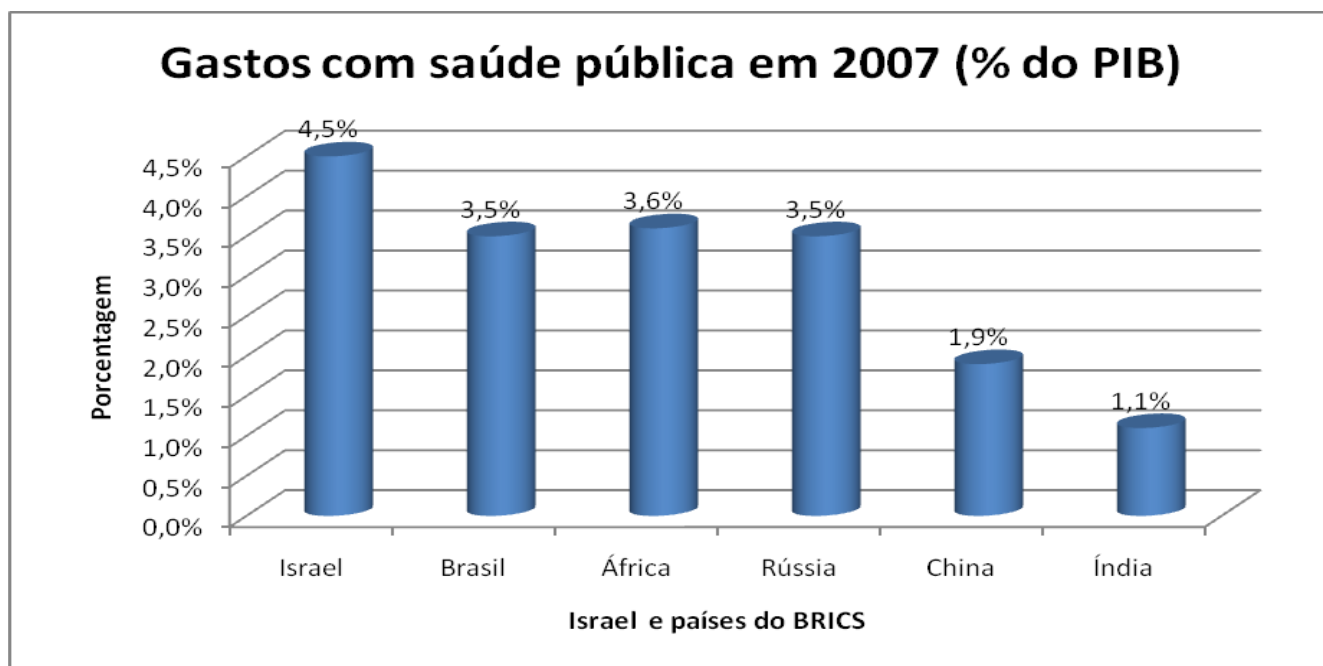


Gráfico 15 – Gastos com saúde pública em 2007 (% do PIB)

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

No gráfico acima, em relação com os gastos em saúde pública no ano de 2007, verifica-se a comparação entre Israel e os países do BRICS, o governo israelense teve um investimento de 4,5% do PIB, o país que mais se aproxima é a África do Sul com 3,6% acima do Brasil e Rússia com 3,5%; com investimentos mais baixos a China com 1,9% e 1,1% a Índia. Destaque para a África do Sul superando o Brasil e Rússia nesta modalidade.

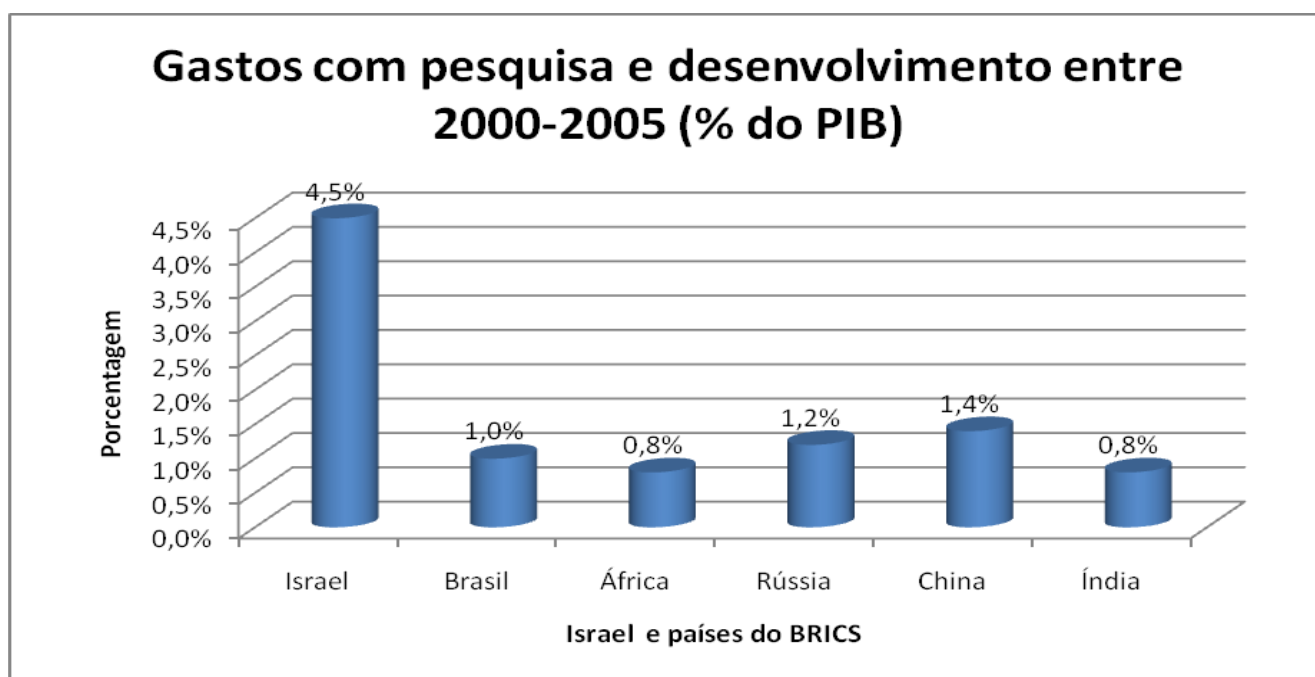


Gráfico 16 – Gastos com pesquisa e desenvolvimento entre 2000-2005 (% do PIB)

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)



Com relação a gastos em pesquisa e desenvolvimento entre 2000 e 2005, Israel está muito a frente dos países dos Brics, enquanto que, Israel teve um investimento de 4,5% do PIB, dos membros dos Brics a China foi o país que mais investiu com 1,4% do PIB, Rússia em segundo com 1,2%, Brasil com 1,0 % um valor baixo em relação a Rússia e China, Índia e África do Sul com 0,8%.

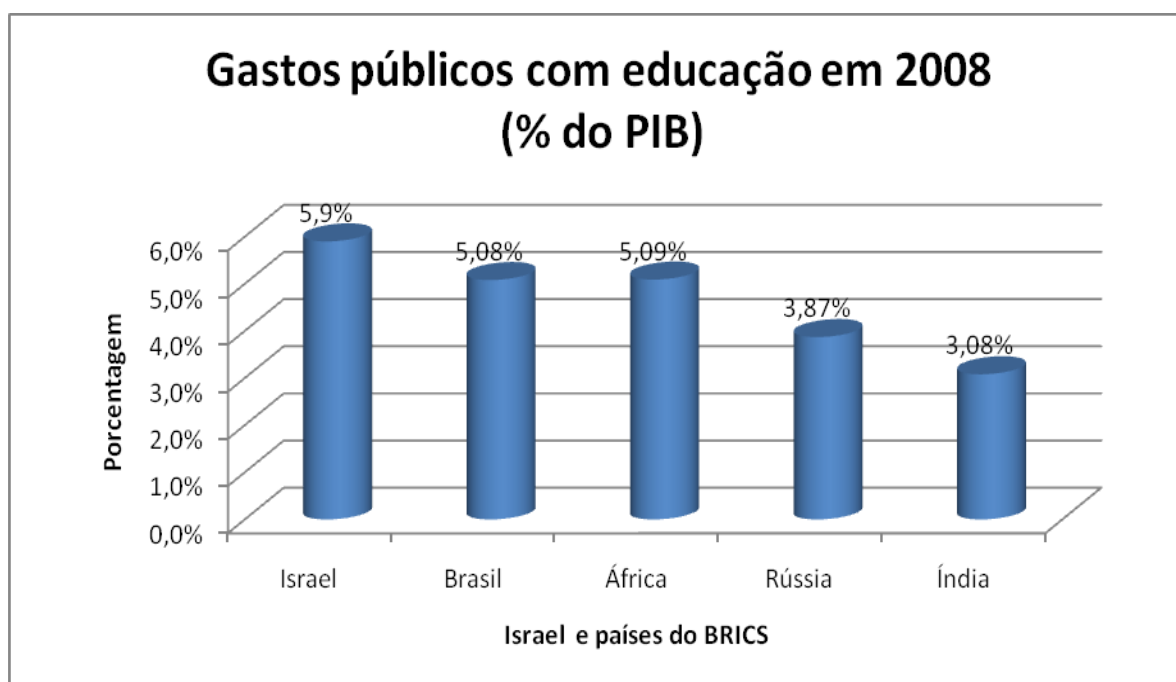


Gráfico 17 – Gastos públicos com educação em 2008 (% do PIB)

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

Em gastos com educação os países do Brics tem um maior investimento com parado com Israel com 5,9% do PIB, África do Sul e Brasil tem respectivamente 5,09% e 5,08%; Rússia com 3,87% e China com 3,08%; valores mais baixos. Destaque para a África do Sul superando o Brasil um país mais organizado com maiores possibilidades de aumentar seus investimentos.

**Quadro 11 – Taxa de Mortalidade Infantil a cada mil nascidos vivos entre 2000-2010**

Ano / Países	Israel	Brasil	África do Sul	Rússia	China	Índia
2000	06	31	54	18	27	63
2001	05	29	55	17	26	61
2002	05	28	55	16	25	60
2003	05	26	55	15	23	58
2004	05	25	54	14	22	56
2005	04	23	53	13	21	55
2006	04	22	49	12	20	54
2007	04	21	47	11	19	52
2008	04	20	45	11	18	51
2009	04	18	43	10	17	50
2010	04	17	41	09	16	48

Fonte: Adaptado de IBGE (2012)

Temos uma análise dos últimos dez anos da taxa de mortalidade infantil, a cada mil nascidos vivos dos países do Brics comparando com Israel, enquanto que, Israel apresenta taxa baixa, o Brics tem taxas mais elevadas, Rússia nos últimos anos conseguiu reduzir a taxa em nove pontos, Brasil com taxa elevada conseguiu reduzir 14 pontos, África do Sul reduziu numa menor proporção de 13 pontos, Índia com a maior taxa reduziu 15 pontos e China na mesma proporção.

## **CAPÍTULO 5. NOTAS CONCLUSIVAS**

### **5.1 Alcance dos Objetivos**

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados da seguinte forma:

- Estudar a evolução de Israel no contexto mundial considerando os Índices de Desenvolvimento Humano;

Estudamos a evolução de Israel no contexto mundial considerando os Índices de Desenvolvimento Humano, Israel um país pequeno, comparado em extensão com o estado brasileiro de Sergipe, com características da região nordeste do Brasil, o governo investiu em política públicas como infra-estrutura, concedido a população acesso a água e rede sanitária de esgoto, demonstrado através de dados e comparações; saúde pública de qualidade, a mortalidade infantil, materna e de doenças associadas a tuberculose está no nível comparativo dos países ricos da América do Norte como Canadá e Estados Unidos, países de representação da Europa como Itália, Alemanha, Canadá, Noruega, Reino Unido, Rússia, além de Japão e China do continente asiático.

- Analisar comparativamente os IDH's de Israel, Brasil e outros dez países ao longo dos anos 2000 à 2010;

Foi analisado comparativamente os IDH's de Israel, Brasil e outros dez países ao longo dos anos 2000 à 2010, conforme demonstrado no RDH 2010, Israel que no ano 2000 ocupava a 23º (vigésima terceira) posição do IDH, chegou no ano 2010 a 15º (décima quinta) posição ultrapassando a Itália que no ano 2000 estava na 19º (décima nona) posição e hoje em 2010 na 23º (vigésima terceira) posição do IDH, a Itália localizada numa melhor posição geográfica, dentro da Europa, sem conflito armado, sem guerras e um país estável financeiramente, ao longo do tempo, a realidade mudou, Israel, o país com recursos naturais limitados, em plena ameaça de guerra com a Palestina, sofrendo sanções dos países multilaterais, chegou a brigar de igual para igual e em 2010 chega a oito posições a frente da Itália. Além de permanecer na frente de todos os países da América do Sul, países estes como Argentina, Chile e Uruguai com terras férteis, clima bem definido, bem localizados geograficamente, países sem guerras civis que poderiam ter uma melhor posição no IDH.

- Destacar as políticas de sustentabilidade como combate a pobreza em Israel e outros países;

Foi destacado as políticas de sustentabilidade como combate a pobreza em Israel, os investimentos milionários de dessalinização da água do mar em Hadera, a geração de energia solar no deserto de Arava e nos moldes do relatório do PNUMA.

Como objetivo geral conforme apresentado:

- Análise comparativa do IDH de Israel, Brasil, Brics e Outros Países, com Base no Relatório de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade da ONU.

As políticas aplicadas em Israel são voltadas para a população tão quanto é no Brasil, o que difere uma posição do outro no RDH, 15° a 73°, são os investimentos financeiros direcionadas para o bem estar da população, se comparar os países neste momento, em setembro de 2012 vemos uma grande diferença, Segundo o Jornal Contraponto (2012) o governo Israelense está equipando suas fronteiras para defender um possível ataque Iraniano e seus armamentos nucleares estão prontos para um contra ataque ao Irã, seus investidores estão acompanhando a eleição presidencial norte americana, o país está tenso, mas as ações voltadas para a proteção do povo de Israel, enquanto que, no Brasil, estão julgando no Supremo Tribunal Federal pessoas ligadas ao governo, políticos e partidários, por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e desvio de dinheiro público, ou seja, o Brasil hoje julga pessoas que usaram o poder público para se beneficiar em cunho próprio ou de uma minoria, dinheiro que era para combater a pobreza; investimentos na saúde, educação, mobilidade urbana, infraestrutura, geração de emprego e renda, isso justifica dez anos de atraso no Índice de Desenvolvimento Humano. Além de contar que o PAC começou agora em 2007, os investimentos em políticas públicas é uma criança entrando na adolescência.

Israel justificou em dez anos, subir oito posições no ranking de desenvolvimento humano em políticas voltadas para combate à pobreza.

Diante dos fatos esta TCC analisou a influencia da Gestão Pública de Israel considerando o IDH e a sustentabilidade como referência, foi levantado nesta pesquisa sobre a existncia da ONU e seus relatórios de sustentabilidade, combate a pobreza e desenvolvimento humano, foi estudado sobre as políticas de Israel e realizado algumas comparações com o Brasil, nota-se um grande abismo entre os dois países nas ações práticas de investimento, a pesquisa foi desenvolvida de cunho bibliográfico, em um segundo momento foi realizado no apendice uma pesquisa sobre o povo judeus e suas grandes conquistas.

Para Israel a Sustentabilidade e o combate a pobreza andam juntos para alcançar o IDH, O governo de Israel indicou para as nações as seguintes formas de crescer com sustentabilidade e combatendo a pobreza: Um esforço global é necessário para fortalecer a resiliência dos sistemas agrícolas, aumentar a segurança alimentar global, reduzir a pobreza, e melhorar a nutrição, criando simultaneamente o crescimento económico, e proteger e renovar o ambiente; a Infra-estrutura deve permitir a conservação dos recursos naturais, capacitação de agricultores e outros interessados, o acesso a meios financeiros, legislação, investigação e

desenvolvimento, extensão, finanças públicas e de planejamento; Um centro de recursos global de melhores práticas, ferramentas, conhecimentos, experiências e tecnologias devem ser desenvolvidas para o beneficiar de todos os países; As políticas adequadas para agricultores pequenos e grandes devem ser adaptadas, a agricultura verde refere-se a todos os componentes da cadeia de produção e comercialização, em especial gestão pós-colheita; as melhores práticas de gestão deve ser incentivada; ligações entre pesquisa-extensão da indústria e os agricultores devem ser reforçadas, as políticas públicas são importantes para a implementação da agricultura verde.

Ao concluirmos este trabalho, verificamos que o RDH 2011 foi publicado recentemente no site PNUD/ONU. Nele verificamos que a nova classificação Israel é a (17º) posição.

Os países membros do Brics mantém um nível muito baixo no IDH 2010, Brasil (73º), Rússia (65º), China (89º), África do Sul (110º) e Índia (119º), já no último relatório publicado de 2011, todos os países do Brics caíram no ranking Brasil (84º), Rússia (66º), China (101º), África do Sul (123º) e Índia (134º). Vemos diminuição na taxa de mortalidade infantil nos últimos dez anos, mas os investimentos em saúde, educação e renda é pouco empregado.

## 5.2 Recomendações para estudos futuros

Considerando que este estudo contempla a ascensão de Israel no IDH dentro de uma análise comparativa com o Brasil e outros países, o mesmo chama a atenção para estudos de políticas públicas voltadas para o combate a pobreza e a sustentabilidade dos diversos países citados no RDH, como a República do Congo muito elogiado no relatório, como a Noruega em primeiro lugar e diversos outros países.

Este trabalho abre o leque para exame de informações sobre os países membros do ONU, estudantes, professores, pesquisadores podem aprofundar seus estudos ou pesquisas nos oito objetivos do milênio, o projeto de cada país, as metas a alcançar, as dificuldades, os projetos públicos de valorização do ser humano, os incentivos governamentais no setor privado para projetos sociais, existe uma gama de estudos, o próprio relatório de Desenvolvimento Humano, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, os projetos em cada município brasileiro e a viabilidade de torna-se realidade e contribuir para uma vida com mais qualidade e cidadania social.

Existe espaço para muitos estudos no Brasil visando o crescimento do IDH, tais como: analisar os detalhes do PAC e PAC2, para a região Nordeste; analisar o crescimento ao longo dos anos; confrontar com os dados do IBGE, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

AGENCIA Brasil. Países do Brics avançam mais no combate à pobreza. Disponível em < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-03-26/paises-do-brics-avancam-mais-no-combate-pobreza-do-que-nacoes-desenvolvidas-diz-relatorio>> Acesso em 28 de outubro de 2012.

ANTÔNIO, Cláudio. A bandeira de Israel. Disponível em <<http://www.restaurandoisrael.com.br/?p=118>> acesso em 04 de out. 2011.

A ORIGEM do povo Hebreu. 2009. Disponível em <<http://www.umavisaodomundo.com/2009/01/origem-povo-judeu.html>> Acesso em: 19 maio. 2011.

ARRUDA, José Robson; PILETTI, Nelson. *Toda a História: História Geral e História do Brasil*. São Paulo: Ática 1994.

BANDEIRA de Israel. Disponível em < <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/israel/bandeira-de-israel.php>> Acesso em 07 Abril. 2011.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. *Metodologia Científica*. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CARACTERÍSTICAS de Israel. Ministry Israel. Disponível em < <http://www.mfa.gov.il/MFAPR/Facts+About+Israel/ISRAEL+EM+RESUMO.htm>> acesso em 11 out. 2011

CASTAN, S. E. *O Judeu Internacional*. Publicações do Jornal *Dearnborn Independent* de Henry Ford. 2. Reed. Porto Alegre: Revisão 1989.

CHEDIAK, Jorge. *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*. Disponível em < <http://www.pnud.org.br/home/>> acesso em 01 de nov. 2011.

CORREIO DEMOCRÁTICO. *Energia solar em Israel*. Disponível em <<http://www.correiodemocratico.com.br/2011/03/14/israel-investe-em-tecnologias-avancadas-para-captacao-de-energia-solar/>> Acesso em 10 de maio de 2012.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Introdução à Administração*. 1. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

DUARTE, Renato. Artigo. *Seca, pobreza e políticas públicas no nordeste do Brasil*. 2010.

EMBAIXADA de Israel no Brasil. Disponível em <<http://brasil.mfa.gov.il/mfm/web/main/missionhome.asp?MissionID=8>& acesso em 11 de set 2011.

FERREIRA, Simone Bacellar Leal. *Teoria Geral da Administração*. Disponível em <<http://www.ecnsoft.net/wp-content/uploads/2009/08/Teoria-Geral-da-Administracao-UNIRIO.pdf>> acesso em 19 de nov. 2011.

FOLHA de São Paulo. *Abraão e seus filhos*. 22 de novembro de 1977. Disponível em <[http://almanaque.folha.uol.com.br/leituras\\_23jan01.shtml](http://almanaque.folha.uol.com.br/leituras_23jan01.shtml)> acesso em 24 maio. 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos de Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Atlas 1995.

HEADY, Ferrel. *Administração Pública. Uma Perspectiva Comparada*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar 1966.

IBGE. Dados dos países. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>> Acesso em 02 de outubro de 2012.

ISRAEL na Sustentabilidade. Disponnível em <http://www.uncsd2012.org/rio20/> Acesso em 28 de maio de 2012.

ITAMARATY. Países do Brics. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics>> Acesso em 28 de outubro de 2012.

JORNAL Contraponto. *Israel prepara a população para a guerra contra o Irã*. Ano VI, n° 405, p. 01, 28 de setembro a 05 de outubro de 2012.

JORNAL da Paraíba. *Energia solar na Paraíba*. Disponível em <<http://www.jornaldaparaiba.com.br/polemicapb/2011/11/15/uma-usina-na-paraiba/>> Acesso em 11 de maio de 2012.

JORNAL do Brasil. *Israel Sustentabilidade*. Disponível em <<http://www.jb.com.br/ambiental/noticias/2012/06/18/israel-mostra-na-rio20-programas-de-sustentabilidade-adotados-com-sucesso/>> Acesso em 21 de junho de 2012.

KOTTER, John. *O Fator Liderança*. 1. Ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

LAKATOS, Eva Maia. MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. 7. Ed. São Paulo: Atlas 2008.

MAPA de Israel. Disponível em <<http://www.asia-turismo.com/mapas/israel.htm>> Acesso em: 19 maio. 2011

MAPA mundi. Classificação de IDH's. Disponivel em <[http://hdr.undp.org/en/media/hdr\\_20072008\\_en\\_indicator\\_tables.pdf](http://hdr.undp.org/en/media/hdr_20072008_en_indicator_tables.pdf)> acesso em 10 de nov. 2011.

MANOEL, Antônio. *Administração Pública*. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/23477340/1/O-Conceito-de-Administracao-Publica>> acesso em 10 nov. 2011

MARK, Angel. *História dos Judeus na América*. Dispónivel em <[http://judeus.org/Historia/judeus\\_america\\_350\\_anos.htm](http://judeus.org/Historia/judeus_america_350_anos.htm)> acesso em 10 out. 2011.

MOREIRA, Igor. *O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil*. 38. ed. São Paulo: Editora Ática 1998.

NORDESTE: *Revista mensal, Brasil já consome água obtida do mar*. João Pessoa: Ano 6, n. 68, junho. 2012.

NORDESTE: *Revista mensal, Sustentabilidade. Maioria dos municípios não cumpre as leis*. João Pessoa: Ano 7, n. 69, julho. 2012.

NORUEGA. Disponível em <[http://www.noruega.org.br/About\\_Norway/policy/political/](http://www.noruega.org.br/About_Norway/policy/political/)> Acesso em 01 de outubro de 2012.



ONU. *Cronograma da ONU*. Disponível em <<http://www.onu.org.br/conheca-a-onu/organograma-do-sistema-onu/>> Acesso em 10 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. *Organização das Nações Unidas*. Disponível em <<http://www.onu.org.br>> Acesso em 28 de março de 2012.

PORTAL SÃO FRANCISCO. *Características de Israel nos dias de hoje* <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/israel/israel.php>> acesso em 14 de ago. 2011.

PORTAL SAÚDE. *Mortalidade infantil no Brasil*. Disponível em <[http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=24437](http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24437)> Acesso em 13 de maio de 2012.

PNUD. *Relatório de Desenvolvimento Humano 2010. A verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o desenvolvimento Humano*. Relatório da ONU, 2011.

PNUMA. *Rumo a uma economia verde: Caminhos para o desenvolvimento sustentável e a Erradicação da Pobreza – Síntese para tomadores de decisão*. Relatório da ONU, 2011.

PROGRAMA de aceleração do Crescimento. Disponível em < <http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac/divulgacao-do-balanco>> Acesso em 1 de outubro de 2012.

PROGRAMA das Nações unidas para o Desenvolvimento. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/idh/>> Acesso em 13 de maio de 2012.

RIO+20. Disponível em<[http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20)> Acesso em 25 de maio de 2012

SEREBENICK, Salomão. *A Historia do Povo Judeu*. Disponível em<<http://www.visaojudaica.com.br/Principal/Historia/historiadosjudeusnobrasil/2.htm>> acesso em 19 de out. 2001.

SMITH, Peter; PETERSON, Mark. *Liderança, Organizações e Cultura*. 1. ed. São Paulo: Pioneira 1994.

SUSTENTABILIDADE em Israel. Disponível em<<http://www.uncsd2012.org/rio20/index.php?page=view&type=13&nr=391&menu=50>> Acesso em 18 de maio de 2012.

TAXAS que influencias no IDH. Disponível em <<http://www.indexmundi.com/g/g.aspx?v=29&c=br&l=pt>> Acesso em 04 de junho de 2012.

VEJA. *Criação do estado de israel* <<http://veja.abril.com.br/historia/israel/especial-capaindependencia-israel.shtml>> acesso em 05 de abril 2011.

VEJA. *Nascimento de uma Nação*. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/historia/israel/especial-capaindependencia-israel.shtml>> Acesso em: 05 Abril. 2011.

VELOSO, Gilberto; *Espiritualidade nas empresas*. Disponivel em <<http://www.guiarh.com.br/PAGINA21H.htm>> acesso em 16 nov. 2011.

## APÊNDICE

## Os Judeus

A origem do povo judeu



Figura 1 – A origem do povo Hebre  
Fonte: Uma visão do mundo (2009)

Os Israelitas é um povo semita da antiguidade chamado de Hebreus. Os judeus são descendentes de Jacó filho de Isaac, filho de Abraão, primeiro patriarca de Israel, nascido em Ur dos Cadeus, situada no sul da Mesopotâmia. Abraão é conhecido no judaísmo, islamismo e cristianismo como o pai de muitos e homem de grande fé em um único Deus, deriva-se daí o a crença dos judeus em um povo monoteísta. Segundo Arruda e Piletti (1994, p. 28) “Abraão conduziu os hebreus à terra prometida pelo seu Deus a Canaã hoje conhecida como Palestina 1800 a.C”. Todo judeu nascido de judia são descendentes dos doze filhos de Jacó: Rúben,

Simeão, Levi, Judá, Dan, Neftali, Gad, Aser, Issacar, Zabulon, José e Benjamim, hoje conhecido como as doze tribos de Israel.

O patriarca Abraão é considerado como pai do povo judeu e também dos árabes, e venerado por ambos. No livro dos judeus está dito que Abraão seria pai de muitas nações, mas que a aliança do Senhor seria com ele. (Folha de S. Paulo, 1977)

Como todo povo os judeus tem seus heróis um dos mais queridos é o Rei Davi, este liderou a vitória contra os moabitas e tomou Jerusalém, hoje capital de Israel. Outro herói foi seu filho Salomão. Arruda e Piletti (1994, p. 29) comentam que “Salomão foi um dos maiores Reis de Israel, tornou-se célebre por sua justiça e humor nas decisões, rei pacífico desenvolveu Israel como uma organização sólida”.

Segundo dados da Embaixada de Israel no Brasil (ISRAEL DIPLOMATIC NETWORK 2011) a história de Israel começou no século XVII a. C. destacando-se os seguintes pontos:

- 1020 a.C. Monarquia Judaica com o Rei Saul.
- 536 a.C. Domínio Persa e Helenístico
- 63 a.C. Domínio Romano
- Ano 313 d.C. Domínio Bizantino
- Ano 636 Domínio Árabe
- Ano 1099 Domínio Cruzado
- Ano 1291 Domínio Mameluco
- Ano 1517 Domínio Otomano
- Ano 1918 Domínio Britânico
- Ano 1948 Proclamação do Estado de Israel

#### O ninho dos Judeus

Os judeus estão espalhado por todos os continentes, nas diversas áreas e no comando de grandes projetos, mas a terra do coração do povo judeu é Israel,



Figura 2 – Bandeira de Israel  
Fonte: São Francisco (2011)

A bandeira de Israel tem grande importância para seu povo, pois é a lembrança de fé e orações de muitas gerações de judeus que esperaram a volta ao seu Lar. Na tradição judaica diz que David, que foi rei de Israel, enfeitava seu escudo e também de seus valentes com a estrela de seis pontas, por isso a estrela é chamada de escudo de Davi. Verificando a bandeira Israelense, o branco significa a paz e santidade as duas faixas azuis, em cima e abaixo da estrela de Davi que indicam a nação entre o rio do Egito e o rio Eufrates a terra de toda a descendência de Abraão. No meio a estrela de seis pontas significando Canaã terra de Israel. Para os judeus espalhados pelo mundo esta bandeira é lembrança da promessa cumprida. (ANTONIO, 2011)

#### Ascensão dos Judeus

Os judeus foram se dispersaram por outros países, principalmente da Europa, África do Norte e as Américas Norte e Sul. No decorrer do tempo, eles estabeleceram grandes comunidades em terras próximas e distantes, onde viveram longos períodos de crescimento e prosperidade, mas durante os quais também sofreram impiedosa discriminação, programas brutais e expulsões totais ou parciais. Cada uma das ondas de perseguição e violência fortalecia sua crença no conceito da 'reunião dos exilados' e inspirava indivíduos e grupos ao retorno à sua pátria ancestral, explica Ministry (2000) “O movimento sionista, fundado no final do séc. XIX, transformou este conceito em modo de vida, e o Estado de Israel o formalizou na lei que garante a cidadania a todo judeu desejoso de se estabelecer no país”.

Os judeus tiveram um papel importante no mundo das finanças, principalmente no século XII. Segundo Castan (1989, p.11-13) “na Idade Média, a começar do ano mil e durante

três séculos, associava-se todo judeu a um credor, e todo cristão a de um devedor”. Os judeus funcionaram como os únicos emprestadores de dinheiro na Europa. Eles deflagaram o capitalismo europeu.

Foi no século XX, com a emigração em massa para o Novo Mundo e, particularmente, entre as duas grandes guerras, que o Judaísmo norte-americano passou a ocupar uma posição de liderança no mundo. O peso do crescimento demográfico, da influencia econômico-financeira e os valores políticos conservadores, aliados a um estilo de vida próprio dos judeus reforçado pelo sucesso nos negócios, marcaram profundamente o perfil e a atuação das organizações judaicas no mundo. Segundo Castan (1989, p.164-165) “tornando também dependentes das contribuições financeiras e da presença oculta dos judeus junto à Casa Branca e ao Congresso norte-americano”.

#### O judeu internacional como potência mundial

Em todo o lugar do mundo existe a presença de judeus, este povo domina grandes cenários de riquezas, contam com grandes parques industriais, tem ações na principais bolsas do mundo, seus filhos freqüentam as melhores universidades; são o enigma do planeta o seu domínio financeiro corre todo o planeta, em cada país souberam fazer seus tronos, deste a antiguidade os judeus demonstraram habilidade de comércio e intercambio.

Do conselho do Quatro em Versalles, ou no Supremo Tribunal de Justiça, ou na Casa Branca, ou, em outra palavra, no mundo das finanças; em nenhum dos lugares em onde verdadeiramente assentam poderes. Em compensação encontramos o judeu, não casualmente em um outro desses centros, mas inevitavelmente em todos eles. (Castan, 1989, p. 36)

Qualquer lugar que o judeu esteja, ele é sempre judeu, não existe fronteira, existe mera nacionalidade, mas judeu é sempre judeu, quantos judeus existem no mundo, só as autoridades hebréias conhecem, Castan (1989, p. 171) afirma que em “meados de 1910-1920 existiam cerca de quatorze milhões de judeus nos Estados Unidos, ou seja, tinha mais judeus na terra do tio San do que coreanos dentro da Coréia”. Desde muito tempo os judeus tem a habilidade comercial, Castan (1989, p. 12) exemplifica que o “judeu tinha pressa em vender qualquer coisa, se o artigo não agradava o cliente, oferecia outro imediatamente, as loja judaicas passavam a bazares que são conhencidos como nossos modernos armazém”.

“Temos como certo que nós, os judeus, somos uma nação peculiar, de que cada judeu é súdito Incondicionalmente, qualquer que seja sua residência, seu ofício ou seu credo”. (BRANDEIS, 1920 apud CASTAN, 1989, p. 164)

O judeu é enigma do mundo, controlador das finanças do mundo, dispersos este povo ainda apresenta uma unidade de continuidade raça que nenhum outro povo conseguiu ou conseguirá vivendo sob todas as terras, ele se tornou o poder por trás de tronos de grandes civilizações. Segundo Castan (1989, p. 5) “existem antigas profecias no sentido de que o judeu irá retornar para a sua terra e a partir dessa regra centro do mundo. A única característica que sabemos é que este povo respira negócio”.

Pode ser apenas trapos recolha e vendê-los, mas ele está no negócio. Da venda de roupas usadas para o controle do comércio internacional e finanças, o judeu é extremamente talentoso para o negócio. Mais do que qualquer outra raça, ele exibe uma aversão decidida ao emprego industrial, que os saldos de uma adaptação também decidiu comércio. Os judeus são os proprietários maiores e mais numerosos do imóvel de residência no país. Eles são supremos no mundo teatral. Eles absolutamente controlar a circulação de publicações em todo o país. (Castan, 1989, p. 12)

Segundo Castan (1989, p. 8) “A nota promissória é uma invenção judaica, como também foi o cheque ao portador. A influência do judeu é centro de negócios em torno das mercadorias e pessoas, se tornando único e original do capitalismo internacional”. A invenção da bolsa de valores é creditado do talento financeiro judeu. Em Berlim, Paris, Londres, Frankfurt e Hamburgo, os judeus estavam no controle das bolsas de valores a concentração de riqueza já girava em grande volume. O Banco da Inglaterra foi estabelecido sobre o conselho e assistência de emigrantes judeus da Holanda. O Banco de Amsterdã e pelo Banco de Hamburgo, ambos surgiu através da influência judaica. Castan (1989, p.8) ainda destaca que “os judeus sempre foram uma nação, porém possuem mais que a maior parte das nações”. Em Wall Street, onde está situada a Bolsa de Nova Iorque, o elemento judaico numeroso e predominante, tal como se pode e se deve esperar de uma raça que desde os tempos mais remotos sempre desempenhou papel importantante em todos os assuntos financeiros do mundo. No terreno financeiro de Nova York é claramente visível a finança judaica com seus bancos particulares. Segundo Catan (1920, p. 173) as casas bancárias judaicas em 1920 em Wall Street eram:

- Kuhn Loeb & Cia;
- Speyer & Cia;

- J. W. Seligmann & Cia;
- Lazard Hermanos;
- Landenburg;
- Thalman & Cia;
- Knaudt;
- Nachod e Kuhne;
- Goldman;
- Sachs & Cia”.

O poder financeiro exercido pelos judeus exerce influencia predominante sobre a indústria, ocupando em muitos mercados metalúrgicos o monopólio, agências destes bancos judaicos encontra-se em toda parte, a ascensão desse poderio financeiro vem das riquezas dos conglomerados ao longo do tempo em diversos ramos, como o de petróleo e minério.

Os judeus administram suas posses tanto na espiritualidade religiosa herdada de seus pais, quanto a espiritualidade empresarial, para organizações e empresários sobreviverem no mercado devem estar envolvidos em propósitos, é necessário procurar transformações que traduzem valores.

Os judeus são como sementes que dão bons frutos. Castan (1920, p. 9) dizia que quando os “judeus estavam livres na Espanha, foi o centro do mundo de ouro. Quando a Espanha expulsou os judeus, a Espanha perdeu a liderança financeira e nunca se recuperou”. Nos dias de hoje a crise europeia está comendo a Espanha como um câncer. Esta distribuição dos judeus da Europa e do mundo contribuiu o judeu a ser internacional no sentido de que nenhuma outra raça ou grupo de comerciantes poderiam na década de XX.

### Judeus descobrindo e lutando na América

Segundo Castan (1989, p. 28) conta que os primeiros judeus na América chegaram com Cristovão Colombo, em agosto de 1492, trezentos mil judeus foram expulsos da Espanha, por este acontecimento o poderio ibérico veio perdendo sua força, o Colombo navegava com alguns judeus, pois o mesmo tinha relações comerciais com alguns deles que a primeira carta escrita sobre o descobrimento foi para um hebreu. Castan (1989, p. 28) acrescenta que a própria Rainha Isabel contava com três conselheiros judeus, Luís de Santangel, grande comerciante e gerado de riquezas para a corte real, Gabriel Sanches, tesoureiro real, e o amigo dos dois o João Cabrero. Colombo embacou com cinco judeus de



confiança, o interprete Luís Torres, futuro patriarca e dominador da industria do fumo no mundo, o cirurgião Marco, o médico Berna, Alonso de la Calle e Gabriel Sanches.

Desde o início os judeus tinham a America como um país de crescimento econômico. Sua imigração para a América do Sul principalmente para o Brasil deu em massa, mas devido a um conflito entre brasileiros e Holandeses, muitos judeus resolveram migrar para a colônia holandesa setentrional onde hoje é Nova York. (CASTAN 1920, p. 29)

Nova York era o centro principal do judaísmo mundial e boa parte da riqueza de importações e exportações fora o tesouro nacional, Segundo Castan (1920, p.30) “os judeus geraram grandes conglomerados de capital financeiro, no decorrer de cinquenta anos a população judaica nos Estados Unidos passou de 50.000 para 3.300.000 hebreus”.

O judeu possui inegavelmente grandes riquezas; mas além delas possui mais alguma coisa quem tem mais poder que todas as suas riquezas, o judeu não domina o mundo por ser rico, mas porque possui em alto grau esse espírito mercantil e imperioso próprio de sua raça, coisa que não se dá em nenhuma outra família humana do mundo inteiro. (Castan, 1920, p. 38)

Segundo Angel Marc (2010), os judeus se consagraram em Nova York depois de muitas lutas e conquista, provando que eram essenciais para esta colônia, um dos grandes feitos deste povo foi lutar na revolução Americana.

Anualmente, quando se aproxima o Memorial Day, a Congregação Shearith Israel, em Nova York, realiza uma cerimônia no histórico cemitério localizado na Praça Chatham, no centro de Nova York. Construído em 1683, é onde estão enterrados muitos dos que deram os passos iniciais para a formação da comunidade judaica. Bandeiras são içadas ao lado dos túmulos dos que lutaram na Revolução Americana. Tremulando ao sabor do vento, são lembranças vivas da participação ativa dos judeus na formação dos EUA. (Angel, Rabbi Marc D. 2010)

Durante a Revolução Americana, os judeus participaram ativamente nos combates militares, apoiaram ainda econômica e financeiramente a causa revolucionária sob o comando de George Washington. Marc Angel (2010) afirma que no dia 15 de setembro de 1776, as tropas britânicas ocuparam Nova York, lutando ardentemente os judeus expulsaram as forças inglesas e em 25 de novembro de 1783, as tropas americanas tomaram o poder. Um novo país estava nascendo e os judeus participaram ativamente de sua formação. Um país baseado nos princípios de liberdade e igualdade para todos os cidadãos. Angel (2010) acrescenta que na Declaração de Independência do dia 4 de julho 1776, pela qual as treze colônias romperam seus laços com a Coroa Britânica, este princípio está solenemente reafirmado. Em 1789, com a promulgação da Constituição Americana vigente até hoje nos EUA, a igualdade de todos os cidadãos é mais uma vez salientada.

O poder financeiro em Wall Street exerceu grande influencia preponderante sobre a industria, ocupando em muitos mercados posição monopolizadora como uma posição de liderança.

#### A história dos Judeus no Brasil

A história dos judeus no Brasil é marcada por um povo que viveu ao longo de toda a sua existência, contribuindo para o seu desenvolvimento econômico e social. Desde o descobrimento do país este povo participou ativamente ajudando nos preparativos até a época presente, quase sem intermitência, disfarçadamente, estiveram integrados nos processos de formação da nacionalidade. Uma importância é a contribuição que merece destacar é o judeu Gaspar de Lemos que veio na expedição do descobrimento do Brasil servindo Pedro Alves Cabral, além de ser falar muitas línguas, conhecia bem à Índia. (SEREBRENICK. 1997).

Fernando de Noronha era um homem de destaque nos negócios com a corte, com vultuosas contribuições ao desenvolvimento comercial e marítimo do reino, Salomão Serebrenick (1997) Admite que Gaspar\_, ao voltar do Brasil, teria sugerido a Fernando de Noronha, que esta nova colônia portuguesa fosse utilizada como refúgio para os judeus perseguidos, essa sugestão foi visando assim facilitar a transmigração judaica.

Tendo-se a notícia de um decreto, baixado em 1516 por Dom Manuel I, rei de Portugal, segundo o qual todo aquele que emigrasse para o Brasil receberia, por conta da Coroa, o equipamento necessário para aí construir um engenho de açúcar, Serebrenick (1997) afirma que coube aos judeus uma parcela fundamental no cumprimento dessa tarefa, como primeiros colonizadores do Brasil. Mas indústria de açúcar já vinha sendo, desde muitos anos antes, a ocupação preferencial dos judeus das ilhas da Madeira e de São Tomé.

D. João III, em 1532, resolveu criar capitanias situadas ao longo da costa para assegurar a soberania portuguesa na colônia bem como para promover o seu povoamento, pois a costa brasileira tinha grande extensão, medida que pôs em prática entre os anos de 1534 e 1536, doando essas 14 capitanias hereditárias a 12 donatários, escolhidos entre os nobres e mais valorosos vassalos, os quais deviam explorar e colonizar à sua custa as regiões que lhes haviam sido confiadas. (SEREBRENICK. 1997).

Serebrenick (1997) afirma que daí apresentou-se um motivo para vinda dos judeus no Brasil, os portugueses cristãos preferiam a Índia pelo seu comercio.

Não restava aos donatários senão recorrer mais uma vez às famílias israelitas, os judeus se revelaram excelentes colonizadores: hábeis no trato com o gentio, a cujos hábitos e

línguas logo se adaptavam, passando a contar depressa com a sua amizade, os judeus puderam eles gozar de ampla liberdade de costumes, cresceu o desenvolvimento de fumo, algodão e cana de açúcar especialmente para a indústria açucareira. (SEREBRENICK. 1997).

Serebrenick (1997) afirma que a ocupação holandesa do Nordeste do Brasil introduziu profundas modificações na vida econômica dos judeus, alargando e diversificando os seus ramos ocupacionais e erguendo a sua potencialidade a um grau singular. Antes da conquista holandesa, os judeus exerciam, as atividades de plantadores de açúcar, mas os donos de engenho representavam apenas uma percentagem razoável, com o advento dos holandeses e a decorrente implantação de uma grande tolerância religiosa, o panorama foi se alterando, muitos judeus chegavam a Pernambuco de vários países, especialmente da Holanda, trazendo experiência comercial e um grande espírito de realização. Esse povo vindos da Holanda - e que em grande parte eram ex-refugiados de Portugal, Espanha e França – sabiam falar vários idiomas: espanhol, francês, ladino, holandês e português, acabaram servido de interprete para homens do exército e da marinha holandeses. (SEREBRENICK. 1997).

De simples intérpretes, foram rapidamente passando a cambiadores e comerciantes, profissão que se tornou quase monopólio dos judeus. Por volta de 1638, aproveitando-se do confisco dos engenhos pertencentes aos portugueses, feito pelos governantes holandeses, que puseram essas propriedades em hasta pública, os judeus fizeram grandes aquisições por preços irrisórios. Serebrenick (1997) acrescenta que “não tardou os judeus se tornassem grandes proprietários urbanos e rurais, controlando a vida econômica.” Os judeus criaram condições favoráveis para uma sólida comunidade judaica com vida coletiva de características próprias como liberdade de culto, suficiência numérica, continuidade imigratória e superioridade cultural. (SEREBRENICK. 1997).

#### Judeus conhecidos no Brasil

No Brasil existe uma gama de judeus nas mais diversas áreas profissionais, como médicos, advogados, empresários, administradores, jornalistas, professores, atores, entre outros, cada um exercendo a sua atividade. Devido a sua cultura, os hebreus tem um grande potencial que é a educação em níveis altos, como possuem capital, seus filhos frequentam as melhores escolas e em outros horários atividades extracurriculares como língua estrangeira, ciências, música, teatro; dentre outros ramos.

Segundo a (JUDAICA, 2009) destacam no cenário brasileiros os seguintes judeus:

- Os atores Débora Bloch, Nathalia Timberg, Luciano Szafir, Cacá Rosset, Dina Sfat, Eva Todor;
- Empresário Adolpho Bloch (Rede Manchete);
- Os jornalistas Alberto Dines (Grupo Abril), Boris Casoy (apresentador Jornal da Record), Gilberto Dimenstein colunista da Folha de São Paulo;
- Os Artistas Plásticos Burle Marx, Frans Krajcberg;
- Celso Lafer, ex-Ministro de Relações Exteriores do governo FHC, jurista, ocupante Academia Brasileira de Letras;
- Os escritores Clarice Lispector, Jacob Pinheiro Goldberg, Moacyr Scliar, Tatiana Belinky, Jacob Guinsburg atual diretor-presidente da Editora Perspectiva;
- Gilberto Tumschitz Braga escritor de telenovelas;
- Os maestros Henrique Morelenbaum, Isaac Kabitschevsky;
- Os rabinos Henry Sobel, Nilton Bonder;
- O bibliófilo e empresário José Ephim Mindlin;
- Juca Chaves, Humorista, músico e compositor;
- Lasar Segall foi pintor escultor influências do impressionismo, expressionismo e modernismo;
- O físico Mário Schenberg, publicou trabalhos nas áreas de estatística mecânica, termodinâmica, mecânica quântica e relatividade;
- Senhor Abravanel apresentador e proprietário do SBT;
- Victor Civita, fundador do Grupo Abril.

#### Empresas com participação acionária de judeus no Brasil

Os judeus são grandes negociantes em todas as atividades, Castan (1989, p. 33) diz que exemplos de prosperidade judaica não falta, foi feliz em tudo que empreendeu, eles tem o espírito comercial. No Brasil a vida econômica, segundo a revista Judaica (2010) destacam-se grandes empresas com participação acionária de membros da comunidade judaica:

- Amsterdam Sauer, Joalheria e pedras preciosas.
- Arteb, indústria do ramo automobilístico no ramo de sistemas de iluminação
- Bancos HSBC, Ioschpe, Safra, Safdie
- Casas Bahia,
- CCE,
- Grupo Suzano e Grupo Klabin, ramos de papel e celulose

- Construtoras Birmann, Cyrela e Tecnisa,
- Drastosa, Grupo Rosset e Grupo Vicunha, indústria textil;
- Duloren e Marcyn, lingerie feminina;
- Grupo Elgin,
- Grupo Abril,
- Hotéis Eldorado, Vila Rica;
- Lojas Marisa,
- O Boticário;
- Ponto Frio,
- Porto Seguro,
- Grupo RBS,
- Grupo SBT;
- Vila Romana.

Uma conversa com um Judeu autêntico

Nome: João Maria Alves Correia, Judeu descentente da tribo de Judá, descendentes dos Rumblesperger e sefarditas de Portugal

Local/Estado: Cidade de Paranaguá, Estado do Paraná

Nesta fase foi perguntado se os judeus são um povo que desde os seus primórdios como Abraão, Isaac e Jacó acreditam em um único Deus e se hoje os seus descendentes seguem esta linha de pensamento, mesmos espalhados pelo mundo, acreditam e tem a mesma fé e se ele segue este preceito. O entrevistado Correia respondeu que sim, segue este preceito e acrescentou que os judeus enquanto grupo religioso creem na absoluta unidade e unicidade Divina. Porém, como grupo étnico isso não é necessariamente assim, ainda já judeus não religiosos e até mesmo anti-religiosos. Foi observado nesta fase que a maioria dos hebreus mantém a mesma origem de seus ancestrais.

Na segunda fase foi citado que no ano de 1920 os judeus tinham grande poderio econômico no mundo, muitos já tinham cargos elevados como diretores de bancos, juízes, empresários entre outros, destacado que os judeus por si só, eram comerciantes natos, sabiam negociar como nenhum outro povo e foi perguntado a que se deve tamanha habilidade. O correia respondeu que isso devia primeiramente às dificuldades pelas quais os judeus tiveram que passar ao longo de sua existência como povo, muitas vezes deportados, explorados e até mesmo espoliados de suas posses, eles tiveram que conviver com toda sorte de revéses o que

fez com que desenvolvessem aguçado tino para os negócios e técnicas comerciais para que pudessem sobreviver com o pouco que tinham e ao mesmo tempo, para que conseguissem fazer render o pouco que tinham. Observou-se nesta fase que o Correia fala da capacidade de negociar concordando com texto sobre a história dos judeus no Brasil e nos comentários de Castan sobre a facilidade deste povo em negociar.

Na terceira fase é comentado sobre a ascensão do capitalismo e falado sobre a crise atual na Europa e a depressão de 1930 onde muitos países se afundam, mas os judeus com grandes reservas de capital passam pela crise de forma mais fácil, e perguntado como ele ver esse evidente êxito financeiro. Correia foi claro na resposta falando que isso deve-se à experiência judaica em lidar com crises e com a falta de quase tudo, acrescenta que a economia e o hábito de poupar e que é quase levada ao âmbito 'religioso', na mesma proporção, a educação financeira começa desde o berço entre os membros do povo. O Correia sugeriu como exemplo o rabino Nilton Bonder em sua obra, *A cabala do dinheiro* que aborda este tema da educação financeira judaica. Neste ponto observa-se que a educação é bem sobre poupar e investir é deste cedo aprendido desde berço e este procedimento pode ser um âmbito quase religioso.

Na quarta fase foi destacado a proclamação do Estado Judeu, em 1948, tornando-se Israel um porto seguro para os hebreus e perguntado se o entrevistado tinha o desejo de um dia voltar a terra de vossos pais. O Correia respondeu que é quase que um dever 'religioso' para os judeus, mas esse dever 'religioso' é em parte cumprido mais pelos não religiosos por paradoxal que possa parecer. Os 'chalutzim' (pioneiros) eram todos não religiosos ou até mesmo ateus e sentiam a necessidade de estabelecer o Estado Judeu na Palestina, desde então há programas que ajudam os da diáspora a retornarem, porém curiosamente a maioria dos religiosos não parece dispostos a voltarem. É observado nesta fase que os judeus herdaram de seus pais a cultura religiosa de unidade, mas nem todos os judeus desejam voltar para a terra natal de vossos ancestrais.

Na quinta fase é analisado o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de Israel, sua organização e o elevado controle educacional é feito um comparativo a taxa de IDH, em 2010 Israel ficou na 15ª posição, na frente de alguns países da Europa como Itália 23ª, Bélgica 18ª, Croácia 51ª, Luxemburgo 24ª, Reino Unido 26ª, Roménia 50ª, Portugal 40ª e o próprio Brasil ocupante da posição 73ª, é perguntado a que se atribui esta evolução considerando que Israel saiu do posto 23ª (em 2000) e pulou para 15ª (em 2010), O Correia respondeu esta evolução é baseada particularmente à programas existentes dentro e fora de Israel que sempre estimularam as pessoas a buscarem melhores condições de vida, de educação, saúde, etc.

Mesmo antes de existir o Estado de Israel, as comunidades judaicas da diáspora costumavam reunir fundos (gemilut chassadim) que eram investidos de forma comunitária em programas de educação, saúde e desenvolvimento humano em termos de melhoria de renda e bem estar social. Tais fundos eram emprestados aos mais pobres a fim de garantir-lhes acesso a tudo isso além de proporcionar-lhes condições de aprender novos ofícios isso fez do judeu um povo empreendedor. Nesta fase o Correia destaca a cultura da sociedade judaica pelo mundo tendo como base o seu único conceito de igualdade e união no Estado de Israel concordando plenamente com um dos objetivos deste trabalho.

Na sexta fase é destacado que muitos judeus pelo mundo com as suas comunidades dão muito valor às tradições e aos costumes deixados pelos seus antepassados, diante disto, muitos judeus enviam parte de suas riquezas para Israel e considerando que o país recebe muitas doações para seu crescimento econômico e em virtude dessa valorização é perguntado a que se poderia atribuir essa riqueza de Israel das doações das comunidades judaicas estrangeiras e quais comunidades se destacam em doações. Correia responde que os judeus doam parte de suas riquezas para o desenvolvimento de Israel e tais doações são feitas por comunidades do mundo inteiro. Até alguns anos atrás, o ishuv (comunidade) venezuelana era o que mais contribuía com o estado judeu. Hoje, o primeiro do ranking é a África do Sul. Nesta fase é observado que todo judeu é patriota tendo como consequência o crescimento de Israel.

Na sétima fase é destacado a religiosidade que é bem presente em suas casas, os costumes de seus ancestrais é seguido de geração a geração, um exemplo disso é o modo de passar mel nos lábios de seus bebês para que eles saibam que o nome do Deus de Abrão é doce, enquanto os brasileiros ensinam a chamar papai e mamãe, os judeus desejam que o primeiro nome seja o nome do Deus de seus ancestrais. É perguntado como é realizado esse processo e se os judeus seguem estes passos. O entrevistado diz que em algumas comunidades isso é um costume bem presente. O mel é oferecido ao bebê enquanto repete-se ao seu ouvido as palavras : 'taamu u'ru ki tov Ad-nay' - provai e vede que o Eterno é bom. - Ao mesmo tempo recita-se o Shemá (a confissão de fé do judaísmo que encontra-se basicamente em Deut 6:4 , "ouve ó Israel, o Eterno nosso Deus é Um" Porém, um outro costume merece destaque quando da circuncisão do menino, ao oitavo dia de vida, um pouco de vinho lhe é passado nos lábios como símbolo da alegria uma vez que o vinho é sempre presente nos rituais religiosos do judaísmo. É observado nesta fase que os judeus seguem a cultura deixada pelos vossos ancestrais passando de geração a geração.

Na oitava fase é realizado o comentário do professor John Kotter da Harvard Business School que afirma que a liderança é um processo para mover pessoas em direção de seus verdadeiros e melhores interesses, grandes cargos hoje no mundo são ocupados por judeus (tais como diretores de bancos, empresários, juízes, cineastas, atores, políticos, ministros de governos, entre outros) é perguntado se o fator liderança neste povo é visível e como as crianças e os mais jovens são preparadas para a liderança. Correia acredita que deva-se ao fato da independência judaica em termos de pensamento. Apesar do que normalmente se pensa, os judeus são um povo 'treinado para pensar, inferir, questionar, são estimulados a tirarem sua própria conclusão sem a necessidade de paradigmas ou modelos pré-'fabricados'. isso estimula o desenvolvimento da vocação á liderança. É destacado um exemplo disso que é o desenvolvimento da lógica judaica exarada pelas páginas do Talmud que é um imenso repositório de sabedoria e fonte inspiradora para todos os que desejam desenvolver liderança. O Talmud até os dias de hoje é um 'livro aberto' ás mais diversas discussões, debates, etc...é fruto dessa natural 'independência' e liberdade NÃO monolítica do povo judeu. Onde há dois judeus, teremos 3 opiniões diferentes, já diz a anedota. É observado que a liderança no povo hebreu é regida desde o berço e as crianças e jovens são treinado para tão função.

Na nona fase é falado sobre as grandes expedições marítimas hispano-portuguesas que foram grandemente financiadas por judeus (como Isaac Abravanel) e tinham nos principais cartógrafos e astrônomos daqueles dias, judeus como Abraão Zacuto. Sem falar nos próprios navegadores (Gaspar da Gama e outros). Cogitado que até mesmo Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral teriam ascendência judaica. Acrescentado o comentário que hoje existem judeus em todos os continentes além de serem muito respeitados, perguntado se os judeus se sentem seguro em terras estrangeiras, fora de Israel. O entrevistado disse que hoje há judeus que sentem-se seguros em terras estrangeiras e talvez a maioria deles sinta-se assim tanto é que não se interessam em imigrar para o Estado Judeu. Porém, essa segurança sempre provou-se historicamente falsa. Correa exemplifica o caso dos judeus alemães e russos no caso da revolução russa particularmente muitas sentiram-se seguros uma vez que havia judeus entre os revolucionários como figuras de destaque. Porém, nem isso mesmo garantiu que os judeus deixassem de ser perseguidos oficialmente pelos bolcheviques. Na Alemanha, o elevado grau de desenvolvimento judaico trouxe falsa paz, uma vez que isso despertou a inveja e o ódio entre muitas pessoas deflagrando conflitos e provou-se novamente ser uma falsa paz, ou seja, normalmente não há paz para os judeus em lugar algum. Israel tem uma segurança frágil e aí é que 'mora o perigo'. Já na diáspora o problema é a instabilidade dos regimes e muitas vezes o levante de partidários de extrema direita , nacionalistas exacerbados



que desejam 'varrer' toda expressão cultural ou humana que seja 'alienígena' ao contexto social onde vivem, destaca que na Estado da Paraíba tem judeus em João Pessoa, Campina Grande e em Monteiro, mas vivem ocultamente, nem o censo do IBGE, consegue captar que eles são judeus. Nesta fase é destacado que os judeus por si vivem em terras estrangeiras com uma falsa paz, mas é dessas terras que eles permanecem, tem exemplo de seu passado que não existe paz para os judeus em lugar algum, muitos vivem camuflados como brasileiros normais sem declarar a sua descendência judia.

Na décima fase é destacado as empresas de domínio judeu no Brasil como: O Boticário, Casas Bahia, Banco Safra, Ponto Frio, Porto Seguro, SBT, Vila Romana, Marisa além da contribuição e desenvolvimento que estas empresas trazem ao Brasil, é destacado também presença de um judeu no governo federal como é o caso de Guido Mantega, Ministro da Fazenda da Presidente Dilma Rousseff. É perguntado como os judeus vê o Brasil e qual a sua importância. Correia responde que muitos judeus amam o Brasil por ter sido um porto seguro para muitas gerações, acrescenta que a convivência da sociedade brasileira com os judeus sempre foi pacífica, tolerante e pelo que se sabe, houve apenas um momento mais tenso em toda a história dessa convivência. Os judeus brasileiros veem esta terra como sua terra e muitos aqui não desejam deixá-la nem mesmo para imigrar para Israel uma vez que consideram-na 'abençoada' e pacífica. Parece que o Brasil sempre foi a verdadeira 'terra prometida' para muitos dentre os judeus. Nesta fase é observado que o Brasil é uma terra amada pela sua liberdade de expressão e religiosidade, foi aqui que muitos judeus geraram e geram riquezas para o povo hebreu.

Na décima primeira fase é falado a extensão territorial Israel que tem 20.800 Km<sup>2</sup>, um país do tamanho de um estado brasileiro como Sergipe relativamente pequeno, mas em comparação como Brasil em pesquisa científica estão bem adiantados, é destaque a tecnologia da agricultura, com poucas terras para cultivo conseguem produzir em áreas acidentadas, clima árido, e poucas fontes de água, é informado que o governo Israelense tende a aumentar com os incentivos do poder público principalmente na educação. É perguntado a que se deve essa cultura educacional voltada para pesquisa tecnológica. Correia responde que esta tendência está enraizada no povo judeu como povo 'curioso'. A investigação científica sempre foi estimulada, o debate filosófico e construtivo que leva as pessoas a raciocinarem sempre foi estimulado. A educação judaica começa no Beit Midrash (a própria sinagoga que é usada também como escola). Como povo, o judeu sempre foi estimulado a questionar, inferir, investigar, Israel hoje como estado, segue este 'bom costume' judaico, oferecendo educação de qualidade a seus cidadãos e criando estímulos à investigação científica com o objetivo de

desenvolver novas técnicas nas mais diversas áreas do conhecimento. Um exemplo disso é o Centro Technion em Haifa - dali saíram vários premiados Nobel. Esta fase destaca a grandeza de Israel pelo seu povo, um povo estimulado a estudar e pesquisar tendo fruto de reconhecimento internacional.

Na penúltima fase é divulgado o total de habitantes que vivem hoje em Israel 5,5 milhões de pessoas, sendo 4,5 milhões de judeus, é uma sociedade nova com raízes antigas, a cultura israelense é o resultado do encontro entre o indivíduo e a sociedade, um amálgama de tradição e inovação. O povo busca um meio-termo entre o especificamente israelense e o universal. É um povo que absorveu inúmeras e diversas influências culturais, sociais e religiosas, mas permaneceram firmes as tradições dos ancestrais, é perguntado sobre a continuidade cultural dos hebreus se é devido aos profetas de suas épocas. Correia responde que não há como negar isso. Os profetas judeus são como os nobres estadistas das nações modernas. Eles foram os 'pais fundadores' da nação israelita, hoje 'israelense'. Equivalem ao que foi Washington para os EUA, ou um D. Pedro II para o Brasil. Porém, a influência dos profetas e seu impacto sobre a formação da personalidade do povo de Israel naturalmente e como era de se esperar vai mais além devido ao fato de que para o judeu, o profeta aliado à sua mensagem de unificação e formação da identidade nacional contribui ainda com o aspecto de formação moral e ética da sociedade, infundindo no povo valores que devem ser vivenciados e experimentados na rotina diária não de apenas esta ou aquela pessoa, mas de toda a nação. Um exemplo disso é que muitas leis e parte da constituição do país tem bases em vários ditos dos profetas. Nesta fase é observado que o comportamento político mundial do judeu é baseado nos profetas de épocas passadas e suas leis seguem estas ideologia.

Na última fase é falado sobre o poderio militar e suas regras como obrigatoriedade para todos os homens de 18 anos de idade, servindo ao exército durante o período de 3 (três) anos e mulheres o período de 21 (vinte e um) meses. É destacado que Israel tem um poder bélico avançado e são possuidores de tecnologia nuclear, maiores que muito países inclusive o Brasil, o investimento em defesa e treinamento militar é alto. É perguntado se essa preparação é devido a experiência em guerras do povo hebreu ao longo de sua história. O entrevistado responde que a necessidade é de se perceber pela belicosidade gerada pela formação do estado judeu pós 1948. Israel tem todas as defesas prontas para a guerra apoiada pelo seu povo seja ele morando ou não em Israel, o que surpreende é que apesar dos altos valores investidos na segurança nacional, Israel é um dos poucos estados modernos que não deixa de investir em outras áreas fundamentais para o desenvolvimento de seus cidadãos. Esta última fase destaca

o patriotismo que os hebreus tem em sua pátria, considerando sua soberania em primeiro lugar tendo destaque para a potencialidade de Israel.

## ANEXOS



# RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2000

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O IDH mede as realizações de um país em termos de esperança de vida, nível educacional e renda real ajustada.

### Classificação segundo o IDH

#### Alto desenvolvimento Humano

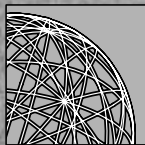
1	Canadá
2	Noruega
3	Estados Unidos
4	Austrália
5	Islândia
6	Suécia
7	Bélgica
8	Holanda
9	Japão
10	Reino Unido
11	Finlândia
12	França
13	Suíça
14	Alemanha
15	Dinamarca
16	Áustria
17	Luxemburgo
18	Irlanda
19	Itália
20	Nova Zelândia
21	Espanha
22	Chipre
23	Israel
24	Cingapura
25	Grécia
26	Hong Kong (China)
27	Malta
28	Portugal
29	Eslovênia
30	Barbados
31	Coréia do Sul
32	Brunei
33	Bahamas
34	República Checa
35	Argentina
36	Kuwait
37	Antígua e Barbuda
38	Chile
39	Uruguai
40	Eslováquia
41	Bahrain
42	Qatar
43	Hungria
44	Polônia
45	Emirados Árabes Unidos
46	Estônia

#### Médio Desenvolvimento Humano

47	São Cristóvão e Nevis	91	Equador
48	Costa Rica	92	Jordânia
49	Croácia	93	Armênia
50	Trinidade e Tobago	94	Albânia
		95	Samoa (Ocidental)
51	Dominica	96	Guiana
52	Lituânia	97	Iran
53	Seychelles	98	Quirguistão
54	Granada	99	China
55	México	100	Turquemenistão
56	Cuba	101	Tunísia
57	Bielorrússia	102	Moldávia
58	Belize	103	África do Sul
59	Panamá	104	El Salvador
60	Bulgária	105	Cabo Verde
61	Malásia	106	Uzbequistão
62	Federação Russa	107	Argélia
63	Letônia	108	Vietnã
64	Romênia	109	Indonésia
65	Venezuela	110	Tadjiquistão
66	Fiji	111	Síria
67	Suriname	112	Suazilândia
68	Colômbia	113	Honduras
69	Macedônia	114	Bolívia
70	Geórgia	115	Namíbia
71	Maurício	116	Nicarágua
72	Líbia	117	Mongólia
73	Cazaquistão	118	Vanuatu
74	Brasil	119	Egito
75	Arábia Saudita	120	Guatemala
76	Tailândia	121	Ilhas Salomão
77	Filipinas	122	Botsuana
78	Ucrânia	123	Gabão
79	São Vicente e Granadinas	124	Marrocos
80	Peru	125	Mianmar
81	Paraguai	126	Iraque
82	Líbano	127	Lesoto
83	Jamaica	128	Índia
84	Sri Lanka	129	Gana
85	Turquia	130	Zimbábue
86	Oman	131	Guiné Equatorial
87	República Dominicana	132	São Tomé e Príncipe
88	Santa Lúcia	133	Papua Nova Guiné
89	Maldivas	134	Camarões
90	Azerbaijão	135	Paquistão
		136	Camboja
		137	Comoros
		138	Quênia
		139	Congo

#### Baixo Desenvolvimento Humano

140	Laos
141	Madagascar
142	Butão
143	Sudão
144	Nepal
145	Togo
146	Bangladesh
147	Mauritânia
148	Iêmen
149	Djibouti
150	Haiti
151	Nigéria
152	Congo, Rep. Dem.
153	Zâmbia
154	Costa do Marfim
155	Senegal
156	Tanzânia
157	Benin
158	Uganda
159	Eritreia
160	Angola
161	Gâmbia
162	Guiné
163	Malawi
164	Ruanda
165	Mali
166	Rep. Centro-Africana
167	Chade
168	Moçambique
169	Guiné-Bissau
170	Burundi
171	Etiópia
172	Burkina Faso
173	Níger
174	Serra Leoa



# RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2001

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O IDH mede as realizações de um país em termos de esperança de vida, nível educacional e rendimento real ajustado

Ordem IDH	Ordem IDH	Ordem IDH
Desenvolvimento humano elevado	Desenvolvimento humano médio	Desenvolvimento humano baixo
1 Noruega	49 Trindade e Tobago	89 Tunísia
2 Austrália	50 Letónia	90 Irão
3 Canadá	51 México	91 Cabo Verde
4 Suécia	52 Panamá	92 Quirguistão
5 Bélgica	53 Bielorrússia	93 Guiana
6 Estados Unidos	54 Belize	94 África do Sul
7 Islândia	55 Federação Russa	95 El Salvador
8 Holanda	56 Malásia	96 Samoa Ocidental
9 Japão	57 Bulgária	97 Síria
10 Finlândia	58 Roménia	98 Moldávia
11 Suíça	59 Líbia	99 Usbequistão
12 Luxemburgo	60 Macedónia	100 Argélia
13 França	61 Venezuela	101 Vietname
14 Reino Unido	62 Colômbia	102 Indonésia
15 Dinamarca	63 Maurícias	103 Tajiquistão
16 Áustria	64 Suriname	104 Bolívia
17 Alemanha	65 Líbano	105 Egito
18 Irlanda	66 Tailândia	106 Nicarágua
19 Nova Zelândia	67 Fidji	107 Honduras
20 Itália	68 Arábia Saudita	108 Guatemala
21 Espanha	69 Brasil	109 Gabão
22 Israel	70 Filipinas	110 Guiné Equatorial
23 Grécia	71 Omã	111 Namíbia
24 Hong Kong, China (RAE)	72 Arménia	112 Marrocos
25 Chipre	73 Peru	113 Suazilândia
26 Singapura	74 Ucrânia	114 Botswana
27 Coreia do Sul	75 Cazaquistão	115 Índia
28 Portugal	76 Geórgia	116 Mongólia
29 Eslovénia	77 Maldivas	117 Zimbábue
30 Malta	78 Jamaica	118 Mianmar
31 Barbados	79 Azerbaijão	119 Gana
32 Brunei	80 Paraguai	120 Lesoto
33 República Checa	81 Sri Lanka	121 Camboja
34 Argentina	82 Turquia	122 Papua-Nova Guiné
35 Eslováquia	83 Turquemenistão	123 Quênia
36 Hungria	84 Equador	124 Comores
37 Uruguai	85 Albânia	125 Camarões
38 Polónia	86 República Dominicana	126 Congo
39 Chile	87 China	
40 Barém	88 Jordânia	
41 Costa Rica		127 Paquistão
42 Baamas		128 Togo
43 Kuwait		129 Nepal
44 Estónia		130 Butão
45 Emiratos Árabes Unidos		131 Laos
46 Croácia		132 Bangladeche
47 Lituânia		133 Iémen
48 Catar		134 Haiti
		135 Madagáscar
		136 Nigéria
		137 Djibuti
		138 Sudão
		139 Mauritânia
		140 Tanzânia
		141 Uganda
		142 Congo, Rep. Dem.
		143 Zâmbia
		144 Costa do Marfim
		145 Senegal
		146 Angola
		147 Benim
		148 Eritreia
		149 Gâmbia
		150 Guiné
		151 Malawi
		152 Ruanda
		153 Mali
		154 Rep. Centro-Africana
		155 Chade
		156 Guiné-Bissau
		157 Moçambique
		158 Etiópia
		159 Burkina Faso
		160 Burúndi
		161 Níger
		162 Serra Leoa

# 1 Índice do desenvolvimento humano

MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR A ESCOLHA DAS PESSOAS . . .

Ordem segundo IDH <sup>a</sup>	Desenvolvimento humano							Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2000	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>	
	Esperança de vida à nascença (anos) 2000	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2000	Taxa de escolaridade, bruta conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis (%) <sup>b</sup> 1999		PIB per capita (PPP US\$) 2000	Índice da esperança de vida	Índice da educação			Índice do PIB
			Taxa de escolaridade, bruta conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis (%) <sup>b</sup> 1999							
			Taxa de escolaridade, bruta conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis (%) <sup>b</sup> 1999							
Desenvolvimento humano elevado										
1	Noruega	78,5	— <sup>d</sup>	97	29.918	0,89	0,98	0,95	0,942	2
2	Suécia	79,7	— <sup>d</sup>	101 <sup>e</sup>	24.277	0,91	0,99	0,92	0,941	15
3	Canadá	78,8	— <sup>d</sup>	97	27.840	0,90	0,98	0,94	0,940	4
4	Bélgica	78,4	— <sup>d</sup>	109 <sup>e</sup>	27.178	0,89	0,99	0,94	0,939	5
5	Austrália	78,9	— <sup>d</sup>	116 <sup>e</sup>	25.693	0,90	0,99	0,93	0,939	7
6	Estados Unidos	77,0	— <sup>d</sup>	95	34.142	0,87	0,98	0,97	0,939	-4
7	Islândia	79,2	— <sup>d</sup>	89	29.581	0,90	0,96	0,95	0,936	-2
8	Holanda	78,1	— <sup>d</sup>	102 <sup>e</sup>	25.657	0,89	0,99	0,93	0,935	5
9	Japão	81,0	— <sup>d</sup>	82	26.755	0,93	0,93	0,93	0,933	2
10	Finlândia	77,6	— <sup>d</sup>	103 <sup>e</sup>	24.996	0,88	0,99	0,92	0,930	6
11	Suíça	78,9	— <sup>d</sup>	84	28.769	0,90	0,94	0,94	0,928	-5
12	França	78,6	— <sup>d</sup>	94	24.223	0,89	0,97	0,92	0,928	6
13	Reino Unido	77,7	— <sup>d</sup>	106 <sup>e</sup>	23.509	0,88	0,99	0,91	0,928	7
14	Dinamarca	76,2	— <sup>d</sup>	97	27.627	0,85	0,98	0,94	0,926	-6
15	Áustria	78,1	— <sup>d</sup>	90	26.765	0,89	0,96	0,93	0,926	-5
16	Luxemburgo	77,4	— <sup>d</sup>	72 <sup>f</sup>	50.061 <sup>g</sup>	0,87	0,90	1,00	0,925	-15
17	Alemanha	77,7	— <sup>d</sup>	94	25.103	0,88	0,97	0,92	0,925	-2
18	Irlanda	76,6	— <sup>d</sup>	91	29.866	0,86	0,96	0,95	0,925	-14
19	Nova Zelândia	77,6	— <sup>d</sup>	99	20.070	0,88	0,99	0,88	0,917	5
20	Itália	78,5	98,4	84	23.626	0,89	0,94	0,91	0,913	-1
21	Espanha	78,5	97,6	95	19.472	0,89	0,97	0,88	0,913	4
22	Israel	78,7	94,6	83	20.131	0,90	0,91	0,89	0,896	1
23	Hong Kong, China (RAE)	79,5	93,5	63	25.153	0,91	0,83	0,92	0,888	-9
24	Grécia	78,2	97,2	81	16.501	0,89	0,92	0,85	0,885	10
25	Singapura	77,6	92,3	75	23.356	0,88	0,87	0,91	0,885	-4
26	Chipre	78,0	97,1	68 <sup>h</sup>	20.824	0,88	0,88	0,89	0,883	-4
27	Coreia do Sul	74,9	97,8	90	17.380	0,83	0,95	0,86	0,882	1
28	Portugal	75,7	92,2	96	17.290	0,84	0,94	0,86	0,880	2
29	Eslovénia	75,5	99,6 <sup>d</sup>	83	17.367	0,84	0,94	0,86	0,879	0
30	Malta	78,0	92,0	80	17.273	0,88	0,88	0,86	0,875	1
31	Barbados	76,8	98,0 <sup>i,j</sup>	77	15.494	0,86	0,91	0,84	0,871	5
32	Brunei	75,9	91,5	76	16.779 <sup>k</sup>	0,85	0,86	0,86	0,856	1
33	República Checa	74,9	— <sup>d</sup>	70	13.991	0,83	0,89	0,82	0,849	6
34	Argentina	73,4	96,8	83	12.377	0,81	0,92	0,80	0,844	10
35	Hungria	71,3	99,3 <sup>d</sup>	81	12.416	0,77	0,93	0,80	0,835	8
36	Eslováquia	73,3	100,0 <sup>d,i,j</sup>	76	11.243	0,80	0,91	0,79	0,835	10
37	Polónia	73,3	99,7 <sup>d</sup>	84	9.051	0,81	0,94	0,75	0,833	16
38	Chile	75,3	95,8	78	9.417	0,84	0,90	0,76	0,831	12
39	Barém	73,3	87,6	80	15.084 <sup>l</sup>	0,81	0,85	0,84	0,831	-2
40	Uruguai	74,4	97,7	79	9.035	0,82	0,92	0,75	0,831	14
41	Baamas	69,2	95,4	74	17.012	0,74	0,88	0,86	0,826	-9
42	Estónia	70,6	99,8 <sup>d,m</sup>	86	10.066	0,76	0,95	0,77	0,826	6
43	Costa Rica	76,4	95,6	67	8.650	0,86	0,86	0,74	0,820	14
44	São Cristóvão e Nevis	70,0 <sup>n</sup>	97,8 <sup>n</sup>	70 <sup>n</sup>	12.510	0,75	0,89	0,81	0,814	-3
45	Kuwait	76,2	82,0	59	15.799	0,85	0,74	0,84	0,813	-10
46	Emirados Árabes Unidos	75,0	76,3	68	17.935 <sup>k</sup>	0,83	0,74	0,87	0,812	-19
47	Seychelles	72,7 <sup>o</sup>	88,0 <sup>i,j</sup>	— <sup>p</sup>	12.508 <sup>k,q</sup>	0,80	0,83	0,81	0,811	-5
48	Croácia	73,8	98,3	68	8.091	0,81	0,88	0,73	0,809	11
49	Lituânia	72,1	99,6 <sup>d</sup>	80	7.106	0,78	0,93	0,71	0,808	16
50	Trindade e Tobago	74,3	93,8	65	8.964	0,82	0,84	0,75	0,805	6

# 1 Índice do desenvolvimento humano

		Desenvolvimento humano							Ordem do PIB	
		Esperança de vida à nascença (anos) 2000	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2000	Taxa de escolaridade, bruta conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis (%) <sup>b</sup> 1999	PIB per capita (PPP US\$) 2000	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2000	per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
Ordem segundo IDH <sup>a</sup>										
51	Catar	69,6	81,2	75	18.789 <sup>q,r</sup>	0,74	0,79	0,87	0,803	-25
52	Antígua e Barbuda	73,9 <sup>n</sup>	86,6 <sup>n</sup>	69 <sup>n</sup>	10.541	0,82	0,81	0,78	0,800	-5
53	Letónia	70,4	99,8 <sup>d</sup>	82	7.045	0,76	0,93	0,71	0,800	13
Desenvolvimento humano médio										
54	México	72,6	91,4	71	9.023	0,79	0,84	0,75	0,796	1
55	Cuba	76,0	96,7	76	— <sup>s</sup>	0,85	0,90	0,64	0,795	35
56	Bielorrússia	68,5	99,6 <sup>d</sup>	77	7.544	0,73	0,92	0,72	0,788	7
57	Panamá	74,0	91,9	74	6.000	0,82	0,86	0,68	0,787	18
58	Belize	74,0	93,2	73	5.606	0,82	0,86	0,67	0,784	24
59	Malásia	72,5	87,5	66	9.068	0,79	0,80	0,75	0,782	-7
60	Federação Russa	66,1	99,6 <sup>d</sup>	78	8.377	0,68	0,92	0,74	0,781	-2
61	Dominica	72,9 <sup>n</sup>	96,4 <sup>n</sup>	65 <sup>n</sup>	5.880	0,80	0,86	0,68	0,779	16
62	Bulgária	70,8	98,4	72	5.710	0,76	0,90	0,68	0,779	18
63	Roménia	69,8	98,1	69	6.423	0,75	0,88	0,69	0,775	6
64	Líbia	70,5	80,0	92	7.570 <sup>q,r</sup>	0,76	0,84	0,72	0,773	-2
65	Macedónia	73,1	94,0 <sup>i,t</sup>	70	5.086	0,80	0,86	0,66	0,772	20
66	Santa Lúcia	73,4	90,2 <sup>n</sup>	70 <sup>n</sup>	5.703	0,81	0,83	0,67	0,772	15
67	Maurício	71,3	84,5	63	10.017	0,77	0,77	0,77	0,772	-18
68	Colômbia	71,2	91,7	73	6.248	0,77	0,85	0,69	0,772	4
69	Venezuela	72,9	92,6	65	5.794	0,80	0,83	0,68	0,770	10
70	Tailândia	70,2	95,5	60	6.402	0,75	0,84	0,69	0,762	0
71	Arábia Saudita	71,6	76,3	61	11.367	0,78	0,71	0,79	0,759	-26
72	Fiji	69,1	92,9	83	4.668	0,73	0,90	0,64	0,758	17
73	Brasil	67,7	85,2	80	7.625	0,71	0,83	0,72	0,757	-13
74	Suriname	70,6	94,0 <sup>i,j</sup>	82	3.799	0,76	0,90	0,61	0,756	29
75	Libano	73,1	86,0	78	4.308	0,80	0,83	0,63	0,755	20
76	Arménia	72,9	98,4	80	2.559	0,80	0,92	0,54	0,754	41
77	Filipinas	69,3	95,3	82	3.971	0,74	0,91	0,61	0,754	20
78	Omã	71,0	71,7	58	13.356 <sup>q,r</sup>	0,77	0,67	0,82	0,751	-38
79	Cazaquistão	64,6	98,0 <sup>i,j</sup>	77	5.871	0,66	0,91	0,68	0,750	-1
80	Ucrânia	68,1	99,6 <sup>d</sup>	77	3.816	0,72	0,92	0,61	0,748	22
81	Geórgia	73,2	100,0 <sup>d,i,j</sup>	70	2.664	0,80	0,89	0,55	0,748	34
82	Peru	68,8	89,9	80	4.799	0,73	0,87	0,65	0,747	6
83	Granada	65,3 <sup>n</sup>	94,4 <sup>n</sup>	65 <sup>n</sup>	7.580	0,67	0,85	0,72	0,747	-22
84	Maldivas	66,5	96,7	77	4.485	0,69	0,90	0,63	0,743	9
85	Turquia	69,8	85,1	62	6.974	0,75	0,77	0,71	0,742	-18
86	Jamaica	75,3	86,9	62	3.639	0,84	0,79	0,60	0,742	18
87	Turquemenistão	66,2	98,0 <sup>i,t</sup>	81	3.956	0,69	0,92	0,61	0,741	13
88	Azerbaijão	71,6	97,0 <sup>i,j</sup>	71	2.936	0,78	0,88	0,56	0,741	24
89	Sri Lanka	72,1	91,6	70	3.530	0,79	0,84	0,59	0,741	19
90	Paraguai	70,1	93,3	64	4.426	0,75	0,83	0,63	0,740	4
91	São Vicente e Granadinas	69,6 <sup>n</sup>	88,9 <sup>n</sup>	58 <sup>n</sup>	5.555	0,74	0,79	0,67	0,733	-8
92	Albânia	73,2	84,7	71	3.506	0,80	0,80	0,59	0,733	17
93	Equador	70,0	91,6	77	3.203	0,75	0,87	0,58	0,732	17
94	República Dominicana	67,1	83,6	72	6.033	0,70	0,80	0,68	0,727	-20
95	Usbequistão	69,0	99,2 <sup>d</sup>	76	2.441	0,73	0,91	0,53	0,727	24
96	China	70,5	84,1	73	3.976	0,76	0,80	0,61	0,726	0
97	Tunísia	70,2	71,0	74	6.363	0,75	0,72	0,69	0,722	-26
98	Irão	68,9	76,3	73	5.884	0,73	0,75	0,68	0,721	-22
99	Jordânia	70,3	89,7	55	3.966	0,76	0,78	0,61	0,717	-1
100	Cabo Verde	69,7	73,8	77	4.863	0,75	0,75	0,65	0,715	-13



# 1 Índice do desenvolvimento humano

Ordem segundo IDH <sup>a</sup>		Esperança de vida à nascença	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa de escolaridade, conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis	PIB per capita (PPP US\$)	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH)	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
		(anos) 2000	(% 15 anos e mais) 2000	(%) <sup>b</sup> 1999	2000				2000	
101	Samoa Ocidental	69,2	80,2	65	5.041	0,74	0,75	0,65	0,715	-15
102	Quirguistão	67,8	97,0 <sup>i,j</sup>	68	2.711	0,71	0,87	0,55	0,712	12
103	Guiana	63,0	98,5	66	3.963	0,63	0,88	0,61	0,708	-4
104	El Salvador	69,7	78,7	63	4.497	0,75	0,74	0,64	0,706	-13
105	Moldávia	66,6	98,9	72	2.109	0,69	0,90	0,51	0,701	21
106	Argélia	69,6	66,7	72	5.308	0,74	0,69	0,66	0,697	-22
107	África do Sul	52,1	85,3	93	9.401	0,45	0,88	0,76	0,695	-56
108	Síria	71,2	74,4	63	3.556	0,77	0,71	0,60	0,691	-2
109	Vietname	68,2	93,4	67	1.996	0,72	0,84	0,50	0,688	19
110	Indonésia	66,2	86,9	65	3.043	0,69	0,79	0,57	0,684	1
111	Guiné Equatorial	51,0	83,2	64	15.073	0,43	0,77	0,84	0,679	-73
112	Tajiquistão	67,6	99,2 <sup>d</sup>	67	1.152	0,71	0,88	0,41	0,667	39
113	Mongólia	62,9	98,9	58	1.783	0,63	0,85	0,48	0,655	21
114	Bolívia	62,4	85,5	70	2.424	0,62	0,80	0,53	0,653	6
115	Egipto	67,3	55,3	76	3.635	0,70	0,62	0,60	0,642	-10
116	Honduras	65,7	74,6	61	2.453	0,68	0,70	0,53	0,638	2
117	Gabão	52,7	71,0 <sup>i,j</sup>	86	6.237	0,46	0,76	0,69	0,637	-44
118	Nicarágua	68,4	66,5	63	2.366	0,72	0,65	0,53	0,635	4
119	São Tomé e Príncipe	65,1 <sup>u</sup>	83,1 <sup>o</sup>	58 <sup>o</sup>	1.792 <sup>q,v</sup>	0,67	0,75	0,48	0,632	14
120	Guatemala	64,8	68,6	49	3.821	0,66	0,62	0,61	0,631	-19
121	Ilhas Salomão	68,3	76,6 <sup>o</sup>	50 <sup>o</sup>	1.648	0,72	0,68	0,47	0,622	17
122	Namíbia	44,7	82,0	78	6.431	0,33	0,81	0,69	0,610	-54
123	Marrocos	67,6	48,9	52	3.546	0,71	0,50	0,60	0,602	-16
124	Índia	63,3	57,2	55	2.358	0,64	0,57	0,53	0,577	-1
125	Suazilândia	44,4	79,6	72	4.492	0,32	0,77	0,64	0,577	-33
126	Botswana	40,3	77,2	70	7.184	0,25	0,75	0,71	0,572	-62
127	Myanmar	56,0	84,7	55	1.027 <sup>q,r</sup>	0,52	0,75	0,39	0,552	25
128	Zimbábwe	42,9	88,7	65	2.635	0,30	0,81	0,55	0,551	-12
129	Gana	56,8	71,5	42	1.964	0,53	0,62	0,50	0,548	1
130	Cambodja	56,4	67,8	62	1.446	0,52	0,66	0,45	0,543	15
131	Vanuatu	68,0	34,0 <sup>o</sup>	— <sup>p</sup>	2.802	0,72	0,35	0,56	0,542	-18
132	Lesoto	45,7	83,4	61	2.031	0,34	0,76	0,50	0,535	-5
133	Papua-NovaGuiné	56,7	63,9	38	2.280	0,53	0,55	0,52	0,535	-9
134	Quênia	50,8	82,4	51	1.022	0,43	0,72	0,39	0,513	19
135	Camarões	50,0	75,8	43	1.703	0,42	0,65	0,47	0,512	0
136	Congo	51,3	80,7	63	825	0,44	0,75	0,35	0,512	27
137	Comores	59,8	55,9	35	1.588	0,58	0,49	0,46	0,511	4
Desenvolvimento humano baixo										
138	Paquistão	60,0	43,2	40	1.928	0,58	0,42	0,49	0,499	-7
139	Sudão	56,0	57,8	34	1.797	0,52	0,50	0,48	0,499	-7
140	Butão	62,0	47,0 <sup>i,j</sup>	33 <sup>w</sup>	1.412	0,62	0,42	0,44	0,494	7
141	Togo	51,8	57,1	62	1.442	0,45	0,59	0,45	0,493	5
142	Nepal	58,6	41,8	60	1.327	0,56	0,48	0,43	0,490	6
143	Laos	53,5	48,7	58	1.575	0,47	0,52	0,46	0,485	-1
144	Iémen	60,6	46,3	51	893	0,59	0,48	0,37	0,479	14
145	Bangladesh	59,4	41,3	37	1.602	0,57	0,40	0,46	0,478	-5
146	Haiti	52,6	49,8	52	1.467	0,46	0,50	0,45	0,471	-2
147	Madagáscar	52,6	66,5	44	840	0,46	0,59	0,36	0,469	14
148	Nigéria	51,7	63,9	45	896	0,44	0,58	0,37	0,462	9
149	Djibouti	43,1	64,6	22	2.377 <sup>q,r</sup>	0,30	0,50	0,53	0,445	-28
150	Uganda	44,0	67,1	45	1.208	0,32	0,60	0,42	0,444	-1

# Índice do desenvolvimento humano

Ordem segundo IDH <sup>a</sup>		Esperança de vida à nascença	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa de escolaridade, conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis	PIB per capita	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH)	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
		(anos) 2000	(% 15 anos e mais) 2000	(%) <sup>b</sup> 1999	(PPP US\$) 2000				(IDH) 2000	
151	Tanzânia	51,1	75,1	32	523	0,43	0,61	0,28	0,440	21
152	Mauritânia	51,5	40,2	40	1.677	0,44	0,40	0,47	0,438	-16
153	Zâmbia	41,4	78,1	49	780	0,27	0,68	0,34	0,433	12
154	Senegal	53,3	37,3	36	1.510	0,47	0,37	0,45	0,431	-11
155	Congo, Rep. Dem.	51,3	61,4	31	765 <sup>k</sup>	0,44	0,51	0,34	0,431	11
156	Costa do Marfim	47,8	46,8	38	1.630	0,38	0,44	0,47	0,428	-17
157	Eritreia	52,0	55,7	26	837	0,45	0,46	0,35	0,421	5
158	Benim	53,8	37,4	45	990	0,48	0,40	0,38	0,420	-4
159	Guiné	47,5	41,0 <sup>i,j</sup>	28	1.982	0,38	0,37	0,50	0,414	-30
160	Gâmbia	46,2	36,6	45	1.649	0,35	0,39	0,47	0,405	-23
161	Angola	45,2	42,0 <sup>j,t</sup>	23	2.187	0,34	0,36	0,51	0,403	-36
162	Ruanda	40,2	66,8	40	943	0,25	0,58	0,37	0,403	-6
163	Malawi	40,0	60,1	73	615	0,25	0,65	0,30	0,400	7
164	Mali	51,5	41,5	28	797	0,44	0,37	0,35	0,386	0
165	República Centro-Africana	44,3	46,7	24	1.172	0,32	0,39	0,41	0,375	-15
166	Chade	45,7	42,6	31	871	0,35	0,39	0,36	0,365	-7
167	Guiné-Bissau	44,8	38,5	37	755	0,33	0,38	0,34	0,349	0
168	Etiópia	43,9	39,1	27	668	0,31	0,35	0,32	0,327	1
169	Burkina Faso	46,7	23,9	23	976	0,36	0,23	0,38	0,325	-14
170	Moçambique	39,3	44,0	23	854	0,24	0,37	0,36	0,322	-10
171	Burundi	40,6	48,0	18	591	0,26	0,38	0,30	0,313	0
172	Níger	45,2	15,9	16	746	0,34	0,16	0,34	0,277	-4
173	Serra Leoa	38,9	36,0 <sup>i,j</sup>	27	490	0,23	0,33	0,27	0,275	0
	Países em desenvolvimento	64,7	73,7	61	3.783	0,66	0,69	0,61	0,654	—
	Países menos desenvolvidos	51,9	52,8	38	1.216	0,45	0,48	0,41	0,445	—
	Países Árabes	66,8	62,0	62	4.793	0,70	0,62	0,64	0,653	—
	Ásia do Sudeste e Pacífico	69,5	85,9	71	4.290	0,74	0,81	0,63	0,726	—
	América Latina e Caraíbas	70,0	88,3	74	7.234	0,75	0,84	0,72	0,767	—
	Ásia do Sul	62,9	55,6	53	2.404	0,63	0,55	0,53	0,570	—
	África Subsaariana	48,7	61,5	42	1.690	0,40	0,55	0,47	0,471	—
	Europa de Leste, Central e CEI	68,6	99,3	77	6.930	0,73	0,91	0,71	0,783	—
	OCDE	76,8	—	87	23.569	0,86	0,94	0,91	0,905	—
	OCDE de rendimento elevado	78,2	—	94	27.848	0,89	0,97	0,94	0,932	—
	Desenv. humano alto	77,4	—	91	24.973	0,87	0,96	0,92	0,918	—
	Desenv. humano médio	67,1	78,9	67	4.141	0,70	0,75	0,62	0,691	—
	Desenv. humano baixo	52,9	49,7	38	1.251	0,46	0,46	0,42	0,448	—
	Rendimento elevado	78,2	—	93	27.639	0,89	0,97	0,94	0,930	—
	Rendimento médio	69,7	86,0	73	5.734	0,75	0,82	0,68	0,747	—
	Rendimento baixo	59,7	62,4	51	2.002	0,58	0,59	0,50	0,554	—
	Mundo	66,9	—	65	7.446	0,70	0,75	0,72	0,722	—

**Nota:** Como resultado de revisões dos dados e da metodologia, os valores dos índices de desenvolvimento humano não são exactamente comparáveis com os dos *Relatórios do Desenvolvimento Humano* anteriores. O índice foi calculado para os países membros da ONU, com dados fidedignos para cada uma das suas componentes, bem como para Hong Kong, China (RAE) e Suíça. Para os dados dos restantes 18 países membros da ONU ver quadro 30. Os agregados para as colunas 5-8 são baseados em todos os dados do quadro.

**a.** A ordem do IDH é determinada utilizando valores IDH até à sexta casa decimal. **b.** Estimativas provisórias da UNESCO sujeitas a revisão futura. **c.** Um valor positivo indica que a ordem do IDH é mais elevada que a do PIB per capita (dólares PPC), um valor negativo indica o inverso. **d.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 99,0%. **e.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 100,0%. **f.** O rácio é subestimado, porque muitos estudantes do secundário e do superior prosseguem os seus estudos em países vizinhos. **g.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 40.000 dólares (PPC). **h.** Exclui estudantes e população Turcas. **i.** UNICEF 2002b. **j.** Os dados referem-se a ano ou período diferente do indicado, diferem da definição padrão ou respeitam apenas a parte do país. **k.** Os dados referem-se a 1998. **l.** Os dados referem-se a 1999. **m.** UNESCO 1997b. Os dados referem-se a 1995. **n.** Os dados são do Secretariado da Organização dos Estados das Caraíbas Orientais. **o.** Os dados são de fontes nacionais. **p.** Porque a taxa de escolarização bruta combinada não estava disponível, foram utilizadas estimativas do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano para as Seychelles (73%) e Vanuatu (38%). **q.** Aten, Heston e Summers 2001. Os dados diferem da definição padrão. **r.** Os dados referem-se a 1996. **s.** Dependente dos resultados do processo de cálculo do PIB per capita (dólares PPC) para Cuba, ainda em curso, foi utilizada a estimativa do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano para a média ponderada subregional das Caraíbas, de 4.519 dólares (PPC). **t.** UNICEF 2000. **u.** World Bank 2002b. **v.** Os dados referem-se a 1997. **w.** Estimativas do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano baseadas em fontes nacionais.

**Fonte:** Coluna 1: Calculado com base em dados da esperança de vida à nascença, de UN (2001); coluna 2: excepto quando indicado de outro modo, UNESCO (2002a); coluna 3: excepto quando indicado de outro modo, UNESCO (2001a); coluna 4: excepto quando indicado de outro modo, World Bank (2002b); agregados calculados pelo Banco Mundial para o Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano; coluna 5: calculado com base nos dados da coluna 1; coluna 6: calculado com base nos dados das colunas 2 e 3; coluna 7: calculado com base nos dados da coluna 4; coluna 8: calculado com base nos dados das colunas 5-7; ver nota técnica 1 para pormenores; coluna 9: calculado com base nos dados das colunas 4 e 8.

# 1 Índice de desenvolvimento humano

MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR AS ESCOLHAS DAS PESSOAS , , ,

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2001	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2001	Taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (%) 2000-01 <sup>b</sup>	PIB per capita (dól. PPC) 2001	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice do desenvolvimento humano (IDH) 2001	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
Desenvolvimento humano elevado									
1 Noruega	78,7	— <sup>d</sup>	98 <sup>e</sup>	29.620	0,90	0,99	0,95	0,944	4
2 Islândia	79,6	— <sup>d</sup>	91 <sup>e</sup>	29.990	0,91	0,96	0,95	0,942	2
3 Suécia	79,9	— <sup>d</sup>	113 <sup>e, f</sup>	24.180	0,91	0,99	0,92	0,941	15
4 Austrália	79,0	— <sup>d</sup>	114 <sup>e, f</sup>	25.370	0,90	0,99	0,92	0,939	8
5 Holanda	78,2	— <sup>d</sup>	99 <sup>e</sup>	27.190	0,89	0,99	0,94	0,938	3
6 Bélgica	78,5	— <sup>d</sup>	107 <sup>e, f, g</sup>	25.520	0,89	0,99	0,92	0,937	5
7 Estados Unidos	76,9	— <sup>d</sup>	94 <sup>e</sup>	34.320	0,86	0,97	0,97	0,937	-5
8 Canadá	79,2	— <sup>d</sup>	94 <sup>e, g</sup>	27.130	0,90	0,97	0,94	0,937	1
9 Japão	81,3	— <sup>d</sup>	83 <sup>e</sup>	25.130	0,94	0,94	0,92	0,932	5
10 Suíça	79,0	— <sup>d</sup>	88 <sup>e</sup>	28.100	0,90	0,95	0,94	0,932	-3
11 Dinamarca	76,4	— <sup>d</sup>	98 <sup>e</sup>	29.000	0,86	0,99	0,95	0,930	-5
12 Irlanda	76,7	— <sup>d</sup>	91 <sup>e, h</sup>	32.410	0,86	0,96	0,96	0,930	-9
13 Reino Unido	77,9	— <sup>d</sup>	112 <sup>e, f</sup>	24.160	0,88	0,99	0,92	0,930	6
14 Finlândia	77,8	— <sup>d</sup>	103 <sup>e, f, h</sup>	24.430	0,88	0,99	0,92	0,930	3
15 Luxemburgo	78,1	— <sup>d</sup>	73 <sup>e, i</sup>	53.780 <sup>j</sup>	0,88	0,90	1,00	0,930	-14
16 Áustria	78,3	— <sup>d</sup>	92 <sup>e</sup>	26.730	0,89	0,97	0,93	0,929	-6
17 França	78,7	— <sup>d</sup>	91 <sup>e</sup>	23.990	0,90	0,96	0,91	0,925	3
18 Alemanha	78,0	— <sup>d</sup>	89 <sup>e, g</sup>	25.350	0,88	0,96	0,92	0,921	-5
19 Espanha	79,1	97,7 <sup>d</sup>	92 <sup>e</sup>	20.150	0,90	0,97	0,89	0,918	5
20 Nova Zelândia	78,1	— <sup>d</sup>	99 <sup>e</sup>	19.160	0,88	0,99	0,88	0,917	8
21 Itália	78,6	98,5 <sup>d</sup>	82 <sup>e</sup>	24.670	0,89	0,93	0,92	0,916	-5
22 Israel	78,9	95,1	90	19.790	0,90	0,93	0,88	0,905	4
23 Portugal	75,9	92,5 <sup>d</sup>	93 <sup>e</sup>	18.150	0,85	0,97	0,87	0,896	7
24 Grécia	78,1	97,3 <sup>d</sup>	81 <sup>e, h</sup>	17.440	0,89	0,93	0,86	0,892	7
25 Chipre	78,1	97,2	74 <sup>g, k</sup>	21.190 <sup>l</sup>	0,88	0,90	0,89	0,891	-3
26 Hong Kong, China (RAE)	79,7	93,5	63 <sup>h</sup>	24.850	0,91	0,83	0,92	0,889	-11
27 Barbados	76,9	99,7 <sup>d</sup>	89	15.560	0,87	0,96	0,84	0,888	9
28 Singapura	77,8	92,5	75 <sup>h</sup>	22.680	0,88	0,87	0,91	0,884	-7
29 Eslovénia	75,9	99,6 <sup>d</sup>	83 <sup>h</sup>	17.130	0,85	0,94	0,86	0,881	3
30 Coreia do Sul	75,2	97,9 <sup>d</sup>	91 <sup>e</sup>	15.090	0,84	0,96	0,84	0,879	7
31 Brunei	76,1	91,6	83	19.210 <sup>g</sup>	0,85	0,89	0,88	0,872	-4
32 República Checa	75,1	— <sup>d</sup>	76 <sup>e</sup>	14.720	0,83	0,91	0,83	0,861	7
33 Malta	78,1	92,3	76 <sup>g</sup>	13.160 <sup>l</sup>	0,88	0,87	0,81	0,856	8
34 Argentina	73,9	96,9	89 <sup>e, g</sup>	11.320	0,81	0,94	0,79	0,849	11
35 Polónia	73,6	99,7 <sup>d</sup>	88 <sup>e</sup>	9.450	0,81	0,95	0,76	0,841	17
36 Seychelles	72,7 <sup>m</sup>	91,0 <sup>m</sup>	— <sup>n</sup>	17.030 <sup>o</sup>	0,80	0,87	0,86	0,840	-3
37 Barém	73,7	87,9	81 <sup>g</sup>	16.060	0,81	0,86	0,85	0,839	-2
38 Hungria	71,5	99,3 <sup>d</sup>	82 <sup>e, g</sup>	12.340	0,77	0,93	0,80	0,837	4
39 Eslováquia	73,3	100,0 <sup>d, p, q</sup>	73 <sup>e</sup>	11.960	0,80	0,90	0,80	0,836	5
40 Uruguai	75,0	97,6	84 <sup>e</sup>	8.400	0,83	0,93	0,74	0,834	19
41 Estónia	71,2	99,8 <sup>d</sup>	89	10.170	0,77	0,96	0,77	0,833	7
42 Costa Rica	77,9	95,7	66	9.460	0,88	0,86	0,76	0,832	9
43 Chile	75,8	95,9	76 <sup>e</sup>	9.190	0,85	0,89	0,75	0,831	10
44 Catar	71,8	81,7	81	19.844 <sup>g, r</sup>	0,78	0,82	0,88	0,826	-19
45 Lituânia	72,3	99,6 <sup>d</sup>	85	8.470	0,79	0,94	0,74	0,824	12
46 Kuwait	76,3	82,4	54 <sup>g</sup>	18.700 <sup>l</sup>	0,86	0,73	0,87	0,820	-17
47 Croácia	74,0	98,4	68 <sup>h</sup>	9.170	0,82	0,88	0,75	0,818	7
48 Emiratos Árabes Unidos	74,4	76,7	67 <sup>g</sup>	20.530 <sup>g, l</sup>	0,82	0,73	0,89	0,816	-25
49 Baamas	67,2	95,5	74 <sup>h</sup>	16.270 <sup>g</sup>	0,70	0,88	0,85	0,812	-15
50 Letónia	70,5	99,8 <sup>d</sup>	86	7.730	0,76	0,95	0,73	0,811	11

# 1 Índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH <sup>a</sup>		Esperança de vida à nascença (anos) 2001	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2001	Taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (%) 2000-01 <sup>b</sup>	PIB per capita (dól. PPC) 2001	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice do desenvolvimento humano (IDH) 2001	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
51	São Cristóvão e Nevis	70,0 <sup>s</sup>	97,8 <sup>s</sup>	70 <sup>s</sup>	11,300	0,75	0,89	0,79	0,808	-5
52	Cuba	76,5	96,8	76	5.259 <sup>g, r</sup>	0,86	0,90	0,66	0,806	38
53	Bielorrússia	69,6	99,7 <sup>d</sup>	86	7.620	0,74	0,95	0,72	0,804	9
54	Trindade e Tobago	71,5	98,4	67	9.100	0,78	0,88	0,75	0,802	1
55	México	73,1	91,4	74 <sup>e</sup>	8.430 <sup>l</sup>	0,80	0,86	0,74	0,800	3
Desenvolvimento humano médio										
56	Antígua e Barbuda	73,9 <sup>s</sup>	86,6 <sup>s</sup>	69 <sup>s</sup>	10.170	0,82	0,81	0,77	0,798	-8
57	Bulgária	70,9	98,5	77	6.890	0,76	0,91	0,71	0,795	12
58	Malásia	72,8	87,9	72 <sup>e</sup>	8.750 <sup>l</sup>	0,80	0,83	0,75	0,790	-2
59	Panamá	74,4	92,1	75 <sup>g</sup>	5.750	0,82	0,86	0,68	0,788	23
60	Macedónia	73,3	94,0 <sup>q, t</sup>	70	6.110	0,81	0,86	0,69	0,784	15
61	Líbia	72,4	80,8	89 <sup>e</sup>	7.570 <sup>g, u</sup>	0,79	0,84	0,72	0,783	2
62	Maurícias	71,6	84,8	69	9.860	0,78	0,80	0,77	0,779	-12
63	Federação Russa	66,6	99,6 <sup>d</sup>	82 <sup>e</sup>	7.100	0,69	0,93	0,71	0,779	3
64	Colômbia	71,8	91,9	71	7.040	0,78	0,85	0,71	0,779	3
65	Brasil	67,8	87,3	95 <sup>e</sup>	7.360	0,71	0,90	0,72	0,777	-1
66	Bósnia e Herzegovina	73,8	93,0 <sup>p, q</sup>	64 <sup>v</sup>	5.970	0,81	0,83	0,68	0,777	13
67	Belize	71,7	93,4	76 <sup>e</sup>	5.690	0,78	0,88	0,67	0,776	16
68	Dominica	72,9 <sup>s</sup>	96,4 <sup>s</sup>	65 <sup>s</sup>	5.520	0,80	0,86	0,67	0,776	18
69	Venezuela	73,5	92,8	68	5.670	0,81	0,84	0,67	0,775	15
70	Samoa Ocidental	69,5	98,7	71	6.180	0,74	0,89	0,69	0,775	4
71	Santa Lúcia	72,2	90,2 <sup>s</sup>	82 <sup>g</sup>	5.260	0,79	0,88	0,66	0,775	17
72	Roménia	70,5	98,2	68	5.830	0,76	0,88	0,68	0,773	9
73	Arábia Saudita	71,9	77,1	58 <sup>g</sup>	13.330	0,78	0,71	0,82	0,769	-33
74	Tailândia	68,9	95,7	72 <sup>e</sup>	6.400	0,73	0,88	0,69	0,768	-2
75	Ucrânia	69,2	99,6 <sup>d</sup>	81 <sup>g</sup>	4.350	0,74	0,93	0,63	0,766	23
76	Cazaquistão	65,8	99,4 <sup>d</sup>	78	6.500	0,68	0,92	0,70	0,765	-5
77	Suriname	70,8	94,0 <sup>p, q</sup>	77 <sup>e</sup>	4.599 <sup>l, o</sup>	0,76	0,88	0,64	0,762	18
78	Jamaica	75,5	87,3	74 <sup>e</sup>	3.720	0,84	0,83	0,60	0,757	27
79	Omã	72,2	73,0	58 <sup>g</sup>	12.040 <sup>g</sup>	0,79	0,68	0,80	0,755	-36
80	São Vicente e Grenadinas	73,8	88,9 <sup>s</sup>	58 <sup>s</sup>	5.330	0,81	0,79	0,66	0,755	7
81	Fidji	69,3	93,2	76 <sup>e, g</sup>	4.850	0,74	0,88	0,65	0,754	11
82	Peru	69,4	90,2	83 <sup>e, g</sup>	4.570	0,74	0,88	0,64	0,752	14
83	Líbano	73,3	86,5	76	4.170	0,80	0,83	0,62	0,752	18
84	Paraguai	70,5	93,5	64 <sup>e, h</sup>	5.210	0,76	0,84	0,66	0,751	7
85	Filipinas	69,5	95,1	80 <sup>e</sup>	3.840	0,74	0,90	0,61	0,751	19
86	Maldivas	66,8	97,0	79	4.798 <sup>l, o</sup>	0,70	0,91	0,65	0,751	7
87	Turquemenistão	66,6	98,0 <sup>q, t</sup>	81 <sup>h</sup>	4.320	0,69	0,92	0,63	0,748	13
88	Geórgia	73,4	100,0 <sup>d, p, q</sup>	69	2.560	0,81	0,89	0,54	0,746	33
89	Azerbaijão	71,8	97,0 <sup>p, q</sup>	69 <sup>g</sup>	3.090	0,78	0,88	0,57	0,744	24
90	Jordânia	70,6	90,3	77 <sup>e, g</sup>	3.870	0,76	0,86	0,61	0,743	13
91	Tunísia	72,5	72,1	76 <sup>e</sup>	6.390	0,79	0,73	0,69	0,740	-18
92	Guiana	63,3	98,6	84 <sup>e, g</sup>	4.690	0,64	0,94	0,64	0,740	2
93	Granada	65,3 <sup>s</sup>	94,4 <sup>s</sup>	63	6.740	0,67	0,84	0,70	0,738	-23
94	República Dominicana	66,7	84,0	74 <sup>e</sup>	7.020	0,70	0,81	0,71	0,737	-26
95	Albânia	73,4	85,3	69	3.680	0,81	0,80	0,60	0,735	11
96	Turquia	70,1	85,5	60 <sup>e, g</sup>	5.890	0,75	0,77	0,68	0,734	-16
97	Equador	70,5	91,8	72 <sup>e</sup>	3.280	0,76	0,85	0,58	0,731	12
98	Territórios Ocupados da Palestina	72,1	89,2 <sup>w</sup>	77 <sup>g</sup>	- <sup>x</sup>	0,79	0,85	0,56	0,731	19
99	Sri Lanka	72,3	91,9	63 <sup>e, g</sup>	3.180	0,79	0,82	0,58	0,730	13
100	Arménia	72,1	98,5	60	2.650	0,78	0,86	0,55	0,729	19

# 1 Índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH <sup>a</sup>		Esperança de vida à nascença (anos) 2001	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2001	Taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (%) 2000-01 <sup>b</sup>	PIB per capita (dól. PPC) 2001	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice do desenvolvimento humano (IDH) 2001	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
101	Usbequistão	69,3	99,2 <sup>d</sup>	76 <sup>h</sup>	2.460	0,74	0,91	0,53	0,729	21
102	Quirguistão	68,1	97,0 <sup>p,q</sup>	79	2.750	0,72	0,91	0,55	0,727	16
103	Cabo Verde	69,7	74,9	80 <sup>e</sup>	5.570 <sup>l</sup>	0,75	0,77	0,67	0,727	-18
104	China	70,6	85,8	64 <sup>e,g</sup>	4.020	0,76	0,79	0,62	0,721	-2
105	El Salvador	70,4	79,2	64	5.260	0,76	0,74	0,66	0,719	-17
106	Irão	69,8	77,1	64	6.000	0,75	0,73	0,68	0,719	-29
107	Argélia	69,2	67,8	71 <sup>e</sup>	6.090 <sup>l</sup>	0,74	0,69	0,69	0,704	-31
108	Moldávia	68,5	99,0	61	2.150	0,72	0,86	0,51	0,700	21
109	Vietname	68,6	92,7	64	2.070	0,73	0,83	0,51	0,688	21
110	Síria	71,5	75,3	59 <sup>g</sup>	3.280	0,77	0,70	0,58	0,685	-1
111	África do Sul	50,9	85,6	78	11.290 <sup>l</sup>	0,43	0,83	0,79	0,684	-64
112	Indonésia	66,2	87,3	64 <sup>e</sup>	2.940	0,69	0,80	0,56	0,682	2
113	Tajiquistão	68,3	99,3 <sup>d</sup>	71	1.170	0,72	0,90	0,41	0,677	41
114	Bolívia	63,3	86,0	84 <sup>e</sup>	2.300	0,64	0,85	0,52	0,672	12
115	Honduras	68,8	75,6	62 <sup>e</sup>	2.830	0,73	0,71	0,56	0,667	1
116	Guiné Equatorial	49,0	84,2	58 <sup>g</sup>	15.073 <sup>g,y</sup>	0,40	0,76	0,84	0,664	-78
117	Mongólia	63,3	98,5	64	1.740	0,64	0,87	0,48	0,661	25
118	Gabão	56,6	71,0 <sup>p,q</sup>	83 <sup>e</sup>	5.990	0,53	0,75	0,68	0,653	-40
119	Guatemala	65,3	69,2	57 <sup>e</sup>	4.400	0,67	0,65	0,63	0,652	-22
120	Egipto	68,3	56,1	76 <sup>e,h</sup>	3.520	0,72	0,63	0,59	0,648	-12
121	Nicarágua	69,1	66,8	65 <sup>e,g</sup>	2.450 <sup>g,l</sup>	0,73	0,66	0,53	0,643	2
122	São Tomé e Príncipe	69,4	83,1 <sup>m</sup>	58 <sup>m</sup>	1.317 <sup>g,r</sup>	0,74	0,75	0,43	0,639	28
123	Ilhas Salomão	68,7	76,6 <sup>m</sup>	50 <sup>m</sup>	1.910 <sup>l</sup>	0,73	0,68	0,49	0,632	13
124	Namíbia	47,4	82,7	74 <sup>g</sup>	7.120 <sup>l</sup>	0,37	0,80	0,71	0,627	-59
125	Botswana	44,7	78,1	80	7.820	0,33	0,79	0,73	0,614	-65
126	Marrocos	68,1	49,8	51 <sup>g</sup>	3.600	0,72	0,50	0,60	0,606	-19
127	Índia	63,3	58,0	56 <sup>e,g</sup>	2.840	0,64	0,57	0,56	0,590	-12
128	Vanuatu	68,3	34,0 <sup>m</sup>	54 <sup>g</sup>	3.190 <sup>l</sup>	0,72	0,41	0,58	0,568	-17
129	Gana	57,7	72,7	46	2.250 <sup>l</sup>	0,54	0,64	0,52	0,567	-1
130	Cambodja	57,4	68,7	55	1.860	0,54	0,64	0,49	0,556	9
131	Myanmar	57,0	85,0	47	1.027 <sup>g,u</sup>	0,53	0,72	0,39	0,549	28
132	Papua-Nova Guiné	57,0	64,6	41 <sup>g</sup>	2.570 <sup>l</sup>	0,53	0,57	0,54	0,548	-12
133	Suazilândia	38,2	80,3	77 <sup>g</sup>	4.330	0,22	0,79	0,63	0,547	-34
134	Comoros	60,2	56,0	40 <sup>g</sup>	1.870 <sup>l</sup>	0,59	0,51	0,49	0,528	4
135	Laos	53,9	65,6	57	1.620 <sup>l</sup>	0,48	0,63	0,46	0,525	10
136	Butão	62,5	47,0 <sup>p,q</sup>	33 <sup>h</sup>	1.833 <sup>o</sup>	0,62	0,42	0,49	0,511	5
137	Lesoto	38,6	83,9	63	2.420 <sup>l</sup>	0,23	0,77	0,53	0,510	-13
138	Sudão	55,4	58,8	34 <sup>g</sup>	1.970	0,51	0,51	0,50	0,503	-4
139	Bangladeche	60,5	40,6	54	1.610	0,59	0,45	0,46	0,502	7
140	Congo	48,5	81,8	57 <sup>e</sup>	970	0,39	0,73	0,38	0,502	22
141	Togo	50,3	58,4	67 <sup>g</sup>	1.650	0,42	0,61	0,47	0,501	3
Desenvolvimento humano baixo										
142	Camarões	48,0	72,4	48 <sup>e,g</sup>	1.680	0,38	0,64	0,47	0,499	1
143	Nepal	59,1	42,9	64	1.310	0,57	0,50	0,43	0,499	8
144	Paquistão	60,4	44,0	36	1.890	0,59	0,41	0,49	0,499	-7
145	Zimbabué	35,4	89,3	59 <sup>e</sup>	2.280	0,17	0,79	0,52	0,496	-18
146	Quênia	46,4	83,3	52	980	0,36	0,73	0,38	0,489	14
147	Uganda	44,7	68,0	71	1.490 <sup>l</sup>	0,33	0,69	0,45	0,489	1
148	Iémen	59,4	47,7	52 <sup>g</sup>	790	0,57	0,49	0,34	0,470	21
149	Madagáscar	53,0	67,3	41 <sup>g</sup>	830	0,47	0,58	0,35	0,468	17
150	Haiti	49,1	50,8	52 <sup>h</sup>	1.860 <sup>l</sup>	0,40	0,51	0,49	0,467	-11
151	Gâmbia	53,7	37,8	47 <sup>e</sup>	2.050 <sup>l</sup>	0,48	0,41	0,50	0,463	-20

# 1 Índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2001	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2001	Taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (%)		PIB per capita (dól. PPC) 2001	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice do desenvolvimento humano (IDH) 2001	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
152	Nigéria	51,8	65,4	45 <sup>h</sup>	850	0,45	0,59	0,36	0,463	13
153	Djibouti	46,1	65,5	21 <sup>g</sup>	2.370	0,35	0,51	0,53	0,462	-28
154	Mauritânia	51,9	40,7	43	1.990 <sup>i</sup>	0,45	0,41	0,50	0,454	-21
155	Eritreia	52,5	56,7	33	1.030	0,46	0,49	0,39	0,446	3
156	Senegal	52,3	38,3	38 <sup>e</sup>	1.500	0,46	0,38	0,45	0,430	-9
157	Guiné	48,5	41,0 <sup>p, q</sup>	34 <sup>e</sup>	1.960	0,39	0,39	0,50	0,425	-22
158	Ruanda	38,2	68,0	52 <sup>g</sup>	1.250	0,22	0,63	0,42	0,422	-5
159	Benim	50,9	38,6	49 <sup>e</sup>	980	0,43	0,42	0,38	0,411	1
160	Tanzânia	44,0	76,0	31	520	0,32	0,61	0,28	0,400	14
161	Costa do Marfim	41,7	49,7	39 <sup>g</sup>	1.490	0,28	0,46	0,45	0,396	-13
162	Malawi	38,5	61,0	72 <sup>e</sup>	570	0,22	0,65	0,29	0,387	11
163	Zâmbia	33,4	79,0	45	780	0,14	0,68	0,34	0,386	7
164	Angola	40,2	42,0 <sup>q, t</sup>	29 <sup>g</sup>	2.040 <sup>i</sup>	0,25	0,38	0,50	0,377	-32
165	Chadee	44,6	44,2	33 <sup>g</sup>	1.070 <sup>i</sup>	0,33	0,41	0,40	0,376	-8
166	Guiné-Bissau	45,0	39,6	43 <sup>g</sup>	970	0,33	0,41	0,38	0,373	-4
167	Congo, Rep. Dem.	40,6	62,7	27 <sup>g</sup>	680 <sup>i</sup>	0,26	0,51	0,32	0,363	5
168	República Centro-Africana	40,4	48,2	24 <sup>h</sup>	1.300 <sup>i</sup>	0,26	0,40	0,43	0,363	-16
169	Etiópia	45,7	40,3	34	810	0,34	0,38	0,35	0,359	-2
170	Moçambique	39,2	45,2	37	1.140 <sup>i</sup>	0,24	0,43	0,41	0,356	-15
171	Burundi	40,4	49,2	31	690 <sup>i</sup>	0,26	0,43	0,32	0,337	0
172	Mali	48,4	26,4	29 <sup>g</sup>	810	0,39	0,27	0,35	0,337	-5
173	Burkina Faso	45,8	24,8	22 <sup>e</sup>	1.120 <sup>i</sup>	0,35	0,24	0,40	0,330	-17
174	Níger	45,6	16,5	17	890 <sup>i</sup>	0,34	0,17	0,36	0,292	-10
175	Serra Leoa	34,5	36,0 <sup>p, q</sup>	51	470	0,16	0,41	0,26	0,275	0
Países em desenvolvimento		64,4	74,5	60	3.850	0,66	0,70	0,61	0,655	-
Países menos desenvolvidos		50,4	53,3	43	1.274	0,43	0,50	0,42	0,448	-
Países Árabes		66,0	60,8	60	5.038	0,70	0,63	0,65	0,662	-
Ásia Oriental e Pacífico		69,5	87,1	65	4.233	0,74	0,80	0,63	0,722	-
América Latina e Caraíbas		70,3	89,2	81	7.050	0,75	0,86	0,71	0,777	-
Ásia do Sul		62,8	56,3	54	2.730	0,64	0,56	0,55	0,582	-
África Subariana		46,5	62,4	44	1.831	0,36	0,56	0,49	0,468	-
Europa Central, do Leste & CEI		69,3	99,3	79	6.598	0,74	0,92	0,70	0,787	-
OCDE		77,0	-	87	23.363	0,87	0,94	0,91	0,905	-
OCDE de rendimento elevado		78,1	-	93	27.169	0,89	0,97	0,94	0,929	-
Desenvolvimento humano elevado		77,1	-	89	23.135	0,87	0,95	0,91	0,908	-
Desenvolvimento humano médio		67,0	78,1	64	4.053	0,70	0,74	0,62	0,684	-
Desenvolvimento humano baixo		49,4	55,0	41	1.186	0,41	0,50	0,41	0,440	-
Rendimento elevado		78,1	-	92	26.989	0,89	0,96	0,93	0,927	-
Rendimento médio		69,8	86,6	70	5.519	0,75	0,82	0,67	0,744	-
Rendimento baixo		59,1	63,0	51	2.230	0,57	0,59	0,52	0,561	-
Mundo		66,7	-	64	7.376	0,70	0,75	0,72	0,722	-

**Nota:** Como resultado de revisões dos dados e da metodologia e da variação na cobertura de países, os valores dos índices de desenvolvimento humano e a ordenação dos países não são exactamente comparáveis com os dos *Relatórios do Desenvolvimento Humano* anteriores. O índice foi calculado para os países membros da ONU com dados fidedignos para cada uma das suas componentes, bem como para Hong Kong, China (RAE) e os Territórios Ocupados da Palestina. Para os dados dos restantes 18 países membros da ONU ver quadro 30. Os agregados das colunas 5-8 são baseados em todos os dados do quadro.

**a.** A ordenação do IDH é determinada utilizando valores IDH até à sexta casa decimal. **b.** Os dados referem-se ao ano escolar de 2000-01. Os dados de alguns países podem corresponder a estimativas nacionais ou do Instituto de Estatística da UNESCO. Para pormenores, ver <http://www.uis.unesco.org/>. Porque os dados são de diferentes fontes, as comparações entre países devem ser feitas com cautela. **c.** Um valor positivo indica que a ordem do IDH é mais elevada que a do PIB per capita (dólares PPC), um valor negativo indica o inverso. **d.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 99,0%. **e.** Estimativas provisórias do Instituto de Estatística da UNESCO, sujeitas a revisão futura. **f.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 100,0%. **g.** Os dados referem-se a um ano diferente do indicado. **h.** Os dados referem-se ao ano escolar de 1999-2000. Foram fornecidos pelo Instituto de Estatística da UNESCO para o *Relatório do Desenvolvimento Humano 2001* (ver UNESCO Institute for Statistics 2001). **i.** O rácio é subestimado, porque muitos estudantes do secundário e do superior prosseguem os seus estudos em países vizinhos. **j.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 40.000 dólares (PPC). **k.** Exclui estudantes e população Turcas. **l.** Estimativa baseada numa regressão. **m.** Os dados são de fontes nacionais. **n.** Porque a taxa de escolarização bruta combinada não estava disponível, o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano utilizou uma estimativa de 78%. **o.** Estimativas provisórias do Banco Mundial, sujeitas a revisão futura. **p.** UNICEF 2003b. **q.** Os dados referem-se a ano ou período diferente do indicado, diferem da definição padrão ou respeitam apenas a parte do país. **r.** Aten, Heston e Summers 2002. **s.** Os dados são do Secretariado da Organização dos Estados das Caraíbas Orientais, baseados em fontes nacionais. **t.** UNICEF 2000. **u.** Aten, Heston e Summers 2001. **v.** UNDP 2002. **w.** Birzeit University 2002. **x.** Na ausência de uma estimativa do PIB per capita (dólares PPC), o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano utilizou uma estimativa de 2,788 dólares, calculado usando o valor do PIB em dólares EUA e a média ponderada do rácio entre dólares PPC e dólares EUA nos países árabes. **y.** World Bank 2002.

Fonte: *Coluna 1:* Calculado com base em dados da esperança de vida à nascença, de UN 2003d, excepto quando indicado de outro modo; *coluna 2:* UNESCO Institute for Statistics 2003a, excepto quando indicado de outro modo; *coluna 3:* UNESCO Institute for Statistics 2003b, excepto quando indicado de outro modo; *coluna 4:* World Bank 2003c, excepto quando indicado de outro modo; os agregados foram calculados pelo Banco Mundial para o Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano; *coluna 5:* calculado com base nos dados da coluna 1; *coluna 6:* calculado com base nos dados das colunas 2 e 3; *coluna 7:* calculado com base nos dados da coluna 4; *coluna 8:* calculado com base nos dados das colunas 5-7; para pormenores, ver nota técnica 1; *coluna 9:* calculado com base nos dados das colunas 4 e 8.

## 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano

MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR AS ESCOLHAS DAS PESSOAS . . .

Ordem do IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2002
Desenvolvimento humano elevado							
1 Noruega	0,866	0,886	0,897	0,911	0,935	0,954	0,956
2 Suécia	0,863	0,873	0,885	0,895	0,928	0,943	0,946
3 Austrália	0,847	0,864	0,877	0,892	0,932	0,942	0,946
4 Canadá	0,869	0,885	0,908	0,928	0,933	0,939	0,943
5 Holanda	0,865	0,877	0,891	0,907	0,927	0,938	0,942
6 Bélgica	0,845	0,862	0,876	0,897	0,927	0,940	0,942
7 Islândia	0,862	0,885	0,895	0,913	0,919	0,939	0,941
8 Estados Unidos	0,866	0,886	0,899	0,914	0,926	0,935	0,939
9 Japão	0,854	0,879	0,894	0,910	0,924	0,934	0,938
10 Irlanda	0,810	0,825	0,844	0,869	0,893	0,926	0,936
11 Suíça	0,878	0,889	0,895	0,909	0,918	0,932	0,936
12 Reino Unido	0,845	0,853	0,862	0,883	0,921	0,932	0,936
13 Finlândia	0,839	0,859	0,876	0,899	0,913	0,933	0,935
14 Áustria	0,842	0,856	0,870	0,893	0,913	0,931	0,934
15 Luxemburgo	0,838	0,850	0,856	0,882	0,908	0,928	0,933
16 França	0,852	0,867	0,880	0,902	0,919	0,929	0,932
17 Dinamarca	0,872	0,881	0,889	0,897	0,912	0,929	0,932
18 Nova Zelândia	0,847	0,853	0,867	0,874	0,904	0,921	0,926
19 Alemanha	–	0,860	0,868	0,887	0,911	–	0,925
20 Espanha	0,836	0,853	0,867	0,885	0,903	0,917	0,922
21 Itália	0,841	0,856	0,865	0,887	0,904	0,915	0,920
22 Israel	0,794	0,818	0,839	0,857	0,880	0,907	0,908
23 Hong Kong, China (RAE)	0,760	0,799	0,826	0,862	0,879	–	0,903
24 Grécia	0,832	0,847	0,860	0,870	0,875	0,894	0,902
25 Singapura	0,724	0,761	0,784	0,821	0,859	–	0,902
26 Portugal	0,785	0,800	0,823	0,847	0,876	0,892	0,897
27 Eslovénia	–	–	–	–	0,852	0,883	0,895
28 Coreia do Sul	0,705	0,741	0,779	0,817	0,852	0,878	0,888
29 Barbados	0,804	0,827	0,837	0,851	0,859	0,888	0,888
30 Chipre	–	0,791	0,812	0,835	0,855	0,880	0,883
31 Malta	0,726	0,763	0,789	0,824	0,850	0,873	0,875
32 República Checa	–	–	–	–	0,843	0,856	0,868
33 Brunei	–	–	–	–	–	–	0,867
34 Argentina	0,784	0,799	0,808	0,810	0,832	0,854	0,853
35 Seychelles	–	–	–	–	–	–	0,853
36 Estónia	–	–	–	0,817	0,796	0,839	0,853
37 Polónia	–	–	–	0,802	0,816	0,843	0,850
38 Hungria	0,777	0,793	0,807	0,807	0,810	0,837	0,848
39 São Cristóvão e Nevis	–	–	–	–	–	–	0,844
40 Barém	–	0,746	0,779	0,808	0,825	0,835	0,843
41 Lituânia	–	–	–	0,823	0,789	0,829	0,842
42 Eslováquia	–	–	–	–	–	–	0,842
43 Chile	0,703	0,738	0,761	0,784	0,814	0,835	0,839
44 Kuwait	0,761	0,776	0,778	–	0,810	0,834	0,838
45 Costa Rica	0,745	0,770	0,774	0,791	0,810	0,829	0,834
46 Uruguai	0,759	0,779	0,785	0,803	0,816	–	0,833
47 Catar	–	–	–	–	–	–	0,833
48 Croácia	–	–	–	0,806	0,798	0,823	0,830
49 Emiratos Árabes Unidos	0,744	0,777	0,785	0,805	0,803	–	0,824
50 Letónia	–	0,795	0,807	0,807	0,765	0,808	0,823

## 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2002
51 Baamas	–	0,809	0,820	0,825	0,812	–	0,815
52 Cuba	–	–	–	–	–	–	0,809
53 México	0,688	0,734	0,753	0,761	0,776	0,800	0,802
54 Trindade e Tobago	0,735	0,768	0,786	0,791	0,793	0,806	0,801
55 Antígua e Barbuda	–	–	–	–	–	–	0,800
Desenvolvimento humano médio							
56 Bulgária	–	0,768	0,788	0,795	0,784	0,791	0,796
57 Federação Russa	–	–	–	0,813	0,771	–	0,795
58 Líbia	–	–	–	–	–	–	0,794
59 Malásia	0,614	0,657	0,693	0,720	0,759	0,789	0,793
60 Macedónia	–	–	–	–	–	–	0,793
61 Panamá	0,708	0,735	0,746	0,748	0,771	0,791	0,791
62 Bielorrússia	–	–	–	0,785	0,752	0,775	0,790
63 Tonga	–	–	–	–	–	–	0,787
64 Maurícias	–	0,658	0,689	0,723	0,747	0,775	0,785
65 Albânia	–	–	0,691	0,702	0,702	0,740	0,781
66 Bósnia e Herzegovina	–	–	–	–	–	–	0,781
67 Suriname	–	–	–	–	–	–	0,780
68 Venezuela	0,716	0,730	0,739	0,759	0,768	0,776	0,778
69 Roménia	–	–	–	0,771	0,769	0,773	0,778
70 Ucrânia	–	–	–	0,798	0,751	0,762	0,777
71 Santa Lúcia	–	–	–	–	–	–	0,777
72 Brasil	0,644	0,680	0,695	0,714	0,739	0,771	0,775
73 Colômbia	0,661	0,689	0,706	0,727	0,751	0,771	0,773
74 Omã	0,493	0,546	0,640	0,696	0,733	0,761	0,770
75 Samoa Ocidental	–	–	–	–	0,741	0,762	0,769
76 Tailândia	0,613	0,651	0,676	0,707	0,742	–	0,768
77 Arábia Saudita	0,602	0,656	0,671	0,707	0,741	0,764	0,768
78 Cazaquistão	–	–	–	0,767	0,725	0,744	0,766
79 Jamaica	0,687	0,695	0,699	0,726	0,737	0,752	0,764
80 Líbano	–	–	–	0,673	0,732	0,752	0,758
81 Fiji	0,659	0,683	0,698	0,722	0,744	0,751	0,758
82 Arménia	–	–	–	0,751	0,708	–	0,754
83 Filipinas	0,653	0,686	0,692	0,719	0,735	–	0,753
84 Maldivas	–	–	–	–	–	–	0,752
85 Peru	0,642	0,672	0,696	0,706	0,733	–	0,752
86 Turquemenistão	–	–	–	–	–	–	0,752
87 São Vicente e Grenadinas	–	–	–	–	–	–	0,751
88 Turquia	0,590	0,614	0,651	0,683	0,713	–	0,751
89 Paraguai	0,667	0,701	0,708	0,719	0,738	0,751	0,751
90 Jordânia	–	0,639	0,663	0,682	0,707	0,741	0,750
91 Azerbaijão	–	–	–	–	–	–	0,746
92 Tunísia	0,516	0,574	0,623	0,656	0,696	0,734	0,745
93 Granada	–	–	–	–	–	–	0,745
94 China	0,523	0,557	0,593	0,627	0,683	0,721	0,745
95 Dominica	–	–	–	–	–	–	0,743
96 Sri Lanka	0,613	0,648	0,674	0,698	0,719	–	0,740
97 Geórgia	–	–	–	–	–	–	0,739
98 República Dominicana	0,617	0,648	0,670	0,678	0,699	0,731	0,738
99 Belize	–	0,707	0,717	0,747	0,768	0,773	0,737
100 Equador	0,630	0,674	0,696	0,710	0,719	–	0,735



## 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2002	
101	Irão	0,565	0,569	0,610	0,649	0,693	0,723	0,732
102	Territórios Ocupados da Palestina	–	–	–	–	–	–	0,726
103	El Salvador	0,590	0,590	0,610	0,648	0,686	0,713	0,720
104	Guiana	0,677	0,683	0,679	0,697	0,706	0,724	0,719
105	Cabo Verde	–	–	–	0,623	0,675	–	0,717
106	Síria	0,534	0,576	0,611	0,635	0,663	0,683	0,710
107	Usbequistão	–	–	–	–	0,687	–	0,709
108	Argélia	0,504	0,554	0,603	0,642	0,664	0,693	0,704
109	Guiné Equatorial	–	–	0,483	0,504	0,528	0,670	0,703
110	Quirguistão	–	–	–	–	–	–	0,701
111	Indonésia	0,467	0,529	0,582	0,623	0,662	0,680	0,692
112	Vietname	–	–	–	0,610	0,649	0,686	0,691
113	Moldávia	–	–	–	0,736	0,684	0,673	0,681
114	Bolívia	0,512	0,548	0,580	0,603	0,635	0,670	0,681
115	Honduras	0,517	0,568	0,599	0,624	0,646	–	0,672
116	Tajiquistão	–	–	0,719	0,719	0,651	0,655	0,671
117	Mongólia	–	–	0,650	0,656	0,629	0,658	0,668
118	Nicarágua	0,565	0,576	0,584	0,589	0,624	0,643	0,667
119	África do Sul	0,655	0,672	0,697	0,729	0,735	0,690	0,666
120	Egipto	0,438	0,487	0,539	0,577	0,608	–	0,653
121	Guatemala	0,510	0,546	0,559	0,583	0,613	0,642	0,649
122	Gabão	–	–	–	–	–	–	0,648
123	São Tomé e Príncipe	–	–	–	–	–	–	0,645
124	Ilhas Salomão	–	–	–	–	–	–	0,624
125	Marrocos	0,429	0,474	0,510	0,542	0,571	0,603	0,620
126	Namíbia	–	–	–	–	0,667	0,625	0,607
127	Índia	0,411	0,437	0,476	0,514	0,548	0,579	0,595
128	Botswana	0,503	0,574	0,633	0,675	0,666	0,620	0,589
129	Vanuatu	–	–	–	–	–	–	0,570
130	Camboja	–	–	–	–	0,540	0,551	0,568
131	Gana	0,439	0,467	0,481	0,511	0,532	0,560	0,568
132	Mianmar	–	–	–	–	–	–	0,551
133	Papua-Nova Guiné	0,423	0,444	0,465	0,482	0,522	0,540	0,542
134	Butão	–	–	–	–	–	–	0,536
135	Laos	–	–	0,422	0,449	0,485	0,520	0,534
136	Comores	–	0,479	0,498	0,501	0,509	0,521	0,530
137	Suazilândia	0,516	0,544	0,565	0,611	0,606	0,548	0,519
138	Bangladeche	0,345	0,363	0,388	0,417	0,445	0,497	0,509
139	Sudão	0,344	0,372	0,394	0,427	0,465	0,492	0,505
140	Nepal	0,291	0,330	0,372	0,418	0,455	0,488	0,504
141	Camarões	0,415	0,462	0,504	0,519	0,508	–	0,501
Desenvolvimento humano baixo								
142	Paquistão	0,346	0,373	0,405	0,444	0,473	–	0,497
143	Togo	0,396	0,445	0,445	0,474	0,486	0,491	0,495
144	Congo	0,451	0,497	0,541	0,532	0,530	0,487	0,494
145	Lesoto	0,457	0,499	0,517	0,544	0,549	0,513	0,493
146	Uganda	–	–	0,395	0,395	0,404	–	0,493
147	Zimbabué	0,547	0,572	0,629	0,617	0,571	0,511	0,491
148	Quênia	0,445	0,490	0,515	0,540	0,524	0,496	0,488
149	Iémen	–	–	–	0,392	0,435	0,469	0,482
150	Madagáscar	0,400	0,433	0,429	0,436	0,443	0,469	0,469
151	Nigéria	0,324	0,385	0,401	0,430	0,455	–	0,466

## 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2002
152 Mauritânia	0,339	0,362	0,382	0,387	0,423	0,449	0,465
153 Haiti	–	0,443	0,459	0,455	0,448	–	0,463
154 Djibouti	–	–	–	–	0,450	0,452	0,454
155 Gâmbia	0,283	–	–	–	0,418	0,448	0,452
156 Eritreia	–	–	–	–	0,410	0,430	0,439
157 Senegal	0,315	0,332	0,359	0,382	0,398	0,425	0,437
158 Timor-Leste	–	–	–	–	–	–	0,436
159 Ruanda	0,341	0,386	0,397	0,351	0,341	0,413	0,431
160 Guiné	–	–	–	–	–	–	0,425
161 Benim	0,288	0,324	0,351	0,356	0,381	0,406	0,421
162 Tanzânia	–	–	–	0,413	0,406	0,403	0,407
163 Costa do Marfim	0,382	0,416	0,428	0,429	0,410	0,402	0,399
164 Zâmbia	0,466	0,474	0,485	0,466	0,418	0,389	0,389
165 Malawi	0,315	0,347	0,360	0,368	0,408	0,395	0,388
166 Angola	–	–	–	–	–	–	0,381
167 Chade	0,260	0,260	0,301	0,326	0,335	0,363	0,379
168 Congo, Rep. Dem.	0,410	0,418	0,425	0,414	0,380	–	0,365
169 República Centro-Africana	0,334	0,351	0,373	0,375	0,366	–	0,361
170 Etiópia	–	–	0,281	0,305	0,319	0,345	0,359
171 Moçambique	–	0,298	0,286	0,310	0,318	0,342	0,354
172 Guiné-Bissau	0,254	0,262	0,282	0,311	0,339	0,354	0,350
173 Burundi	0,282	0,306	0,332	0,338	0,311	0,325	0,339
174 Mali	0,232	0,262	0,269	0,288	0,309	–	0,326
175 Burkina Faso	0,239	0,262	0,287	0,302	0,312	0,323	0,302
176 Níger	0,237	0,257	0,250	0,259	0,265	0,279	0,292
177 Serra Leoa	–	–	–	–	–	–	0,273

**Nota:** Os valores do índice do desenvolvimento humano deste quadro foram calculados utilizando séries de dados e uma metodologia consistentes. Não são exactamente comparáveis com os valores publicados nos *Relatórios do Desenvolvimento Humano* anteriores. Para discussão pormenorizada ver Destaque estatístico 2, Nota para o quadro 1: Sobre o índice de desenvolvimento humano deste ano.

**Fonte:** Colunas 1-6: calculado com base nos dados da esperança de vida à nascença, de UN 2003; os dados das taxas de alfabetização de adultos são de UNESCO Institute for Statistics 2003a; os dados das taxas de escolarização bruta combinada são de UNESCO 1999 e UNESCO Institute for Statistics 2004c; e os dados do PIB per capita (dólares PPC de 1995) e do PIB per capita (dólares PPC correntes) são de World Bank 2004f; coluna 7: coluna 8 do quadro 1.

## Tendencias del índice de desarrollo humano

Clasificación según el IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2003
<b>DESARROLLO HUMANO ALTO</b>							
1 Noruega	0,868	0,888	0,898	0,912	0,936	0,956	0,963
2 Islandia	0,863	0,886	0,896	0,915	0,919	0,943	0,956
3 Australia	0,848	0,866	0,879	0,893	0,933	0,960	0,955
4 Luxemburgo	0,840	0,851	0,858	0,884	0,911	0,929	0,949
5 Canadá	0,869	0,886	0,909	0,929	0,934	..	0,949
6 Suecia	0,864	0,874	0,886	0,897	0,929	0,958	0,949
7 Suiza	0,879	0,890	0,896	0,910	0,921	0,940	0,947
8 Irlanda	0,811	0,826	0,845	0,870	0,894	0,929	0,946
9 Bélgica	0,846	0,863	0,878	0,899	0,929	0,949	0,945
10 Estados Unidos	0,867	0,887	0,901	0,916	0,929	0,938	0,944
11 Japón	0,857	0,882	0,895	0,911	0,925	0,936	0,943
12 Países Bajos	0,867	0,879	0,893	0,908	0,928	0,939	0,943
13 Finlandia	0,841	0,861	0,879	0,901	0,914	0,940	0,941
14 Dinamarca	0,874	0,882	0,890	0,898	0,913	0,932	0,941
15 Reino Unido	0,845	0,854	0,863	0,883	0,921	0,948	0,939
16 Francia	0,853	0,869	0,881	0,903	0,921	0,932	0,938
17 Austria	0,843	0,858	0,871	0,894	0,914	0,933	0,936
18 Italia	0,842	0,858	0,866	0,889	0,907	0,921	0,934
19 Nueva Zelandia	0,848	0,854	0,868	0,875	0,905	0,924	0,933
20 Alemania	..	0,861	0,869	0,888	0,913	0,927	0,930
21 España	0,837	0,854	0,868	0,886	0,904	0,918	0,928
22 Hong Kong, China (RAE)	0,761	0,800	0,827	0,862	0,882	..	0,916
23 Israel	0,795	0,819	0,840	0,858	0,880	0,909	0,915
24 Grecia	0,835	0,850	0,864	0,872	0,876	0,895	0,912
25 Singapur	0,725	0,761	0,784	0,822	0,861	..	0,907
26 Eslovenia	..	..	..	..	0,853	0,884	0,904
27 Portugal	0,787	0,802	0,826	0,849	0,878	0,898	0,904
28 Corea, República de	0,707	0,741	0,780	0,818	0,855	0,884	0,901
29 Chipre	..	0,793	0,813	0,836	0,858	0,883	0,891
30 Barbados	0,805	0,828	0,839	0,850	0,852	0,877	0,878
31 República Checa	..	..	..	..	0,843	0,857	0,874
32 Malta	0,727	0,764	0,791	0,825	0,852	0,874	0,867
33 Brunei Darussalam	..	..	..	..	..	..	0,866
34 Argentina	0,784	0,799	0,808	0,810	0,833	0,856	0,863
35 Hungría	0,779	0,795	0,808	0,807	0,812	0,843	0,862
36 Polonia	..	..	..	0,803	0,816	0,845	0,858
37 Chile	0,704	0,739	0,763	0,785	0,816	0,843	0,854
38 Estonia	..	..	..	0,814	0,795	0,833	0,853
39 Lituania	..	..	..	0,823	0,787	0,828	0,852
40 Qatar	..	..	..	..	..	..	0,849
41 Emiratos Árabes Unidos	0,734	0,769	0,787	0,812	0,814	..	0,849
42 Eslovaquia	..	..	..	..	..	..	0,849
43 Bahrein	..	0,747	0,780	0,809	0,826	0,838	0,846
44 Kuwait	0,763	0,777	0,780	..	0,813	0,837	0,844
45 Croacia	..	..	..	0,806	0,799	0,826	0,841
46 Uruguay	0,759	0,780	0,787	0,804	0,817	..	0,840
47 Costa Rica	0,746	0,772	0,776	0,792	0,811	0,832	0,838
48 Letonia	..	0,792	0,805	0,799	0,765	0,812	0,836
49 Saint Kitts y Nevis	..	..	..	..	..	..	0,834
50 Bahamas	..	0,809	0,819	0,821	0,810	..	0,832
51 Seychelles	..	..	..	..	..	..	0,821
52 Cuba	..	..	..	..	..	..	0,817
53 México	0,689	0,735	0,755	0,764	0,782	0,809	0,814

## Tendencias del índice de desarrollo humano

Clasificación según el IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2003
54 Tonga	..	..	..	..	..	..	0,810
55 Bulgaria	..	0,769	0,789	0,795	0,784	0,795	0,808
56 Panamá	0,710	0,737	0,747	0,749	0,772	0,794	0,804
57 Trinidad y Tobago	0,749	0,781	0,788	0,792	0,789	0,800	0,801
<b>DESARROLLO HUMANO MEDIO</b>							
58 Jamahiriya Árabe Libia	..	..	..	..	..	..	0,799
59 Macedonia, ERY	..	..	..	..	..	..	0,797
60 Antigua y Barbuda	..	..	..	..	..	..	0,797
61 Malasia	0,615	0,659	0,695	0,721	0,760	0,790	0,796
62 Rusia, Federación de	..	..	..	0,817	0,770	..	0,795
63 Brasil	0,645	0,682	0,698	0,719	0,747	0,783	0,792
64 Rumania	..	..	..	0,772	0,768	0,773	0,792
65 Mauricio	..	0,659	0,690	0,724	0,747	0,776	0,791
66 Granada	..	..	..	..	..	..	0,787
67 Belarús	..	..	..	0,787	0,751	0,774	0,786
68 Bosnia y Herzegovina	..	..	..	..	..	..	0,786
69 Colombia	0,662	0,691	0,708	0,727	0,752	0,773	0,785
70 Dominica	..	..	..	..	..	..	0,783
71 Omán	0,494	0,547	0,641	0,699	0,738	0,769	0,781
72 Albania	..	..	0,693	0,703	0,702	0,736	0,780
73 Tailandia	0,614	0,652	0,678	0,714	0,749	..	0,778
74 Samoa (Occidental)	..	..	0,723	0,732	0,742	0,763	0,776
75 Venezuela	0,718	0,732	0,740	0,759	0,767	0,772	0,772
76 Santa Lucía	..	..	..	..	..	..	0,772
77 Arabia Saudita	0,603	0,659	0,673	0,708	0,741	0,762	0,772
78 Ucrania	..	..	..	0,799	0,747	0,754	0,766
79 Perú	0,643	0,674	0,698	0,707	0,734	..	0,762
80 Kazajstán	..	..	..	0,767	0,721	0,731	0,761
81 Líbano	..	..	..	0,677	0,727	0,742	0,759
82 Ecuador	0,630	0,674	0,698	0,715	0,730	..	0,759
83 Armenia	..	..	..	0,737	0,698	0,735	0,759
84 Filipinas	0,654	0,687	0,693	0,720	0,736	..	0,758
85 China	0,525	0,558	0,594	0,627	0,683	..	0,755
86 Suriname	..	..	..	..	..	..	0,755
87 San Vicente y las Granadinas	..	..	..	..	..	..	0,755
88 Paraguay	0,668	0,702	0,709	0,720	0,739	0,753	0,755
89 Túnez	0,514	0,570	0,622	0,657	0,698	0,738	0,753
90 Jordania	..	0,641	0,664	0,683	0,708	0,742	0,753
91 Belice	..	0,707	0,717	0,747	0,768	0,779	0,753
92 Fiji	0,663	0,686	0,702	0,724	0,741	..	0,752
93 Sri Lanka	0,607	0,649	0,681	0,705	0,727	..	0,751
94 Turquía	0,587	0,610	0,646	0,678	0,709	..	0,750
95 República Dominicana	0,619	0,650	0,672	0,679	0,700	0,732	0,749
96 Maldivas	..	..	..	..	..	..	0,745
97 Turkmenistán	..	..	..	..	..	..	0,738
98 Jamaica	0,688	0,696	0,699	0,719	0,723	0,730	0,738
99 Irán, Rep. Islámica del	0,566	0,570	0,610	0,650	0,694	0,721	0,736
100 Georgia	..	..	..	..	..	..	0,732
101 Azerbaiyán	..	..	..	..	..	..	0,729
102 Territorios Palestinos Ocupados	..	..	..	..	..	..	0,729
103 Argelia	0,506	0,558	0,610	0,649	0,671	..	0,722
104 El Salvador	0,592	0,588	0,609	0,650	0,689	0,715	0,722
105 Cabo Verde	..	..	..	0,625	0,677	..	0,721
106 República Árabe Siria	0,540	0,587	0,623	0,646	0,672	0,692	0,721

Clasificación según el IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2003
107 Guyana	0,678	0,684	0,677	0,683	0,685	0,714	0,720
108 Viet Nam	..	..	..	0,617	0,660	0,695	0,704
109 Kirguistán	..	..	..	..	..	..	0,702
110 Indonesia	0,468	0,530	0,583	0,625	0,663	0,680	0,697
111 Uzbekistán	..	..	..	..	0,679	..	0,694
112 Nicaragua	0,587	0,596	0,604	0,610	0,641	0,659	0,690
113 Bolivia	0,512	0,549	0,580	0,604	0,636	0,672	0,687
114 Mongolia	..	..	0,668	0,673	0,633	0,657	0,679
115 Moldova, Rep. de	..	..	..	0,739	0,682	0,665	0,671
116 Honduras	0,518	0,569	0,601	0,623	0,640	..	0,667
117 Guatemala	0,512	0,546	0,562	0,586	0,617	0,650	0,663
118 Vanuatu	..	..	..	..	..	..	0,659
119 Egipto	0,439	0,487	0,540	0,579	0,611	..	0,659
120 Sudáfrica	0,655	0,674	0,702	0,735	0,742	0,696	0,658
121 Guinea Ecuatorial	..	..	0,483	0,500	0,518	0,641	0,655
122 Tayikistán	..	..	0,699	0,696	0,629	0,630	0,652
123 Gabón	..	..	..	..	..	..	0,635
124 Marruecos	0,429	0,478	0,515	0,548	0,579	0,610	0,631
125 Namibia	..	..	..	..	0,693	0,649	0,627
126 Santo Tomé y Príncipe	..	..	..	..	..	..	0,604
127 India	0,412	0,438	0,476	0,513	0,546	0,577	0,602
128 Islas Salomón	..	..	..	..	..	..	0,594
129 Myanmar	..	..	..	..	..	..	0,578
130 Camboya	..	..	..	..	0,533	0,541	0,571
131 Botswana	0,503	0,577	0,638	0,681	0,659	0,596	0,565
132 Comoras	..	0,480	0,498	0,504	0,517	0,533	0,547
133 Rep. Dem. Popular Lao	..	..	0,423	0,450	0,487	0,522	0,545
134 Bhután	..	..	..	..	..	..	0,536
135 Pakistán	0,363	0,386	0,419	0,462	0,492	..	0,527
136 Nepal	0,296	0,333	0,376	0,423	0,466	0,499	0,526
137 Papua Nueva Guinea	0,425	0,445	0,467	0,481	0,515	0,529	0,523
138 Ghana	0,439	0,468	0,482	0,511	0,531	0,556	0,520
139 Bangladesh	0,345	0,364	0,389	0,419	0,452	0,506	0,520
140 Timor-Leste	..	..	..	..	..	..	0,513
141 Sudán	0,349	0,376	0,396	0,428	0,465	0,500	0,512
142 Congo	0,452	0,499	0,540	0,526	0,531	..	0,512
143 Togo	0,423	0,475	0,474	0,500	0,510	0,519	0,512
144 Uganda	..	..	0,412	0,409	0,412	0,474	0,508
145 Zimbabwe	0,546	0,574	0,640	0,637	0,589	0,527	0,505
<b>DESARROLLO HUMANO BAJO</b>							
146 Madagascar	0,400	0,437	0,436	0,446	0,458	..	0,499
147 Swazilandia	0,530	0,562	0,584	0,624	0,603	0,534	0,498
148 Camerún	0,416	0,463	0,505	0,514	0,494	0,500	0,497
149 Lesotho	0,461	0,510	0,534	0,571	0,573	0,520	0,497
150 Djibouti	..	..	..	..	0,477	0,487	0,495
151 Yemen	..	..	..	0,393	0,436	0,470	0,489
152 Mauritania	0,340	0,363	0,384	0,388	0,424	0,444	0,477
153 Haití	..	0,449	0,458	0,446	0,450	..	0,475
154 Kenya	0,461	0,509	0,530	0,546	0,524	0,499	0,474
155 Gambia	0,284	..	..	..	0,424	0,457	0,470
156 Guinea	..	..	..	..	..	..	0,466
157 Senegal	0,311	0,339	0,375	0,403	0,421	0,444	0,458
158 Nigeria	0,318	0,376	0,386	0,406	0,418	..	0,453
159 Rwanda	0,342	0,388	0,401	0,340	0,335	0,435	0,450

## Tendencias del índice de desarrollo humano

Clasificación según el IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2003
160 Angola	..	..	..	..	..	..	0,445
161 Eritrea	..	..	..	..	0,409	0,428	0,444
162 Benin	0,304	0,336	0,362	0,368	0,395	0,422	0,431
163 Côte d'Ivoire	0,409	0,441	0,448	0,442	0,427	0,428	0,420
164 Tanzania, Rep. Unida de	..	..	..	0,435	0,422	0,416	0,418
165 Malawi	0,320	0,351	0,362	0,371	0,412	0,402	0,404
166 Zambia	0,468	0,475	0,484	0,462	0,424	0,409	0,394
167 Congo, Rep. Dem. del	0,414	0,423	0,431	0,422	0,393	..	0,385
168 Mozambique	..	0,299	0,287	0,311	0,328	0,360	0,379
169 Burundi	0,285	0,311	0,345	0,353	0,324	..	0,378
170 Etiopía	..	..	0,291	0,311	0,323	0,352	0,367
171 República Centroafricana	0,343	0,364	0,386	0,383	0,367	..	0,355
172 Guinea-Bissau	0,255	0,262	0,283	0,313	0,341	0,353	0,348
173 Chad	0,269	0,271	0,311	0,335	0,344	0,359	0,341
174 Malí	0,230	0,256	0,263	0,283	0,307	0,330	0,333
175 Burkina Faso	0,253	0,273	0,297	0,305	0,311	0,328	0,317
176 Sierra Leona	..	..	..	..	..	..	0,298
177 Níger	0,236	0,252	0,242	0,249	0,256	0,271	0,281

### NOTAS

Aunque los valores del índice de Desarrollo Humano proporcionados en este cuadro se obtuvieron utilizando una metodología y series de datos coherentes, en rigor no se pueden comparar con los valores proporcionados en anteriores *Informes sobre Desarrollo Humano*. Para un análisis detallado, ver la *Nota del Cuadro 1: Acerca del índice de desarrollo humano de este año*.

### FUENTES

**Columna 1–6:** cálculos basados en datos relativos a la esperanza de vida de la ONU 2005c; datos sobre las tasas de alfabetización de adultos del Instituto de Estadística de la UNESCO 1999, 2005c y los datos relativos al PIB per cápita (PPA en US\$ de 2000) y al PIB per cápita (PPA en US\$) del Banco Mundial 2005c.

**Columna 7:** columna 1 del Cuadro de indicadores 1.

## Human development index trends

HDI rank	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2004
<b>HIGH HUMAN DEVELOPMENT</b>							
1 Norway	0.868	0.888	0.898	0.912	0.936	0.956	0.965
2 Iceland	0.865	0.888	0.897	0.916	0.921	0.945	0.960
3 Australia	0.848	0.866	0.878	0.893	0.933	0.947	0.957
4 Ireland	0.813	0.828	0.848	0.873	0.897	0.932	0.956
5 Sweden	0.868	0.878	0.890	0.901	0.933	0.949	0.951
6 Canada	0.870	0.886	0.909	0.929	0.935	..	0.950
7 Japan	0.859	0.884	0.897	0.914	0.927	0.939	0.949
8 United States	0.868	0.889	0.902	0.917	0.930	0.940	0.948
9 Switzerland	0.882	0.893	0.900	0.914	0.925	0.941	0.947
10 Netherlands	0.871	0.883	0.898	0.913	0.932	0.944	0.947
11 Finland	0.843	0.864	0.882	0.904	0.917	0.938	0.947
12 Luxembourg	0.843	0.854	0.861	0.887	0.913	0.930	0.945
13 Belgium	0.849	0.867	0.881	0.902	0.932	0.945	0.945
14 Austria	0.846	0.861	0.874	0.897	0.916	0.937	0.944
15 Denmark	0.874	0.883	0.891	0.898	0.913	0.932	0.943
16 France	0.853	0.869	0.884	0.904	0.923	0.935	0.942
17 Italy	0.844	0.859	0.868	0.890	0.908	0.924	0.940
18 United Kingdom	0.851	0.859	0.868	0.889	0.927	0.939	0.940
19 Spain	0.844	0.861	0.875	0.893	0.910	0.927	0.938
20 New Zealand	0.849	0.855	0.868	0.876	0.906	0.925	0.936
21 Germany	..	0.861	0.868	0.887	0.912	..	0.932
22 Hong Kong, China (SAR)	0.761	0.801	0.829	0.864	0.883	0.917	0.927
23 Israel	0.804	0.829	0.850	0.867	0.890	0.918	0.927
24 Greece	0.839	0.854	0.868	0.876	0.880	0.897	0.921
25 Singapore	0.727	0.763	0.786	0.823	0.862	..	0.916
26 Korea, Rep. of	0.712	0.746	0.785	0.823	0.860	0.890	0.912
27 Slovenia	..	..	..	..	0.855	0.888	0.910
28 Portugal	0.791	0.807	0.830	0.853	0.883	0.902	0.904
29 Cyprus	..	0.803	0.823	0.846	0.868	0.893	0.903
30 Czech Republic	..	..	..	..	0.850	0.865	0.885
31 Barbados	..	..	..	..	..	..	0.879
32 Malta	0.730	0.766	0.793	0.828	0.855	0.876	0.875
33 Kuwait	0.763	0.778	0.781	..	0.814	0.841	0.871
34 Brunei Darussalam	..	..	..	..	..	..	0.871
35 Hungary	0.783	0.798	0.811	0.811	0.815	0.845	0.869
36 Argentina	0.787	0.802	0.811	0.813	0.835	0.860	0.863
37 Poland	..	..	..	0.807	0.820	0.848	0.862
38 Chile	0.706	0.741	0.765	0.787	0.818	0.843	0.859
39 Bahrain	..	0.747	0.784	0.812	0.828	0.842	0.859
40 Estonia	..	..	..	0.813	0.793	0.831	0.858
41 Lithuania	..	..	..	0.825	0.789	0.830	0.857
42 Slovakia	..	..	..	..	..	..	0.856
43 Uruguay	0.761	0.781	0.788	0.806	0.819	0.841	0.851
44 Croatia	..	..	..	0.810	0.803	0.828	0.846
45 Latvia	..	0.795	0.809	0.803	0.769	0.815	0.845
46 Qatar	..	..	..	..	..	..	0.844
47 Seychelles	..	..	..	..	..	..	0.842
48 Costa Rica	0.745	0.772	0.776	0.793	0.812	0.832	0.841
49 United Arab Emirates	0.734	0.769	0.786	0.810	0.819	0.833	0.839
50 Cuba	..	..	..	..	..	..	0.826
51 Saint Kitts and Nevis	..	..	..	..	..	..	0.825
52 Bahamas	..	0.811	0.820	0.823	0.812	0.831	0.825
53 Mexico	0.691	0.737	0.757	0.766	0.784	0.811	0.821

HDI rank	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2004
54 Bulgaria	..	0.768	0.788	0.794	0.783	0.797	0.816
55 Tonga	..	..	..	..	..	..	0.815
56 Oman	0.492	0.546	0.639	0.695	0.740	0.776	0.810
57 Trinidad and Tobago	0.751	0.783	0.790	0.793	0.791	0.801	0.809
58 Panama	0.712	0.739	0.750	0.751	0.774	0.797	0.809
59 Antigua and Barbuda	..	..	..	..	..	..	0.808
60 Romania	..	..	..	0.775	0.770	0.778	0.805
61 Malaysia	0.616	0.659	0.696	0.723	0.761	0.791	0.805
62 Bosnia and Herzegovina	..	..	..	..	..	..	0.800
63 Mauritius	..	0.661	0.692	0.726	0.749	0.779	0.800
<b>MEDIUM HUMAN DEVELOPMENT</b>							
64 Libyan Arab Jamahiriya	..	..	..	..	..	..	0.798
65 Russian Federation	..	..	..	0.818	0.771	0.785	0.797
66 Macedonia, TFYR	..	..	..	..	..	..	0.796
67 Belarus	..	..	..	0.788	0.753	0.775	0.794
68 Dominica	..	..	..	..	..	..	0.793
69 Brazil	0.647	0.684	0.699	0.720	0.749	0.785	0.792
70 Colombia	0.664	0.693	0.710	0.730	0.754	0.775	0.790
71 Saint Lucia	..	..	..	..	..	..	0.790
72 Venezuela, RB	0.719	0.734	0.742	0.760	0.768	0.774	0.784
73 Albania	..	..	0.693	0.704	0.704	0.738	0.784
74 Thailand	0.615	0.654	0.680	0.717	0.751	0.775	0.784
75 Samoa (Western)	..	..	0.705	0.700	0.742	0.765	0.778
76 Saudi Arabia	0.606	0.661	0.674	0.708	0.742	0.765	0.777
77 Ukraine	..	..	..	0.800	0.748	0.755	0.774
78 Lebanon	..	..	..	0.682	0.729	0.748	0.774
79 Kazakhstan	..	..	..	0.768	0.723	0.736	0.774
80 Armenia	..	..	..	0.738	0.701	0.736	0.768
81 China	0.527	0.560	0.596	0.628	0.685	0.730	0.768
82 Peru	0.645	0.675	0.699	0.708	0.735	0.760	0.767
83 Ecuador	0.632	0.676	0.700	0.716	0.732	..	0.765
84 Philippines	0.655	0.689	0.695	0.722	0.738	0.759	0.763
85 Grenada	..	..	..	..	..	..	0.762
86 Jordan	..	0.643	0.665	0.685	0.710	0.744	0.760
87 Tunisia	0.516	0.572	0.623	0.659	0.700	0.739	0.760
88 Saint Vincent and the Grenadines	..	..	..	..	..	..	0.759
89 Suriname	..	..	..	..	..	..	0.759
90 Fiji	0.663	0.686	0.701	..	0.742	0.744	0.758
91 Paraguay	0.671	0.705	0.712	0.721	0.740	0.754	0.757
92 Turkey	0.591	0.614	0.650	0.682	0.713	0.743	0.757
93 Sri Lanka	0.612	0.653	0.684	0.706	0.729	0.747	0.755
94 Dominican Republic	0.622	0.652	0.674	0.682	0.703	0.733	0.751
95 Belize	..	0.709	0.719	0.748	0.770	0.780	0.751
96 Iran, Islamic Rep. of	0.567	0.571	0.612	0.651	0.695	0.723	0.746
97 Georgia	..	..	..	..	..	..	0.743
98 Maldives	..	..	..	..	..	..	0.739
99 Azerbaijan	..	..	..	..	..	..	0.736
100 Occupied Palestinian Territories	..	..	..	..	..	..	0.736
101 El Salvador	0.593	0.589	0.610	0.651	0.690	0.715	0.729
102 Algeria	0.508	0.560	0.611	0.650	0.672	0.701	0.728
103 Guyana	0.679	0.685	0.678	0.684	0.687	0.716	0.725
104 Jamaica	0.687	0.695	0.699	0.719	0.725	0.737	0.724
105 Turkmenistan	..	..	..	..	..	..	0.724
106 Cape Verde	..	..	..	0.628	0.679	0.711	0.722



## Human development index trends

HDI rank	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2004
107 Syrian Arab Republic	0.543	0.589	0.625	0.646	0.673	0.690	0.716
108 Indonesia	0.469	0.532	0.585	0.626	0.665	0.682	0.711
109 Viet Nam	..	..	..	0.618	0.661	0.696	0.709
110 Kyrgyzstan	..	..	..	..	..	..	0.705
111 Egypt	0.439	0.488	0.541	0.580	0.613	0.654	0.702
112 Nicaragua	0.585	0.595	0.603	0.610	0.642	0.667	0.698
113 Uzbekistan	..	..	..	..	0.681	0.688	0.696
114 Moldova, Rep. of	..	..	..	0.740	0.683	0.679	0.694
115 Bolivia	0.514	0.550	0.582	0.605	0.637	0.675	0.692
116 Mongolia	..	..	0.642	0.646	0.634	0.659	0.691
117 Honduras	0.519	0.570	0.602	0.625	0.642	0.654	0.683
118 Guatemala	0.511	0.546	0.561	0.586	0.617	0.656	0.673
119 Vanuatu	..	..	..	..	..	..	0.670
120 Equatorial Guinea	..	..	0.484	0.501	0.519	0.643	0.653
121 South Africa	0.653	0.673	0.703	0.735	0.741	0.691	0.653
122 Tajikistan	..	..	0.700	0.697	0.631	0.627	0.652
123 Morocco	0.432	0.479	0.517	0.549	0.580	0.610	0.640
124 Gabon	..	..	..	..	..	..	0.633
125 Namibia	..	..	..	..	0.694	0.647	0.626
126 India	0.413	0.439	0.477	0.515	0.548	0.577	0.611
127 São Tomé and Príncipe	..	..	..	..	..	..	0.607
128 Solomon Islands	..	..	..	..	..	..	0.592
129 Cambodia	..	..	..	..	0.536	0.545	0.583
130 Myanmar	..	..	..	..	..	..	0.581
131 Botswana	0.500	0.575	0.636	0.680	0.660	0.598	0.570
132 Comoros	..	0.483	0.500	0.506	0.521	0.539	0.556
133 Lao People's Dem. Rep.	..	..	0.425	0.451	0.488	0.523	0.553
134 Pakistan	0.365	0.388	0.420	0.463	0.493	0.511	0.539
135 Bhutan	..	..	..	..	..	..	0.538
136 Ghana	0.438	0.467	0.482	0.511	0.531	0.555	0.532
137 Bangladesh	0.347	0.366	0.391	0.422	0.454	0.510	0.530
138 Nepal	0.299	0.336	0.378	0.425	0.467	0.500	0.527
139 Papua New Guinea	0.424	0.444	0.466	0.481	0.514	0.530	0.523
140 Congo	0.454	0.500	0.541	0.528	0.533	0.502	0.520
141 Sudan	0.350	0.376	0.396	0.427	0.465	0.496	0.516
142 Timor-Leste	..	..	..	..	..	..	0.512
143 Madagascar	0.404	0.440	0.438	0.448	0.459	0.482	0.509
144 Cameroon	0.417	0.464	0.506	0.515	0.495	0.502	0.506
145 Uganda	..	..	0.414	0.411	0.413	0.474	0.502
146 Swaziland	0.529	0.561	0.583	0.622	0.604	0.536	0.500
<b>LOW HUMAN DEVELOPMENT</b>							
147 Togo	0.424	0.475	0.472	0.498	0.507	0.504	0.495
148 Djibouti	..	..	..	..	0.479	0.485	0.494
149 Lesotho	0.463	0.511	0.535	0.572	0.573	0.524	0.494
150 Yemen	..	..	..	0.394	0.438	0.467	0.492
151 Zimbabwe	0.548	0.576	0.642	0.639	0.591	0.525	0.491
152 Kenya	0.465	0.513	0.533	0.548	0.525	0.504	0.491
153 Mauritania	0.342	0.365	0.386	0.390	0.425	0.447	0.486
154 Haiti	..	0.451	0.458	0.446	0.451	..	0.482
155 Gambia	0.286	..	..	..	0.426	0.459	0.479
156 Senegal	0.313	0.342	0.378	0.405	0.422	0.439	0.460
157 Eritrea	..	..	..	..	0.420	0.441	0.454
158 Rwanda	0.342	0.388	0.401	0.339	0.337	0.426	0.450
159 Nigeria	0.317	0.376	0.387	0.407	0.419	0.433	0.448

HDI rank	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2004
160 Guinea	..	..	..	..	..	..	0.445
161 Angola	..	..	..	..	..	..	0.439
162 Tanzania, U. Rep. of	..	..	..	0.437	0.423	0.420	0.430
163 Benin	0.310	0.341	0.365	0.372	0.397	0.416	0.428
164 Côte d'Ivoire	0.415	0.445	0.449	0.443	0.428	0.427	0.421
165 Zambia	0.470	0.477	0.486	0.464	0.425	0.409	0.407
166 Malawi	0.327	0.357	0.368	0.372	0.414	0.398	0.400
167 Congo, Dem. Rep. of the	0.414	0.423	0.431	0.422	0.392	..	0.391
168 Mozambique	..	0.302	0.290	0.316	0.330	0.364	0.390
169 Burundi	0.285	0.312	0.344	0.351	0.325	0.344	0.384
170 Ethiopia	..	..	0.293	0.314	0.322	0.349	0.371
171 Chad	0.269	0.272	0.313	0.335	0.344	0.357	0.368
172 Central African Republic	0.345	0.365	0.387	0.384	0.367	..	0.353
173 Guinea-Bissau	0.255	0.263	0.283	0.313	0.341	0.353	0.349
174 Burkina Faso	0.256	0.277	0.301	0.308	0.312	0.330	0.342
175 Mali	0.232	0.258	0.264	0.285	0.309	0.332	0.338
176 Sierra Leone	..	..	..	..	..	..	0.335
177 Niger	0.234	0.250	0.240	0.246	0.254	0.268	0.311

**NOTE**

The human development index values in this table were calculated using a consistent methodology and data series. They are not strictly comparable with those in earlier *Human Development Reports*. For detailed discussion, see *Readers guide and notes to tables*.

**SOURCES**

**Columns 1–6:** calculated on the basis of data on life expectancy from UN 2005a; data on adult literacy rates from UNESCO Institute for Statistics 2003, 2006a; data on combined gross enrolment ratios from UNESCO Institute for Statistics 1999, 2006c; and data on GDP per capita (2000 PPP US\$) and GDP per capita (PPP US\$) from World Bank 2006.

**Column 7:** column 1 of indicator table 1.

## Índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2005	Esperança de vida à nascença (anos) 2005	Taxa de alfabetização adultos (% 15 anos e mais) 1995-2005 <sup>b</sup>	Taxa de escolarização bruta combinada dos ensinos primário, secundário e superior (%) 2005	PIB per capita (Dólares PPC) 2005	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Ordem do PIB per capita (dól, PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO ELEVADO</b>									
1 Islândia	0,968	81,5	.. <sup>d</sup>	95,4 <sup>e</sup>	36,510	0,941	0,978	0,985	4
2 Noruega	0,968	79,8	.. <sup>d</sup>	99,2	41,420 <sup>f</sup>	0,913	0,991	1,000	1
3 Austrália	0,962	80,9	.. <sup>d</sup>	113,0 <sup>g</sup>	31,794	0,931	0,993	0,962	13
4 Canadá	0,961	80,3	.. <sup>d</sup>	99,2 <sup>e,h</sup>	33,375	0,921	0,991	0,970	6
5 Irlanda	0,959	78,4	.. <sup>d</sup>	99,9	38,505	0,890	0,993	0,994	-1
6 Suécia	0,956	80,5	.. <sup>d</sup>	95,3	32,525	0,925	0,978	0,965	7
7 Suíça	0,955	81,3	.. <sup>d</sup>	85,7	35,633	0,938	0,946	0,981	-1
8 Japão	0,953	82,3	.. <sup>d</sup>	85,9	31,267	0,954	0,946	0,959	9
9 Países Baixos	0,953	79,2	.. <sup>d</sup>	98,4	32,684	0,904	0,988	0,966	3
10 França	0,952	80,2	.. <sup>d</sup>	96,5	30,386	0,919	0,982	0,954	8
11 Filândia	0,952	78,9	.. <sup>d</sup>	101,0 <sup>g</sup>	32,153	0,898	0,993	0,964	3
12 Estados Unidos	0,951	77,9	.. <sup>d</sup>	93,3	41,890 <sup>f</sup>	0,881	0,971	1,000	-10
13 Espanha	0,949	80,5	.. <sup>d</sup>	98,0	27,169	0,925	0,987	0,935	11
14 Dinamarca	0,949	77,9	.. <sup>d</sup>	102,7 <sup>g</sup>	33,973	0,881	0,993	0,973	-6
15 Áustria	0,948	79,4	.. <sup>d</sup>	91,9	33,700	0,907	0,966	0,971	-6
16 Reino Unido	0,946	79,0	.. <sup>d</sup>	93,0 <sup>e</sup>	33,238	0,900	0,970	0,969	-5
17 Bélgica	0,946	78,8	.. <sup>d</sup>	95,1	32,119	0,897	0,977	0,963	-2
18 Luxemburgo	0,944	78,4	.. <sup>d</sup>	84,7 <sup>i</sup>	60,228 <sup>f</sup>	0,891	0,942	1,000	-17
19 Nova Zelândia	0,943	79,8	.. <sup>d</sup>	108,4 <sup>g</sup>	24,996	0,913	0,993	0,922	9
20 Itália	0,941	80,3	98,4	90,6	28,529	0,922	0,958	0,944	1
21 Hong Kong, China (RAE)	0,937	81,9	.. <sup>j</sup>	76,3	34,833	0,949	0,885	0,977	-14
22 Alemanha	0,935	79,1	.. <sup>d</sup>	88,0 <sup>e</sup>	29,461	0,902	0,953	0,949	-2
23 Israel	0,932	80,3	97,1 <sup>k</sup>	89,6	25,864	0,921	0,946	0,927	3
24 Grécia	0,926	78,9	96,0	99,0	23,381	0,898	0,970	0,910	5
25 Singapura	0,922	79,4	92,5	87,3 <sup>h,k</sup>	29,663	0,907	0,908	0,950	-6
26 República da Coreia	0,921	77,9	.. <sup>d</sup>	96,0	22,029	0,882	0,980	0,900	6
27 Eslovénia	0,917	77,4	99,7 <sup>d,j</sup>	94,3	22,273	0,874	0,974	0,902	4
28 Chipre	0,903	79,0	96,8	77,6 <sup>e</sup>	22,699 <sup>h</sup>	0,900	0,904	0,905	2
29 Portugal	0,897	77,7	93,8 <sup>i</sup>	89,8	20,410	0,879	0,925	0,888	6
30 Estado do Brunei Darussalam	0,894	76,7	92,7	77,7	28,161 <sup>h,m</sup>	0,862	0,877	0,941	-8
31 Barbados	0,892	76,6	.. <sup>d,j</sup>	88,9 <sup>h</sup>	17,297 <sup>h,m</sup>	0,861	0,956	0,860	8
32 República Checa	0,891	75,9	.. <sup>d</sup>	82,9	20,538	0,849	0,936	0,889	2
33 Kuwait	0,891	77,3	93,3	74,9	26,321 <sup>n</sup>	0,871	0,871	0,930	-8
34 Malta	0,878	79,1	87,9	80,9	19,189	0,901	0,856	0,877	2
35 Catar	0,875	75,0	89,0	77,7	27,664 <sup>h,m</sup>	0,834	0,852	0,938	-12
36 Hungria	0,874	72,9	.. <sup>d,j</sup>	89,3	17,887	0,799	0,958	0,866	2
37 Polónia	0,870	75,2	.. <sup>d,j</sup>	87,2	13,847	0,836	0,951	0,823	11
38 Argentina	0,869	74,8	97,2	89,7 <sup>h</sup>	14,280	0,831	0,947	0,828	9
39 Emirados Árabes Unidos	0,868	78,3	88,7 <sup>i</sup>	59,9 <sup>e,h</sup>	25,514 <sup>n</sup>	0,889	0,791	0,925	-12
40 Chile	0,867	78,3	95,7	82,9	12,027	0,889	0,914	0,799	15
41 Barém	0,866	75,2	86,5	86,1	21,482	0,837	0,864	0,896	-8
42 Eslováquia	0,863	74,2	.. <sup>d</sup>	78,3	15,871	0,821	0,921	0,846	-1
43 Lituânia	0,862	72,5	99,6 <sup>d</sup>	91,4	14,494	0,792	0,965	0,831	3
44 Estónia	0,860	71,2	99,8 <sup>d</sup>	92,4	15,478	0,770	0,968	0,842	0
45 Letónia	0,855	72,0	99,7 <sup>d</sup>	90,2	13,646	0,784	0,961	0,821	4
46 Uruguai	0,852	75,9	96,8	88,9 <sup>e,h</sup>	9,962	0,848	0,942	0,768	16
47 Croácia	0,850	75,3	98,1	73,5 <sup>h</sup>	13,042	0,839	0,899	0,813	4
48 Costa Rica	0,846	78,5	94,9	73,0 <sup>e</sup>	10,180 <sup>n</sup>	0,891	0,876	0,772	13
49 Baamas	0,845	72,3	.. <sup>j</sup>	70,8	18,380 <sup>h</sup>	0,789	0,875	0,870	-12
50 Seicheles	0,843	72,7 <sup>h,k</sup>	91,8	82,2 <sup>e</sup>	16,106	0,795	0,886	0,848	-10
51 Cuba	0,838	77,7	99,8 <sup>d</sup>	87,6	6,000 <sup>o</sup>	0,879	0,952	0,683	43
52 México	0,829	75,6	91,6	75,6	10,751	0,843	0,863	0,781	7
53 Bulgária	0,824	72,7	98,2	81,5	9,032	0,795	0,926	0,752	11

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH)	Esperança de vida à nascença (anos)	Taxa de alfabetização adultos (% 15 anos e mais)	Taxa de escolarização bruta combinada dos ensinos primário, secundário e superior (%)	PIB per capita (Dólares PPC)	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Ordem do PIB per capita (dól, PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
	2005	2005	1995-2005 <sup>b</sup>	2005	2005				
54 São Cristóvão e Nevis	0,821	70,0 <sup>h,p</sup>	97,8 <sup>k</sup>	73,1 <sup>e</sup>	13,307 <sup>h</sup>	0,750	0,896	0,816	-4
55 Tonga	0,819	72,8	98,9	80,1 <sup>e</sup>	8,177 <sup>n</sup>	0,797	0,926	0,735	15
56 Jamahira Árabe Líbia	0,818	73,4	84,2 <sup>i</sup>	94,1 <sup>e,h</sup>	10,335 <sup>h,m</sup>	0,806	0,875	0,774	4
57 Antigua e Barbuda	0,815	73,9 <sup>h,p</sup>	85,8 <sup>q</sup>	.. <sup>r</sup>	12,500 <sup>h</sup>	0,815	0,824	0,806	-4
58 Omã	0,814	75,0	81,4	67,1	15,602 <sup>h</sup>	0,833	0,766	0,843	-15
59 Trinidad e Tobago	0,814	69,2	98,4 <sup>i</sup>	64,9 <sup>e</sup>	14,603	0,737	0,872	0,832	-14
60 Romênia	0,813	71,9	97,3	76,8	9,060	0,782	0,905	0,752	3
61 Arábia Saudita	0,812	72,2	82,9	76,0	15,711 <sup>n</sup>	0,787	0,806	0,844	-19
62 Panamá	0,812	75,1	91,9	79,5	7,605	0,836	0,878	0,723	15
63 Malásia	0,811	73,7	88,7	74,3 <sup>h</sup>	10,882	0,811	0,839	0,783	-6
64 Bielorrússia	0,804	68,7	99,6 <sup>d</sup>	88,7	7,918	0,728	0,956	0,730	8
65 Maurícia	0,804	72,4	84,3	75,3 <sup>e</sup>	12,715	0,790	0,813	0,809	-13
66 Bósnia e Herzegovina	0,803	74,5	96,7	69,0 <sup>h,s</sup>	7,032 <sup>h,t</sup>	0,825	0,874	0,710	17
67 Federação da Rússia	0,802	65,0	99,4 <sup>d</sup>	88,9 <sup>e</sup>	10,845	0,667	0,956	0,782	-9
68 Albânia	0,801	76,2	98,7	68,6 <sup>h</sup>	5,316	0,853	0,887	0,663	30
69 Macedónia (ARJM)	0,801	73,8	96,1	70,1	7,200	0,814	0,875	0,714	11
70 Brasil	0,800	71,7	88,6	87,5 <sup>h</sup>	8,402	0,779	0,883	0,740	-3
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO MÉDIO</b>									
71 Domínica	0,798	75,6 <sup>h,q</sup>	88,0 <sup>q</sup>	81,0 <sup>e</sup>	6,393 <sup>h</sup>	0,844	0,857	0,694	19
72 Santa Lúcia	0,795	73,1	94,8 <sup>q</sup>	74,8	6,707 <sup>h</sup>	0,802	0,881	0,702	15
73 Cazaquistão	0,794	65,9	99,5 <sup>d</sup>	93,8	7,857	0,682	0,973	0,728	1
74 Venezuela, República Bolivariana	0,792	73,2	93,0	75,5 <sup>e,h</sup>	6,632	0,804	0,872	0,700	14
75 Colômbia	0,791	72,3	92,8	75,1	7,304 <sup>n</sup>	0,788	0,869	0,716	4
76 Ucrânia	0,788	67,7	99,4 <sup>d</sup>	86,5	6,848	0,711	0,948	0,705	9
77 Samoa	0,785	70,8	98,6 <sup>i</sup>	73,7 <sup>e</sup>	6,170	0,763	0,903	0,688	14
78 Tailândia	0,781	69,6	92,6	71,2 <sup>e</sup>	8,677	0,743	0,855	0,745	-13
79 República Dominicana	0,779	71,5	87,0	74,1 <sup>e,h</sup>	8,217 <sup>n</sup>	0,776	0,827	0,736	-10
80 Belize	0,778	75,9	75,1 <sup>q</sup>	81,8 <sup>e</sup>	7,109	0,849	0,773	0,712	1
81 China	0,777	72,5	90,9	69,1 <sup>e</sup>	6,757 <sup>u</sup>	0,792	0,837	0,703	5
82 Grenada	0,777	68,2	96,0 <sup>q</sup>	73,1 <sup>e</sup>	7,843 <sup>h</sup>	0,720	0,884	0,728	-7
83 Armênia	0,775	71,7	99,4 <sup>d</sup>	70,8	4,945	0,779	0,896	0,651	20
84 Turquia	0,775	71,4	87,4	68,7 <sup>e</sup>	8,407	0,773	0,812	0,740	-18
85 Suriname	0,774	69,6	89,6	77,1 <sup>e</sup>	7,722	0,743	0,854	0,725	-9
86 Jordânia	0,773	71,9	91,1	78,1	5,530	0,782	0,868	0,670	11
87 Perú	0,773	70,7	87,9	85,8 <sup>e</sup>	6,039	0,761	0,872	0,684	6
88 Líbano	0,772	71,5	.. <sup>j</sup>	84,6	5,584	0,775	0,871	0,671	8
89 Equador	0,772	74,7	91,0	.. <sup>r</sup>	4,341	0,828	0,858	0,629	21
90 Filipinas	0,771	71,0	92,6	81,1	5,137	0,767	0,888	0,657	11
91 Tunísia	0,766	73,5	74,3	76,3	8,371	0,808	0,750	0,739	-23
92 Fiji	0,762	68,3	.. <sup>j</sup>	74,8 <sup>e</sup>	6,049	0,722	0,879	0,685	0
93 São Vicente e Granadinas	0,761	71,1	88,1 <sup>q</sup>	68,9	6,568	0,768	0,817	0,698	-4
94 Irão, República Islâmica do	0,759	70,2	82,4	72,8 <sup>e</sup>	7,968	0,754	0,792	0,731	-23
95 Paraguai	0,755	71,3	93,5 <sup>i</sup>	69,1 <sup>e,h</sup>	4,642 <sup>n</sup>	0,771	0,853	0,641	10
96 Geórgia	0,754	70,7	100,0 <sup>d,v</sup>	76,3	3,365	0,761	0,914	0,587	24
97 Guiana	0,750	65,2	.. <sup>j</sup>	85,0	4,508 <sup>n</sup>	0,670	0,943	0,636	12
98 Azerbaijão	0,746	67,1	98,8	67,1	5,016	0,702	0,882	0,653	4
99 Sri Lanka	0,743	71,6	90,7 <sup>w</sup>	62,7 <sup>e,h</sup>	4,595	0,776	0,814	0,639	7
100 Maldivas	0,741	67,0	96,3	65,8 <sup>e</sup>	5,261 <sup>h,m</sup>	0,701	0,862	0,661	-1
101 Jamaica	0,736	72,2	79,9	77,9 <sup>e</sup>	4,291	0,787	0,792	0,627	11
102 Cabo Verde	0,736	71,0	81,2 <sup>i</sup>	66,4	5,803 <sup>n</sup>	0,766	0,763	0,678	-7
103 El Salvador	0,735	71,3	80,6 <sup>i</sup>	70,4	5,255 <sup>n</sup>	0,772	0,772	0,661	-3
104 Argélia	0,733	71,7	69,9	73,7 <sup>e</sup>	7,062 <sup>n</sup>	0,778	0,711	0,711	-22
105 Vietname	0,733	73,7	90,3	63,9	3,071	0,812	0,815	0,572	18
106 Territórios Ocupados da Palestina	0,731	72,9	92,4	82,4 <sup>e</sup>	.. <sup>x</sup>	0,799	0,891	0,505	33

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH)	Esperança de vida à nascença (anos)	Taxa de alfabetização adultos (% 15 anos e mais)	Taxa de escolarização bruta combinada dos ensinos primário, secundário e superior (%)	PIB per capita (Dólares PPC)	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Ordem do PIB per capita (dól, PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>
	2005	2005	1995-2005 <sup>b</sup>	2005	2005				
107	Indonésia	0,728	69,7	90,4	68,2 <sup>e</sup>	3,843	0,745	0,830	6
108	República Árabe Síria	0,724	73,6	80,8	64,8 <sup>e</sup>	3,808	0,811	0,755	7
109	Turquemenistão	0,713	62,6	98,8	.. <sup>r</sup>	3,838 <sup>h</sup>	0,627	0,903	5
110	Nicarágua	0,710	71,9	76,7	70,6 <sup>e</sup>	3,674 <sup>n</sup>	0,782	0,747	6
111	Moldávia	0,708	68,4	99,1 <sup>d,i</sup>	69,7 <sup>e</sup>	2,100	0,724	0,892	25
112	Egito	0,708	70,7	71,4	76,9 <sup>e</sup>	4,337	0,761	0,732	-1
113	Usbequistão	0,702	66,8	.. <sup>d,i</sup>	73,8 <sup>e,h</sup>	2,063	0,696	0,906	25
114	Mongólia	0,700	65,9	97,8	77,4	2,107	0,682	0,910	21
115	Honduras	0,700	69,4	80,0	71,2 <sup>e</sup>	3,430 <sup>n</sup>	0,739	0,771	3
116	Quirguizistão	0,696	65,6	98,7	77,7	1,927	0,676	0,917	29
117	Bolívia	0,695	64,7	86,7	86,0 <sup>e,h</sup>	2,819	0,662	0,865	7
118	Guatemala	0,689	69,7	69,1	67,3 <sup>e</sup>	4,568 <sup>n</sup>	0,746	0,685	-11
119	Gabão	0,677	56,2	84,0 <sup>l</sup>	72,4 <sup>e,h</sup>	6,954	0,521	0,801	-35
120	Vanuatu	0,674	69,3	74,0	63,4 <sup>e</sup>	3,225 <sup>n</sup>	0,738	0,705	2
121	África do Sul	0,674	50,8	82,4	77,0 <sup>h</sup>	11,110 <sup>n</sup>	0,430	0,806	-65
122	Tajiquistão	0,673	66,3	99,5 <sup>d</sup>	70,8	1,356	0,689	0,896	32
123	São Tomé and Príncipe	0,654	64,9	84,9	65,2	2,178	0,665	0,783	10
124	Botsuana	0,654	48,1	81,2	69,5 <sup>e</sup>	12,387	0,385	0,773	-70
125	Namíbia	0,650	51,6	85,0	64,7 <sup>e</sup>	7,586 <sup>n</sup>	0,444	0,783	-47
126	Marrocos	0,646	70,4	52,3	58,5 <sup>e</sup>	4,555	0,757	0,544	-18
127	Guiné Equatorial	0,642	50,4	87,0	58,1 <sup>e,h</sup>	7,874 <sup>h,n</sup>	0,423	0,773	-54
128	Índia	0,619	63,7	61,0	63,8 <sup>e</sup>	3,452 <sup>n</sup>	0,645	0,620	-11
129	Ilhas Salomão	0,602	63,0	76,6 <sup>k</sup>	47,6	2,031 <sup>n</sup>	0,633	0,669	14
130	Laos, Rep. Democrática Popular do	0,601	63,2	68,7	61,5	2,039	0,637	0,663	11
131	Camboja	0,598	58,0	73,6	60,0 <sup>e</sup>	2,727 <sup>n</sup>	0,550	0,691	-6
132	Mianmar	0,583	60,8	89,9	49,5 <sup>e</sup>	1,027 <sup>h,y</sup>	0,596	0,764	35
133	Butão	0,579	64,7	47,0 <sup>v</sup>	.. <sup>r</sup>	.. <sup>h,z</sup>	0,662	0,485	-14
134	Comores	0,561	64,1	.. <sup>i</sup>	46,4 <sup>e</sup>	1,993 <sup>n</sup>	0,651	0,533	10
135	Gana	0,553	59,1	57,9	50,7 <sup>e</sup>	2,480 <sup>n</sup>	0,568	0,555	-8
136	Paquistão	0,551	64,6	49,9	40,0 <sup>e</sup>	2,370	0,659	0,466	-8
137	Mauritânia	0,550	63,2	51,2	45,6	2,234 <sup>n</sup>	0,637	0,493	-5
138	Lesoto	0,549	42,6	82,2	66,0 <sup>e</sup>	3,335 <sup>n</sup>	0,293	0,768	-17
139	Congo	0,548	54,0	84,7 <sup>l</sup>	51,4 <sup>e</sup>	1,262	0,484	0,736	16
140	Bangladesh	0,547	63,1	47,5	56,0 <sup>h</sup>	2,053	0,635	0,503	0
141	Suazilândia	0,547	40,9	79,6	59,8 <sup>e</sup>	4,824	0,265	0,730	-37
142	Nepal	0,534	62,6	48,6	58,1 <sup>e</sup>	1,550	0,626	0,518	8
143	Madagáscar	0,533	58,4	70,7	59,7 <sup>e</sup>	923	0,557	0,670	27
144	Camarões	0,532	49,8	67,9	62,3 <sup>e</sup>	2,299	0,414	0,660	-13
145	Papua- Nova Guiné	0,530	56,9	57,3	40,7 <sup>e,h</sup>	2,563 <sup>n</sup>	0,532	0,518	-19
146	Haiti	0,529	59,5	.. <sup>i</sup>	.. <sup>r</sup>	1,663 <sup>n</sup>	0,575	0,542	2
147	Sudão	0,526	57,4	60,9 <sup>aa</sup>	37,3 <sup>e</sup>	2,083 <sup>n</sup>	0,540	0,531	-10
148	Quênia	0,521	52,1	73,6	60,6 <sup>e</sup>	1,240	0,451	0,693	9
149	Djibuti	0,516	53,9	.. <sup>i</sup>	25,3	2,178 <sup>n</sup>	0,482	0,553	-15
150	Timor-Leste	0,514	59,7	50,1 <sup>ab</sup>	72,0 <sup>e</sup>	.. <sup>h,ac</sup>	0,578	0,574	16
151	Zimbabuê	0,513	40,9	89,4 <sup>l</sup>	52,4 <sup>e,h</sup>	2,038	0,265	0,770	-9
152	Togo	0,512	57,8	53,2	55,0 <sup>e</sup>	1,506 <sup>n</sup>	0,547	0,538	-1
153	Iémen	0,508	61,5	54,1 <sup>l</sup>	55,2	930	0,608	0,545	16
154	Uganda	0,505	49,7	66,8	63,0 <sup>e</sup>	1,454 <sup>n</sup>	0,412	0,655	-2
155	Gâmbia	0,502	58,8	.. <sup>i</sup>	50,1 <sup>e,h</sup>	1,921 <sup>n</sup>	0,563	0,450	-9
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO BAIXO</b>									
156	Senegal	0,499	62,3	39,3	39,6 <sup>e</sup>	1,792	0,622	0,394	-9
157	Eritreia	0,483	56,6	.. <sup>i</sup>	35,3 <sup>e</sup>	1,109 <sup>n</sup>	0,527	0,521	6
158	Nigéria	0,470	46,5	69,1 <sup>l</sup>	56,2 <sup>e</sup>	1,128	0,359	0,648	4
159	Tanzânia, Rep. Unida da	0,467	51,0	69,4	50,4 <sup>e</sup>	744	0,434	0,631	15

	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH)	Esperança de vida à nascença (anos)	Taxa de alfabetização adultos (% 15 anos e mais)	Taxa de escolarização bruta combinada dos ensinos primário, secundário e superior (%)	PIB per capita (Dólares PPC)	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Ordem do PIB per capita (dól, PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>	
Ordem do IDH <sup>a</sup>	2005	2005	1995-2005 <sup>b</sup>	2005	2005					
160	Guiné	0,456	54,8	29,5	45,1 <sup>e</sup>	2,316	0,497	0,347	0,524	-30
161	Ruanda	0,452	45,2	64,9	50,9 <sup>e</sup>	1,206 <sup>n</sup>	0,337	0,602	0,416	-1
162	Angola	0,446	41,7	67,4	25,6 <sup>e,h</sup>	2,335 <sup>n</sup>	0,279	0,535	0,526	-33
163	Benim	0,437	55,4	34,7	50,7 <sup>e</sup>	1,141	0,506	0,400	0,406	-2
164	Malawi	0,437	46,3	64,1	63,1 <sup>e</sup>	667	0,355	0,638	0,317	13
165	Zâmbia	0,434	40,5	68,0	60,5 <sup>e</sup>	1,023	0,259	0,655	0,388	3
166	Costa do Marfim	0,432	47,4	48,7	39,6 <sup>e,h</sup>	1,648	0,373	0,457	0,468	-17
167	Burundi	0,413	48,5	59,3	37,9 <sup>e</sup>	699 <sup>n</sup>	0,391	0,522	0,325	9
168	Congo, República Democrática do	0,411	45,8	67,2	33,7 <sup>e,h</sup>	714 <sup>n</sup>	0,346	0,560	0,328	7
169	Etiópia	0,406	51,8	35,9	42,1 <sup>e</sup>	1,055 <sup>n</sup>	0,446	0,380	0,393	-5
170	Chade	0,388	50,4	25,7	37,5 <sup>e</sup>	1,427 <sup>n</sup>	0,423	0,296	0,444	-17
171	República Centro-Africana	0,384	43,7	48,6	29,8 <sup>e,h</sup>	1,224 <sup>n</sup>	0,311	0,423	0,418	-13
172	Moçambique	0,384	42,8	38,7	52,9	1,242 <sup>n</sup>	0,296	0,435	0,421	-16
173	Mali	0,380	53,1	24,0	36,7	1,033	0,469	0,282	0,390	-8
174	Niger	0,374	55,8	28,7	22,7	781 <sup>n</sup>	0,513	0,267	0,343	-1
175	Guiné-Bissau	0,374	45,8	.. <sup>j</sup>	36,7 <sup>e,h</sup>	827 <sup>n</sup>	0,347	0,421	0,353	-4
176	Burquina Faso	0,370	51,4	23,6	29,3	1,213 <sup>n</sup>	0,440	0,255	0,417	-17
177	Serra Leoa	0,336	41,8	34,8	44,6 <sup>h</sup>	806	0,280	0,381	0,348	-5
Países em vias de Desenvolvimento										
	Países menos desenvolvidos	0,691	66,1	76,7	64,1	5,282	0,685	0,725	0,662	..
	Países Árabes	0,488	54,5	53,9	48,0	1,499	0,492	0,519	0,452	..
	Ásia Oriental e Pacífico	0,699	67,5	70,3	65,5	6,716	0,708	0,687	0,702	..
	Ásia Latina e Caraíbas	0,771	71,7	90,7	69,4	6,604	0,779	0,836	0,699	..
	América Latina e Caraíbas	0,803	72,8	90,3	81,2	8,417	0,797	0,873	0,740	..
	Ásia do Sul	0,611	63,8	59,5	60,3	3,416	0,646	0,598	0,589	..
	África Subsariana	0,493	49,6	60,3	50,6	1,998	0,410	0,571	0,500	..
	Europa Central, Oriental e CEI	0,808	68,6	99,0	83,5	9,527	0,726	0,938	0,761	..
	OCDE	0,916	78,3	..	88,6	29,197	0,888	0,912	0,947	..
	OCDE de rendimento elevado	0,947	79,4	..	93,5	33,831	0,906	0,961	0,972	..
	Desenvolvimento Humano elevado	0,897	76,2	..	88,4	23,986	0,854	0,922	0,915	..
	Desenvolvimento Humano médio	0,698	67,5	78,0	65,3	4,876	0,709	0,738	0,649	..
	Desenvolvimento Humano Baixo	0,436	48,5	54,4	45,8	1,112	0,391	0,516	0,402	..
	Rendimento elevado	0,936	79,2	..	92,3	33,082	0,903	0,937	0,968	..
	Rendimento médio	0,776	70,9	89,9	73,3	7,416	0,764	0,843	0,719	..
	Rendimento baixo	0,570	60,0	60,2	56,3	2,531	0,583	0,589	0,539	..
	Mundo	0,743	68,1	78,6	67,8	9,543	0,718	0,750	0,761	..

## NOTAS

- a. A ordenação do IDH é determinada utilizando os valores IDH até à sexta casa decimal.
- b. Os dados referem-se a estimativas nacionais da alfabetização produzidas a partir de censos e inquéritos realizados entre 1995 e 2005, salvo indicação em contrário. Devido a diferenças de metodologia e de oportunidade dos dados subjacentes, as comparações no tempo e entre países devem ser feitas com precaução. P <http://www.uis.unesco.org/>.
- c. Um valor positivo indica que a ordem do IDH é mais elevada que a do PIB per capita (dólares PPC); um valor negativo indica o oposto.
- d. Para calcular o IDH, foi utilizado um valor de 99,0%.
- e. Estimativas nacionais do Instituto de Estatística ou da UNESCO.
- f. Com a finalidade de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 40.000 dólares (PPC).
- g. Com a finalidade de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 100%.
- h. Os dados referem-se ao ano anterior ao indicado.
- i. Statec 2006. Os dados referem-se aos nacionais matriculados tanto no país como no estrangeiro e, por isso, diferem da definição padrão.
- j. Na ausência de dados recentes, foram utilizadas as

- seguintes estimativas do Instituto de Estatística da UNESCO 2003, baseadas no censo desatualizado ou informação de inquéritos, e deverão ser interpretadas com precaução: Baamas 95,8, Barbados 99,7, Comores 56,8, Djibuti 70,3, Eritreia 60,5, Fiji 94,4, Gâmbia 42,5, Guiné-Bissau 44,6, Guiana 99, Haiti 54,8, Hong Kong, China (RAE) 94,6, Hungria 99,4, Líbano 88,3, Polónia 99,8 and Usbequistão 99,4.
- k. Os dados são de fontes nacionais.
- l. O Instituto de Estatísticas da UNESCO faz uma estimativa com base no seu modelo de projeções global da escolarização de determinada idade de Abril de 2007.
- m. Heston, Summers e Aten 2006. Os dados diferem da definição padrão.
- n. Estimativa do Banco Mundial baseada numa regressão.
- o. Estão em curso esforços para produzir estimativas mais precisas e recentes (ver Guia do Leitor e notas relativas aos quadros). Utilizou-se uma estimativa provisória de 6.000 dólares (PPC).
- p. Os dados são do Secretariado da Organização dos Estados das Caraíbas Ocidentais, baseados em fontes nacionais.
- q. Os dados são do Secretariado da Comunidade das Caraíbas, baseados em fontes nacionais.

- r. Porque a taxa de escolarização bruta combinada não estava disponível, foram utilizadas as seguintes estatísticas do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano: Antigua and Barbuda 76, Butão 52, Equador 75, Haiti 53 and Turquemenistão 73.
- s. PNUD 2007.
- t. Banco Mundial 2006.
- u. Estimativas do Banco Mundial baseadas numa comparação bilateral entre a China e os Estados Unidos (Ruen e Kai. 1995.).
- v. UNICEF 2004.
- w. Os dados referem-se apenas a 18 dos 25 estados do país.
- x. a ausência de uma estimativa do PIB per capita (dólares PPC), o Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano utilizou uma estimativa de 3.413 dólares, calculado usando o valor do PIB em dólares EUA e o rácio médio ponderado entre dólares PPC e dólares EUA nos Países Árabes.
- y. Heston, Summers e Aten 2001. Os dados diferem da definição padrão.
- z. Na ausência de uma estimativa do PIB per capita (dólares PPC), o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano utilizou uma estimativa de

3.413 dólares, calculado usando o valor do PIB em dólares EUA estimado por Heston, Summers e Aten 2006 ajustado para reflectir a última estimativa de população das NU 2007e.

aa. Os dados referem-se apenas ao norte do Sudão.

ab. PNUD 2006.

ac. Foi utilizada uma estimativa nacional de 1.033 (dólares PPC).

## FONTE:

- Coluna 1:** calculada com base nos dados das colunas 6-8; para pormenores, ver nota técnica 1.
- Coluna 2:** UN 2007e, salvo indicação em contrário.
- Coluna 3:** UNESCO Institute for Statistics 2007a, salvo indicação em contrário.
- Coluna 4:** UNESCO Institute for Statistics 2007c, salvo indicação em contrário.
- Coluna 5:** World Bank 2007b, salvo indicação em contrário; os agregados foram calculados pelo Banco Mundial para o Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano.
- Coluna 6:** calculada com base nos dados da coluna 2.
- Coluna 7:** calculada com base nos dados das colunas 3 e 4.
- Coluna 8:** calculada com base nos dados da coluna 5.
- Coluna 9:** calculada com base nos dados das colunas 1 e 5.

## Saúde e educação

N

Ordem do IDH

## DESENVOLVIMENTO HUMANO MUITO ELEVADO

1	Noruega	3,780	17.9	7,072	16.7	..	14.5	53.8	31.7	..	..	..	..	74	8
2	Austrália	2,097	17.2	5,181	13.3	..	..	..	..	..	..	..	..	75	8
3	Islândia	2,758	18.1	7,788	18.0	..	37.4	30.3	27.6	..	..	..	..	75	8
4	Canadá	2,585	17.9	..	12.5	..	23.7	38.1	38.2	..	..	..	..	75	7
5	Irlanda	2,413	17.3	5,100	13.9	..	40.0	31.2	26.4	..	..	..	..	74	7
6	Países Baixos	2,768	16.4	5,572	11.5	..	34.8	38.6	26.0	..	..	..	..	74	7
7	Suécia	2,533	13.4	8,415	12.9	..	20.7	51.1	27.0	..	..	..	..	75	7
8	França	2,833	16.7	5,224	10.6	..	42.6	35.9	19.8	..	..	..	..	76	6
9	Suíça	2,598	19.6	7,811	13.0	..	21.4	52.3	26.2	..	..	..	..	76	7
10	Japão	2,067	17.7	..	9.5	..	26.1	43.9	30.0	..	..	..	..	78	6
11	Luxemburgo	5,233	16.8	9,953	..	..	39.0	39.7	21.3	..	..	..	..	75	5
12	Finlândia	1,940	12.1	5,373	12.5	..	30.9	38.8	30.3	..	..	..	..	75	6
13	Estados Unidos da América	3,074	19.1	..	13.7	..	14.8	49.0	36.2	..	..	..	..	72	9
14	Áustria	2,729	15.5	7,596	10.9	..	26.2	57.9	15.9	..	..	..	..	74	7
15	Espanha	1,732	15.3	4,800	11.0	..	58.6	17.8	23.6	..	..	..	..	76	6
16	Dinamarca	2,812	15.6	7,949	15.5	..	25.8	43.7	30.3	..	..	..	..	73	7
17	Bélgica	2,264	13.9	6,303	12.1	..	42.3	31.0	26.8	..	..	..	..	74	7
18	Itália	2,022	14.2	6,347	9.2	..	59.5	30.4	10.1	..	..	..	..	76	6
19	Listenstaine	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
20	Nova Zelândia	1,905	18.6	4,831	15.5	..	28.7	40.1	25.9	..	..	..	..	74	8
21	Reino Unido	2,434	16.5	5,596	12.5	..	..	..	..	..	..	..	..	73	8
22	Alemanha	2,548	17.6	4,837	9.7	..	21.5	57.1	21.4	..	..	..	..	75	6
23	Singapura	413	5.4	..	..	..	41.2	39.2	19.6	..	..	..	..	75	6
24	Hong Kong, China (RAE)	..	..	..	23.2	..	45.9	38.9	15.2	..	..	..	..	..	..
25	Grécia	1,317	11.5	3,562	9.2	..	51.0	25.7	23.3	..	..	..	..	74	6
26	Coreia, República da	819	11.9	3,379	15.3	..	36.2	40.4	23.4	..	..	..	..	74	7
27	Israel	1,477	11.1	5,135	13.7	..	23.9	33.1	39.7	..	..	..	..	74	8
28	Andorra	2,054	22.7	..	..	..	48.0	34.8	16.1	..	..	..	..	76	..
29	Eslovénia	1,507	13.5	5,206	12.7	..	26.4	55.5	18.1	..	..	..	..	74	5
30	Brunei Darussalam	314	5.1	..	9.1	..	..	..	..	..	..	..	..	67	13
31	Kuwait	422	4.9	2,204	12.9	..	74.4	17.3	8.3	..	..	..	..	69	11
32	Chipre	759	6.4	..	14.5	..	41.3	33.8	24.9	..	..	..	..	71	11
33	Qatar	1,115	9.7	..	19.6	..	59.0	20.1	20.9	..	..	..	..	66	13
34	Portugal	1,494	15.5	4,908	11.3	..	77.4	11.4	11.2	..	..	..	..	73	7
35	Emirados Árabes Unidos	491	8.7	1,636	28.3	..	..	..	..	..	..	..	..	68	12
36	República Checa	1,309	13.6	2,242	9.5	..	14.5	73.0	12.5	..	..	..	..	72	6
37	Barbados	722	11.9	..	16.4	94.8	75.7	23.1	1.1	..	..	..	..	69	10
38	Malta	1,419	14.7	2,549	10.5	..	77.2	12.0	10.8	..	..	..	..	74	7

## DESENVOLVIMENTO HUMANO ELEVADO

39 Barém	669	9.5	..	..	..	50.3	38.4	11.2	..	..	..	..	66	13
40 Estónia	734	11.3	2,511	14.6	..	27.9	42.3	27.5	..	..	..	..	71	3
41 Polónia	636	9.9	3,155	12.7	..	..	..	..	..	..	..	..	70	7
42 Eslováquia	913	13.8	2,149	10.8	..	19.2	67.6	13.2	..	..	..	..	70	6
43 Hungria	978	10.4	4,479	10.9	..	36.5	48.9	14.7	..	..	..	..	69	6
44 Chile	367	14.1	1,287	16.0	34.0	..	..	..	..	..	..	..	72	8
45 Croácia	869	13.9	2,197	10.0	72.3	40.2	45.4	13.9	..	..	..	..	70	8
46 Lituânia	728	13.3	2,166	14.7	..	23.5	50.8	25.7	..	..	..	..	68	5
47 Antígua e Barbuda	439	11.3	..	..	91.3	..	..	..	..	..	..	..	66	..
48 Letónia	615	10.2	..	14.2	..	19.7	60.0	20.3	..	..	..	..	68	6
49 Argentina	758	14.2	1,703	13.1	54.7	65.7	23.2	11.1	..	..	..	..	69	8
50 Uruguai	430	9.2	..	11.6	51.4	75.3	15.1	9.6	..	..	..	..	70	8
51 Cuba	329	10.8	..	14.2	77.5	59.6	31.0	9.4	..	..	..	..	71	10
52 Baamas	775	13.9	..	19.7	..	28.9	70.2	0.3	..	..	..	..	68	7
53 México	327	11.0	1,604	25.6	67.7	69.7	15.3	14.9	..	..	..	..	69	9
54 Costa Rica	565	21.5	1,623	20.6	26.2	64.7	18.5	15.0	..	..	..	..	71	10
55 Jamahira Árabe Líbia	189	6.5	..	..	51.6	..	..	..	..	..	..	..	66	11
56 Omã	321	5.4	..	31.1	22.8	..	..	..	..	..	..	..	67	11
57 Seychelles	602	8.8	2,399	12.6	39.4	51.8	36.8	7.4	..	..	..	..	65	..
58 Venezuela, República Bolivariana da	196	9.3	583	..	71.0	63.9	21.7	12.8	..	..	..	..	68	8
59 Arábia Saudita	468	8.7	..	27.6	78.8	65.8	19.2	14.9	..	..	..	..	64	12

## Saúde e educação

Ordem do IDH						Níveis de educação alcançados <sup>b</sup> (% da população com idades a partir dos 25 anos)			Taxa de mortalidade infantil de menores de cinco anos (por 1.000 nados-vivos)								
	Despesa pública com a saúde		Despesa pública com a educação		Ajuda atribuída aos sectores sociais <sup>a</sup>	Baixo	Médio	Elevado	Quantil de riqueza		Nível de educação da mãe		Esperança de uma vida não saudável em % da esperança média de vida total <sup>d</sup>				
	per capita PPP em USD	em % da despesa pública total	por aluno no ensino primário PPC em USD	em % da despesa pública total	em % da ajuda total						inferior ao ensino secundário	ensino secundário ou pós-secundário não superior		ensino superior	o mais baixo (nenhum nível alcançado)	o mais alto (secundário ou acima do secundário)	Esperança de uma vida saudável à nascença <sup>c</sup> (anos)
		2006	2006	2003-2006	2000-2007	2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2007	2007		
60 Panamá	495	11.5	..	8.9	47.1	66.0	23.1	10.4	..	..	..	..	68	10			
61 Bulgária	443	11.9	2,045	6.2	..	40.4	41.3	18.0	..	..	..	..	69	6			
62 São Cristóvão e Nevis	403	9.5	..	12.7	58.7	..	..	..	..	..	..	..	67	..			
63 Roménia	433	12.4	941	8.6	..	47.3	43.6	9.0	..	..	..	..	68	6			
64 Trindade e Tobago	438	6.9	..	13.4	69.9	..	..	..	..	..	..	..	64	8			
65 Montenegro	93	20.1	..	..	50.8	22.6	61.4	16.1	..	..	..	..	66	11			
66 Malásia	226	7.0	1,324	25.2	30.9	61.3	27.1	8.0	..	..	..	..	66	11			
67 Sérvia	373	14.3	..	..	60.6	..	..	..	..	..	..	..	66	11			
68 Bielorrússia	428	10.2	1,196	9.3	85.4	..	..	..	..	..	..	..	66	4			
69 Santa Lúcia	237	10.2	949	19.1	14.7	..	..	..	..	..	..	..	69	6			
70 Albânia	127	11.3	..	8.4	67.2	63.0	29.6	7.4	..	..	..	..	64	16			
71 Federação Russa	404	10.8	..	12.9	..	..	..	..	..	..	..	..	65	2			
72 Macedónia, Antiga Rep. Jugoslava da	446	16.5	..	15.6	57.4	52.2	35.6	12.2	..	..	..	..	66	11			
73 Domínica	311	9.2	..	..	4.9	88.8	5.7	5.0	..	..	..	..	67	..			
74 Granada	387	9.5	766	12.9	18.4	..	..	..	..	..	..	..	62	18			
75 Brasil	367	7.2	1,005	14.5	46.3	70.4	21.2	8.1	99 <sup>*</sup>	33 <sup>*</sup>	119 <sup>*</sup>	37 <sup>*</sup>	66	9			
76 Bósnia e Herzegovina	454	14.0	..	..	73.2	..	..	..	..	..	..	..	68	9			
77 Colômbia	534	17.0	1,257	14.2	61.6	64.7	25.4	9.7	39	16	51	20	69	5			
78 Perú	171	13.1	446	15.4	38.5	53.7	26.0	16.3	..	..	..	..	67	8			
79 Turquia	461	16.5	1,059	..	49.9	76.8	14.7	8.5	..	..	..	..	67	7			
80 Equador	130	7.3	..	8.0	65.4	..	..	..	..	..	..	..	66	12			
81 Maurícia	292	9.2	1,205	12.7	43.8	79.2	17.7	2.6	..	..	..	..	65	10			
82 Cazaquistão	214	10.4	..	12.1	32.8	29.5	56.1	14.4	..	..	..	..	60	8			
83 Líbano	285	11.3	402	9.6	33.8	..	..	..	..	..	..	..	64	11			
DESENVOLVIMENTO HUMANO MÉDIO																	
84 Arménia	112	9.7	..	15.0	54.6	18.4	61.2	20.4	52	23	..	..	63	14			
85 Ucrânia	298	8.8	..	19.3	64.0	25.6	36.0	38.0	..	..	..	..	64	6			
86 Azerbeijão	67	3.6	356	17.4	45.7	16.5	70.2	13.3	..	..	68	58	60	14			
87 Tailândia	223	11.3	..	25.0	36.5	..	..	..	..	..	..	..	65	5			
88 Irão, República Islâmica do	406	9.2	927	19.5	71.7	..	..	..	..	..	..	..	62	13			
89 Geórgia	76	5.6	..	9.3	40.7	16.3	57.8	25.8	..	..	..	..	67	6			
90 República Dominicana	140	9.5	644	16.8	57.7	..	..	..	53	28	57	29	64	12			
91 São Vicente e Granadinas	289	9.3	1,227	16.1	9.3	..	..	..	..	..	..	..	66	8			
92 China	144	9.9	..	..	56.4	..	..	..	..	..	..	..	68	7			
93 Belize	254	10.9	846	18.1	32.6	74.2	13.6	10.9	..	..	..	..	63	17			
94 Samoa	188	10.5	..	13.7	70.8	..	..	..	..	..	..	..	63	12			
95 Maldivas	742	14.0	..	15.0	29.7	..	..	..	..	..	..	..	64	10			
96 Jordânia	257	9.5	695	..	67.0	..	..	..	30	27	..	..	64	12			
97 Suriname	151	8.0	..	..	15.1	..	..	..	..	..	..	..	64	7			
98 Tunísia	214	6.5	1,581	20.8	52.2	..	..	..	..	..	..	..	67	9			
99 Tonga	218	11.1	..	13.5	51.7	25.9	66.2	7.9	..	..	..	..	62	14			
100 Jamaica	127	4.2	547	8.8	26.6	..	..	..	..	..	..	..	66	8			
101 Paraguai	131	13.2	518	10.0	37.0	72.6	23.6	3.7	57 <sup>*</sup>	20 <sup>*</sup>	78 <sup>*</sup>	29 <sup>*</sup>	66	8			
102 Sri Lanka	105	8.3	..	..	27.5	..	..	..	..	..	..	..	65	12			
103 Gabão	198	13.9	..	..	49.6	..	..	..	93	55	112	87	53	12			
104 Argélia	146	9.5	692	..	56.1	92.1	7.6	..	..	..	..	..	63	13			
105 Filipinas	88	6.4	418	15.2	23.1	62.6	26.4	8.4	66	21	105	29	64	11			
106 El Salvador	227	15.6	478	20.0	53.6	75.6	13.8	10.6	..	..	..	..	63	12			
107 República Árabe da Síria	52	5.9	611	..	79.6	89.6	5.1	5.3	22	20	..	..	65	12			
108 Fiji	199	9.1	1,143	20.0	72.5	..	..	..	..	..	..	..	64	7			
109 Turquemenistão	172	14.9	..	..	79.9	..	..	..	106	70	133	88	57	12			
110 Territórios Ocupados da Palestina	..	..	..	..	58.4	68.8	12.8	18.4	..	..	..	..	..	..			
111 Indonésia	44	5.3	..	17.2	33.6	..	..	..	77	22	90	37	61	13			
112 Honduras	116	15.0	..	..	47.4	..	..	..	50	20	55	20	64	11			
113 Bolívia	128	11.6	435	18.1	57.3	61.6	23.8	14.0	105	32	145	48	59	10			
114 Guiana	223	8.3	752	15.5	67.7	..	..	..	..	..	..	..	55	17			
115 Mongólia	124	11.0	261	..	56.8	46.6	41.1	12.2	..	..	..	..	62	6			
116 Vietname	86	6.8	..	..	34.9	..	..	..	53	16	66	29	66	11			
117 Moldávia	107	11.8	..	19.8	52.5	..	..	..	29	17	..	..	63	8			
118 Guiné Equatorial	219	7.0	..	4.0	84.5	..	..	..	..	..	..	..	46	8			



## TABELA

Ordem do IDH						Níveis de educação alcançados <sup>a</sup> (% da população com idades a partir dos 25 anos)			Taxa de mortalidade infantil de menores de cinco anos de idade (por 1.000 nados-vivos)					
	Despesa pública com a saúde		Despesa pública com a educação		Ajuda atribuída aos sectores sociais <sup>a</sup>	Baixo	Médio	Elevado	Quantil de riqueza		Nível de educação da mãe		Esperança de uma vida saudável em % da esperança média de vida total <sup>d</sup>	
	per capita PPP em USD	em % da despesa pública total	por aluno no ensino primário PPC em USD	em % da despesa pública total	em % da ajuda total				o mais baixo	o mais alto	o mais baixo (nenhum nível alcançado)	o mais alto (secundário ou acima do secundário)		
														inferior ao ensino secundário
						2006	2006	2003-2006					2000-2007	2007
119 Uzbequistão	89	8.0	..	..	69.4	..	..	..	72	42	..	..	60	11
120 Quirguizistão	55	8.7	..	18.6	54.4	23.0	62.1	14.9	..	..	..	..	59	13
121 Cabo Verde	227	13.2	1,052	16.4	44.7	..	..	..	..	..	..	..	64	10
122 Guatemala	98	14.7	390	..	38.6	84.8	11.2	3.7	78 *	39*	79*	42*	62	12
123 Egipto	129	7.3	..	12.6	28.1	..	..	..	75	25	68	31	62	11
124 Nicarágua	137	16.0	331	15.0	46.1	..	..	..	64	19	72	25	66	9
125 Botsuana	487	17.8	1,158	21.0	72.2	..	..	..	..	..	..	..	48	10
126 Vanuatu	90	10.9	..	26.7	54.5	..	..	..	..	..	..	..	62	11
127 Tajiquistão	16	5.5	106	18.2	53.4	21.0	68.3	10.6	..	..	..	..	57	14
128 Namíbia	218	10.1	944	21.0	68.9	..	..	..	92	29	..	..	53	12
129 África do Sul	364	9.9	1,383	17.4	62.8	73.0	18.1	8.9	..	..	..	..	48	7
130 Marrocos	98	5.5	1,005	26.1	54.2	..	..	..	78	26	63	27	63	11
131 São Tomé e Príncipe	120	12.2	..	..	49.0	..	..	..	..	..	..	..	54	17
132 Butão	73	7.3	..	17.2	46.8	..	..	..	..	..	..	..	56	15
133 Rep. Democrática Popular do Laos	18	4.1	61	14.0	41.8	..	..	..	..	..	..	..	54	16
134 Índia	21	3.4	..	10.7	46.6	..	..	..	101	34	..	..	57	10
135 Ilhas Salomão	99	12.6	..	..	84.2	..	..	..	..	..	..	..	60	9
136 Congo	13	4.0	39	8.1	39.5	..	..	..	135	85	202	101	49	8
137 Camboja	43	10.7	..	12.4	59.1	..	..	..	127	43	136	53	55	9
138 Mianmar	7	1.8	..	18.1	57.9	..	..	..	..	..	..	..	52	15
139 Comores	19	8.0	..	24.1	68.8	..	..	..	129 *	87*	121 *	75*	58	11
140 Iémen	38	5.6	..	32.8	77.4	..	..	..	118	37	..	..	55	12
141 Paquistão	8	1.3	..	11.2	53.0	76.7	17.1	6.3	121	60	102	62	55	17
142 Suazilândia	219	9.4	484	..	56.8	..	..	..	118	101	150	95	42	7
143 Angola	61	5.0	..	..	78.4	..	..	..	..	..	..	..	47	..
144 Nepal	24	9.2	119	14.9	51.8	..	..	..	98	47	93	32	55	17
145 Madagáscar	21	9.2	57	16.4	28.6	..	..	..	142	49	149	65	53	12
146 Bangladesh	26	7.4	115	14.2	50.0	82.9	12.9	4.2	121	72	114	68	55	16
147 Quênia	51	6.1	237	17.9	54.0	..	..	..	149	91	127	63	48	10
148 Papua-Nova Guiné	111	7.3	..	..	58.9	..	..	..	..	..	..	..	57	6
149 Haiti	65	29.8	..	..	56.0	..	..	..	125	55	123	65	55	10
150 Sudão	23	6.3	..	..	24.1	..	..	..	.. *	..*	152 *	84*	50	14
151 Tanzânia, República Unida da	27	13.3	..	..	31.0	98.4	0.7	0.9	137	93	160	76	45	18
152 Gana	36	6.8	300	..	45.6	..	..	..	128	88	125	85	50	12
153 Camarões	23	8.6	107	17.0	11.5	..	..	..	189	88	186	93	45	12
154 Mauritânia	31	5.3	224	10.1	37.8	..	..	..	98	79	111	86	52	8
155 Djibuti	75	13.4	..	22.4	46.5	..	..	..	..	..	..	..	50	9
156 Lesoto	88	7.8	663	29.8	64.0	..	..	..	114	82	161	82	41	9
157 Uganda	39	10.0	110	18.3	50.8	93.5	1.6	4.8	172	108	164	91	44	15
158 Nigéria	15	3.5	..	..	38.9	..	..	..	257	79	269	107	42	12
DESENVOLVIMENTO HUMANO BAIXO														
159 Togo	20	6.9	..	13.6	75.9	..	..	..	150	62	145	64	52	16
160 Malawi	51	18.0	90	..	48.4	94.8	4.7	0.5	183	111	181	86	44	16
161 Benim	25	13.1	120	17.1	51.6	85.6	12.2	2.2	151	83	143	78	50	18
162 Timor-Leste	150	16.4	..	..	72.2	..	..	..	..	..	..	..	55	9
163 Costa do Marfim	15	4.1	..	21.5	55.3	..	..	..	..	..	..	..	48	16
164 Zâmbia	29	10.8	55	14.8	57.5	..	..	..	192	92	198	121	40	10
165 Eritreia	10	4.2	99	..	56.1	..	..	..	100	65	121	59	56	5
166 Senegal	23	6.7	299	26.3	52.0	..	..	..	183	64	152	60	52	6
167 Ruanda	134	27.3	109	19.0	53.9	..	..	..	211	122	210	95	44	11
168 Gâmbia	33	8.7	..	8.9	72.5	..	..	..	158	72	140	66	53	5
169 Libéria	25	16.4	..	..	43.9	..	..	..	138	117	151	119	49	15
170 Guinéa	14	4.7	..	25.6	53.8	..	..	..	217	113	194	92	48	16
171 Etiópia	13	10.6	130	23.3	53.9	..	..	..	130	92	139	54	51	7
172 Moçambique	39	12.6	156	21.0	46.2	..	..	..	196	108	201	86	42	12
173 Guiné-Bissau	10	4.0	..	..	34.8	..	..	..	..	..	..	..	43	9
174 Burundi	4	2.3	132	17.7	30.8	..	..	..	..	..	..	..	43	14
175 Chade	14	9.5	54	10.1	26.1	..	..	..	176	187	200	143	40	18
176 Congo, República Democrática do	7	7.2	..	..	38.4	..	..	..	184	97	209	112	46	3
177 Burkina Faso	50	15.8	328	15.4	35.1	..	..	..	206	144	198	108	43	18

## Saúde e educação

Ordem do IDH						Níveis de educação alcançados <sup>b</sup> (% da população com idades a partir dos 25 anos)			Taxa de mortalidade infantil de menores de cinco anos (por 1.000 nados-vivos)				Esperança de uma vida não saudável em % da esperança média de vida total <sup>d</sup>				
						Ajuda atribuída aos sectores sociais <sup>a</sup>	Baixo	Médio	Elevado	Quantil de riqueza		Nível de educação da mãe					
	per capita PPP em USD	em % da despesa pública total	por aluno no ensino primário PPC em USD	em % da despesa pública total	em % da ajuda total					inferior ao ensino secundário	ensino secundário ou pós-secundário não superior	ensino superior	o mais baixo	o mais alto	o mais baixo (nenhum nível alcançado)	o mais alto (secundário ou acima do secundário)	Esperança de uma vida saudável à nascença <sup>c</sup> (anos)
2006	2006	2003-2006	2000-2007	2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2000-2007	2007	2007			
178 Mali	34	12.2	183	16.8	39.6	..	..	..	233	124	223	102	43	11			
179 República Centro Africana	20	10.9	88	..	22.5	..	..	..	223	112	187	107	42	10			
180 Serra Leoa	20	7.8	..	..	28.7	..	..	..	..	..	279	164	37	22			
181 Afeganistão	8	4.4	..	..	49.0	..	..	..	..	..	..	..	36	17			
182 Níger	14	10.6	178	17.6	37.4	..	..	..	206	157	222	92	45	11			

## OUTROS ESTADOS-MEMBROS DAS NAÇÕES UNIDAS

Iraque	90	3.4	..	..	22.7	..	..	..	..	..	49	37	58	15
Kiribati	268	13.0	..	..	41.7	..	..	..	..	..	..	..	60	..
Coreia, Rep. Democrática Popular da	42	6.0	..	..	19.0	..	..	..	..	..	..	..	61	9
Ilhas Marshall	589	15.1	..	15.8	42.4	..	..	..	..	..	..	..	53	..
Micronésia, Estados Federados da	444	18.9	..	..	42.5	..	..	..	..	..	..	..	62	9
Mónaco	5,309	15.6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	76	..
Nauru	444	25.0	..	..	48.5	..	..	..	..	..	..	..	57	..
Palau	1,003	16.4	..	..	11.0	..	..	..	..	..	..	..	67	..
San Marino	2,765	13.3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	76	..
Somália	8	4.2	..	..	23.8	..	..	..	..	..	..	..	46	7
Tuvalu	189	16.1	..	..	60.1	..	..	..	..	..	..	..	58	..
Zimbabué	77	8.9	..	..	50.7	89.5	8.8	1.5	72	57	69	68	38	12

## NOTAS

**a.** Refere-se a fundos de auxílio atribuídos a infra-estruturas e serviços sociais (incluindo de saúde, educação, água e saneamento, governo e sociedade civil, entre outros serviços). Do total, estima-se que 50% desses fundos sejam atribuídos à saúde e à educação. Existem diferenças de país para país na atribuição de fundos.

**b.** As percentagens somadas poderão não perfazer os 100% uma vez que aqueles sobre quem se desconhece os níveis de educação alcançados foram excluídos.

**c.** O número de anos que em média um indivíduo pode esperar viver, gozando de "plena saúde", ao se ter em consideração os anos vividos com menos saúde devido a doença e/ou lesão.

**d.** Refere-se à diferença entre esperança de vida e esperança de uma vida saudável, em valores percentuais.

**e.** Os dados referem-se a um ano diferente daquele especificado.

## FONTES

**Colunas 1–2 e 9–13:** WHO 2009.

**Colunas 3 e 4:** UNESCO Institute for Statistics 2009c.

**Coluna 5:** OECD-DAC 2009.

**Colunas 6–8:** UNESCO Institute for Statistics. 2008b.

**Coluna 14:** cálculos baseados em dados sobre a esperança de uma vida saudável da OMS (WHO 2009); e em dados sobre a esperança média de vida fornecidos pelas Nações Unidas (UN 2009e).

# Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes

Posição no IDH	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de escolaridade esperados (anos)	Rendimento nacional bruto (RNB) per capita (PPC em USD de 2008)	Posição no RNB per capita menos a posição no IDH	Valor de IDH de não-rendimento
	2010	2010	2010	2010 <sup>b</sup>	2010	2010	2010
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO MUITO ELEVADO</b>							
1 Noruega	<b>0,938</b>	81,0	12,6	17,3	58,810	2	0,954
2 Austrália	<b>0,937</b>	81,9	12,0	20,5	38,692	11	0,989
3 Nova Zelândia	<b>0,907</b>	80,6	12,5	19,7	25,438	30	0,979
4 Estados Unidos da América	<b>0,902</b>	79,6	12,4	15,7	47,094	5	0,917
5 Irlanda	<b>0,895</b>	80,3	11,6	17,9	33,078	20	0,936
6 Listenstaine	<b>0,891</b>	79,6 <sup>c</sup>	10,3 <sup>d</sup>	14,8	81,011 <sup>e,f</sup>	-5	0,861
7 Países Baixos	<b>0,890</b>	80,3	11,2	16,7	40,658	4	0,911
8 Canadá	<b>0,888</b>	81,0	11,5	16,0	38,668	6	0,913
9 Suécia	<b>0,885</b>	81,3	11,6	15,6	36,936	8	0,911
10 Alemanha	<b>0,885</b>	80,2	12,2	15,6	35,308	9	0,915
11 Japão	<b>0,884</b>	83,2	11,5	15,1	34,692	11	0,915
12 Coreia, República da	<b>0,877</b>	79,8	11,6	16,8	29,518	16	0,918
13 Suíça	<b>0,874</b>	82,2	10,3	15,5	39,849	-1	0,889
14 França	<b>0,872</b>	81,6	10,4	16,1	34,341	9	0,898
15 Israel	<b>0,872</b>	81,2	11,9	15,6	27,831	14	0,916
16 Finlândia	<b>0,871</b>	80,1	10,3	17,1	33,872	8	0,897
17 Islândia	<b>0,869</b>	82,1	10,4	18,2	22,917	20	0,928
18 Bélgica	<b>0,867</b>	80,3	10,6	15,9	34,873	3	0,888
19 Dinamarca	<b>0,866</b>	78,7	10,3	16,9	36,404	-1	0,883
20 Espanha	<b>0,863</b>	81,3	10,4	16,4	29,661	6	0,897
21 Hong Kong, China (RAE)	<b>0,862</b>	82,5	10,0	13,8	45,090	-11	0,860
22 Grécia	<b>0,855</b>	79,7	10,5	16,5	27,580	8	0,890
23 Itália	<b>0,854</b>	81,4	9,7	16,3	29,619	4	0,882
24 Luxemburgo	<b>0,852</b>	79,9	10,1	13,3	51,109	-18	0,836
25 Áustria	<b>0,851</b>	80,4	9,8	15,0	37,056	-9	0,859
26 Reino Unido	<b>0,849</b>	79,8	9,5	15,9	35,087	-6	0,860
27 Singapura	<b>0,846</b>	80,7	8,8	14,4 <sup>h</sup>	48,893	-19	0,831
28 República Checa	<b>0,841</b>	76,9	12,3	15,2	22,678	10	0,886
29 Eslovênia	<b>0,828</b>	78,8	9,0	16,7	25,857	3	0,853
30 Andorra	<b>0,824</b>	80,8 <sup>c</sup>	10,4 <sup>i</sup>	11,5	38,056 <sup>j,k</sup>	-15	0,817
31 Eslováquia	<b>0,818</b>	75,1	11,6	14,9	21,658	12	0,854
32 Emirados Árabes Unidos	<b>0,815</b>	77,7	9,2	11,5	58,006	-28	0,774
33 Malta	<b>0,815</b>	80,0	9,9	14,4	21,004 <sup>l</sup>	11	0,850
34 Estônia	<b>0,812</b>	73,7	12,0	15,8	17,168	13	0,864
35 Chipre	<b>0,810</b>	80,0	9,9	13,8	21,962	6	0,840
36 Hungria	<b>0,805</b>	73,9	11,7	15,3	17,472	10	0,851
37 Brunei Darussalam	<b>0,805</b>	77,4	7,5	14,0	49,915	-30	0,769
38 Qatar	<b>0,803</b>	76,0	7,3	12,7	79,426 <sup>m</sup>	-36	0,737
39 Barém	<b>0,801</b>	76,0	9,4	14,3	26,664	-8	0,809
40 Portugal	<b>0,795</b>	79,1	8,0	15,5	22,105	0	0,815
41 Polónia	<b>0,795</b>	76,0	10,0	15,2	17,803	4	0,834
42 Barbados	<b>0,788</b>	77,7	9,3	13,4 <sup>n</sup>	21,673	0	0,806
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO ELEVADO</b>							
43 Baamas	<b>0,784</b>	74,4	11,1 <sup>b,o</sup>	11,6	25,201 <sup>p</sup>	-9	0,788
44 Lituânia	<b>0,783</b>	72,1	10,9	16,0	14,824	7	0,832
45 Chile	<b>0,783</b>	78,8	9,7	14,5	13,561	11	0,840

# Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes

TABELA  
1

Posição no IDH	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de escolaridade esperados (anos)	Rendimento nacional bruto (RNB) per capita (PPC em USD de 2008)	Posição no RNB per capita menos a posição no IDH	Valor de IDH de não-rendimento
	2010	2010	2010	2010 <sup>b</sup>	2010	2010	2010
46 Argentina	<b>0,775</b>	75,7	9,3	15,5	14,603	6	0,821
47 Kuwait	<b>0,771</b>	77,9	6,1	12,5	55,719	-42	0,714
48 Letônia	<b>0,769</b>	73,0	10,4	15,4	12,944	13	0,822
49 Montenegro	<b>0,769</b>	74,6	10,6 <sup>b,q</sup>	14,4 <sup>h</sup>	12,491	16	0,825
50 Romênia	<b>0,767</b>	73,2	10,6	14,8	12,844	13	0,820
51 Croácia	<b>0,767</b>	76,7	9,0	13,8	16,389	-2	0,798
52 Uruguai	<b>0,765</b>	76,7	8,4	15,7	13,808	3	0,810
53 Jamahira Árabe Líbia	<b>0,755</b>	74,5	7,3	16,5	17,068	-5	0,775
54 Panamá	<b>0,755</b>	76,0	9,4	13,5	13,347	4	0,796
55 Arábia Saudita	<b>0,752</b>	73,3	7,8	13,5	24,726	-20	0,742
56 México	<b>0,750</b>	76,7	8,7	13,4	13,971	-3	0,785
57 Malásia	<b>0,744</b>	74,7	9,5	12,5	13,927	-3	0,775
58 Bulgária	<b>0,743</b>	73,7	9,9	13,7	11,139	10	0,795
59 Trindade e Tobago	<b>0,736</b>	69,9	9,2	11,4	24,233	-23	0,719
60 Sérvia	<b>0,735</b>	74,4	9,5	13,5	10,449	11	0,788
61 Bielorrússia	<b>0,732</b>	69,6	9,3 <sup>b,q</sup>	14,6	12,926	1	0,763
62 Costa Rica	<b>0,725</b>	79,1	8,3	11,7	10,870	7	0,768
63 Peru	<b>0,723</b>	73,7	9,6	13,8	8,424	14	0,788
64 Albânia	<b>0,719</b>	76,9	10,4	11,3	7,976	19	0,787
65 Federação Russa	<b>0,719</b>	67,2	8,8	14,1	15,258	-15	0,729
66 Cazaquistão	<b>0,714</b>	65,4	10,3	15,1	10,234	6	0,756
67 Azerbaijão	<b>0,713</b>	70,8	10,2 <sup>b,o</sup>	13,0	8,747	8	0,769
68 Bósnia e Herzegovina	<b>0,710</b>	75,5	8,7 <sup>b,q</sup>	13,0	8,222	12	0,771
69 Ucrânia	<b>0,710</b>	68,6	11,3	14,6	6,535	20	0,794
70 Iraão, República Islâmica do	<b>0,702</b>	71,9	7,2	14,0	11,764	-3	0,725
71 Macedônia, Antiga República Jugoslava da	<b>0,701</b>	74,5	8,2	12,3	9,487	3	0,742
72 Maurícia	<b>0,701</b>	72,1	7,2	13,0	13,344	-13	0,712
73 Brasil	<b>0,699</b>	72,9	7,2	13,8	10,607	-3	0,728
74 Geórgia	<b>0,698</b>	72,0	12,1 <sup>b,q</sup>	12,6	4,902	26	0,805
75 Venezuela, República Bolivariana da	<b>0,696</b>	74,2	6,2	14,2	11,846	-9	0,716
76 Armênia	<b>0,695</b>	74,2	10,8	11,9	5,495	19	0,787
77 Equador	<b>0,695</b>	75,4	7,6	13,3	7,931	7	0,749
78 Belize	<b>0,694</b>	76,9	9,2	12,4	5,693	16	0,782
79 Colômbia	<b>0,689</b>	73,4	7,4	13,3	8,589	-3	0,732
80 Jamaica	<b>0,688</b>	72,3	9,6	11,7	7,207	6	0,748
81 Tunísia	<b>0,683</b>	74,3	6,5	14,5	7,979	1	0,729
82 Jordânia	<b>0,681</b>	73,1	8,6	13,1	5,956	10	0,755
83 Turquia	<b>0,679</b>	72,2	6,5	11,8	13,359	-26	0,679
84 Argélia	<b>0,677</b>	72,9	7,2	12,8	8,320	-6	0,716
85 Tonga	<b>0,677</b>	72,1	10,4	13,7	4,038	23	0,792

## DESENVOLVIMENTO HUMANO MÉDIO

86 Fiji	<b>0,669</b>	69,2	11,0	13,0	4,315	21	0,771
87 Turquemenistão	<b>0,669</b>	65,3	9,9 <sup>b,o</sup>	13,0 <sup>h</sup>	7,052	1	0,719
88 República Dominicana	<b>0,663</b>	72,8	6,9	11,9	8,273	-9	0,695
89 China	<b>0,663</b>	73,5	7,5	11,4	7,258	-4	0,707
90 El Salvador	<b>0,659</b>	72,0	7,7	12,1	6,498	0	0,711
91 Sri Lanka	<b>0,658</b>	74,4	8,2	12,0	4,886	10	0,738
92 Tailândia	<b>0,654</b>	69,3	6,6	13,5 <sup>n</sup>	8,001	-11	0,683
93 Gabão	<b>0,648</b>	61,3	7,5	12,7	12,747	-29	0,637
94 Suriname	<b>0,646</b>	69,4	7,2 <sup>b,q</sup>	12,0	7,093	-7	0,681
95 Bolívia, Estado Plurinacional da	<b>0,643</b>	66,3	9,2	13,7	4,357	11	0,724
96 Paraguai	<b>0,640</b>	72,3	7,8	12,0	4,585	9	0,714
97 Filipinas	<b>0,638</b>	72,3	8,7	11,5	4,002	12	0,726
98 Botsuana	<b>0,633</b>	55,5	8,9	12,4	13,204	-38	0,613
99 Moldávia, República da	<b>0,623</b>	68,9	9,7	12,0	3,149	19	0,729
100 Mongólia	<b>0,622</b>	67,3	8,3	13,5	3,619	12	0,710
101 Egito	<b>0,620</b>	70,5	6,5	11,0	5,889	-8	0,657
102 Uzbequistão	<b>0,617</b>	68,2	10,0 <sup>b,q</sup>	11,5	3,085	17	0,721

# Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes

TABELA  
**1**

						Posição no RNB per capita menos a posição no IDH	Valor de IDH de não-rendimento
Posição no IDH		Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença	Média de anos de escolaridade	Anos de escolaridade esperados	Rendimento nacional bruto (RNB) per capita	
		(anos)	(anos)	(anos)	(PPC em USD de 2008)		
		2010	2010	2010	2010 <sup>b</sup>	2010	2010
103	Micronésia, Estados Federados da	<b>0,614</b>	69,0	8,8 <sup>b,o</sup>	11,7 <sup>r</sup>	3,266 <sup>s</sup>	13
104	Guiana	<b>0,611</b>	67,9	8,5	12,2	3,302	11
105	Namíbia	<b>0,606</b>	62,1	7,4	11,8	6,323	−14
106	Honduras	<b>0,604</b>	72,6	6,5	11,4	3,750	5
107	Maldivas	<b>0,602</b>	72,3	4,7	12,4	5,408	−11
108	Indonésia	<b>0,600</b>	71,5	5,7	12,7	3,957	2
109	Quirguizistão	<b>0,598</b>	68,4	9,3	12,6	2,291	17
110	África do Sul	<b>0,597</b>	52,0	8,2	13,4	9,812	−37
111	República Árabe da Síria	<b>0,589</b>	74,6	4,9	10,5 <sup>r</sup>	4,760	−9
112	Tajiquistão	<b>0,580</b>	67,3	9,8	11,4	2,020	22
113	Vietname	<b>0,572</b>	74,9	5,5	10,4	2,995	7
114	Marrocos	<b>0,567</b>	71,8	4,4	10,5	4,628	−10
115	Nicarágua	<b>0,565</b>	73,8	5,7	10,8	2,567	7
116	Guatemala	<b>0,560</b>	70,8	4,1	10,6	4,694	−13
117	Guiné Equatorial	<b>0,538</b>	51,0	5,4 <sup>b,a</sup>	8,1	22,218	−78
118	Cabo Verde	<b>0,534</b>	71,9	3,5 <sup>b,o</sup>	11,2	3,306	−4
119	Índia	<b>0,519</b>	64,4	4,4	10,3	3,337	−6
120	Timor-Leste	<b>0,502</b>	62,1	2,8 <sup>b,o</sup>	11,2	5,303	−23
121	Suazilândia	<b>0,498</b>	47,0	7,1	10,3	5,132	−23
122	República Democrática Popular do Laos	<b>0,497</b>	65,9	4,6	9,2	2,321	3
123	Ilhas Salomão	<b>0,494</b>	67,0	4,5 <sup>b,o</sup>	9,1	2,172	6
124	Cambodja	<b>0,494</b>	62,2	5,8	9,8	1,868	12
125	Paquistão	<b>0,490</b>	67,2	4,9	6,8	2,678	−4
126	Congo	<b>0,489</b>	53,9	5,9	9,3	3,258	−9
127	São Tomé e Príncipe	<b>0,488</b>	66,1	4,2 <sup>b,o</sup>	10,2	1,918	8

## DESENVOLVIMENTO HUMANO BAIXO

128	Quênia	<b>0,470</b>	55,6	7,0	9,6	1,628	10	0,541
129	Bangladesh	<b>0,469</b>	66,9	4,8	8,1	1,587	12	0,543
130	Gana	<b>0,467</b>	57,1	7,1	9,7	1,385	14	0,556
131	Camarões	<b>0,460</b>	51,7	5,9	9,8	2,197	-3	0,493
132	Myanmar	<b>0,451</b>	62,7	4,0	9,2	1,596	8	0,511
133	Iémen	<b>0,439</b>	63,9	2,5	8,6	2,387	-9	0,453
134	Benim	<b>0,435</b>	62,3	3,5	9,2	1,499	8	0,491
135	Madagáscar	<b>0,435</b>	61,2	5,2 <sup>b.o</sup>	10,2	953	22	0,550
136	Mauritânia	<b>0,433</b>	57,3	3,7	8,1	2,118	-5	0,454
137	Papua-Nova Guiné	<b>0,431</b>	61,6	4,3	5,2	2,227	-10	0,447
138	Nepal	<b>0,428</b>	67,5	3,2	8,8	1,201	12	0,506
139	Togo	<b>0,428</b>	63,3	5,3	9,6	844	22	0,557
140	Comores	<b>0,428</b>	66,2	2,8 <sup>b.o</sup>	10,7	1,176	12	0,507
141	Lesoto	<b>0,427</b>	45,9	5,8	10,3	2,021	-8	0,448
142	Nigéria	<b>0,423</b>	48,4	5,0 <sup>b.a</sup>	8,9	2,156	-12	0,436
143	Uganda	<b>0,422</b>	54,1	4,7	10,4	1,224	5	0,491
144	Senegal	<b>0,411</b>	56,2	3,5	7,5	1,816	-7	0,433
145	Haiti	<b>0,404</b>	61,7	4,9	6,8 <sup>n</sup>	949	13	0,493
146	Angola	<b>0,403</b>	48,1	4,4 <sup>b.o</sup>	4,4	4,941	-47	0,353
147	Djibuti	<b>0,402</b>	56,1	3,8 <sup>b.a</sup>	4,7	2,471	-24	0,394
148	Tanzânia, República Unida da	<b>0,398</b>	56,9	5,1	5,3	1,344	-1	0,441
149	Costa do Marfim	<b>0,397</b>	58,4	3,3	6,3	1,625	-10	0,420
150	Zâmbia	<b>0,395</b>	47,3	6,5	7,2	1,359	-5	0,434
151	Gâmbia	<b>0,390</b>	56,6	2,8	8,6	1,358	-5	0,426
152	Ruanda	<b>0,385</b>	51,1	3,3	10,6	1,190	-1	0,432
153	Malawi	<b>0,385</b>	54,6	4,3	8,9	911	6	0,463
154	Sudão	<b>0,379</b>	58,9	2,9	4,4	2,051	-22	0,373
155	Afganistão	<b>0,349</b>	44,6	3,3	8,0	1,419	-12	0,358
156	Guiné	<b>0,340</b>	58,9	1,6 <sup>b.t</sup>	8,6	953	0	0,380
157	Etiópia	<b>0,328</b>	56,1	1,5 <sup>b.o</sup>	8,3	992	-2	0,357
158	Serra Leoa	<b>0,317</b>	48,2	2,9	7,2	809	4	0,360
159	República Centro-Africana	<b>0,315</b>	47,7	3,5	6,3	758	4	0,363

# Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes

TABELA  
1

Posição no IDH	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de escolaridade esperados (anos)	Rendimento nacional bruto (RNB) per capita (PPC em USD de 2008)	Posição no RNB per capita menos a posição no IDH	Valor de IDH de não-rendimento
	2010	2010	2010	2010 <sup>b</sup>	2010	2010	2010
160 Mali	<b>0,309</b>	49,2	1,4	8,0	1,171	-7	0,312
161 Burkina Faso	<b>0,305</b>	53,7	1,3 <sup>b,q</sup>	5,8	1,215	-12	0,303
162 Libéria	<b>0,300</b>	59,1	3,9	11,0	320	5	0,509
163 Chade	<b>0,295</b>	49,2	1,5 <sup>b,o</sup>	6,0	1,067	-9	0,298
164 Guiné-Bissau	<b>0,289</b>	48,6	2,3 <sup>b,q</sup>	9,1	538	1	0,362
165 Moçambique	<b>0,284</b>	48,4	1,2	8,2	854	-5	0,300
166 Burundi	<b>0,282</b>	51,4	2,7	9,6	402	0	0,400
167 Níger	<b>0,261</b>	52,5	1,4	4,3	675	-3	0,285
168 Congo, República Democrática do	<b>0,239</b>	48,0	3,8	7,8	291	0	0,390
169 Zimbábue	<b>0,140</b>	47,0	7,2	9,2	176	0	0,472

## OUTROS PAÍSES OU TERRITÓRIOS

Antígua e Barbuda	..	..	..	..	17,924	..	..
Butão	..	66,8	..	11,3	5,607	..	..
Cuba	..	79,0	10,2	17,7	..	..	0,892
Dominica	..	..	..	12,5	8,549	..	..
Eritreia	..	60,4	..	5,5	643	..	..
Granada	..	75,8	..	13,4	7,998	..	..
Iraque	..	68,5	5,6	9,7	..	..	0,600
Kiribati	..	..	..	12,3	3,715	..	..
Coreia, República Democrática Popular da	..	67,7	..	..	..	..	..
Líbano	..	72,4	..	13,5	13,475	..	..
Ilhas Marshall	..	..	9,8 <sup>b,o</sup>	13,0	..	..	0,766
Mónaco	..	..	..	..	..	..	..
Nauru	..	..	..	8,5	..	..	..
Territórios Ocupados da Palestina	..	73,9	..	13,1	..	..	..
Omã	..	76,1	..	11,1	25,653	..	..
Palau	..	..	12,1 <sup>b,o</sup>	14,9	..	..	0,836
São Cristóvão e Nevis	..	..	..	12,3	14,196	..	..
Santa Lúcia	..	74,2	..	13,0	8,652	..	..
São Vicente e Granadinas	..	72,0	..	13,5	8,535	..	..
Samoa	..	72,2	..	12,2	4,126	..	..
San Marino	..	..	..	..	..	..	..
Seychelles	..	..	..	14,7	19,128	..	..
Somália	..	50,4	..	1,8 <sup>r</sup>	..	..	..
Tuvalu	..	..	..	11,2	..	..	..
Vanuatu	..	70,8	..	10,4	3,908	..	..

## Desenvolvidos

OECD	<b>0,879</b>	80,3	11,4	15,9	37,077	—	0,904
Non-OECD	<b>0,844</b>	80,0	10,0	13,9	42,370	—	0,845

## Em desenvolvimento

Estados Árabes	<b>0,588</b>	69,1	5,7	10,8	7,861	—	0,610
Ásia Oriental e Pacífico	<b>0,643</b>	72,6	7,2	11,5	6,403	—	0,692
Europa e Ásia Central	<b>0,702</b>	69,5	9,2	13,6	11,462	—	0,740
América Latina e Caraíbas	<b>0,704</b>	74,0	7,9	13,7	10,642	—	0,746
Sul da Ásia	<b>0,516</b>	65,1	4,6	10,0	3,417	—	0,551
África Subariana	<b>0,389</b>	52,7	4,5	9,0	2,050	—	0,436
Desenvolvimento humano muito elevado	<b>0,878</b>	80,3	11,3	15,9	37,225	—	0,902
Desenvolvimento humano elevado	<b>0,717</b>	72,6	8,3	13,8	12,286	—	0,749
Desenvolvimento humano médio	<b>0,592</b>	69,3	6,3	11,0	5,134	—	0,634
Desenvolvimento humano baixo	<b>0,393</b>	56,0	4,1	8,2	1,490	—	0,445
Países menos desenvolvidos	<b>0,386</b>	57,7	3,7	8,0	1,393	—	0,441
Mundo	<b>0,624</b>	69,3	7,4	12,3	10,631	—	0,663

## Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes

Classificação do IDH	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Valor	Esperança de vida à nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de escolaridade esperados (anos)	Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita (PPC USD 2005 Constante)	Classificação do RNB per capita menos classificação do IDH	IDH de não-rendimento Valor
	2011	2011	2011 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2011	2011	2011
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO MUITO ELEVADO</b>							
1 Noruega	0,943	81,1	12,6	17,3	47.557	6	0,975
2 Austrália	0,929	81,9	12,0	18,0	34.431	16	0,979
3 Países Baixos	0,910	80,7	11,6 <sup>b</sup>	16,8	36.402	9	0,944
4 Estados Unidos da América	0,910	78,5	12,4	16,0	43.017	6	0,931
5 Nova Zelândia	0,908	80,7	12,5	18,0	23.737	30	0,978
6 Canadá	0,908	81,0	12,1 <sup>b</sup>	16,0	35.166	10	0,944
7 Irlanda	0,908	80,6	11,6	18,0	29.322	19	0,959
8 Liechtenstein	0,905	79,6	10,3 <sup>c</sup>	14,7	83.717 <sup>d</sup>	-6	0,877
9 Alemanha	0,905	80,4	12,2 <sup>b</sup>	15,9	34.854	8	0,940
10 Suécia	0,904	81,4	11,7 <sup>b</sup>	15,7	35.837	4	0,936
11 Suíça	0,903	82,3	11,0 <sup>b</sup>	15,6	39.924	0	0,926
12 Japão	0,901	83,4	11,6 <sup>b</sup>	15,1	32.295	11	0,940
13 Hong Kong, China (RAE)	0,898	82,8	10,0	15,7	44.805	-4	0,910
14 Islândia	0,898	81,8	10,4	18,0	29.354	11	0,943
15 Coreia (República da)	0,897	80,6	11,6 <sup>b</sup>	16,9	28.230	12	0,945
16 Dinamarca	0,895	78,8	11,4 <sup>b</sup>	16,9	34.347	3	0,926
17 Israel	0,888	81,6	11,9	15,5	25.849	14	0,939
18 Bélgica	0,886	80,0	10,9 <sup>b</sup>	16,1	33.357	2	0,914
19 Áustria	0,885	80,9	10,8 <sup>b</sup>	15,3	35.719	-4	0,908
20 França	0,884	81,5	10,6 <sup>b</sup>	16,1	30.462	4	0,919
21 Eslovênia	0,884	79,3	11,6 <sup>b</sup>	16,9	24.914	11	0,935
22 Finlândia	0,882	80,0	10,3	16,8	32.438	0	0,911
23 Espanha	0,878	81,4	10,4 <sup>b</sup>	16,6	26.508	6	0,920
24 Itália	0,874	81,9	10,1 <sup>b</sup>	16,3	26.484	6	0,914
25 Luxemburgo	0,867	80,0	10,1	13,3	50.557	-20	0,854
26 Singapura	0,866	81,1	8,8 <sup>b</sup>	14,4 <sup>e</sup>	52.569	-22	0,851
27 República Checa	0,865	77,7	12,3	15,6	21.405	14	0,917
28 Reino Unido	0,863	80,2	9,3	16,1	33.296	-7	0,879
29 Grécia	0,861	79,9	10,1 <sup>b</sup>	16,5	23.747	5	0,902
30 Emirados Árabes Unidos	0,846	76,5	9,3	13,3	59.993	-27	0,813
31 Chipre	0,840	79,6	9,8	14,7	24.841	2	0,866
32 Andorra	0,838	80,9	10,4 <sup>f</sup>	11,5	36.095 <sup>g</sup>	-19	0,836
33 Brunei Darussalam	0,838	78,0	8,6	14,1	45.753	-25	0,819
34 Estônia	0,835	74,8	12,0	15,7	16.799	13	0,890
35 Eslováquia	0,834	75,4	11,6	14,9	19.998	8	0,875
36 Malta	0,832	79,6	9,9	14,4	21.460	4	0,866
37 Qatar	0,831	78,4	7,3	12,0	107.721	-36	0,757
38 Hungria	0,816	74,4	11,1 <sup>b</sup>	15,3	16.581	11	0,862
39 Polónia	0,813	76,1	10,0 <sup>b</sup>	15,3	17.451	7	0,853
40 Lituânia	0,810	72,2	10,9	16,1	16.234	10	0,853
41 Portugal	0,809	79,5	7,7	15,9	20.573	1	0,833
42 Barão	0,806	75,1	9,4	13,4	28.169	-14	0,806
43 Letônia	0,805	73,3	11,5 <sup>b</sup>	15,0	14.293	12	0,857
44 Chile	0,805	79,1	9,7	14,7	13.329	14	0,862
45 Argentina	0,797	75,9	9,3	15,8	14.527	9	0,843
46 Croácia	0,796	76,6	9,8 <sup>b</sup>	13,9	15.729	5	0,834
47 Barbados	0,793	76,8	9,3	13,4 <sup>h</sup>	17.966	-3	0,818
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO ELEVADO</b>							
48 Uruguai	0,783	77,0	8,5 <sup>b</sup>	15,5	13.242	12	0,828
49 Palau	0,782	71,8	12,1 <sup>i</sup>	14,7	9.744 <sup>jk</sup>	29	0,853
50 Romênia	0,781	74,0	10,4	14,9	11.046	20	0,841
51 Cuba	0,776	79,1	9,9	17,5	5.416 <sup>l</sup>	52	0,904
52 Seychelles	0,773	73,6	9,4 <sup>m</sup>	13,3	16.729	-4	0,794
53 Bahamas	0,771	75,6	8,5 <sup>m</sup>	12,0	23.029 <sup>n</sup>	-15	0,768
54 Montenegro	0,771	74,6	10,6	13,7 <sup>h</sup>	10.361 <sup>o</sup>	20	0,831
55 Bulgária	0,771	73,4	10,6 <sup>b</sup>	13,7	11.412	14	0,822
56 Arábia Saudita	0,770	73,9	7,8	13,7	23.274	-19	0,765
57 México	0,770	77,0	8,5	13,9	13.245	2	0,808

# Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes

TABELA  
1

Classificação do IDH	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Valor	Esperança de vida à nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de escolaridade esperados (anos)	Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita (PPC USD 2005 Constante)	Classificação do RNB per capita menos classificação do IDH	IDH de não-rendimento Valor
	2011	2011	2011 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2011	2011	2011
58 Panamá	0,768	76,1	9,4	13,2	12.335	7	0,811
59 Sérvia	0,766	74,5	10,2 <sup>b</sup>	13,7	10.236	16	0,824
60 Antígua e Barbuda	0,764	72,6	8,9 <sup>h</sup>	14,0	15.521	-8	0,786
61 Malásia	0,761	74,2	9,5	12,6	13.685	-5	0,790
62 Trindade e Tobago	0,760	70,1	9,2	12,3	23.439 <sup>p</sup>	-26	0,750
63 Kuwait	0,760	74,6	6,1	12,3	47.926	-57	0,705
64 Líbia	0,760	74,8	7,3	16,6	12.637 <sup>q</sup>	0	0,795
65 Bielorrússia	0,756	70,3	9,3 <sup>r</sup>	14,6	13.439	-8	0,785
66 Federação Russa	0,755	68,8	9,8	14,1	14.561	-13	0,777
67 Granada	0,748	76,0	8,6	16,0	6.982	30	0,829
68 Cazaquistão	0,745	67,0	10,4	15,1	10.585	4	0,786
69 Costa Rica	0,744	79,3	8,3	11,7	10.497	4	0,785
70 Albânia	0,739	76,9	10,4	11,3	7.803	18	0,804
71 Líbano	0,739	72,6	7,9 <sup>m</sup>	13,8	13.076	-10	0,760
72 São Cristóvão e Névis	0,735	73,1	8,4	12,9	11.897	-4	0,762
73 Venezuela (República Bolivariana da)	0,735	74,4	7,6 <sup>b</sup>	14,2	10.656	-2	0,771
74 Bósnia-Herzegovina	0,733	75,7	8,7 <sup>r</sup>	13,6	7.664	16	0,797
75 Geórgia	0,733	73,7	12,1 <sup>r</sup>	13,1	4.780	36	0,843
76 Ucrânia	0,729	68,5	11,3	14,7	6.175	24	0,810
77 Maurícia	0,728	73,4	7,2	13,6	12.918	-14	0,745
78 Antiga República Jugoslava da Macedónia	0,728	74,8	8,2 <sup>r</sup>	13,3	8.804	2	0,776
79 Jamaica	0,727	73,1	9,6	13,8	6.487	19	0,802
80 Peru	0,725	74,0	8,7	12,9	8.389	2	0,775
81 Dominica	0,724	77,5	7,7 <sup>m</sup>	13,2	7.889	6	0,779
82 Santa Lúcia	0,723	74,6	8,3	13,1	8.273	2	0,773
83 Equador	0,720	75,6	7,6	14,0	7.589	9	0,776
84 Brasil	0,718	73,5	7,2	13,8	10.162	-7	0,748
85 São Vicente e Granadinas	0,717	72,3	8,6	13,2	8.013	1	0,766
86 Arménia	0,716	74,2	10,8	12,0	5.188	22	0,806
87 Colômbia	0,710	73,7	7,3	13,6	8.315	-4	0,752
88 Irão (República Islâmica do)	0,707	73,0	7,3	12,7	10.164	-12	0,731
89 Omã	0,705	73,0	5,5 <sup>m</sup>	11,8	22.841	-50	0,671
90 Tonga	0,704	72,3	10,3 <sup>b</sup>	13,7	4.186	26	0,808
91 Azerbaijão	0,700	70,7	8,6 <sup>m</sup>	11,8	8.666	-10	0,733
92 Turquia	0,699	74,0	6,5	11,8	12.246	-25	0,704
93 Belize	0,699	76,1	8,0 <sup>b</sup>	12,4	5.812	9	0,766
94 Tunísia	0,698	74,5	6,5	14,5	7.281	2	0,745
<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO MÉDIO</b>							
95 Jordânia	0,698	73,4	8,6	13,1	5.300	9	0,773
96 Argélia	0,698	73,1	7,0	13,6	7.658	-5	0,739
97 Sri Lanka	0,691	74,9	8,2	12,7	4.943	12	0,768
98 República Dominicana	0,689	73,4	7,2 <sup>b</sup>	11,9	8.087	-13	0,720
99 Samoa	0,688	72,4	10,3 <sup>m</sup>	12,3	3.931 <sup>s</sup>	22	0,788
100 Fiji	0,688	69,2	10,7 <sup>b</sup>	13,0	4.145	18	0,781
101 China	0,687	73,5	7,5	11,6	7.476	-7	0,725
102 Turquemenistão	0,686	65,0	9,9 <sup>i</sup>	12,5 <sup>h</sup>	7.306	-7	0,724
103 Tailândia	0,682	74,1	6,6	12,3	7.694	-14	0,714
104 Suriname	0,680	70,6	7,2 <sup>r</sup>	12,6	7.538	-11	0,712
105 El Salvador	0,674	72,2	7,5	12,1	5.925	-4	0,724
106 Gabão	0,674	62,7	7,5	13,1	12.249	-40	0,667
107 Paraguai	0,665	72,5	7,7	12,1	4.727	5	0,729
108 Bolívia (Estado Plurinacional da)	0,663	66,6	9,2	13,7	4.054	11	0,742
109 Maldivas	0,661	76,8	5,8 <sup>b</sup>	12,4	5.276	-3	0,714
110 Mongólia	0,653	68,5	8,3	14,1	3.391	17	0,743
111 Moldávia (República da)	0,649	69,3	9,7	11,9	3.058	21	0,746
112 Filipinas	0,644	68,7	8,9 <sup>b</sup>	11,9	3.478	11	0,725
113 Egito	0,644	73,2	6,4	11,0	5.269	-6	0,686
114 Territórios Palestinos Ocupados	0,641	72,8	8,0 <sup>m</sup>	12,7	2.656 <sup>k,t</sup>	23	0,750
115 Uzbequistão	0,641	68,3	10,0 <sup>r</sup>	11,4	2.967	19	0,736
116 Micronésia (Estados Federados da)	0,636	69,0	8,8 <sup>i</sup>	12,1 <sup>u</sup>	2.935 <sup>v</sup>	19	0,729
117 Guiana	0,633	69,9	8,0	11,9	3.192	11	0,715
118 Botswana	0,633	53,2	8,9	12,2	13.049	-56	0,602



	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Esperança de vida à nascença	Média de anos de escolaridade	Anos de escolaridade esperados	Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita	Classificação do RNB per capita menos classificação do IDH	IDH de não-rendimento	
Classificação do IDH	Valor	(anos)	(anos)	(anos)	(PPC USD 2005 Constante)		Valor	
	2011	2011	2011 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2011	2011	2011	
119	Síria, República Árabe	0,632	75,9	5,7 <sup>b</sup>	11,3	4.243	-5	0,686
120	Namíbia	0,625	62,5	7,4	11,6	6.206	-21	0,643
121	Honduras	0,625	73,1	6,5	11,4	3.443	4	0,694
122	Kiribati	0,624	68,1	7,8	12,1	3.140	8	0,701
123	África do Sul	0,619	52,8	8,5 <sup>b</sup>	13,1	9.469	-44	0,604
124	Indonésia	0,617	69,4	5,8	13,2	3.716	-2	0,674
125	Vanuatu	0,617	71,0	6,7	10,4	3.950	-5	0,668
126	Quirguízia	0,615	67,7	9,3	12,5	2.036	19	0,734
127	Tajiquistão	0,607	67,5	9,8	11,4	1.937	20	0,726
128	Vietname	0,593	75,2	5,5	10,4	2.805	8	0,662
129	Nicarágua	0,589	74,0	5,8	10,8	2.430	10	0,669
130	Marrocos	0,582	72,2	4,4	10,3	4.196	-15	0,606
131	Guatemala	0,574	71,2	4,1	10,6	4.167	-14	0,595
132	Iraque	0,573	69,0	5,6	9,8	3.177	-3	0,616
133	Cabo Verde	0,568	74,2	3,5 <sup>i</sup>	11,6	3.402	-7	0,603
134	Índia	0,547	65,4	4,4	10,3	3.468	-10	0,568
135	Gana	0,541	64,2	7,1	10,5	1.584	20	0,633
136	Guiné Equatorial	0,537	51,1	5,4 <sup>r</sup>	7,7	17.608	-91	0,458
137	Congo	0,533	57,4	5,9	10,5	3.066	-6	0,555
138	Laos (República Popular Democrática do)	0,524	67,5	4,6	9,2	2.242	4	0,569
139	Camboja	0,523	63,1	5,8	9,8	1.848	11	0,584
140	Suazilândia	0,522	48,7	7,1	10,6	4.484	-27	0,512
141	Butão	0,522	67,2	2,3 <sup>r</sup>	11,0	5.293	-36	0,500
DESENVOLVIMENTO HUMANO BAIXO								
142	Salomão (Ilhas)	0,510	67,9	4,5 <sup>i</sup>	9,1	1.782	10	0,567
143	Quênia	0,509	57,1	7,0	11,0	1.492	15	0,584
144	São Tomé e Príncipe	0,509	64,7	4,2 <sup>i</sup>	10,8	1.792	7	0,564
145	Paquistão	0,504	65,4	4,9	6,9	2.550	-7	0,526
146	Bangladesh	0,500	68,9	4,8	8,1	1.529	11	0,566
147	Timor-Leste	0,495	62,5	2,8 <sup>i</sup>	11,2	3.005	-14	0,499
148	Angola	0,486	51,1	4,4 <sup>r</sup>	9,1	4.874	-38	0,455
149	Mianmar	0,483	65,2	4,0	9,2	1.535	7	0,536
150	Camarões	0,482	51,6	5,9	10,3	2.031	-4	0,509
151	Madagáscar	0,480	66,7	5,2 <sup>i</sup>	10,7	824	26	0,605
152	Tanzânia (República Unida da)	0,466	58,2	5,1	9,1	1.328	10	0,523
153	Papuasíia-Nova Guiné	0,466	62,8	4,3	5,8	2.271	-12	0,475
154	Iémen	0,462	65,5	2,5	8,6	2.213	-11	0,471
155	Senegal	0,459	59,3	4,5	7,5	1.708	-2	0,488
156	Nigéria	0,459	51,9	5,0 <sup>r</sup>	8,9	2.069	-12	0,471
157	Nepal	0,458	68,8	3,2	8,8	1.160	8	0,524
158	Haiti	0,454	62,1	4,9	7,6 <sup>u</sup>	1.123	12	0,520
159	Mauritânia	0,453	58,6	3,7	8,1	1.859	-10	0,472
160	Lesoto	0,450	48,2	5,9 <sup>b</sup>	9,9	1.664	-6	0,475
161	Uganda	0,446	54,1	4,7	10,8	1.124	7	0,506
162	Togo	0,435	57,1	5,3	9,6	798	16	0,526
163	Comores	0,433	61,1	2,8 <sup>i</sup>	10,7	1.079	9	0,488
164	Zâmbia	0,430	49,0	6,5	7,9	1.254	0	0,469
165	Djibuti	0,430	57,9	3,8 <sup>r</sup>	5,1	2.335	-25	0,420
166	Ruanda	0,429	55,4	3,3	11,1	1.133	1	0,477
167	Benim	0,427	56,1	3,3	9,2	1.364	-6	0,456
168	Gâmbia	0,420	58,5	2,8	9,0	1.282	-5	0,450
169	Sudão	0,408	61,5	3,1	4,4	1.894	-21	0,402
170	Costa do Marfim	0,400	55,4	3,3	6,3	1.387 <sup>p</sup>	-10	0,412
171	Malawi	0,400	54,2	4,2	8,9	753	8	0,470
172	Afeganistão	0,398	48,7	3,3	9,1	1.416	-13	0,407
173	Zimbabué	0,376	51,4	7,2	9,9	376 <sup>n</sup>	11	0,529
174	Etiópia	0,363	59,3	1,5 <sup>i</sup>	8,5	971	0	0,383
175	Mali	0,359	51,4	2,0 <sup>b</sup>	8,3	1.123	-6	0,366
176	Guiné-Bissau	0,353	48,1	2,3 <sup>r</sup>	9,1	994	-3	0,366
177	Eritreia	0,349	61,6	3,4	4,8	536	6	0,421
178	Guiné	0,344	54,1	1,6 <sup>w</sup>	8,6	863	-2	0,364
179	República Centro-Africana	0,343	48,4	3,5	6,6	707	2	0,379

# Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes

TABELA  
1

Classificação do IDH	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Valor	Esperança de vida à nascença (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Anos de escolaridade esperados (anos)	Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita (PPC USD 2005 Constante)	Classificação do RNB per capita menos a classificação do IDH	IDH de não-rendimento Valor
	2011	2011	2011 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2011	2011	2011
180 Serra Leoa	0,336	47,8	2,9	7,2	737	0	0,365
181 Burkina Faso	0,331	55,4	1,3 <sup>r</sup>	6,3	1.141	-15	0,323
182 Libéria	0,329	56,8	3,9	11,0	265	5	0,504
183 Chade	0,328	49,6	1,5 <sup>i</sup>	7,2	1.105	-12	0,320
184 Moçambique	0,322	50,2	1,2	9,2	898	-9	0,325
185 Burundi	0,316	50,4	2,7	10,5	368	0	0,412
186 Níger	0,295	54,7	1,4	4,9	641	-4	0,311
187 Congo (República Democrática do)	0,286	48,4	3,5	8,2	280	-1	0,399
<b>OUTROS PAÍSES OU TERRITÓRIOS</b>							
Coreia (Rep. Popular Democrática da)	..	68,8	..	..	..	..	..
Marshall (Ilhas)	..	72,0	9,8 <sup>i</sup>	10,8	..	..	0,752
Mónaco	..	82,2	..	17,5	..	..	..
Nauru	..	79,9	..	9,3	..	..	..
São Marino	..	81,8	..	..	..	..	..
Somália	..	51,2	..	2,4	..	..	..
Tuvalu	..	67,2	..	10,8	..	..	..
<b>Agrupamentos por IDH</b>							
Desenvolvimento humano muito elevado	0,889	80,0	11,3	15,9	33.352	—	0,918
Desenvolvimento humano elevado	0,741	73,1	8,5	13,6	11.579	—	0,769
Desenvolvimento humano médio	0,630	69,7	6,3	11,2	5.276	—	0,658
Desenvolvimento humano baixo	0,456	58,7	4,2	8,3	1.585	—	0,478
<b>Regiões</b>							
Estados Árabes	0,641	70,5	5,9	10,2	8.554	—	0,643
Ásia Oriental e Pacífico	0,671	72,4	7,2	11,7	6.466	—	0,709
Europa e Ásia Central	0,751	71,3	9,7	13,4	12.004	—	0,785
América Latina e Caraíbas	0,731	74,4	7,8	13,6	10.119	—	0,767
Ásia do Sul	0,548	65,9	4,6	9,8	3.435	—	0,569
África Subsaariana	0,463	54,4	4,5	9,2	1.966	—	0,467
<b>Países menos desenvolvidos</b>	0,439	59,1	3,7	8,3	1.327	—	0,467
<b>Pequenos Estados Insulares em Vias de Desenvolvimento</b>	0,640	69,6	7,3	10,8	5.200	—	0,675
<b>Mundo</b>	0,682	69,8	7,4	11,3	10.082	—	0,683

## NOTAS

- A data refere-se a 2011 ou ao ano mais recente disponível.
- Atualizado pelo GRDH com base em dados da UNESCO (2011).
- Assume a mesma média de anos de escolaridade de adultos que a Suíça antes da atualização mais recente.
- Estimado com base na paridade de poder de compra (PPC) e na taxa de crescimento projectado da Suíça.
- Calculado pelo Ministério da Educação de Singapura.
- Assume a mesma média de anos de escolaridade de adultos que a Espanha antes da atualização mais recente.
- Estimado com base na PPC e na taxa de crescimento projectado da Espanha.
- Baseado em regressão transnacional.
- Baseado em dados sobre anos de escolaridade de adultos obtidos em inquéritos às famílias do Banco Mundial (2010).
- Baseado em taxas de crescimento projectadas da UNESCAP (2011) e do DAESNU (2011).
- Baseado em estimativas não publicadas do Banco Mundial.
- PPC estimada com base em regressão transnacional; taxa de crescimento projectada baseada em taxas de crescimento projectadas da CEPAL (2011) e do DAESNU (2011).
- Baseado em estimativas da UNESCO (2011) para a distribuição de realizações na área da educação.
- Baseado em dados sobre a PPC do FMI (2011).
- Baseado em taxas de crescimento projectadas do BERD (2011) e do DAESNU (2011).
- Baseado no Banco Mundial (2011b).
- Baseado em taxas de crescimento projectadas da OCDE e outros (2011) e do DAESNU (2011).
- Baseado em dados da UNICEF (2000-2010).
- Baseado em taxas de crescimento projectadas do ADB (2011).
- Baseado em taxas de crescimento projectadas da UNESCUA (2011) e do DAESNU (2011).
- Refere-se somente ao ensino primário e secundário. Estimativa do Instituto de Estatística da Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO).
- Baseado em taxas de crescimento projectadas do ADB (2011) e do DAESNU (2011).
- Baseado em dados da ICF Macro (2011).

## DEFINIÇÕES

**Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):** Um índice composto que mede as realizações em três dimensões básicas do desenvolvimento humano - uma vida longa e saudável, o conhecimento e um padrão de vida digno. Consultar a *Nota Técnica 1* para pormenores sobre o cálculo do IDH.

**Esperança de vida à nascença:** Número de anos que uma criança recém-nascida poderia esperar viver se os padrões prevalentes das taxas de mortalidade por idades à data do nascimento permanecessem iguais ao longo da sua vida.

**Média de anos de escolaridade:** Número médio de anos de escolaridade recebida por pessoas a partir dos 25 anos, convertido a partir dos níveis de realização educativa usando as durações oficiais de cada nível.

**Anos de escolaridade esperados:** Número de anos de escolaridade que uma criança em idade de entrada na escola pode esperar receber, se os padrões prevalentes das taxas de matrícula por idades persistirem ao longo da sua vida.

**Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita:** Rendimento agregado de uma economia gerado pela sua produção e posse dos factores de produção, deduzido dos rendimentos pagos pela utilização de factores de produção pertencentes ao resto do mundo, convertido para dólares internacionais usando as taxas de paridade de poder de compra (PPC) e dividido pela população a meio do ano.

**Classificação do RNB per capita menos a classificação do IDH:** Diferença nas classificações do RNB per capita e do IDH. Um valor negativo significa que o país está mais bem classificado no RNB do que no IDH.

**IDH de Não-Rendimento:** Valor do IDH calculado somente a partir dos indicadores da esperança de vida e da educação.

## FONTES DE DADOS PRINCIPAIS

**Coluna 1:** Cálculos do GRDH baseados em dados do DAESNU (2011), de Barro e Lee (2010b), do Instituto de Estatística da UNESCO (2011), do Banco Mundial (2011a), da UNSD (2011) e do FMI (2011).

**Coluna 2:** DAESNU (2011).

**Coluna 3:** Atualizações do GRDH de estimativas de Barro e Lee (2010b) baseadas em dados sobre a educação atingida do Instituto de Estatística da UNESCO (2011) e na metodologia de Barro e Lee (2010a).

**Coluna 4:** UNESCO (2011).

**Coluna 5:** Cálculos do GRDH baseados em dados do Banco Mundial (2011), do FMI (2011) e da UNSD (2011).

**Coluna 6:** Cálculos baseados nos dados das colunas 1 e 5.

**Coluna 7:** Cálculos baseados nos dados das colunas 2, 3 e 4.